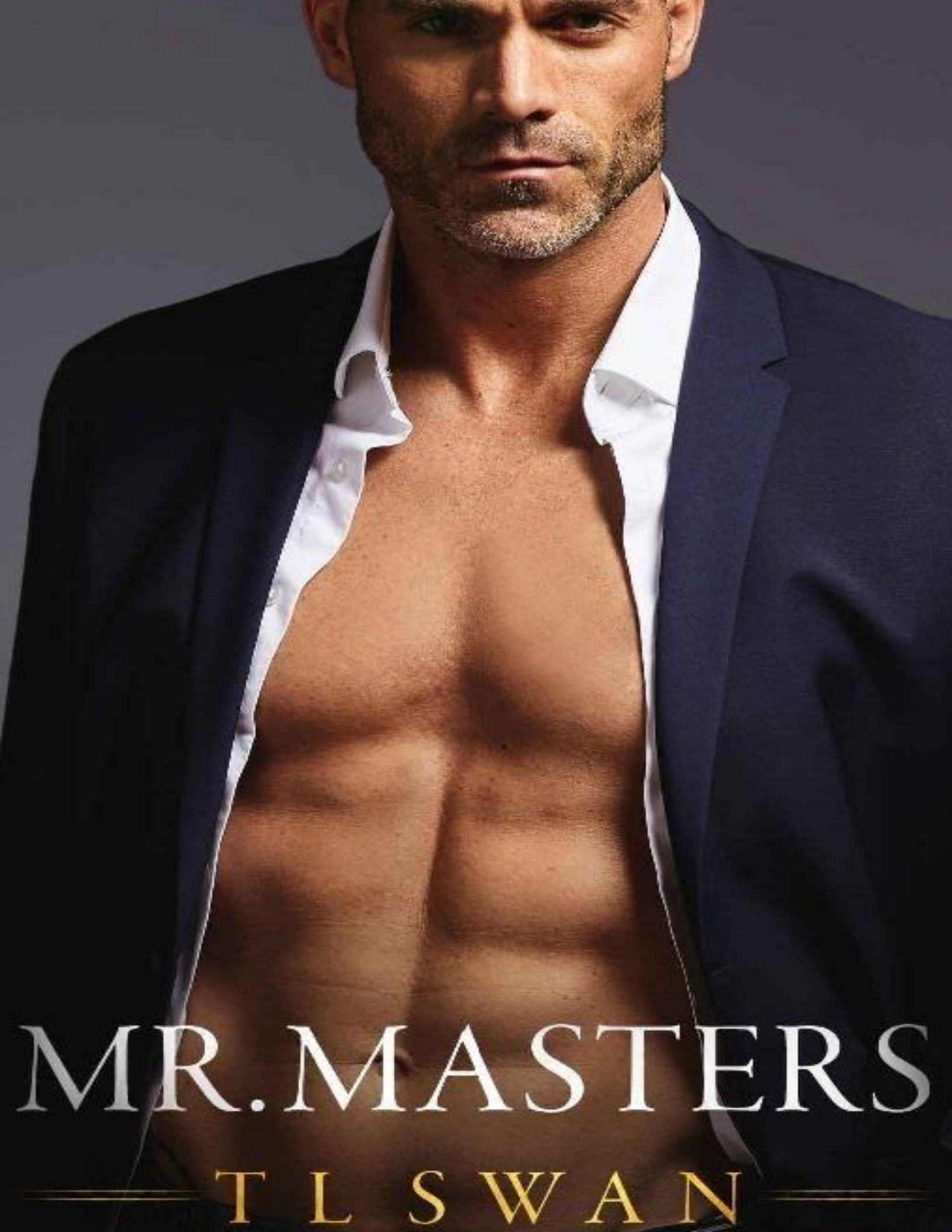




MR. MASTERS

T L S W A N





TRADUÇÃO CLÁUDIA PORTUGAL

REVISÃO INICIAL CLAUDIA E ANA

REVISÃO FINAL – MIC , LULU , ANA

LEITURA FINAL E CONFERENCIA – KALI NERD

OUTUBRO/ 2018

Sinopse

ELE ERA PODEROSO, MAIS VELHO E MEU CHEFE, UMA COMBINAÇÃO LETAL.

A satisfação do trabalho ganhou todo um novo significado.

Quando menti no meu currículo, não esperava que isso importaria.

Quero dizer, qualquer criança me iria amar; eu nasci para ser uma babá.

Candidatei-me em uma vaga para trabalhar para uma mulher, ou era o que pensava.

Mas Julian Masters é definitivamente todo homem... do tipo que você sonha como lambar um chocolate.

O primeiro dia foi ruim. As crianças eram a cria do diabo e eu espiei por uma janela e o flagrei fazendo algo obsceno.... e igualmente fascinante.

O segundo dia foi pior, ele flagrou-me bisbilhotando o armário do banheiro vestida com o meu pijama minúsculo e o inferno desmoronou-se.

No terceiro dia, corri para cima dele num carrinho de golfe. E no quarto dia eu tinha decidido que queria aquele chocolate... todo ele. Derretido sobre mim.

**MAS JUÍZES INTELIGENTES E VIÚVOS NÃO SE INTERESSAM POR BABÁS AVOADAS.
OU SERÁ QUE ELES SE INTERESSAM?**

Prólogo

Julian Masters

ALINA MASTERS

1984 – 2013

Esposa e adorada mãe.

Nas mãos de Deus acreditamos.

Luto

O Ceifador da Vida.

Ladrão de alegria, esperança e propósito.

Alguns dias são suportáveis. Outros dias mal posso respirar e sufoco num mundo de arrependimento, onde uma boa razão não faz sentido.

Eu nunca sei quando esses dias vão chegar, só que quando eu acordo, meu peito fica apertado e eu

preciso correr. Eu preciso estar em qualquer lugar, menos aqui, lidando com essa vida.

Minha vida. Nossa vida.

Até você sair.

O som de um cortador de grama distante me traz de volta ao presente e olho para o zelador do cemitério. Ele está se concentrando enquanto passa entre as lápides, tomando cuidado para não cortar ou danificar uma ao passar. É crepúsculo e a névoa está rolando para a noite.

Eu venho aqui muitas vezes para pensar, para tentar sentir.

Eu não posso falar com ninguém. Eu não posso expressar meus verdadeiros sentimentos. Eu quero saber porque.

Por que você fez isso para nós?

Eu aperto meu queixo enquanto olho para a lápide da minha falecida esposa. Nós poderíamos ter tido tudo... mas nós não tivemos.

Eu me inclino e tiro a poeira do nome dela e reorganizo os lírios cor-de-rosa que acabei de colocar

no vaso. Eu toco o rosto dela na pequena foto oval.
Ela olha de volta para mim, sem emoção.

Recuando, deixo cair as mãos nos bolsos do meu,
sobretudo preto.

Eu poderia ficar aqui e olhar para essa lápide o
dia todo - às vezes sim - mas me viro e caminho até
o carro sem olhar para trás.

Meu Porsche

Claro, eu tenho dinheiro e dois filhos que me
amam. Eu estou no topo da minha área profissional,
trabalhando como juiz. Eu tenho todas as ferramentas
para ser feliz, mas não sou.

Eu mal estou sobrevivendo; segurando por um
fio. Jogando a fachada para o mundo.

Morrendo por dentro.

Meia hora depois, chego ao Madison - minha
terapeuta.

Eu sempre saio daqui relaxado.

Eu não tenho que falar, eu não tenho que pensar, não tenho que sentir.

Eu ando pelas portas da frente no piloto automático.

—Boa tarde, Sr. Smith.— Hayley, a recepcionista, sorri. —Seu quarto está esperando, senhor.—

—Obrigado.— Eu franzo a testa, sentindo que preciso de algo mais hoje. Algo para tirar essa desconfiança.

Uma distração.

—Eu vou ter alguém extra hoje, Hayley.— —Claro senhor. Quem você gostaria?—

Eu franzo a testa e tomo um momento para acertar. —Hmm. Hannah.—

—Então, Hannah e Belinda?— —Sim.—

—Nenhum problema, senhor. Fique à vontade e elas estarão bem.—

Eu levo o elevador para a cobertura exclusiva. Uma vez lá, faço um uísque e olho pela janela de vidro com vista para Londres.

Eu ouço a porta clicar atrás de mim e me volto para o som.

Hannah e Belinda estão diante de mim sorrindo.

Belinda tem longos cabelos loiros, enquanto Hannah é morena.

Não há como negar que elas são jovens e bonitas.
—Olá, Sr. Smith,— elas dizem em uníssono

Eu sorvo meu uísque enquanto meus olhos bebem. —Onde você gostaria de nós, senhor?—

Eu desaperto meu cinto. —De joelhos.—

Capítulo Um

Brielle

A alfândega é ridiculamente lenta e um homem foi puxado no escritório à frente. Tudo parece muito suspeito de onde estou no fim da fila. —O que você acha que ele fez?— Eu sussurro enquanto eu estico meu pescoço para espionar a comoção à frente.

—Eu não sei, algo estúpido, provavelmente,— responde Emerson. Nós nos arrastamos em direção à mesa enquanto a fila se move um pouco mais rápido.

Acabamos de chegar a Londres para começar nosso ano de trabalho. Eu vou trabalhar para um juiz como babá, enquanto Emerson, minha melhor amiga, está trabalhando para um leiloeiro de arte. Estou apavorada, mas animada.

—Eu gostaria que tivéssemos vindo uma semana antes, então poderíamos ter passado algum tempo juntas,— diz Emerson.

—Sim, eu sei, mas ela precisava de mim para começar esta semana porque ela está indo embora na próxima semana. Eu preciso aprender a rotina das crianças.—

—Quem deixa seus filhos sozinhos por três dias com um completo estranho?— Em franziu a testa em desgosto.

Eu dou de ombros. —Meu novo chefe, aparentemente.—

—Bem, pelo menos eu posso ir e ficar com você na próxima semana. Isso é um bônus.—

Minha posição é residencial, então meu alojamento é seguro. No entanto, a pobre Emerson estará morando com dois estranhos. Ela está pirando por isso.

—Sim, mas eu estou escondendo você,— eu digo.
—Eu não quero que pareça que estamos festejando ou algo assim.—

Eu olho em volta do aeroporto. É movimentado, e já me sinto tão viva. Emerson e eu somos mais do que apenas jovens viajantes.

Emerson está tentando encontrar o seu propósito e eu estou fugindo de um passado destrutivo, que envolve eu estar apaixonada por um idiota adúltero.

Eu o amava. Ele simplesmente não me amava. Não era o suficiente, de qualquer maneira.

Se ele tivesse mantido em suas calças, eu não estaria no aeroporto de Heathrow me sentindo como se estivesse prestes a vomitar.

Eu olho para baixo e aliso as rugas do meu vestido. —Ela está me pegando. Eu pareço bem?—

Emerson me olha de cima a baixo, sorrindo largamente. —Você parece exatamente como uma babá de vinte e cinco anos da Austrália deveria.—

Eu mordo meu lábio inferior para me impedir de sorrir estupidamente.

Essa foi uma boa resposta.

—Então, qual é o nome do seu chefe?— Ela pergunta.

Eu ando em volta da minha bolsa para o meu telefone e rolo os e-mails até chegar ao da agência de babás. —Sra. Julian Masters.—

Emerson acena com a cabeça. —E qual é a história dela de novo? Eu sei que você me disse antes, mas eu esqueci.—

—Ela é uma juíza da Suprema Corte, viúva há cinco anos.—

—O que aconteceu com o marido?—

—Eu não sei, mas, aparentemente, ela é muito rica.— Eu dou de ombros. —Duas crianças, bem comportadas.—

—Parece bom.—

—Espero que sim. Espero que eles gostem de mim.—

—Eles vão.— Nós avançamos na linha. — Definitivamente vamos sair no fim de semana, sim?—

—Sim.— Eu aceno. —O que você vai fazer até então?—

Emerson encolhe os ombros. —Olhando em volta. Eu começo a trabalhar na segunda-feira e hoje é quinta-feira.— Ela franze a testa enquanto me observa. —Você tem certeza que pode sair nos finais de semana?—

—Sim,— eu digo, exasperada. —Eu te disse mil vezes, vamos sair no sábado à noite.—

Emerson balança a cabeça nervosamente. Acho que ela pode estar mais nervosa do que eu, mas pelo menos estou agindo de forma corajosa. —Você conseguiu o seu telefone resolvido?— Eu pergunto.

—Não, ainda não. Eu encontrarei uma loja de telefones amanhã para poder ligar para você.—

—OK.—

Somos chamadas para frente da linha e, finalmente, meia hora depois, entramos no saguão de desembarque do Aeroporto Internacional de Heathrow.

—Você vê nossos nomes?— Emerson sussurra enquanto nós duas olhamos em volta.

—Não.—

—Merda, ninguém está aqui para nos pegar. Típico.— Ela começa a entrar em pânico.

—Relaxe, eles estarão aqui,— eu murmuro. —O que fazemos se ninguém aparecer?—

Eu levanto minha sobrancelha enquanto considero a possibilidade. —Bem, eu não sei sobre você, mas eu vou perder a minha merda.—

Emerson olha por cima do meu ombro. —Oh, olhe, aí está o seu nome. Ela deve ter enviado um motorista.—

Viro-me para ver um homem alto e largo, de terno azul-marinho, segurando uma placa com o nome Brielle Johnston. Eu forço um sorriso e aceno humildemente quando sinto minha ansiedade subir como uma onda de maré no meu estômago.

Ele se aproxima e sorri para mim. —Brielle?—

Sua voz é profunda e imponente. —Sim, sou eu,— eu respiro.

Ele estende a mão para apertar a minha.

—Julian Masters.—

O que?

Meus olhos se arregalam. Um homem?

Ele levanta as sobrancelhas.

—Hum, então, eu sou ... eu sou Brielle — eu gaguejo quando eu empurro minha mão para fora. — E esta é a minha amiga, Emerson, com quem eu estou viajando.—

Ele pega minha mão na sua e meu coração acelera.

Um traço de sorriso cruza seu rosto antes que ele o cubra.

—Prazer em conhecê-lo.— Ele se vira para Emerson e aperta a mão dela. —Como vai?—

Meus olhos brilham para Emerson, que está claramente amando essa merda. Ela sorri brilhantemente.

—Olá.—

—Eu pensei que você fosse uma mulher,— eu sussurro.

Suas sobrancelhas franzem.

—Da última vez que verifiquei, eu era todo homem.— Seus olhos seguraram os meus.

Por que eu acabei de dizer isso em voz alta? Oh meu Deus, pare de falar. Isso é tão estranho.

Eu quero ir para casa. Esta é uma má ideia.

—Eu vou esperar por aqui.— Ele gesticula para o canto antes de marchar naquela direção. Meus olhos horrorizados encontram Emerson, e ela ri, então eu lhe dou um soco forte no braço.

—Oh meu fodido, ele é um homem de merda,— eu sussurro com raiva. —Eu posso ver isso.— Ela sorri, os olhos fixos nele. —Desculpe-me, Sr. Masters?—

Ele.

Ele vira.

—Sim.—

Nós duas murchamos sob seu olhar.

—Nós ... nós só vamos usar o banheiro,— eu gaguejo nervosamente.

Com um breve aceno, ele gesticula para a direita. Nós olhamos para cima e vemos o sinal. Eu agarro Emerson pelo braço e a arrasto para o banheiro.

—Eu não estou trabalhando com um velho abafado!— Eu grito quando nós irrompemos pela porta.

—Tudo vai dar certo. Como isso aconteceu?—

Eu pego meu telefone e rolo os e-mails rapidamente. Eu sabia.

—Diz mulher. Eu sabia que dizia mulher.—

—Ele não é tão velho,— ela chama de seu cubículo. —Eu preferiria trabalhar para um homem do que para uma mulher, para ser honesta.—

—Você sabe o que, Emerson? Esta é uma ideia de merda. Como diabos eu deixei você me convencer disso?—

Ela sorri enquanto sai do cubículo e lava as mãos.

— Não importa. Você dificilmente vai vê-lo, e você não está trabalhando nos finais de semana quando ele está em casa.— Ela está claramente tentando me acalmar. —Pare com a reclamação.—

Pare de reclamar.

Vapor parece estar saindo das minhas orelhas.

—Eu vou te matar. Eu vou te matar, porra.—

Emerson morde o lábio para abafar o sorriso.

—Ouça, apenas fique com ele até encontrarmos outra coisa. Vou arrumar meu telefone amanhã e podemos começar a procurar outro emprego em outro lugar,— ela me tranquiliza. — Pelo menos alguém te pegou. Ninguém se importa comigo.—

Eu coloco minha cabeça em minhas mãos enquanto tento acalmar minha respiração. —Isso é um desastre, Em,— eu sussurro. De repente, todo medo que tenho sobre viajar está se tornando realidade. Eu me sinto completamente fora da minha zona de conforto.

—Vai ser uma semana ... no máximo.—

Meus olhos assustados levantam para segurar os dela, e eu aceno.

—Ok?—

Ela sorri enquanto me puxa para um abraço.

—OK.— Eu olho de volta no espelho, arrumo meu cabelo e endireito meu vestido. Estou completamente abalada.

Nós caminhamos de volta e tomamos nosso lugar ao lado de Sr. Masters. Ele tem trinta e tantos anos, está bem vestido e é atraente. Seu cabelo é escuro com uma pitada de cinza.

—Você teve um bom vôo?— Ele pergunta enquanto olha para mim.

—Sim, obrigado,— eu empurro para fora. Oh, isso soou tão forçado.

—Obrigado por nos pegar,— eu acrescento humildemente.

Ele balança a cabeça sem problemas.

Emerson sorri para o chão enquanto tenta esconder seu sorriso. Essa cadela está amando essa merda.

—Emerson?— Uma voz masculina chama. Todos nos voltamos para ver um homem loiro e o rosto de Emerson cai. Ha! Agora é minha vez de rir.

—Olá, eu sou Mark.— Ele a beija na bochecha e depois se vira para mim. —Você deve ser Brielle?—

—Sim.— Eu sorrio, em seguida, volto para o Sr. Masters . — É esse é ...— Eu paro porque não sei como apresentá-lo.

—Julian Masters,— ele termina para mim, acrescentando um forte aperto de mão.

Emerson e eu fingimos sorrir uma para a outra. Oh meu Deus, me ajude.

Emerson fica de pé e fala com Mark e Sr. Masters, enquanto eu fiquei em silêncio desconfortável.

—O carro está aqui.—

Ele gesticula para a direita.

Eu aceno nervosamente. Oh Deus, não me deixe com ele. Isso é aterrorizante.

—Prazer em conhecê-lo, Emerson e Mark.— Ele balança as mãos.

—Da mesma forma. Por favor, cuide da minha amiga— Emerson sussurra enquanto seus olhos piscam para os meus.

Sr. Masters acena com a cabeça, sorri e, em seguida, puxa minha bagagem para trás enquanto ele caminha até o carro. Emerson me puxa para um abraço.

—Isso é uma merda,— eu sussurro em seu cabelo.

—Vai tudo ficar bem. Ele é provavelmente muito legal.—

— Ele não parece legal,— eu sussurro.

—Sim, eu concordo. Ele parece irritante,— acrescenta Mark, observando-o desaparecer no meio da multidão.

Emerson lança um olhar sujo para o novo amigo e eu sorrio. Eu acho que o amigo dela é mais irritante que o meu, mas de qualquer forma ...

—Mark, cuide da minha amiga, por favor?—

Ele bate no peito como um gorila.

—Oh, eu pretendo.—

Os olhos de Emerson se encontram com os meus. Ela sutilmente sacode a cabeça e eu mordo meu lábio inferior para esconder meu sorriso. Esse cara é um idiota. Nós dois olhamos para ver o Sr. Masters olhando para trás com impaciência.

—É melhor eu ir—, eu sussurro.

—Você tem os detalhes do meu apartamento, se você precisar de mim?—

—Eu provavelmente vou aparecer em uma hora. Diga aos seus companheiros de quarto que eu vou, caso eu precise de uma chave.—

Ela ri e acena, e eu vou ao Sr. Masters. Ele me vê chegando e então começa a andar de novo.

Deus, ele não pode nem esperar por mim? Tão rude.

Ele sai do prédio para a seção de estacionamento VIP. Eu o sigo em completo silêncio.

Qualquer noção de que eu seria amigo do meu novo chefe foi jogada para fora da janela. Eu acho que ele já me odeia.

Espere até ele descobrir que menti no meu currículo e não tenho a menor ideia do que estou fazendo. Os nervos vibram na minha barriga só de pensar.

Chegamos a um grande SUV preto e ostensivo, e ele abre para colocar minha mala no porta-malas. Ele abre a porta dos fundos para eu entrar.

—Obrigada.— agradeço desajeitadamente enquanto deslizo no assento. Ele quer que me sento atrás quando o banco da frente está vazio.

Esse homem é estranho.

Ele desliza para o banco da frente e, eventualmente, puxa para o tráfego. Tudo o que posso fazer é segurar minha bolsa no colo.

Eu deveria dizer alguma coisa? Tentar e fazer conversa? O que vou dizer?

—Você mora longe daqui?— Eu pergunto.

—Vinte minutos,— ele responde, seu tom de voz entrecortado.

Ah ... é isso? Certo, cala a boca agora. Ele não quer uma conversa. Por dez longos minutos nos sentamos em silêncio.

—Você pode dirigir esse carro quando estiver com as crianças ou temos uma pequena minivan. A escolha é sua.—

—Oh, tudo bem.— Eu paro por um momento. —Este é o seu carro?—

—Não.— Ele vira para uma rua e entra em uma garagem com enormes portões de arenito. —Eu dirijo um Porsche,— ele responde casualmente.

—Oh—

A entrada da garagem continua e continua. Eu olho em volta para os jardins perfeitamente mantidos e colinas verdes. Com cada metro que passamos, sinto meu coração bater um pouco mais rápido.

Como se não fosse ruim o suficiente que eu não pudesse fazer a coisa toda de babá ... Eu realmente não posso fazer o rico. Eu não tenho ideia do que fazer com a educação refinada.

Eu nem sei que garfo usar no jantar. Eu me meti em uma confusão certa aqui.

A casa entra em foco e o sangue escorre do meu rosto.

Não é uma casa nem perto. É uma mansão branca e arenosa com um castelo que parece ter seis garagens à esquerda.

Ele entra na grande calçada circular, parando sob o toldo.

—Sua casa é linda,— eu sussurro.

Ele concorda, enquanto seus olhos ficam fixos na frente. — Nós somos afortunados.—

Ele sai do carro e abre a minha porta para mim. Eu saio enquanto aperto minha bolsa com força. Meus olhos se erguem para o prédio luxuoso na minha frente.

Esta é uma quantia insana de dinheiro.

Ele pega minha mala e a leva para o lado do prédio.

—Sua entrada está ao redor para o lado,— diz ele. Eu o sigo por um caminho até chegarmos a uma porta, que ele abre e me deixa atravessar. Há um foyer e uma sala em frente a mim.

—A cozinha é qui.— Ele aponta para a cozinha. —E seu quarto está no canto esquerdo traseiro.—

Eu aceno e passo por ele, até o apartamento.

Ele está na porta, mas não entra.

—O banheiro fica à direita,— continua ele.

Por que ele não vem aqui?

—Ok, obrigado,— eu respondo.

—Pega qualquer mantimentos que você quiser na ordem de compras da família e ...— Ele faz uma pausa, como se estivesse coletando seus pensamentos. —Se houver mais alguma coisa que você precisa, por favor fale comigo primeiro.—

Eu franzo a sobrancelha. —Primeiro?—

Ele encolhe os ombros.

—Não quero ser informado sobre um problema pela primeira vez ao ler uma carta de demissão.—

—Oh.— Isso aconteceu antes? —Claro,— eu murmuro.

—Se você quiser vir e conhecer as crianças ...— Ele aponta para um corredor.

—Sim, por favor.— Oh Deus, aqui vamos nós. Eu o sigo em direção a um corredor com paredes de vidro que dá para a casa principal, que fica a cerca de quatro metros de distância. Um jardim fica entre os dois prédios criando um átrio, e eu sorrio quando olho para cima, maravilhada. Há uma grande janela na casa principal que dá para a cozinha. Eu posso ver além disso na sala de estar do corredor onde uma jovem e um menino pequeno estão assistindo televisão juntos. Continuamos até o final do corredor de vidro, onde há uma escada com seis degraus que levam à casa principal.

Eu solto um suspiro e sigo o Sr. Masters subindo as escadas. —Crianças, venha conhecer sua nova babá.—

O garotinho pula e corre para mim, claramente animado, enquanto a menina apenas olha para cima e revira os olhos. Eu sorrio para mim mesma, lembrando o que é ser um adolescente típico.

—Olá, eu sou Samuel.— O garotinho sorri enquanto ele envolve seus braços em volta das minhas pernas. Ele tem cabelo escuro, usa óculos e é tão fofo.

—Olá, Samuel.— Eu sorrio.

—Esta é Willow—, ele introduz.

Eu sorrio para a garota adolescente.

—Olá—.

Ela cruza os braços sobre o peito desafiadoramente.

—Oi,— ela resmunga.

Sr. Masters segura seu olhar por um momento, dizendo tanto com apenas um olhar.

Willow finalmente levanta a mão dela para eu agitar.

—Eu sou Willow.—

Eu sorrio enquanto meus olhos piscam para o Sr. Masters. Ele pode mantê-la sob controle com apenas um simples olhar.

Samuel corre de volta para a sala, pega alguma coisa e depois volta direto.

Eu vejo um flash. Clique, clique. Que diabos?

Ele tem uma pequena câmera instantânea Polaroid. Ele observa meu rosto aparecer no pedaço de papel na frente dele antes de olhar de volta para mim.

—Você é bonita.— Ele sorri. —Eu estou colocando isso na geladeira.— Ele cuidadosamente coloca na geladeira com um imã.

O Sr. Masters parece se atrapalhar por algum motivo. — Hora de dormir para vocês dois,— ele instrui e ambos reclamam. Ele volta sua atenção para mim.

—Sua cozinha é abastecida com mantimentos e tenho certeza de que você está cansada.—

Eu fingi um sorriso. Oh, estou sendo demitida .

—Sim, claro.— Eu vou caminhar de volta para o meu apartamento, e depois volto para ele. —A que horas começo amanhã?—

Seus olhos seguram os meus. —Quando você ouvir Samuel acordar.—

—Sim, é claro.—

Meus olhos olham para ele enquanto espero que ele diga algo mais, mas não vem.

—Boa noite então.— Eu sorrio sem jeito.

—Boa noite.—

—Tchau, Brielle.— Samuel sorri, e Willow me ignora, indo embora e subindo as escadas.

Volto para o meu apartamento e fecho a porta atrás de mim. Então eu caio na cama e olho para o teto.

O que eu fiz?



Brielle

É meia-noite e estou com sede, mas olhei em todos os lugares e ainda não consigo encontrar um copo. Não há outra opção; Vou ter que me infiltrar na casa principal para encontrar um. Eu estou vestindo minha camisola branca de seda, mas tenho certeza de que eles estão todos na cama.

Entrando sorrateiramente no corredor escuro, posso ver a casa iluminada.

De repente, vejo Sr. Masters sentado na poltrona lendo um livro. Ele tem um copo de vinho tinto na mão. Eu estou no escuro, incapaz de afastar meus olhos. Há algo nele que me fascina, mas eu não sei bem o que é.

Ele se levanta abruptamente e eu me empurro de volta contra a parede. Ele pode me ver aqui no escuro?

Merda.

Meus olhos o seguem quando ele entra na cozinha. A única coisa que ele está usando é sua bermuda azul-marinho. Seu cabelo escuro tem ondas bagunçadas e soltas no topo. Seu peito é largo, seu corpo é...

Meu coração começa a bater mais rápido. O que eu estou fazendo? Eu não deveria estar em pé aqui no escuro, observando-o como uma idiota, mas por algum motivo eu não consigo me desviar.

Ele vai para o balcão da cozinha, de costas para mim enquanto se serve de outro copo de vinho. Ele o levanta lentamente e meus olhos correm por seu corpo.

Eu me empurro contra a parede mais forte.

Ele caminha até a geladeira e tira a minha foto. O que?

Ele se inclina sobre o balcão enquanto olha. O que ele está fazendo?

Eu sinto que não posso respirar.

Ele lentamente coloca a mão na frente de sua cueca boxer, e então ele parece se acariciar algumas vezes.

Meus olhos se arregalam. Que porra é essa?

Ele coloca seu copo de vinho no balcão e apaga a luz principal, deixando apenas uma lâmpada para iluminar o quarto.

Com a minha foto na mão, ele desaparece no corredor. Que raio foi aquilo?

Eu acho que o Sr. Masters acabou de ir até o seu quarto para se masturbar com a minha foto.

Oh.

Meu.

Deus.



Toc, Toc.

Meus olhos estão fechados, mas eu franzo a testa e tento ignorar o barulho. Eu ouço de novo. Toc, toc

O que é isso? Eu rolo para a porta e a vejo lentamente começar a abrir.

Meus olhos se arregalam e eu me sento rapidamente.

Sr. Masters entra em vista.

—Eu sinto muito incomodá-la, senhorita Brielle,— ele sussurra. Ele cheira como se tivesse acabado de tomar banho e está usando um terno imaculado. —Eu estou procurando por Samuel.— Seu olhar vagueia até meus seios soltos na minha camisola, e então ele levanta os olhos de volta para o meu rosto, como se estivesse horrorizado com o que acabou de fazer.

—Onde ele está?— Eu franzo a testa. —Ele está sumido?—

—Lá está ele,— ele sussurra enquanto gesticula para a espreguiçadeira.

Eu olho para ver Samuel enrolado com seu ursinho na luz diluída do quarto, Minha boca se abre.

—Oh não, o que há de errado?— Eu sussurro. Ele precisava de mim e eu dormi com a coisa toda?

—Nada,— murmura o sr. Masters, que pega Samuel e descansa a cabeça do filho no ombro forte. —Ele é um sonâmbulo. Desculpe incomodá-la. Eu tenho isso agora.— Ele sai da sala com seu filho pequeno dormindo em seus braços. A porta gentilmente clica fechada atrás deles.

Eu me deito e olho para o teto no silêncio. Aquele pobre menino. Ele veio aqui para me ver e eu nem sequer acordei. Eu provavelmente estava roncando, pelo amor de Deus.

E se ele estivesse com medo? Eu me sinto uma merda agora.

Sopro uma respiração profunda, levanto-me para sentar na beira da cama e coloco minha cabeça em minhas mãos.

Eu preciso do meu jogo. Se eu estiver encarregada de cuidar desse garoto, não posso deixá-lo vagando sozinho à noite.

Ele é tão solitário que estava procurando companhia de mim - uma completa estranha?

A tristeza inexplicável rola sobre mim e de repente sinto que o peso do mundo está em meus ombros. Eu olho em volta do meu quarto por um momento, enquanto penso.

Eventualmente, me levanto e vou ao banheiro, e então caminho até a janela para puxar as cortinas pesadas de volta. Há pouco está ficando claro e uma névoa branca paira sobre os padoque¹.

Algo me chama a atenção e olho para baixo para ver o Sr. Masters saindo para a garagem.

Vestindo um terno escuro e carregando uma maleta, ele desaparece e, momentos depois, vejo seu Porsche sair e desaparecer na entrada da garagem. Eu assisto enquanto a porta da garagem se fecha lentamente atrás dele.

Ele foi trabalhar para o dia. Que diabos?

Seu filho acabou de ser encontrado dormindo na minha espreguiçadeira e ele apenas o joga de volta em sua própria cama e sai para o dia. Quem faz isso? Bem, que se lixe isto, eu vou dar uma olhada nele.

1 Padoque[1] (em inglês: paddock[2]), é o nome dado à área adjunta a um curral para exercício dos cavalos, que mais tarde foi aplicada às partes das pistas de turfe onde se preparam os cavalos.

Ele provavelmente está lá em cima chorando, com medo do seu cérebro. Homens estúpidos. Por que eles não têm uma polegada de empatia por ninguém além de si mesmos?

Ele tem oito anos, pelo amor de Deus!



Eu ando até a casa principal. A lâmpada ainda está acesa na sala e eu posso sentir o cheiro dos ovos que o Sr. Masters preparou para o café da manhã. Eu olho em volta e, em seguida, subo a grande escadaria.

Honestamente, como diabos eu me meti aqui? Eu estou em uma casa de um imbecil rico e estúpido, preocupada com o filho dele que ele claramente não dá a mínima.

Eu invadi as escadas, pegando duas de cada vez. Eu chego ao topo e a mudança de cenário de repente me deixa nervosa. É luxuoso aqui em cima. O corredor é largo, e o tapete creme parece exuberante sob meus pés. Um enorme espelho está pendurado

no corredor na parede. Eu pego um vislumbre de mim mesma e me encolho.

Deus, não é de admirar que ele estivesse olhando para os meus seios. Eles estão em todos os lugares, e meu cabelo é selvagem. Eu ajusto minha camisola sobre meus seios e continuo no corredor. Eu passo por uma sala de estar que parece ser para as crianças, com grandes espreguiçadeiras confortáveis dentro dela. Passo por um quarto e depois chego a uma porta que está fechada. Abro-a com cuidado e me permito entrar. Willow está dormindo, ainda com o cenho franzido. Eu sorrio e lentamente fecho a porta para continuar pelo corredor. Eventualmente, eu chego a uma porta que está entreaberta. Eu olho em volta e vejo Samuel dormindo, bem apertado. Entro em seu quarto e me sento ao lado da cama. Ele está vestindo um pijama de dinossauro azul e verde brilhante, e seus pequenos óculos estão em sua mesa lateral, ao lado de sua lâmpada. Eu me vejo sorrindo enquanto o vejo. Incapaz de evita, ponho a mão para fora e empurro o cabelo escuro da testa dele. Seu quarto é limpo e arrumado, cheio de móveis caros. Parece que você imaginaria o quarto de uma criança sendo exibido em um filme familiar perfeito. Tudo nesta casa é o melhor dos melhores. Quanto dinheiro

tem o Sr. Masters? Há uma estante, uma escrivaninha, uma poltrona no canto e uma caixa de brinquedos. A janela tem um banco corrido embaixo dela, e há alguns livros em uma pilha na almofada, como se Samuel lesse muito. Eu olho para a poltrona no canto de suas roupas escolares tudo preparado para ele. Tudo está lá, dobrado ordenadamente, até as meias e os sapatos brilhantes e polidos.

A mochila escolar também está cheia.

Eu me levanto e caminho para ver as coisas dele. Sr. Masters deve fazer isso antes de ir para a cama. Como deve ser cuidar das crianças sozinhas?

Minha mente vai para sua esposa e quanto ela está perdendo. Samuel é tão jovem. Com um último olhar para Samuel, eu saio do quarto e volto para o corredor, até que algo me chama a atenção.

A luz está acesa no banheiro do quarto principal. Esse deve ser o quarto do Sr. Masters.

Eu olho para a esquerda e depois para a direita; ninguém está acordado. Eu me pergunto como é o quarto dele, e não consigo me impedir de andar na ponta dos pés para inspecioná-lo.

Uau.

A cama é claramente king-size, e o quarto é grande, decorado em todos os diferentes tons de café, complementado com móveis antigos escuros. Um enorme, caro, dourado e magenta tapete bordado fica no chão debaixo da cama. A luz do guarda-roupa está acesa. Eu olho para dentro e vejo camisas de negócios todas alinhadas, ordenadamente seguidas. Super bem, na verdade.

Vou ter que ter certeza de manter meu quarto arrumado ou ele vai achar que sou uma porca.

Eu sorrio porque sou de acordo com seus padrões de vida.

Viro-me para ver que sua cama já foi feita e meus olhos se demoram sobre a colcha de veludo e as almofadas exuberantes ali. Ele realmente se tocou lá ontem à noite enquanto pensava em mim, ou eu estou completamente iludida? Eu olho em volta para a foto de mim, mas eu não vejo isso. Ele deve ter levado de volta para baixo.

Uma emoção inesperada passa por mim. Eu posso devolver o favor esta noite na minha própria cama.

Eu entro no banheiro. É tudo preto, cinza e muito moderno. Mais uma vez, percebo que tudo está bem arrumado. Há um grande espelho, e posso ver que um gabinete fino fica atrás dele. Eu empurro o espelho e a porta se abre. Meus olhos vagam pelas prateleiras. Você pode dizer muito sobre as pessoas pelo seu armário de banheiro.

Desodorante. Navalhas. Talco. Preservativos

Eu me pergunto há quanto tempo sua esposa morreu. Ele tem uma namorada nova?

Isso não me surpreenderia. Ele é meio quente, de uma maneira antiga. Eu vejo uma garrafa de loção pós-barba e eu a pego, removendo a tampa antes de levantá-la até o nariz.

Céu em uma garrafa.

Eu inalo profundamente novamente, e o rosto do Sr. Masters de repente aparece no espelho atrás de mim.

—O que diabos você pensa que está fazendo?—
Ele rosna.

Capítulo Dois

Brielle

Eu girei ao redor, cheia de horror.

—Eu ... eu ... eu sinto muito,— eu resmungo. —Eu estava checando Samuel, e eu ...— Eu paro enquanto tento pensar em uma razão justificada para eu estar aqui, fazendo isso.

Ele estreita os olhos, a raiva escorrendo dele enquanto espera.

—Passei pelo seu quarto e pude sentir o cheiro de algo legal. Eu quero comprar para meu pai uma nova colônia e... — Estou falando rápido demais para soar como se estivesse dizendo a verdade.

Ele cruza os braços sobre o peito, claramente não acreditando nessa história de merda por um único momento.

—E eu queria saber qual era colônia para que eu pudesse comprar para o meu pai.—

Ele levanta a sobrancelha em questão.

—Você acha que eu cheiro como seu pai?—

Eu sacudo minha cabeça. —Não. Você cheira muito melhor do que ele.— Meus olhos se arregalam. Eu falei isso em voz alta?

Diversão cruza seu rosto antes que seus olhos caiam na minha camisola.

—Eu voltei para casa para pegar meu celular, que deixei acidentalmente carregando.— Ele gesticula para sua mesa lateral e vejo seu maldito celular no carregador. —E eu te encontro,— ele estende as duas mãos em direção ao meu corpo, —em estado de nudez, de pé no meu quarto, cheirando minha colônia.—

Eu enruguei meu nariz e o meu rosto empalidece. — Parece meio estranho quando você diz isso assim.—

Ele olha para mim, inexpressivo.

—Isso é estranho.—

Faço um sorriso e entrego-lhe a garrafa de colônia. — Você deveria talvez aceitar isso como um elogio. Não é muitos homens que cheiram bem o suficiente para eu ser tão curiosa. Na verdade, é um dos maiores erros que um homem pode cometer ...—

—Chega!— Ele me interrompe. —Esta é uma invasão da minha privacidade.—

Eu concordo.

—Eu posso ver porque você pensaria isso.— Eu engulo em seco. Oh inferno, me tire daqui. Isso é mortificante. Eu reajusto minha camisola para tentar cobrir meus seios. — Não pretendia ser assustadora.—

Ele levanta o queixo em desafio. —Nós vamos falar sobre isso hoje à noite quando eu tiver mais tempo.— Eu reúno ar nas minhas bochechas e aceno.

—Agora, se você não se importa, por favor, vá e ponha algumas malditas roupas?— Ele estala.

—Sim, senhor,— eu sussurro. —Eu sinto muito.— Eu deixo cair meus olhos no chão.

—Eu preciso ir trabalhar.— Ele aponta para a porta com a sua mão. Eu exalo pesadamente e começo a andar.
—Senhorita Brielle?—

Eu giro de volta para ele.

—As crianças vão para a cama às 20h30. Em ponto. Eu gostaria de uma reunião com você então.—

—É claro.— Eu hesito, e então, incapaz de ajudá-lo, eu deixo escapar meus pensamentos: —Você vai me demitir, Sr. Masters?—

Suas sobrancelhas sobem e ele faz uma pausa por um momento.

—Vamos aproveitar o dia para reavaliar?—

Meus olhos seguram os dele por um momento. —Sim, claro. Tenha um bom dia,— murmuro enquanto saio do quarto. Eu sinto o calor de seu olhar nas minhas costas enquanto eu me afasto.

Corro pelas escadas o mais rápido que posso, de volta à segurança do meu quarto, fecho a porta atrás de mim, me inclino e fecho os olhos. Eu fiz muitas coisas estúpidas na minha vida, mas acho que isso realmente leva o bolo.

Eu caio na cama e coloco minha cabeça em minhas mãos enquanto meu coração martela no meu peito. Que tipo de boba é pega no quarto de seu novo chefe, em seu pijama, cheirando sua loção pós-barba no seu primeiro dia de trabalho? Claro, ele iria esquecer seu telefone estúpido naquele dia exato, não é?

—Agora, se você não se importa, por favor, vá e coloque algumas malditas roupas.—

Suas palavras correm pela minha mente e eu me encolho. Meus pensamentos são interrompidos quando ouço uma porta do carro bater do lado de fora. Vou até a janela e espio pela cortina, observando enquanto o Sr. Masters entra em seu vistoso carro preto antes que ele desapareça lentamente pela entrada de veículos.

O primeiro dia teve um grande começo. O que diabos eu estou fazendo?

Eu estou do outro lado do mundo fingindo ser uma super babá. Quem eu estava enganando? Eu não sei a primeira coisa sobre cuidar de crianças e cuidar do meu próprio negócio. Eu sei que não quero ter uma reunião com ele hoje à noite.

O que ele vai dizer?

Lembro-me da desculpa esfarrapada que lhe dei sobre meu pai e me encolho, cheia de constrangimento. Oh, eu não posso encará-lo, é muito mortificante.

Minha mente vai para Emerson. Eu não suporto a idéia de decepcioná-la. Se eu não tenho um emprego, não posso me dar ao luxo de ficar na Inglaterra em nossas férias de trabalho, e estamos tão empolgadas com essa aventura.

Eu olho para a carpete por um momento enquanto tento pensar em uma solução.

Se eu tentar trabalhar o máximo que puder para não ser demitida, tudo ficará bem. Assim que eu puder encontrar outro emprego, eu o farei e então notifico e saio. Emerson está amarrada aqui a sua posição por doze meses. Eu realmente preciso fazer isso funcionar para ela.

Apenas engula, princesa.

Bem, eu vim para a Inglaterra para uma aventura, e suponho que usar uma camisola fraca e ser pega no quarto do meu chefe pode se qualificar como tal.

Poderia ser pior; ele poderia ter me pegado me masturbando em sua foto.

Um sorriso estúpido cruza meu rosto. Ele fez o que eu pensei que ele fez, embora? Ele realmente tirou minha foto no andar de cima e saiu na noite passada, enquanto me imaginava, ou eu estou apenas tendo algum tipo de fantasia de chefe?

Eu dou de ombros para mim mesma. Não importa de qualquer maneira, e eu não me importo se ele cheira quente demais. Ele é velho demais para mim. Eu só tenho que olhar pelas crianças e fazer o meu trabalho. Sim, eu posso fazer isso.

Eu sinto minha determinação retornar.

Certo, então qual é o meu plano de ataque para hoje?

Se vista, volte para a casa principal e seja a melhor babá que eu puder ser até encontrar outro emprego. Sim.

Vou ao banheiro e olho meu reflexo no espelho. Apesar da minha determinação, meu rosto está abatido e triste. É meio estranho morar com pessoas que não são da minha família, e imagino que levará algum tempo para me ajustar. Eu engulo o nó na garganta.

Tudo vai dar certo. Apenas tente muito e tudo ficará bem.



Uma hora depois, estou sentada à mesa da cozinha, rolando os dedos. Eu terminei duas xícaras de café e já estou zumbindo.

Eu deveria acordar essas crianças?

Olho para o relógio para ver que são sete e quinze da manhã. A que horas eles precisam estar na escola?

Eu me levanto e começo a andar de um lado para o outro. Eu não sei o que diabos estou fazendo aqui. O Sr. Masters não deixou instruções nem nada.

O telefone na parede da cozinha começa a tocar e olho em volta, confusa. Eu deveria responder?

Eu mordo minha unha e olho para ela enquanto vibra na parede. Eu olho para a sala e subo as escadas.

Se eu não responder, quem será? Eu sou a única adulta em casa, então ...

Eu timidamente atendo o telefone. —Olá.— Eu franzo a testa.

—Olá, senhorita Brielle.— A voz é severa e imponente, e sinto meu estômago revirar.

É ele.

—Oh, olá, Sr. Masters.—

—Está tudo bem?—, Pergunta ele. —Eu enviei um e-mail para você, mas você não respondeu.—

Me enviou um e-mail?

Eu dou de ombros, porque eu realmente não sei o que eu deveria estar fazendo.

—Claro, está tudo bem.—

—As crianças estão vestidas? Eles tomaram café da manhã? Eu franzo a testa com mais força. —Hum ...—

—Se você está tendo algum problema, você tem todas as informações da lista na geladeira.—

Ah merda, tem uma lista. Eu me lembro agora. Eu ando e pego o pedaço de papel da geladeira.

6:30 da manhã Acorde as crianças e prepare o café da manhã.

Meus olhos se arregalam e olho para o meu relógio. Agora são 7h25 da manhã.

—As crianças estão no andar de cima.—

O que não é tecnicamente uma mentira porque elas estão no andar de cima.

—Você tem que sair em dez minutos ou eles vão se atrasar,— diz ele. —Atrasar?—

—Sim, atrasar. Willow começa a escola às 8:00 e fica a meia hora de carro da nossa casa. —

Minhas sobrancelhas sobem. Oh droga.

—Claro, senhor Masters. Tenho que ir agora, para podermos sair a tempo.

—Janelle estará lá às 9:00 da manhã.— Ele diz isso casualmente, como eu já deveria saber tudo sobre isso.

—Janelle?— Meus olhos se arregalam. Quem diabos é Janelle?

Honestamente, eu escutei alguma coisa que saiu daquela boca perfeita de sua última noite?

—Ela é a faxineira e nossa cozinheira. Ela limpa a casa hoje e normalmente chega por volta das 4:00 da tarde, cada dia para preparar a refeição da noite. —

—Sim, tudo bem,— eu digo, porque eu realmente preciso desligar o telefone e acordar essas crianças com urgência. —Eu vou vê-lo hoje à noite, então?— Eu pergunto.

Ele faz uma pausa no outro lado da linha. —Você parece com pressa de desligar o telefone. Fale comigo por um momento. Parece que você tem tudo sob controle.—

Jesus Cristo, eu não tenho tempo para essa merda.

—Definitivamente no controle total, apenas não sou uma grande falante de telefone,— acrescento.

—Eu vejo.— Ele faz uma pausa, e eu quase posso ouvi-lo sorrindo na outra extremidade do telefone. —

Não se esqueça do nosso encontro hoje à noite também.—

—Julian, eu realmente preciso ir.—

—Adeus, senhorita Brielle. Fique longe de problemas.—

Eu reviro meus olhos. —Sim, eu vou. Adeus.—

Eu desligo e corro para as escadas, levando-as de dois em dois. Porra do inferno. É provável que Willow me dê um olho roxo quando eu acordá-la tão tarde.

A lista. Por que não me lembro da lista? Parece que há uma vida ele me contou sobre isso. Tanta coisa aconteceu desde então. Com toda a masturbação e farejar a loção pós-barba que nós dois estamos fazendo.

Eu chego ao topo da escada e corro para o quarto de Samuel. Eu abro a porta para ver que ele ainda está dormindo profundamente.

—Sam,— eu sussurro. —Sam, acorde, baby.— Eu esfrego sua cabecinha e ele franze a testa com os olhos ainda fechados. —Sammy, acorde. Estamos correndo um pouco tarde hoje de manhã.— Ele rola

de lado para me encarar. Seu cabelo está despenteado e seu rosto está tão sonolento. Ele é o epítome do fofo e eu não posso deixar de sorrir para ele.

—Eu amo seu pijama. Eu gostaria de ter algo assim.—

Ele esfrega os olhos. —Você tem que pegá-los da vovó, estes são meus pijamas de aniversário.—

—Oh, eu vejo.— Eu sorrio. —Vá ao banheiro e lave seu rosto. Eu preciso te ajudar a vestir? —Eu pergunto.

Ele levanta seus pequenos bracinhos para um abraço e eu me sinto derretendo. Eu o seguro por um segundo.

—Não.— Ele pula da cama. —Eu posso fazer isso sozinho. Eu sou grande, sabe?—

—Ok, bom. Eu vou acordar Willow enquanto você se lava.—

Eu deixo ele ir ao banheiro e vou até o quarto de Willow, onde eu tento abrir a porta. Ela está deitada em sua cama de costas para mim.

—Willow, você precisa acordar. Estamos atrasados.—

Ela me ignora. Ótimo, eu vou ter que entrar. — Willow?— Eu repito.

Ela rola e olha para mim sem emoção.

—O que?—

Eu me forço a fingir um sorriso.

—Eu não percebi que eu deveria te acordar mais cedo.—

Ela coloca o celular de volta ao ouvido.

—Sim. Ela finalmente decidiu aparecer.— Ela escuta por um momento e depois passa o telefone para mim. —Ele quer falar com você.—

Eu franzo a testa enquanto olho para o celular em sua mão estendida.

—Quem é?— Eu pergunto.

Ela sorri sarcasticamente e sai da cama antes de desaparecer em seu banheiro, fechando a porta com força atrás dela.

—Senhorita Brielle?— Sr. Masters estala, puxando-me dos meus pensamentos.

Meus olhos se arregalam de horror e eu coloco o telefone no meu ouvido, o que ele está fazendo na porra da discagem rápida? —Sim?— Eu respondo humildemente.

—Eu pensei que as crianças já estavam de pé e vestidas?—

—Eu também.— Eu me encolho. —Estranho, hein?—

—Você está apenas acordando eles agora?—

Eu coço minha cabeça. Eu não posso acreditar que estou sendo pega em minha segunda mentira esta manhã.

Este dia inteiro já é uma enorme e monumental foda. É uma conspiração.

—Eles vão se atrasar para a escola,— ele rosna. —Por que você não acordou eles mais cedo?—

—Por que você não me disse que eu precisava? Isso é novo para mim, você sabe. Eu não posso me lembrar de toda essa merda,— eu sussurro com

raiva. —Eu esqueci a lista, ok? E você deveria ter ligado, me mandado um email ou o que diabos você deveria fazer mais cedo. —

Ele fica em silêncio do outro lado do telefone e eu levanto meu rosto. Oh Deus, cala a boca, Brielle.

Estou totalmente fazendo esse trabalho.

Ele fica em silêncio por mais um momento antes de falar.

—Eu estou colocando isso para baixo pelo jetlag², Senhorita Brielle. Leve as crianças para a escola e volte para a cama antes de fazer mais ... —ele faz uma pausa,— julgamentos ruins.—

Eu reviro meus olhos e sinto minhas bochechas esquentarem de vergonha. —Sim senhor.—

Ele fica na linha e um silêncio constrangedor paira entre nós.

—Eu vou te ver hoje à noite,— eu suspiro.

A linha clica quando ele desliga sem outra palavra.

² Distúrbio do sono que pode afetar pessoas que viajam rapidamente em vários fusos horários.

Willow aparece fora do banheiro e olha para mim.
—Saia do meu quarto. Muito obrigado. Eu vou me atrasar.— Ela zomba.

Eu fico olhando para ela e, de repente, estou me sentindo tão sobrecarregada que não acho que aguento. Meus olhos se enchem de lágrimas. Não foi assim que imaginei que meu novo trabalho seria empolgante. Eu deixo cair a cabeça e deixo seu quarto rapidamente para que ela não veja minhas lágrimas.

Que se lixe.

Eu quero ir para casa.



Julian

Eu termino a chamada e aperto a ponta do meu nariz.

Aqui vamos nós novamente. Outra catástrofe de uma babá, e esta parecia tão promissora, segundo seu currículo.

—Manhã, Meretissimo.— Marcy sorri enquanto entra e segura meu café da manhã.

—Obrigado—, eu agradeço enquanto eu tomo isso dela. Ganhei na loteria há sete anos quando a contratei como minha assistente pessoal. Melhor coisa neste maldito tribunal.

—Como a nova babá foi?— Ela pergunta enquanto ocupa seu lugar em sua mesa e toma seu café.

Eu reviro meus olhos.

—Não pergunte. Pesadelo— eu suspiro enquanto pego meu telefone. —Estou ligando para a agência agora e solicitando outra pessoa.— Aguardo enquanto a ligação é atendida.

Eu tenho uma visão de Brielle em sua camisola de seda branca no meu quarto esta manhã. Não era leve, e ainda assim eu podia ver cada curva dela, o jeito que

ela pairava sobre seus mamilos duros. Sua pele de caramelo com seu bronzado australiano. Seus grandes olhos castanhos e lábios vermelhos que pareciam pertencer ao meu redor ...

Eu fecho meus olhos e inalo profundamente.

Foda-me, se ela não é o sonho molhado de todo homem, eu não sei quem é.

Eu arrasto minha mão pelo meu rosto. Eu preciso sair mais. Beber vinho tinto e me masturbar com uma foto da babá dos meus filhos foi um comportamento inaceitável na noite de quinta-feira.

Aperto minha mandíbula quando me sinto endurecido ao pensar nela, e o desconforto toma conta de mim. Ela é a babá.

Pare com isso.

Quanto mais cedo eu tirar ela da minha casa, melhor. —Olá, Agência Andersons,— responde a recepcionista. —Olá, aqui é Julian Masters.—

—Oh, olá, Sr. Masters. Como posso ajudá-lo, senhor?—

—Minha nova babá chegou ontem.—

—Sim.— Eu a ouço folhear alguns papéis. —Brielle Johnston.—

Eu arrumo meus lábios. —Eu não acho que vai dar certo. Você pode arranjar algumas entrevistas para eu encontrar alguém, por favor?—

Ela hesita por um momento.

—Mas...—

—Sem desculpas. Eu não estou feliz. Eu preferiria outra pessoa.—

—Sr. Masters, Brielle está aqui com um visto de trabalho. Se ela não tem outro trabalho para ir, ela terá que voltar para a Austrália imediatamente.—

Eu franzo a testa.

—O que?—

—Quando você assinou seu contrato de au pair³, concordou em patrociná-la para sua visita ao Reino Unido por um período de doze meses.—

3 Au pair é uma expressão francesa que significa "ao par", ou seja, em termos iguais, intercâmbio em igualdade de condições. O termo au pair hoje refere-se a programas de intercâmbio cultural de 12 meses com remuneração, para jovens de 18 a 26 anos, normalmente do sexo feminino, mas não necessariamente.

—Eu não fiz nada disso. Eu assinei um contrato de emprego para uma babá.—

—Sim, você fez, senhor. O contrato de trabalho é o contrato de visto de trabalho para uma au pair, que é diferente de uma babá. Está na seção 6a. Eu tenho a papelada.—

Eu paro por um momento, e Marcy franze a testa enquanto escuta. Nossos olhos se encontram e eu balanço minha cabeça em desgosto. Como diabos eu perdi isso?

—O visto dela não é problema meu. Eu quero uma nova babá o mais rápido possível.—

—Isso é muito decepcionante, senhor. Nós realmente sentimos que Brielle vai ser excelente, se você apenas lhe der uma chance.—

—Não. Organize outras entrevistas.—

—Leonie, minha gerente, não está aqui agora. Posso fazê-la ligar para você quando ela entrar?—

Eu exalo pesadamente.

—Bem. Estarei disponível depois das cinco.—

—Obrigado, Sr. Masters.— Ela desliga.

Sento-me na minha cadeira e rolo minha caneta na minha mesa, como eu acho.

—O que há de errado com ela? As crianças estão seguras?—

Marcy faz uma carranca.

—Sim, claro que as crianças estão seguras.—

—O que? Ela parece rude ou algo assim?—

—Muito pelo contrário.—

Eu me levanto e retiro meu paletó, colocando a capa do meu juiz sobre as minhas roupas. Eu lentamente aperto os botões na frente.

—Ela é apenas jovem e não a mulher certa para o trabalho, só isso. Willow e ela têm um choque de personalidade.—

Marcy me observa por um momento.

—Eu espero que eu não esteja falando fora de vez, senhor, mas Willow tem um choque de personalidade com todos.—

Meus olhos encontram os dela e eu exalo pesadamente.

—Eu sei. Até eu, ultimamente.— Com o coração pesado, eu pego minha pilha de documentos e faço meu caminho para o tribunal com Marcy logo atrás.

—Todos se levantam,— a secretária chama.

O tribunal está de pé, e eu aceno e entro para pegar meu lugar na frente da sala. Eu olho em volta para o tribunal cheio, com o júri sentado à minha esquerda. Meus olhos vagam para o homem à minha frente, acusado de estupro e assassinato. O desprezo preenche todos os meus poros. Ele esteve na minha corte antes, embora não tivéssemos provas suficientes para acusá-lo. Espero que o resultado de hoje seja um pouco melhor.

—Você pode sentar.—

Brielle

Eu estou na porta da frente com as chaves na mão enquanto espero por Willow para que eu possa levá-los para a escola. Samuel está pronto, esperando com a mochila nas costas. Eu olho para as escadas. Eu quero gritar para andar depressa, mas eu não quero aborrecê-la.

Ela parece incomodada e, por alguma razão, não acho que seja só por minha causa. Eventualmente, ela aparece e começa a descer as escadas. Seu cabelo escuro está preso em duas tranças e ela está usando um uniforme cinza de aparência snobe. A saia dela fica abaixo dos joelhos, com pregas grandes, as pernas cobertas de meia-calça grossa e cinza e terminada com sapatos pretos de escola. Ela é bonita, de uma maneira meio esquisita.

Eu sorrio.

—Você está bem.—

Ela revira os olhos em desgosto.

Eu sorrio.

—Venha, vamos. Espero poder dirigir esta van.—

— Van? —Willow franze a testa. —Nós não vamos na van.—

Eu fico olhando para ela por um momento.

—Por que não?—

—Porque é embaraçoso. Não quero ser vista naquele carro de merda.—

—Oh, por favor,— eu digo. —Pare de ser tão snobe.— Seus olhos encontram os meus, e eu me chuto internamente. Eu realmente disse isso em voz alta?

—Uma snobe?— Ela repete, como se chocada com a minha audácia.

—O que eu quis dizer é que eu não quero bater o SUV chique do seu pai. Então, quando você está comigo, estamos pegando a van.

—Bem, eu não vou ser vista nem morta indo a lugar algum com você.— Ela zomba. —Eu não gosto de sair com mulheres burras e fáceis. Apenas vá se foder e volte para o buraco de onde você veio.—

Eu inalo bruscamente e nos encaramos - um impasse silencioso.

Samuel pega minha mão, e não posso deixar de pensar que é um pedido silencioso de desculpas pela grosseria de sua irmã. Algo se encaixa dentro de mim, aborrecida por ela colocá-lo em posição de ouvir isso e me fazer desconfortável. Que putinha egoísta.

Eu sorrio para ele e entrego as chaves.

—Vai na frente, baby, e abra o carro para mim, está bem?—

Ele pega e sai correndo pela porta. Willow ergue o queixo desafiadoramente.

Eu levanto minha sobrancelha.

—Vamos falar uma coisa diretamente aqui, querida Willow.— Eu zombo.

Ela coloca a mão no quadril em desgosto.

—Estou aqui para cuidar de Samuel e realmente não me importo se você gosta de mim ou não.—

—Eu não,— ela me interrompe.

Eu sorrio sarcasticamente. —É isso que é o seu jogo? Ser uma puta malvada até a babá fugir? Você tenta fazer da vida delas um inferno, Willow?—

Ela estreita os olhos.

—Papai vem em seu socorro?— Eu sussurro em uma voz de bebê.

—Foda-se—. Ela zomba.—Fique fora do meu caminho.—

—Oh, eu estou no seu caminho, e não fale comigo desse jeito na frente de Samuel novamente. Eu não dou a mínima se você não gosta de mim, mas você não vai aborrecê-lo. Você me ouve?—

Suas sobrancelhas sobem em surpresa.

—Ele é um garotinho e ter uma irmã má não o ajuda nem um pouco. Eu não quero que você segure sua língua por mim, mas pelo amor de Deus, segure por ele.—

Ela olha para mim.

—Agora, entre na maldita van.— Eu rosno.

Ela sai fora em um salto, e eu fecho meus olhos enquanto a fúria bombeia através do meu sangue.

Ótimo. Este dia está cada vez melhor e melhor.



—Então, aqui em cima—, Sam me direciona quando eu puxo para dentro da escola circular.

Sam está no banco da frente e Willow está atrás. Ela não iria ficar na frente comigo.

Eu olho para a escola chique na minha frente. Parece Hogwarts de Harry Potter ou algo assim.

—Uau,— eu sussurro. —Isso é extravagante.—

Willow sai do carro e bate a porta.

Eu abro minha janela. —Tenha um bom dia, querida,— eu chamo.

Ela mostra o dedo enquanto se afasta, e eu rio e olho para Samuel. Ele morde o lábio inferior para segurar seu sorriso.

—Bem, ela claramente não é uma pessoa matinal, não é?— Eu arregalo meus olhos para ele.

Ele sacode a cabeça e agita-se com as mãos no colo.

—Onde está a sua escola, amigo?— Pergunto.

—Subimos aqui e viramos à esquerda.—

Ele me dirige novamente enquanto eu dirijo e dez minutos depois chegamos à escola dele. Eu puxo para fora a frente. Eu mergulho minha cabeça e olho ao redor do playground vazio. —Onde está todo mundo?— Eu pergunto.

—Oh.— Seu rostinho cai. —Eles não chegaram aqui ainda. Eles não vêm até o sino tocar.—

—O que você faz até seus amigos chegarem aqui?—

Ele encolhe os ombros.

—Eu apenas sento no playground perto da minha sala de aula.—

—Sozinho?— Eu franzo a testa.

Ele encolhe os ombros novamente.

—A que horas você chega à escola todos os dias?— Eu pergunto. —Cerca de 7:50—

—A que horas toca a sua campainha?—

—9:15.—

—Então, você só fica aqui no frio todas as manhãs, sozinho?—

Ele concorda.

Eu olho para ele por um momento e balanço a cabeça antes de sair do tráfego.

—O que você está fazendo?— Pergunta ele.

—Estamos indo para o chocolate quente. Você não senta no frio sozinho enquanto eu estiver aqui.—

Eu me aproximo e aperto sua pequena coxa, e ele sorri amplamente. —Podemos até ter bolo de chocolate.— Eu faço cócegas nele, e ele ri, se contorcendo para ficar longe de mim.

—Não diga ao seu pai que tivemos bolo no café da manhã, tudo bem?—

Ele balança a cabeça com um grande sorriso bobo no rosto, e então ele pega a minha mão no colo dele.

Esse garoto já me pegou.



Eu volto para casa por volta das 9:45 da manhã. Eu me perdi completamente e tive que usar o aplicativo de mapas no meu celular para encontrar a maldita casa. Quando entro, posso ouvir o aspirador correndo para o andar de cima. A faxineira claramente está aqui. Qual é mesmo o nome dela? Droga, preciso dormir. Este jet lag está chutando minha bunda. Olho para o escritório perto da escada e, timidamente, subo as escadas e desço o corredor. A faxineira está no quarto de Willow e eu abro a porta para me apresentar.

Uma senhora idosa está dentro aspirando, vestindo um uniforme azul claro e olhando toda empregada doméstica. Ela olha para cima e sorri amplamente.

—Olá.—

—Oi.— Eu sorrio, grata por ver um rosto amigável.

Ela desliga o aspirador e aperta minha mão.

—Eu sou Janelle. Você deve ser a nova babá?—

Eu aceno nervosamente. —Sim, eu sou Brielle, mas me chame de Brelly.—

Ela sorri enquanto me olha de cima a baixo. Ela tem essa sensação calorosa e segura sobre ela.

—Como tá indo?—

Eu rolo meus olhos e caio na cama.

—Muito ruim.—

Ela ri quando pega um espanador e começa a espanar a cômoda.

—Por quê?—

Eu solto uma respiração derrotada.

—Willow me odeia, o Sr. Masters está apenas me tolerando, e eu simplesmente não consigo fazer nada certo.—

Seus olhos seguram os meus e ela sorri suavemente.

—Finalmente.—

Eu franzo a testa. —Finalmente?—

—Finalmente, uma babá honesta.—

Meu rosto cai.

—Todas elas saem, não é?—

Ela balança a cabeça.

—Por causa de Willow?— Eu pergunto.

—Entre outras coisas.— Ela para por um momento enquanto pensa. —Eles são uma família adorável, querida, apenas um pouco disfuncional.—

—Willow odeia todo mundo?— —Sim.—

—Há quanto tempo você está com eles?—

—Cinco anos. Eu vim trabalhar para eles uma semana depois da morte de Alina.

—Alina?—

—A mãe das crianças.—

—Oh.— Eu fico em silêncio, pensando cuidadosamente sobre o que dizer em seguida. —Eu acho que o Sr. Masters vai me demitir hoje à noite.—

—Por quê?—

—Eu fui pego em seu quarto esta manhã. Eu estava cheirando a loção pós-barba dele, e então me esqueci de acordar as crianças e menti sobre isso, e então eu tive uma briga violenta com Willow e joguei a bomba F nela.

—

Janelle soltou uma gargalhada.

—Oh meu ... você é honesta! —

Eu rolo meus olhos.

—Sim. É minha maior falha.—

Seus olhos dançam de alegria.

—Culpa? Eu acho que é uma virtude.— Ela espanou um pouco mais. —Um que não é mostrado por aqui muitas vezes, infelizmente.—

Eu franzo a testa.

—O que você quer dizer?—

Ela encolhe os ombros enquanto continua a limpar.
—Não é da minha conta, querida.—

Eu a assisto por um tempo. —Mas se eu vou tentar fazer isso funcionar, qualquer informação que você tenha pode ser útil. Eu não quero falhar.—

Ela se abaixa e limpa o rodapé, de costas para mim.

—Bem, pelo que vale, aqui está minha opinião sobre isso.—

Eu escuto atentamente.

—Sr. Masters tem um coração partido e Willow lembra de sua falecida mãe. Eles mal falam, a menos

que ela esteja sendo disciplinada por alguma coisa, e Samuel compensa sua falta de relacionamento com muita doçura para compensar a frieza de sua irmã. —

Meu rosto cai.

—Sr. Masters a deixa de fora?— Eu sussurro.

—Isso, e ela não vai deixá-lo entrar agora. Ela não deixa ninguém entrar. O dano foi feito. Você logo saberá que é muito difícil se dar bem com isso.—

Oh aquela pobre menina. A tristeza me enche. Ela ainda é apenas um bebê. De repente me sinto culpada por ser horrível com ela esta manhã. Não é de admirar que ela seja sarcástica, e que idiota ele deve ser por ter trocado sua única filha depois que sua mãe morreu.

Eu sopro uma respiração vazia e caio de volta na cama. Eita, é como um filme ruim de Nicholas Sparks.

Janelle continua limpando em volta de mim.

—Como a mãe deles morreu?— Eu pergunto. —
Acidente de carro.—

—Como ele ficou depois que ela morreu?—

—Quem? Sr. Masters?—

Eu concordo.

—Quieto.—

Eu franzo a testa.

—Ele está sempre quieto?— Ela encolhe os ombros.

—Ele está comigo. Ele ocupa uma posição muito poderosa no trabalho e acho que é muito desgastante para ele. Quando comecei, logo depois que ela morreu, procurei por Alina no Facebook. Houve muitas fotos dos dois na cidade juntos. Ela era bonita.—

Minhas sobrancelhas sobem quando eu ouço.

—Mas sua página foi fechada não muito tempo depois.—

—Hmm.—

Toda essa informação e eu não tenho ideia do que fazer com elas. Janelle continua limpando, e me sinto culpada por ficar aqui, apenas observando-a trabalhar.

—Você quer alguma ajuda?— Eu pergunto. —Posso fazer alguma coisa?—

Ela sorri calorosamente. —Não, querida, mas por que você não vai se deitar? Tenho certeza de que você ainda deve estar com o jetlag.—

—Sim estou. Morta de cansaço, para ser honesta.—

Levanto e faço meu caminho até a porta, olhando para trás por cima do meu ombro.

—Foi adorável conhecê-la.—

Ela sorri calorosamente. —Você também querida. Bons sonhos.—

Eu faço meu caminho até o meu quarto, jogo meu alarme e subo na cama. Eu puxo minha grande e pesada colcha sobre mim e então tento imaginar que estou em casa.

Julian

Entro no bar do Rodger por volta das 16:00. Vou encontrar-me com Sebastian e Spencer - algo que fazemos pelo menos uma vez por semana. Somos melhores amigos desde os dez anos de idade. Eu não os vejo tanto quanto eu gostaria, mas eles me mantêm são quando eu preciso deles.

—Ei, Jules.— Seb sorri.

—Ei. Onde está Spence?—

—No bar.—

Eu olho para baixo, caindo em um banquinho, e vejo Spencer profundamente em discussão com uma mulher no bar.

—Como tem sido sua semana?— Seb pergunta.

—Sim, muito bem. A sua?—

Ele enrola o lábio.

—Este novo edifício está me dando uma porra de dor de cabeça.— Ele encolhe os ombros. —Eu vou acertar eventualmente.—

Sebastian é um arquiteto, especializado em projetos de arranha-céus. Spencer é dono de uma

empresa siderúrgica. Ambos fazem muito bem por si mesmos.

Spence volta para a mesa com nossas três cervejas na mão.

—Ei, Masters, o que está acontecendo?— Ele segura uma cerveja para mim também quando ele se senta.

—Não muito.— Eu tomo minha cerveja. —Minha nova babá começou.— —Como ela é?— Seb pergunta.

—Foda quente,— eu suspiro.

Os garotos trocam um olhar e sorriem antes de voltar a atenção para mim.

—Sério?— Spence pergunta. —Quão quente?—

—Tipo, eu estou fodidamente duro em minhas calças toda vez que ela está na mesma sala que eu,— eu respondo secamente.

—Você transou com ela?— Spence pergunta.

Eu estremeço enquanto bebo minha cerveja.

—Você não transa com a babá, Spence.—

—Por que não?— Ele encolhe os ombros, levantando as sobrancelhas. —Eu faria.— Seb sorri.

Os olhos de Spencer se arregalam de uma só vez.

—Oh inferno, eu não te contei sobre Marie.—

Seb e eu tomamos nossas cervejas enquanto ouvimos.

—Ok, então você sabe como eu tenho visto a comissária de bordo, Marie?—

—Sim.—

—Eu comecei a ir ao apartamento dela um pouco mais, e acontece que ela tem uma colega de apartamento chamada Ricky.—

—Oh Deus, não me diga.—

Eu sorrio para mim mesmo. Spencer é o pior jogador que conheço. Ele não pode ficar com as calças por mais de cinco minutos.

Spencer sorri e pisca.

—Ricky é gostosa demais.— Ele balança a cabeça, como se a lembrança dessa Ricky estivesse deixando

sua mente nebulosa. —Como... estupidamente quente.—

Seb e eu reviramos os olhos um para o outro.

Nós já sabemos onde esta história está indo.

—Na outra noite, eu estava na cama com Marie, completamente nua. Ela estava em cima de mim, e a lâmpada do quarto ainda está acesa ...— Ele faz uma pausa para tomar uma bebida rápida.

—Então, de repente, a porta se abre e Ricky vem caminhando, sem usar nada. Nua.— Seb e eu olhamos um para o outro, ambos com uma carranca.

—Ela pergunta se ela pode se juntar a nós na cama.—

—Onde diabos você encontra essas mulheres?— Seb pergunta, indignado.

—Eu sei, certo?— Eu rio. —O que Marie disse?—

Ele sorri e segura as mãos enquanto explica a história.

—Marie me pergunta se eu me importo se sua colega de quarto se juntar a nós. Aparentemente,

Ricky não faz sexo há algum tempo e Marie odeia saber que sua amiga é solitária.—

Sento-me para frente, meu rosto enrugado de confusão.

—Espere, então aquelas duas fodem uma à outra quando você não está lá?—

Spence encolhe os ombros.

—Porra sei lá.— Ele toma sua cerveja. —Tudo o que sei é no minuto seguinte, eu tenho Marie montando meu pau e Ricky sentada no meu rosto.—

Seb e eu rimos do sortudo filho da puta.

Spence estende as mãos. —É como a porra de uma terça-feira, e lá estou sendo bombeado sem qualquer aviso. Eu nem tomei uma bebida.—

Eu jogo minha cabeça para trás e rio mais alto.

—Eu comi as duas e depois estou cochilando entre elas quando Marie adormece primeiro.—

—O que aconteceu?— Eu pergunto.

—Bem, Ricky fica debaixo dos cobertores e só começa a me dar o melhor boquete que eu já tive na minha vida.—

Seb bateu a testa, incapaz de acreditar na sorte de Spencer. Os olhos de Spencer se arregalam.

—Mas eu não sei o que fazer, certo? Marie está dormindo ao nosso lado.—

—Mas você acabou de foder Ricky na frente de Marie?—

—Eu sei.— Ele encolhe os ombros. —Mas eu tive a permissão dela naquele momento. Parecia estranho com ela dormindo. Eu estou deitado lá, fazendo uma avaliação de risco na minha mente do que Marie vai fazer se ela acordar.—

Seb joga a cabeça para trás e ruge de rir, segurando o braço até a garçonete para outra rodada de cervejas.

—Só fodendo com você.—

—Então Ricky me pede para levar para o quarto dela, o que significa que não acordamos Marie.—

—Você foi?— Seb franze a testa.

—Sim, e no caminho ela vai até a bolsa e me dá uma pílula azul de uma garrafa.—

Meus olhos se arregalam. —Ela te deu um Viagra?—

Ele concorda, e Seb e eu gargalhamos.

—Que porra é essa, cara?—

Seb chora.

—Que porra uma garota carrega Viagra em sua bolsa?—

Spencer encolhe os ombros.

—Eu não sei, mas tomei a pílula azul. Meu pau se transformou em um foguete, e eu me transformo em uma estrela pornô transando com ela por seis horas seguidas.— Ele levanta as mãos. —Sem dúvidas, o melhor sexo que eu já tive. Ela é doida, tão gostosa. Eu peguei ela todo o caminho.—

Eu seguro meu copo e pisco.

—Para o Viagra—, brindei.

Eles sorriem e levantam os copos para bater no meu.

—Devemos talvez tentar essa merda,— murmuro para Seb, e ele ri em resposta.

—Então eu rastejo de volta para a cama de Marie assim que o sol está chegando. Eu tenho que ir trabalhar em duas horas e tenho uma reunião enorme com novos investidores às 9:00 da manhã. —Seus olhos se arregalam. —Eu mal posso andar, minhas bolas são azuis e machucadas.

—O que aconteceu depois?— Seb se atreve a perguntar. —Marie acorda.—

Seb balança a cabeça.

—Por que essa merda não acontece comigo?—

—Certo?— Eu rio. —Eu quero que minha nova babá faça isso comigo.—

Seb aponta para mim.

—Você totalmente deveria topa isso. Quão quente seria isso, entrando em seu quarto à noite?—

Eu aceno enquanto tomo minha cerveja, meu pau formigando com o pensamento.

—Deus, eu desejo.—

Spence continua sua história.

—Então, lá estou eu, tentando morrer em paz e conseguir duas horas de sono, o pau latejando de dor, quando Marie decide começar a chupar meu pau, querendo mais ação.—

—Ela não sabia onde estive a noite toda,— eu digo. Seb estremece.

—Oh, eu odeio pensar.—

Eu tremo com o pensamento.

—O que você fez?— Seb franze a testa.

—Eu tive que fazer o que qualquer namorado que se preze faria.—

Eu rio sarcasticamente.

—Como se você soubesse o que é que suposto um namorado fazer.—

Ele se vira para mim, irritado.

—Ah, e você faria?— Eu sorrio e pisco enquanto tomo minha cerveja.

—De qualquer forma, lá estou eu, sabendo muito bem que tenho que foder Marie agora. Eu juro, estou quase chorando.—

Seb e eu começamos a rir e Seb bateu na mesa.

—Foda-me, cara, esta é a melhor história de todas.—

Os olhos de Spence se arregalam.

—Ainda não acabou. Deixe-me dizer-lhe que o Viagra retrocedeu e recuperei a minha força super-humana de novo, mas não posso vir.—

Nós dois nos inclinamos para frente, esperando para ouvir como isso termina.

—Eu estou fodendo e fodendo e fodendo, e eu não posso gozar.— Ele toma sua cerveja. —Meu pau literalmente não tem pele, queimando como um filho da puta. Agora estou quase chorando.—

Seb e eu estamos rindo enquanto imaginamos nosso amigo estúpido fodendo com um pau dolorido.

—O que você fez?— Seb ofegou por ar, tentando recuperar o controle.

—Eu fiz o que tinha que fazer.— Eu franzo a testa.

—O que é isso?—

—Eu fingi.—

—Você fingiu?— Eu suspiro.

Ele balança a cabeça e toma sua bebida.

—Sim.—

A mesa fica em silêncio. Nenhum de nós jamais fingiu antes. Eu não saberia como.

—Então Marie me liga hoje. Ela diz que a outra noite foi divertida e poderíamos fazer isso de novo hoje à noite. Ela quer que Ricky se junte a nós também.—

Nós todos nos inclinamos mais perto dele, esperando para ouvir sua resposta.

—Eu disse a ela que eu estava fora da cidade.—

O rosto de Seb torce em desgosto.

—Por que você faria isso?— Eu franzo a testa.

—Porque eu não tenho mais pele no meu pau, cara. Eu preciso de um enxerto de pele. É literalmente raspado como uma queimadura de terceiro grau.— Ele balança a cabeça e todos nós começamos a rir. —Se eu não fosse circuncidado, eu teria sido depois disso.—

Eu estremeço

—Quem é essa devoradora de pau?—

Seb ri.

—Meu novo traficante de drogas.—

Brielle

São 9:30 da noite e a caminhada pelo corredor em direção à casa principal parece longa. Eu tenho assistido do meu ponto escuro no corredor de vidro pelos últimos quinze minutos. O Sr. Masters ainda está em seu traje, obviamente incapaz de relaxar até que essa reunião termine.

Não é um bom sinal.

Subo as seis escadas e contorno o corredor até chegar à vista dele. Ele está na cozinha, enchendo seu copo de vidro grosso com gelo.

—Olá.— Eu sorrio humildemente.

Ele se vira para mim.

—Olá. — Ele aponta para o banquinho no banco da ilha. —Por favor, sente-se.—

Eu me sento na cadeira e vejo como ele derrama uísque sobre o gelo, e então se senta em frente a mim.

Ele rola os lábios e toma um gole.

—Senhorita Brielle—, ele suspira.

—Brelly—, eu corrijo.

Ele levanta as sobrancelhas.

—Sem ofensa, mas eu não estou chamando você de Brelly⁴. Você não é um guarda-chuva.—

⁴ Brelly é uma gíria Britânica para quem carrega um guarda chuva. Por isso ele fala que não vai chamar ela de guarda chuva.

Eu mordo meu lábio inferior para abafar meu sorriso. Eu sinto que estou no escritório do diretor prestes a ser expulsa da escola. Ele está vestindo um terno marinho caro com uma camisa branca. Seu cabelo escuro é mais longo no topo, com um cacho passando por ele, e ele tem a mandíbula mais quadrada que eu acho que já vi. Seus olhos são grandes e marrons, e ele realmente é muito bonito.

—Eu não acho que isso vai funcionar,— diz ele calmamente, cortando meus pensamentos em dois.

—O quê?— Eu sussurro.

Ele dá uma sacudida sutil de sua cabeça.

—Eu sinto muito, eu só... —

—É sobre esta manhã?— Eu interrompo.

—Brielle, eu lido com mentirosos e ladrões o dia todo no trabalho. Eu não tenho energia para ter alguém morando debaixo do meu teto em quem eu não confio.—

—Você ... você pode confiar em mim,— eu gaguejo. —Eu sou a pessoa mais honesta que você

poderia conhecer. Demasiado honesta, na verdade. Pergunte a qualquer um.—

Ele bebe sua bebida e seus olhos frios seguram os meus.

—Pergunte-me qualquer coisa. Pergunte-me qualquer coisa agora e eu lhe direi toda a verdade, prometo.—

Ele levanta o queixo. —Tudo bem então, o que você disse a Willow esta manhã?—

Meu rosto cai. Oh, ele teve que perguntar isso, não foi?

Eu engulo o nó na garganta. Aquela pequena informante. Se eu já não estava sendo demitida, definitivamente estou agora.

—Eu acho que foi algo como ...— Eu reajuste minha posição no meu lugar, e ele levantou uma sobancelha, esperando. Meu coração começa a bater rápido.

—Eu perguntei se era assim que o jogo dela era? Ser uma vadia malvada até que a babá fuja. E então

eu perguntei se ela tenta e faz de suas vidas um inferno.—

Ele estreita os olhos.

—E então eu perguntei a ela se o pai dela vem para resgatá-la toda vez.—

Ele olha para mim e morde o lábio inferior, como se estivesse parando de gritar ou estalar.

Eu me encolho abertamente.

—E então ela disse algo ao longo das linhas de 'foda-se, fique fora da porra do meu caminho.' Então eu a avisei para não falar comigo assim na frente de Samuel nunca mais. Eu não dou a mínima se ela não gosta de mim, mas eu não vou aturar ela perturbando ele.— Eu dou de ombros. —Dê ou leve alguns insultos.—

Ele inclina a cabeça e esvazia o copo, claramente enojado.

Meu coração começa a martelar com tanta força, sinto que posso literalmente ouvir o sangue bombeando nos meus ouvidos.

Seus olhos seguram os meus.

—E o que lhe dá o direito de falar com minha filha assim?—

—Eu não tenho esse direito, e me desculpe, isso não vai acontecer novamente. Ela acabou de me deixar tão louca falando comigo assim na frente de Samuel. Ele precisa ser protegido de seu veneno. Ele é apenas um bebê, e eu sei que ela está com problemas, mas eu precisava que ela soubesse que não está tudo bem e eu não vou aguentar isso.—

Ele sopra todo o ar de suas bochechas e derrama outro uísque, olhando para cima, como se percebendo que ele está sendo rude por não me oferecer um. Ele inclina a garrafa para mim.

—Sim, por favor—, eu digo, grata pela oferta - vou tentar qualquer coisa para acalmar meus nervos. Isso é angustiante.

Ele enche meu copo com gelo e depois me derrama um uísque. Inferno, onde é o mixer? Eu bebo isso direito?

Ele passa por cima. —Obrigado.— Eu tomo um gole e sinto o calor descer e lentamente aquecer meu esôfago. —Hmm.— Eu levanto o vidro e inspeciono o fluido dourado. —Isso é ... forte.—

Um traço de sorriso cruza seu rosto enquanto ele se senta em seu banquinho.

Ele me observa atentamente e finalmente responde.

—Willow é muito para lidar, eu sei disso.—

—Eu também era um pesadelo nessa idade. Eu posso lidar com ela.—

—Eu não tenho nenhuma dúvida.— Ele franze os lábios. —Mas isso não é sobre Willow.—

Eu franzo a testa.

—Então o que é isso?—

—É sobre você estar no meu quarto e olhar através das minhas coisas esta manhã.—

Eu engulo minha bebida e quase engasgo. Este material é como combustível de foguete. Eu tusso em voz alta, limpando a garganta.

—Oh, isso.— Eu estremeço ao redor do fogo na minha garganta. Doce Jesus, estou bebendo gasolina aqui?

—Sim, isso,— ele responde. —Por favor, explique o que você estava fazendo no meu quarto.—

Eu olho para a porta. Corra ... apenas corra.

Eu engulo em seco.

—Eu fui checar Samuel porque eu estava preocupada com ele sonambulando novamente e achei que você tinha saído para o dia.— Eu franzo a testa enquanto tento fazer essa história soar razoável. —No caminho de volta para o meu quarto, vi que sua porta estava aberta e eu só ...—

Ele me observa enquanto toma um gole de sua bebida.

—Eu queria ver como seu quarto parecia.—

Ele levanta uma sobrancelha.

Eu ofereço um meio sorriso e tento suavizar a história o máximo que posso.

—Eu entrei, olhei em volta, e então vi que seu armário do banheiro estava entreaberto. Você pode descobrir muito sobre uma pessoa por seu gabinete de banheiro, sabe?— Eu tomo outro grande gole do meu combustível de foguete.

Santo inferno, isso é uma merda forte. Eu meio tusso, meu esôfago queimava além da crença.

Eu tenho uma visão de mim mesma caindo do banco, bêbada, e eu tremo de horror.

Ótima, uma babá sem esperança que não consegue segurar sua bebida, essa história está cada vez melhor e melhor a cada minuto.

Ele levanta o queixo mais uma vez, em desafio e a energia entre nós começa a mudar. Suas perguntas de alguma forma se transformam em um desafio silencioso para eu dizer a verdade e ele me observa atentamente.

—O que você descobriu sobre mim, Brielle?—

Eu engulo o nó na garganta.

—Você é muito legal,— eu sussurro nervosamente.

Ele não reage.

—Eu realmente gosto de sua colônia.— Um traço de um sorriso cruza seu rosto, e isso me dá a confiança para continuar.

—E ... você é ... sexualmente ativo.—

Seus olhos escurecem e o ar de repente crepita entre nós.

Ele toma um gole lento e firme de seu uísque, e eu observo de perto enquanto sua língua se lança para lambar seu lábio inferior. Eu sinto meu interior apertar.

Hã?

Ele se inclina para frente em sua cadeira.

—O que você está fazendo aqui, Brielle?— Ele sussurra.

A eletricidade entre nós roubou minha capacidade de pensar direito.

—Beber o álcool mais forte conhecido pelo homem?— Eu ofereço.

Ele sorri sexualmente e solta uma risada baixa.

—Eu quis dizer, por que você veio para a Inglaterra?—

Eu mordo meu lábio inferior.

—Para fugir do meu ex-namorado. Nós terminamos no ano passado e eu precisava de uma mudança... para seguir em frente.

Seus olhos caem para os meus lábios.

—E quanto tempo tem sido desde que você esteve com um homem?—

Eu franzo a testa, mas sem colocar um filtro entre meu cérebro e minha boca, eu sussurro,

—Muito tempo. Muito tempo.—

Capítulo Três

Brielle

Nossos olhos estão fechados e quando sua língua soa sobre seus lábios novamente, minha respiração pára.

—Quanto tempo passou desde que você esteve com alguém?— Pergunto.

O que diabos está nessa bebida? Soro da verdade?

Ele sorri sarcasticamente.

—Meu comportamento sexual não está em discussão hoje à noite.—

Minhas sobrancelhas sobem em surpresa.

—Mas o meu é?—

—Eu estava apenas fazendo uma análise de caráter.—

Eu sorrio contra o meu copo.

—Assim como eu.—

Seus olhos dançam com malícia enquanto ele me observa.

—Você está certa, você é agradavelmente honesta, senhorita Brielle.—

Eu sorrio.—Se não um pouco pra frente,— acrescenta.

—Eu poderia dizer o mesmo para você, mas eu não vejo como é que quando eu estive com um homem tem algo a ver com o meu personagem.—

—Isso me dá uma visão sobre o tipo de vida que você vive.—

Eu penso nisso por um momento.

—Bem, se esse é o caso, lamento informar que eu vivo a vida mais chata que se pode imaginar, porque eu não penso em um homem ou fico com um homem há mais de doze meses.—

—Eu vejo,— ele murmura, aparentemente impressionado com a minha resposta.

—Sr. Masters, sei que posso ser uma intrometida, mas posso garanti que não estou aqui para roubar suas coisas ou lutar com a sua filha. Estou aqui para fazer um ótimo trabalho para você por doze meses, e espero me encontrar no processo.—

Ele estreita os olhos e se senta em seu assento.

—E como você planeja fazer isso?—

Eu bebo minha bebida enquanto contemplo minha resposta.

—Vou ver o país, aprender sobre sua história e passar meus fins de semana com a Emerson.— Eu dou de ombros. —Você nunca sabe, eu posso conhecer um homem e me divertir enquanto estou aqui também.—

—E exatamente o que isso implica?— Pergunta ele, confuso.

Esse homem é tão inteligente que não tenho ideia se ele está genuinamente interessado na resposta a essas perguntas, ou se ele está apenas sendo condescendente.

—Não tenho certeza. Tudo o que sei é que, se realmente soubesse o que precisava, teria saído e encontrado em casa.—

Seus olhos seguram os meus.

O que diabos ele está pensando?

—Hmm.— Ele hesita por um momento. —Conte-me sobre o seu visto.—

Eu exalo pesadamente e bebo meu combustível de foguete. É tão forte, a fumaça sobe meu nariz e eu tenho outro ataque de tosse.

—Como você bebe isso?— Eu murmuro quando eu bato meu peito com o punho fechado.

—A bebida relaxa— Ele sorri.

—Do quê?— Eu continuo a tossir. —Que relaxamento é esse?— Eu estremeço.

Ele ri, um som profundo e aveludado que penetra na minha medula óssea, e sinto meu coração palpitar.

Ele é tão...

Ele arqueia uma sobrancelha e percebo que ele está esperando pela minha resposta.

—Oh, o visto?—

Ele levanta o copo com impaciência. Deus, ele realmente acha que eu sou estúpida.

—Por favor, pare com isso?—

—Parar o que?—

—A aparência condescendente e gracejos.—

Um traço de sorriso cruza seu rosto

—Minhas desculpas.—

Eu dreno o resto do meu copo e aguento para uma segunda dose. Eu não tenho ideia do que estou fazendo aqui, mas adoçar-lo enquanto bebe whisky parece ser um plano perfeito.

Ele reabastece meu copo, e então eu bebo minha bebida, simplesmente observando-o por um momento.

—Você sempre faz isso?—

—Eu sempre bebo uísque com minhas babás e sou repreendido por responder suas perguntas? Não.—

—Então, você é um babá virgem?—

Desta vez é ele quem engasga com a bebida enquanto ri. —Definitivamente. Uma babá virgem, de qualquer forma. Mas não um virgem em Whisky

Eu sorrio amplamente. Por alguma razão eu gosto dessa resposta.

—Vê ?Estamos bem agora. Tudo isso vai dar certo. —

— Isso não está dando certo. Essa é uma distração agradável.—

Meu rosto cai.

—Oh—

Suas sobrancelhas franzem.

—Por favor, não leve isso para o lado pessoal, mas você não é o que eu esperava, Brielle.—

—O que você esperava?—

Ele encolhe os ombros.

—Alguém mais velho, experiente, mais profissional.—

Eu penso por um momento.

—O anúncio não solicitou nada disso.—

Ele bebe seu Whisky e revira os olhos.

—Minha mãe colocou o anúncio na agência.—

—Sua mãe?— Eu franzo a testa.

Ele sorri ao redor de seu copo.

—Você parece surpresa.—

—Bem, eu não vejo você como um menino da mamãe.—

Ele ri aquela risada aveludada de novo, e eu sinto isso no fundo do meu estômago.

—De maneira nenhuma. Mas ela está preocupada com Willow, e ela queria cuidar dessa colocação e tentar algo diferente —.

Eu do um sorriso bobo.

—Bem... eu sou diferente.—

—sem dúvida, é.—

—Só me dê outra chance, por favor?— Eu imploro. —Nós saímos com o pé errado, claro, mas eu prometo que vou mudar isso.—

Seus olhos seguram os meus.

—Se, em três semanas, você ainda não estiver feliz, eu vou conseguir outro emprego em um bar ou algo assim, mas por favor não me deposite antes que eu tenha a chance de encontrar outro emprego. Eu tenho economizado para esta viagem por doze meses. —

Ele me observa.

—Por favor...—

Ele inala bruscamente. —Tudo bem, você tem vinte e um dias. Mas da próxima vez que eu te demitir, não me implore para ficar.—

Eu sacudo minha cabeça. —Eu não vou.—

—Porque da próxima vez eu não vou ser empurrado tão facilmente.—

Eu concordo.

—Tudo bem, mas você tem que prometer não me dar esse soro da verdade novamente.— Eu levanto o meu copo de uísque.

—Soro da verdade?—

—Tenho certeza de que, se você me perguntasse alguma coisa agora, eu não teria escolha a não ser dar a você diretamente.—

Seus olhos dançam de prazer.

—Pergunte-me qualquer coisa,— ele sussurra sombriamente.

—O quê?— Eu franzo a testa.

—Continue. O que você quer saber sobre mim?— Ele levanta uma sobrancelha. —Fora do registro, é claro.—

Eu mordo meu lábio inferior para morder meu sorriso bobo. Eu gosto deste jogo.

—Ok.— Eu paro por um momento, como eu acho.
—Você gosta de suas mulheres saudáveis e puras, ou sujas e safadas?—

A satisfação brilha em seu rosto e percebo que apenas joguei diretamente em suas mãos. Ele usou a tática do soro da

verdade para ver o que eu realmente queria saber: o gosto dele pelas mulheres.

Merda, eu preciso melhorar o meu jogo, se vou continuar com este mestre em manipulação.

Ele bebe seu uísque e o ar se mistura entre nós.

—Eu gosto do primeiro a agir como o último... mas só para mim.—

Eu engulo o nó na garganta. Deus boa resposta. Como ele seria na cama com todo esse poder dominante?

—Oh,— eu murmuro.

Eu tenho uma visão dele nu e, de repente, não consigo pensar em uma resposta inteligente.

Pense, pense...

Diga alguma coisa inteligente.

—vadias saudáveis devem ser difíceis de encontrar nos dias de hoje,— é tudo o que eu consegui fazer.

Ele joga a cabeça para trás e ri profundamente, eu me vejo sorrindo como uma idiota. Então seu rosto fica sério.

—Vá para a cama, senhorita Brielle, antes que este jogo de verdade ouse azedar.—

Eu dreino meu copo e fico em pé.

—Sim, claro. Obrigado, senhor Masters. Eu realmente aprecio você me dando outra chance. Você nunca mais me encontrará em seu quarto.—

Ele lambe o lábio inferior enquanto me observa atentamente. Sentado no banquinho, em seu terno com seu cabelo fodido, ele parece nada menos do que sonhador.

Eletricidade corre entre nós, e nos encaramos por um momento prolongado.

Abortar a missão. Ele é velho ... er ... ele é seu chefe e você está obviamente intoxicada.

O soro da verdade também pode ser um código para o soro da porra.

Eu estou de pé abruptamente.

—Obrigado, vou deixar você em paz. Aproveite a sua noite, senhor.—

Sem olhar para trás, corro para o meu quarto. Uma vez lá dentro, eu me inclino na parte de trás da porta fechada.

Meu coração está batendo no meu peito. Graças a Deus meu trabalho está seguro.

Eu tenho vinte e um dias para protegê-lo. Não estrague isso, Brielle.



Eu acordo com um som estrondoso do lado de fora. Meu quarto ainda está um pouco escuro, embora o sol esteja tentando se erguer.

Bang. Bang. Bang.

Que barulho é esse? Eu permaneço imóvel por mais algum tempo, até ouvir de novo.

Bang. Bang. Bang.

Eu me levanto e vou para a janela. Willow está embaixo, vestida em um uniforme esportivo azul e branco brilhante. Ela está chutando uma bola em algumas redes. Ela joga futebol. Eu me pergunto por que ela está praticando tão cedo. Talvez ela jogue neste horário toda semana? E sábado. Eu vou investigar.

Eu puxo meu robe e faço o meu caminho até a casa. O Sr. Masters está sentado à mesa lendo o jornal e Samuel está comendo seu mingau.

—Brelly,— Samuel grita enquanto ele salta de sua cadeira para me abraçar.

—Olá, fofinho.— Eu sorrio enquanto eu o abraço de volta.

Meus olhos finalmente se levantam para olhar para o Sr. Masters, e sinto minhas bochechas esquentarem de vergonha. Eu não posso acreditar que perguntei a ele que tipo de mulher ele gosta. O que eu estava pensando?

Nota mental: não beba o scotch direto nunca mais. Criminosos endurecidos nem bebem essa merda. Não é de admirar que minha cabeça esteja latejando.

De repente, me sinto mal vestida e desgrenhada. Eu corro meus dedos pelo cabelo que parece um ninho de rato enquanto o Sr. Masters parece me estudar. —O que vocês estão fazendo e vestidos tão cedo?— Eu pergunto.

—Willow joga futebol esta manhã,— ele responde. —A que horas vamos sair?—

O rosto do Sr. Masters cai.

—Você não trabalha nos fins de semana, Brielle. Isso não é necessário.—

—Eu sei.— Eu pego a mão de Samuel na minha. —Eu gostaria de ir e apoiar Willow, se estiver tudo bem.—

Ele franze a testa, assim como Willow entra pela porta com a bola debaixo do braço.

—Willow, me dê um minuto e eu vou me vestir,— eu digo. —Vou demorar cinco minutos, no máximo.—

Ela franze a testa.

—Para que?—

—Eu quero ir e assistir você jogar futebol.—

—O que? Você não vem, e é futebol. Fique em casa e pinte suas unhas ou algo assim.—

—Willow,— diz o Sr. Masters. —Onde estão as suas maneiras?—

Eu levanto uma sobrancelha.

—Para ser honesta, o futebol não é minha coisa, mas vans de café e luz solar são, então eu gostaria de ir.—

Ela olha para mim e eu sorrio sarcasticamente, meus olhos arregalados e esperando.

—Além disso, minhas unhas já estão pintadas.—

Eu levanto minha mão e mexo meus dedos. Willow revira os olhos em desgosto.

—Vamos, Sammy, você pode me ajudar a encontrar algumas roupas.— Eu sorrio para o menino bonitinho segurando minha mão.

—Por favor, não o chame de Sammy—, interrompe o Sr. Masters. —O nome dele é Samuel. Sammy é o nome de um selo.—

—Oh.— Eu franzo a testa para Samuel. —Sammy é um selo?— Eu penso por um momento. —Eu não sei sobre isso, eu nunca ouvi falar de um selo chamado Sammy.—

—Isso porque até os selos não gostam do nome Sammy,— diz o Sr.Masters categoricamente.

Samuel passa minha mão na sua e eu sorrio para ele. —O que você gostaria que eu te chamasse?— Eu pergunto.

Ele olha para o pai nervosamente antes de voltar sua atenção para mim.

—Eu gosto quando você me chama de Sammy,— ele sussurra.

Meus olhos se erguem para encontrar o Sr. Masters, e levanto minha sobrancelha sarcasticamente.

Willow cruza os braços sobre o peito em desgosto.

—Você não ouviu o que o pai disse? Ele não gosta disso.—

—Então eu não vou ligar para seu pai, Sammy,— eu respondo. —Facilmente consertado.—

Sr. Masters abaixa a cabeça, resigna-se e volta minha atenção para Willow. —O que você gostaria que eu te chamasse?— Eu pergunto docemente.

Ela estreita os olhos em desprezo.

—Estúpida.— Ela zomba.

—Willow,— o Sr. Masters rosna. —Corta. Isto. Fora. Imediatamente.—

Eu sorrio.

—Agora, eu sei com certeza que seu pai não gostaria que eu te chamasse de idiota, mas se você insistir, eu te chamarei de rainha B.—

Ela revira os olhos.

—Foda-se inacreditável,— ela resmunga baixinho,

—Quando vocês duas vão acabar com isso,— o Sr. Masters se agita, interrompendo nossa briga. —Willow, cuide da sua língua e mostre à senhorita Brielle algum respeito.—

—Mas eu não quero que ela venha ao futebol.— Ela faz beicinho.

—Muito ruim.— Eu sorrio. —Vou demorar cinco minutos. Vamos, Sammy, vamos encontrar algumas roupas para mim.—



A caminhada pelos campos até o jogo de futebol é desajeitada por dois motivos. Em primeiro lugar, Willow não falou comigo desde que saímos de casa, e sinto que posso ter cometido um erro ao abrir caminho até aqui. Em segundo lugar, as mães que agora estão olhando diretamente para mim. Santo inferno em uma vassoura. Todas as múmias milionárias do mundo devem estar aqui, parecendo que acabaram de sair de uma sessão de fotos, mas agora todos os olhos estão fixos em mim. As mulheres estão literalmente parando suas conversas para me encararem. Sr. Masters deve ser o assunto de muitas conversas por aqui. E por que ele não seria? Elas provavelmente todos querem transar com ele.

Eu realmente não pensei muito bem nisso, e definitivamente não pensei em minha roupa. Eu estou

vestindo jeans apertados, uma camiseta branca, com um grande casaco verde do exército por cima. Meu longo cabelo escuro é puxado para dentro de um rabo de cavalo alto, e eu tenho tenis brancos, com óculos de aviador de ouro Ray Ban emoldurando meu rosto. Eu devo parecer ter dezoito no máximo.

Sr. Masters e Willow estão andando na frente de Sammy e eu, os dois de mãos dadas. Passamos pelo menos vinte pessoas em pé na linha lateral, e quase posso ouvir os sussurros do julgamento quando passamos.

—Suas outras babás vieram assistir, Willow?— pergunto a Sammy.

—Não.—

—Seu pai já trouxe alguém para um jogo de futebol?—

—Como quem?— Sam franze a testa.

—Tipo, uma de suas amigas, talvez?—

Ele encolhe os ombros.

—Papai não tem amigas, apenas amigos homens.—

—Ele nunca teve uma amiga?— Eu pergunto, surpresa.

Sam sacode a cabeça.

—Não.—

—Oh—

Willow acena para as amigas antes de sair correndo para o barracão.

O Sr. Masters escolhe um local e coloca três cadeiras dobráveis.

—Aqui, senhorita Brielle.— Ele aponta para minha cadeira.

—Obrigada.— Eu sorrio antes de cair desajeitadamente. Eu realmente deveria ter ficado em casa. Estou me sentindo muito desconfortável.

—Papai, você quer chutar?— Sam pergunta enquanto ele joga a bola de futebol sobressalente para seu pai.

—Claro que sim.— Ele leva Sam para o outro campo, onde eles começam a chutar a bola um para o outro. Eu assisto, e se eu fosse uma boa pessoa, eu

diria a você qque estou assistindo Samuel brincando alegremente com seu pai. Mas, como sou uma pervertida suja, posso admitir abertamente que estou assistindo ao Sr. Masters e a mais ninguém.

Ele está vestindo um polo de malha creme com jeans justos que se encaixam em todos os lugares certos. Seu cabelo escuro tem um pouco de ondulação devido à umidade no ar da manhã.

Sam chuta uma bola alta e o Sr. Masters ri enquanto tenta alcançá-la.

Ele tem uma risada bonita e dentes tão retos.

Eu não posso deixar de me perguntar como sua última namorada era.

Ele deve ter uma namorada agora. Homens que se parecem com isso, com seu carisma e inteligência, nunca são solteiros. Ele obviamente não a apresentou para as crianças ainda.

Bom para ele. Espero que ela esteja fodendo seus miolos. Deus, eu sei que faria se eu fosse ela.

Espere, de onde veio isso? Desde quando encontrei homens de trinta e nove anos atraentes? Não que eu já tenha conhecido um.

Não há problema em pensar que ele é atraente. Ele é atraente. Isso não significa que eu quero tranzar com ele, embora, que mal tem que perguntar como ele seria na cama?

Aposto que ele é bem dotado. Meus olhos caem para seus jeans enquanto eu investigo minha teoria.

—Me desculpe, nós não nos conhecemos?— Uma voz feminina interrompe. Eu olho para cima para ver uma senhora loira atraente de pé sobre mim, e eu rapidamente me levanto do meu lugar.

—Olá. Eu sou Brielle.—

Eu estendo minha mão e ela balança na dela.

—Eu sou Rebecca.— Ela sorri.

—Oi, Rebecca.— Eu sorrio sem jeito.

Ela franze a testa, claramente se concentrando enquanto estuda meu rosto.

—Já nos encontramos antes?—

—Não.— Faço uma pausa enquanto meus olhos procuram o Sr. Masters no outro campo, completamente alheio. —Eu sou a nova au pair do Sr. Masters. Eu sou da Austrália.—

Suas sobrancelhas sobem em surpresa.

—Oh, realmente?— Ela se vira para olhar para o Sr. Masters. —Como... adorável.— Ela hesita. — Atualmente tenho uma au pair morando comigo, mas ela é da Itália. O nome dela é Maria.—

—Sério?— Eu sorrio.

—Sim, vocês duas terão que se conhecer. Ela tem a mesma idade, eu diria, e ela está comigo há seis meses.—

—Isso seria fantástico, obrigado.— Talvez eu pudesse obter algumas dicas de sobrevivência desta menina. Isso poderia funcionar bem.

—Ela não está aqui hoje. Maria não trabalha nos fins de semana.— Ela pega o Sr. Masters de olho e acena sexualmente, e ele acena quando ele chuta a bola.

—Eu vou pegar minha cadeira e sentar com vocês.—

—Tudo bem.— Eu sorrio. —Você precisa de alguma ajuda?—

—Não, eu estou bem, querida,— ela responde enquanto se afasta.

Ela parece surpreendentemente legal. Sento-me e olho em volta por um momento, observando Willow perto dos galpões. Um grupo de três garotas do outro time está ao seu redor, e posso dizer pela linguagem corporal de Willow que elas não são suas amigas. Ela parece desconfortável.

Uma delas bate a bola na mão de Willow.

O que? Elas estão brincando?

Eu as vejo e o desconforto me enche. Eu olho em volta, mas ninguém parece estar percebendo essa troca. Talvez elas sejam suas amigas e eu esteja apenas imaginando coisas.

Sr. Masters vem e se senta ao meu lado. Enquanto eu sento, Sam continua chutando com outro garoto.

—Quem são essas garotas conversando com Willow?— Eu pergunto a ele. Ele estreita os olhos, tentando se concentrar.

—Você usa óculos?— Eu pergunto enquanto o vejo. —Eu não preciso de óculos,— ele bufa.

—Então, por que você está apertando os olhos?—
—Porque meus olhos não são biônicos.— Jesus.
Melindroso.

—Eu acho que eles vão para a escola dela, sim. Uma delas costumava ser uma boa amiga de Willow, mas ela não está por aí há anos. —

—Oh,— eu respondo, distraída quando volto minha atenção para as meninas. As companheiras de equipa de Willow saem dos galpões, e uma das garotas diz alguma coisa para as três garotas que estavam conversando com Willow, e então uma delas recua. Não, definitivamente não são amigas. Essa é uma troca hostil.

Os treinadores saem e as equipas se alinham para correr para o campo.

Rebecca volta, lutando com a cadeira antes de colocá-la ao lado do Sr. Masters. Ele pressiona os lábios, como se não estivesse impressionado.

—Olá, Rebecca,— ele oferece.

—Oi, Julian, como você está?— Ela se inclina e o beija na bochecha. Eu tenho que morder meu lábio inferior para esconder

meu sorriso. Eu mantenho meus olhos no campo na minha frente.

Eu acho que Rebecca é um pouco doce com Sr. Masters. O apito toca e o jogo começa.

—Willow está jogando centro para a frente?— Eu sussurro para ele.

—Sim.— Ele franze a testa, virando-se para mim.
—Você conhece futebol?—

—Eu sei mais coisas,— eu sussurro de volta enquanto mantenho meus olhos no jogo.

—Eu duvido seriamente disso.—

—Julian, eu te chamei esta semana sobre a angariação de fundos. Você recebeu minha

mensagem?— Rebecca pergunta com uma voz estridente, tentando muito soar casual.

Ele hesita.

—Não, eu não recebi.—

—Eu queria ver se você gostaria de ir comigo à angariação de fundos. Nós poderíamos dividir o carro. Eu posso dirigir para que você possa tomar algumas bebidas.—

—Hum... —Ele hesita de novo, e eu mordo o interior da minha bochecha para me impedir de sorrir enquanto olho para o jogo.

—Desculpe, eu já tenho um encontro para essa noite. Alguma outra hora, talvez?—

Estranho.

—Oh,— ela suspira, desanimada. —Eu não sabia que você estava vendo alguém.—

—É novo,— diz ele em voz baixa.

Eu sorrio por dentro. Estou feliz que ele não esteja interessado em sair com Rebecca. Ela é muito —boba— para alguém como ele.

Eles caem em um silêncio desconfortável até que eu não aguento mais o embaraço disso.

—Eu vou tomar um café.—

—Eu vou te mostrar onde é,— Sr. Masters imediatamente se levanta também.

Eu sorrio para ele conscientemente, e ele arregala os olhos, silenciosamente pedindo para eu resgatá-lo.

—Ok, lidere o caminho.— Eu estendo minha mão.

Ele olha para baixo e suas boas maneiras prevalecem.

—Você gostaria de uma xícara de café, Rebecca?—

—Sim, por favor, querido. Apenas branco.—

— Sem açúcar?—

—Eu sou doce o suficiente.— Ela pisca e dá um pequeno e sexy encolher de ombros.

Ah, ela é esquisita. Incapaz de evitar, eu solto uma risadinha.

Sr. Masters franze a testa e caminha em direção ao furgão de café, deixando-me cair ao lado dele.

—Você realmente tem um encontro naquela noite?— Eu pergunto.

Ele finge um arrepio.

—Não, mas tenho um novo incentivo para encontrar um agora.—

Eu rio alto.

—Eu acho que ela parece legal.—

—Então você deveria sair com ela.—

—Julian,— uma morena de quarenta e poucos anos chama. —Onde você esteve se escondendo, querido?— Ela acena e sorri antes de se aproximar e o beija nas duas bochechas. Ela segura seu bíceps e o inspeciona da cabeça aos pés. —Eu juro, Julian, você fica mais gostoso toda vez que eu vejo você.—

—Lisonja vai te levar a todos os lugares.— Ele ri, e é aquela risada profunda e aveludada dele que me diz que ele realmente gosta dessa mulher. —Nadia, por favor, conheça Brielle, minha nova babá,— ele introduz.

Ela me olha de cima a baixo também.

—Olá—.

Mas seu sorriso oferecido é falso.

—Olá,— eu respondo timidamente.

Jesus, este lugar é como Tinder no crack.

Eles começam a conversar, mas eu me sinto como uma terceira roda.

—Eu vou deixar vocês dois para isso.— Eu sorrio.
—Prazer em conhecê-la, Nadia.—

—Da mesma forma, Brielle. Vejo você na próxima vez.—

Eu faço o meu caminho até a van de café e fico na fila para pedir. Eu vejo o Sr. Masters escapar de uma mulher só para ser abordado por outra, de novo e de novo.

Ele é como uma estrela do rock por aqui.

Eu volto para o meu lugar e continuo assistindo o jogo, até que eventualmente ele retorna e cai de volta em sua cadeira ao meu lado.

—Você com certeza é definitivamente popular por aqui,— eu sussurro.

Ele parece envergonhado.

—Atenção indesejada, posso garantir-lhe.— Ele olha em volta. —Onde está Rebecca? Eu tenho o café dela.—

—Oh, ela está lá organizando outra data para o leilão de caridade—.

Ele revira os olhos.

—Sem dúvida.—

Meu telefone toca, o nome Emerson acende minha tela.

—Hey, querida.— Eu sorrio.

—Oi!— Ela grita, e eu mantenho o telefone longe da minha orelha e dou risadinhas. Sr. Masters franze a testa.

—Nós ainda estamos por hoje à noite?— Eu pergunto.

O Sr. Masters mantém os olhos no jogo e finge não escutar, mas sei que pode ouvir tudo.

—Sim. Use algo sexy. Os meninos canadenses estão chegando.—

— Sério?— Olho para o meu chefe enquanto falo com Emerson. —Você falou com eles?— Eu pergunto enquanto ru abaixo minha voz. Nós encontramos dois mochileiros canadenses no vôo a caminho. Nós mencionamos sair com eles hoje à noite, mas esta é a primeira que ouvi falar disso desde então.

—Sim. Oh meu Deus, e o lindo está realmente em você.—

Eu mordo meu lábio para abafar meu sorriso, e eu empurro o telefone tão perto da minha cabeça, parece que quase se encaixa no meu crânio. Eu sei como soamos infantis e, por alguma razão, não quero que o sr. Masters ouça isso.

—Vamos ver,— eu respondo, tentando agir casual.

—Vejo você às oito na minha casa. Use seu vestido mais sexy.—

Eu sinto meus nervos tremerem.

—Ok, vejo você então.—

Eu desligo e tomo meu café sem jeito. Sr. Masters olha para o jogo de futebol e, por algum motivo, sinto que devo oferecer uma explicação.

—Estou um pouco nervosa por sair hoje à noite.—

Seus olhos não impressionados se voltam para mim.

—Por quê?—

Eu engulo o nó na garganta.

—País estranho, gente nova.—

Ele levanta uma sobrancelha e parece divertido. Eu me viro e continuo a assistir ao jogo. É estranho. Eu vou me sentir confortável em torno dele um minuto, para me sentir como uma criança estúpida no próximo.

—Você veio aqui para se encontrar, Brielle. Eu suponho que você vá começar esse projeto em particular hoje à noite,— ele diz categoricamente.

Você é de verdade?

Ele é abertamente sarcástico sobre o fato de eu sair com os mochileiros hoje à noite. Ele não está

ciente de que, nas últimas duas horas, eu observei todas as mulheres ao redor deste campo abandonado tentarem bater nele como se ele fosse o Rei da Inglaterra?

Eu tomo meu café, permanecendo em silêncio. Que se lixe Eu vou fazer sexo hoje à noite. Eu vou ter um sexo selvagem

desinibido com um jovem canadense - um que não me faz sentir como se eu fosse uma adolescente errante.

Aquela que não tem cérebro ou uma carinha fofa no cabelo.

Alguém cujo nome não é Sr. Fodido Masters.

Capítulo Quatro

Brielle

Eu Seguro O Lenço De Papel Reto E Pressiono Meus Lábios no papel branco, esfregando eles juntos enquanto olho meu reflexo no espelho. Meu cabelo está volumoso e enrolado apenas nas pontas. Minha maquiagem é esfumada sexy, e meus lábios são agora ouro brilhante.

Eu me viro para olhar para trás e sinto meus nervos tremerem no meu estômago.

Eu estou usando um vestido creme justo e sem alças, com saltos dourados de salto alto complementando, além de uma pequena bolsa dourada me dando algo para me agarrar. Eu pareço bem. Eu sei que estou bem. Sexy e divertida era o meu alvo, e eu acho que alcancei o objetivo.

Esta noite é a noite.

Durante doze meses, Emerson e eu planejamos nossa viagem a Londres, convencendo-nos de que seríamos pessoas novas. Pessoas que se divertem e vivem no assento de suas calças⁵. Não que nós não fizéssemos isso em casa, mas estávamos definitivamente em uma rotina. Eu não queria sair com medo de encontrar meu ex e uma de suas putas. Emerson não queria sair no caso de vermos o ex dela com outra pessoa. Nossas vidas sociais eram completamente dependentes de outras pessoas, e eu odeio deixar isso acontecer.

Eu odeio que inconscientemente deixei meu ex estúpido determinar o que eu fazia. Talvez eu não estivesse pronta para seguir em frente e essa era apenas a minha desculpa para manter meu coração seguro. Fui convidada para encontros - muitas vezes, na verdade - mas ninguém nunca me chamou a atenção, e sei que teria sido uma decepção e eu teria voltado para casa sentindo mal. Recusar encontros era uma opção melhor do que sofrer decepção.

⁵ Fazer alguma coisa com a cara e a coragem (sem ter muita experiência ou conhecimento).
Fazer algo no improviso.

Então, Emerson e eu assistíamos a filmes e comíamos comida nas casas uma da outra para economizar nosso dinheiro para nossa viagem. Nós duas nos mudamos para casa dos nossos pais um ano atrás, quando nossos relacionamentos desmoronou e isso, por si só, foi um desafio.

Nenhum de nós morava em casa desde que tínhamos vinte anos, mas não queríamos nos comprometer com um novo contrato nem nada até chegarmos em casa dessa viagem. Era como se nossas vidas estivessem paradas até que vivêssemos por essa experiência. E é isso ... agora estamos aqui.

Mas a bravura que eu tinha certeza de que desapareceria de repente.

Os garotos canadenses que conhecemos no avião eram legais. Um deles era lindo e nós tivemos uma faísca instantânea.

Hoje à noite é a noite? Ele sai para a Grécia amanhã. Esta é a nossa única noite juntos, e então provavelmente nunca mais o verei. Não que eu esteja reclamando. Ele não é o tipo de homem que eu posso me ver terminando em longo prazo, mas uma noite de paixão pode não ser uma coisa tão ruim. Eu

realmente vou fazer sexo com um estranho? Eu não fiz sexo em doze meses, e Deus, essa seca em particular foi difícil. Mais que difícil. Eu nunca percebi o quanto eu precisava de sexo até que eu não o tive.

Eu sinto uma onda de náusea percorrer meu estômago. Eu sei que são apenas nervos, mas ficar em casa e espionar o Sr. Masters enquanto come sorvete parece muito mais atraente agora.

Ah, Sr. Masters - o homem que faz meu estômago temer, cuja voz me faz imaginar coisas que eu não deveria estar imaginando.

Eu preciso ligar para um táxi. Vou ter que perguntar a quem eu chamo porque não faço ideia. Com um rápido olhar no espelho, vou até a casa principal.

O Sr. Masters ficou mal-humorado comigo o dia todo e não sei bem por quê. Parecemos nos dar bem depois que nossa babá uivou na outra noite, mas hoje, depois que ele me ouviu no telefone falando falando sobre está noite, voltamos à estaca zero.



Sam está esparramado no chão da sala e o Sr. Masters está sentado em sua poltrona, lendo um livro. Willow está sentado à mesa da cozinha fazendo uma tarefa.

—Oh meu Deus,— grita Sammy. —Você está tão bonita.—

Eu seguro minha bolsa em minhas mãos com força e engulo o nó na garganta. Os olhos do Sr. Masters se erguem por cima do livro, e ele me olha uma vez.

—Você sabe qual empresa de táxi eu chamo, por favor?— Eu pergunto.

Ele sorri calorosamente.

—Você está linda, senhorita Brielle.—

Um sorriso estúpido cruza meu rosto enquanto aperto minha bolsa com tanta força que posso quebrá-la.

—Mesmo?—

—Realmente.— Seus olhos seguram os meus.

Eu olho para Willow que está me observando.

—Você gosta do meu vestido, Will?— Eu pergunto.

Ela encolhe os ombros e volta para sua tarefa.

Sammy salta do seu lugar no chão e me rodeia.

—Você parece uma estrela de cinema.— Ele engasga. —Como uma Barbie dourada e reluzente.—

Sr. Masters ri e sinto o calor aquecer meu sangue.

—Você tem uma risada bonita,— eu digo sem pensar.

Uma carranca enruga a testa e ele pára de rir imediatamente.

—Eu vou pedir ao meu motorista para levá-la.—

Eu franzo a testa também.

—Eu não quero incomodar você.— Eu torço minhas mãos na minha frente. —Eu vou pegar um táxi, honestamente.—

—Não seja tola.— Ele pega seu telefone.

—Mas quanto seu motorista cobra?— Pergunto. —
Eu estou em um orçamento.—

Seus olhos se erguem para encontrar os meus,
ele sacode a cabeça e, em seguida, levanta um dedo.

—Olá. É o Julian Masters. Você pode vir buscar
um convidado na minha propriedade, por favor?—

Eu mordo meu lábio inferior enquanto ouço.
Quanto custa um maldito motorista particular? Merda.

Ele concorda.

—Eu vejo, tudo bem, embora eu precise de você
para buscá-la mais tarde hoje à noite também.—

Ah não. Eu sacudo minha cabeça.

—Não, eu vou ficar com a Emerson,— eu falo.

Ele franze a testa e olha para o chão para evitar o
meu olhar.

—Ela vai ligar para você quando estiver pronta
para voltar para casa.— Ele escuta por um momento
e depois sorri. —Sim, por favor, e eu gostaria que
Frank a buscasse ...—

—Sr. Masters,— eu interrompo. —Eu não vou voltar para casa hoje à noite.—

Ele coloca a mão sobre o telefone.

—Sim você vai.—

—Não, eu não vou,— eu sussurro.

—Sim. Você. Vai.— Ele olha para longe e continua ouvindo. —Sim, e cobra sua taxa para a minha conta, por favor.—

Eu bufo e coloco minhas mãos nos meus quadris. De todo o nervo. É o final de semana.

Um traço de diversão cruza seu rosto enquanto ele fala.

—Obrigado. Ela vai te ver então.—

Que diabos?

Eu olho para Willow que está sorrindo para si mesma.

—Isso não é engraçado, Will,— eu chamo para ela, e ela sorri para seu papel.

Finalmente, os olhos de Julian se erguem para os meus.

—Sr. Masters, não voltarei para casa hoje à noite. Eu vou ficar com a Emerson. —

—Sinto muito, senhorita Brielle, preciso de você aqui de manhã, enquanto estou jogando golfe. Alguma outra hora talvez?

Meu rosto cai. —Mas ... eu tinha planos esta noite.—

Seus olhos seguram os meus e ele levanta uma sobrancelha sarcástica.

—Mude-os.—

Ele se levanta e pega suas chaves.

—Vamos.—

—Vamos lá, onde?— Eu suspiro.

Droga. Emerson vai ficar puta porque ela realmente queria que eu ficasse em sua nova casa. Ela já me ligou cinco vezes hoje.

—Eu vou te levar até a cidade ... a menos que você prefira andar?—

Eu sorrio e coloco o polegar para fora de brincadeira.

—Eu sempre poderia pegar uma carona.—

—Parecendo assim, você não duraria muito.—

—Parecendo o que?—

Ele me olha de cima a baixo e franze a testa.

—Como uma Barbie dourada e reluzente.—

Eu sorrio. Oh, ele está sendo fofo agora.

—É uma tensão ser tão bonita, você sabe.— Eu bato meus cílios de brincadeira e coloquei minhas mãos em meus quadris, balançando o meu traseiro.

—Oh Deus,— eu ouço Willow gemer, e Sammy ri ao fundo.

Sr. Masters sorri.

—Eu não tenho dúvidas. Agora entre no carro antes que eu te jogue no porta-malas.—

Eu mordo meu lábio inferior e sorrio para seu retorno brincalhão. O humor dele mudou porque eu não estou mais ficando de fora?

Interessante.

—Eu volto em vinte minutos,— ele diz às crianças.

Eu sorrio para seu sotaque chique. Ele soa como a realeza britânica ou algo assim. Eu nunca conheci ninguém que fala tão bem quanto ele.

—Ok,— as crianças respondem, voltando para o que estavam fazendo.

Eu o sigo enquanto ele desce os degraus da frente e sai para a garagem. O portão sobe lentamente e as luzes da Porsche emitem um sinal sonoro quando ele é destravado.

Meus olhos se arregalam de excitação.

—Estamos levando o carro do cafetão?—

Seu rosto cai.

—O carro do cafetão?— Ele desliza para o assento rebaixado.

Eu pulo ao lado dele.

—Sim, você sabe ... eu esperaria a máfia ou algo para possuir este carro.—

Eu olho em volta. Uau! Este é realmente um carro cafetão. É compacto, esportivo, sexy ... nada que eu imaginasse que ele dirigisse.

Ele revira os olhos e olha pelo espelho retrovisor para tirar o carro da garagem.

—Ou talvez apenas um homem que estudou na universidade por doze anos,— ele responde secamente.

—Isso também—, eu ri. —Embora um carro de cafetão pareça muito mais excitante.—

Ele sorri e nós descemos a entrada da garagem. Eu não sei se é a emoção de sair em Londres pela primeira vez, meu vestido sexy, ou o fato de que um homem mais velho lindo está me levando para fora em um Porsche, mas eu me sinto animada, viva, e mal posso tirar o sorriso estúpido do meu rosto.

Nós entramos na estrada aberta e dirigimos por um tempo, até eu olhar para ele.

—Mostre-me.—

Ele levanta uma sobrancelha.

—Mostro a você o que?—

—O que esse bebê pode fazer.—

Eu vejo a dança de excitação em seus olhos, e não demora muito para ele aceitar meu desafio.

Sem emoção, ele muda as engrenagens e o pavimenta. O motor ruge como um tigre e eu sou jogado de volta ao meu lugar enquanto o carro decola como um foguete.

Eu grito de excitação, e ele ri da minha reação e, momentos depois, ele desacelera o carro para o que parece ser um passo de caracol agora. Estamos de volta ao limite de velocidade.

Eu sorrio amplamente enquanto olho através do pára-brisa, meu coração bombeando com força enquanto adrenalina percorre minhas veias.

Seus olhos piscam para mim.

—Este carro está fodidamente ligado,— eu sussurro enquanto esfrego o painel. —Espero que você faça isso em todos os seus primeiros encontros com mulheres. Isso, caro senhor, é um acordo legítimo mais próximo.—

Ele joga a cabeça para trás e ri livremente.

—Eu não preciso de um carro para fechar meus negócios, senhorita Brielle.—

Eu sorrio enquanto borboletas dançam no meu estômago, meus olhos se demorando em seu rosto bonito. Aposto que ele não. Uma pequena parte de mim se pergunta como seria ir a um encontro com ele - para fechar o negócio. Ele é tão controlado e poderoso, mas eu só vi um vislumbre minúsculo de seu lado impertinente.

Porra quente é um eufemismo.

Entramos na cidade e, por algum motivo, não quero sair do carro agora. Eu quero dirigir em alta velocidade neste carro cafetão com o Sr. Masters.

O carro ruge no estacionamento e ele se vira para mim.

—O restaurante fica do outro lado da rua.—

Eu olho para cima e vejo o restaurante moderno e lotado, e sei que Emerson está dentro. Ela já me mandou mensagem três vezes desde que saí.

—Obrigado.— Eu sorrio.

Sua mão está descansando no volante. —Tenha uma ótima noite. Esteja segura.—

Eu fico sentado em o carro, e ele olha e levanta uma sobrancelha impaciente.

Ah Merda! Saia, sua idiota.

Eu saio do carro e me inclino pela janela.

—Fico feliz que a empresa de táxi não possa me trazer. Isso foi muito mais divertido.—

Ele sorri sexualmente e gira o carro.

Eu rio e balanço a cabeça. —Vejo você de manhã.—

O carro sai e ruge pela rua enquanto eu assisto. Uau, isso foi inesperado. Quem saberia?

Entro no restaurante lotado para ver Emerson acenando da mesa dela nos fundos. Eu rio e quase corro para encontrá-la.

—Oh Deus, é tão bom ver você.—

Eu sorrio em seu cabelo, abraçando-a com força. Parece que muita coisa aconteceu desde que a vi pela última vez.

—Olhe para nós sendo todas quentes e crescidas em Londres.—

—Eu sei.— Eu ri quando eu caio no meu lugar em frente a ela. —Você pode acreditar que estamos realmente aqui?—

—Sim.— Ela sorri largamente quando um garçom vem com duas margaritas e as coloca na frente de nós.

Eu levanto meus ombros juntos. —Estamos a beber cocktails?—

—Por que não? É a nossa noite de abertura. Dane-se.—

Eu pego minha bebida e tomo um gole. Céu em um copo.

—Ah, isso é o material.— Eu olho meu copo com desconfiança. —Quanto são esses bebês?—

—Mais do que podemos pagar, mas quem se importa?— Ela segura a bebida e nós tilintamos nossos copos juntos. —Para Londres.— Ela sorri orgulhosa.

—Para Londres.— Eu rio.

—Diga-me tudo.— Ela alarga os olhos.

Eu balancei minha cabeça e levantei minha mão.

—Você não acreditaria nos três dias que eu tive.—

—Me teste.—

—Bem, o Sr. Masters me pega, e você viu como ele era...—

—Irritado. Ele ficou melhor?

Eu dou de ombros.

—Eu não sei, mas pegue isso ... Eu acho que ele se masturbou olhando a minha foto.—

Emerson cospe a bebida e quase engasga.

—Que porra é essa?—

Ela então entra em um completo ataque de tosse enquanto tenta lidar com margarita pelo nariz.

—Ele me mostrou meu quarto e não entrou, e depois naquela noite, quando eu estava espionando ele ...—

Ela franze a testa.

—Espere o que? Você estava espionando ele?— Ela interrompe.

Eu coloquei minhas mãos no meu rosto.

—Longa história, mas ele é meio gostoso.—

—Ele é velho, Brell.—

—Ele tem trinta e oito ... ou nove. Eu não tenho certeza, para ser honesta,— eu respondo secamente.

—Qualquer um ainda é velho.—

Eu reviro meus olhos.

—De qualquer forma, eu estava espionando ele e o vi tirar minha foto da geladeira. Então ele colocou as mãos no short e jogou com ele mesmo.—

Os olhos de Emerson se arregalam e sua boca se abre.

—Então ele tirou a foto e subiu para o seu quarto.—

—Foda-se.—

—Eu ainda tenho isso.— Eu rio, e nós tilintamos nossos copos juntos.

Nós sorrimos uma para a outra enquanto tomamos nossas bebidas. Isso é tão divertido.

—Oh meu Deus, me fale sobre o Mark?—

Ela torce os lábios.

—Ele está bem, eu suponho.—

Eu estremeço.

—Apenas está bem?—

—Ele é um pouco idiota, para ser honesta.— Ela pensa sobre isso por um momento. —Eu conheci alguns paus esta semana, cheguei a pensar nisso.—

Por alguma razão eu fico com as risadinhas e seguro meu copo em um símbolo de alegria.

—Bem, eu fui demitida. Bata isso.—

Emerson engasga novamente.

—O que?—

Ela começa a escorrer seu copo, e eu jogo a cabeça para trás e rio.

—Que diabos, Brell?—

Eu sacudo minha cabeça.

—Na primeira manhã em que estou trabalhando, o garotinho, Samuel, entra no meu quarto sonâmbulo. O Sr. Masters veio ao meu quarto para pegá-lo.—

Ela franze a testa enquanto ouve.

—Como são as crianças?—

—Sammy tem oito anos e é lindo.—

—Esse é o menino?—

—Sim, e a menina, Willow, tem dezesseis anos e é uma bruxa.—

—Éramos todas bruxas aos dezesseis anos.—

—Exatamente,— eu respondo. —Ela vai aquecer para mim.— Eu tomo minha bebida. —De qualquer forma, depois que o Sr. Masters sai para o

trabalho, subo para verificar Sammy. Ele estava bem e dormindo, então eu estou voltando para o meu quarto e eu passo pelo quarto do

Sr. Masters, e eu penso comigo mesma ... Eu me pergunto como é o quarto dele, sabe?—

—Claro, boa pergunta. Alguém gostaria de saber disso.—

—Então eu entro e olho em volta e abro o armário do banheiro.—

Ela levanta o copo para mim.

—Você pode dizer muito sobre uma pessoa do seu armário de banheiro.—

—Exatamente.— Eu aponto para ela.

—O que você descobriu?—

Eu bebo minha bebida.

—Que ele cheira muito bem e ele faz muito sexo.—

Ela ri.

—No minuto seguinte, ele está atrás de mim, rosnando e furioso de raiva quando eu olho para cima para ver seu reflexo no espelho. O que diabos você pensa que está fazendo?—

Seus olhos se arregalam.

—Ele veio para casa?—

—Sim. Em algum tipo de movimento, pela porta dos fundos...

—Ah não.—

Nós começamos a rir.

—Então eu fui pega mentindo sobre acordar as crianças quando elas ainda estavam na cama. Depois disso, Willow e

eu tivemos um pega e dissemos uma ao outra para se foder no caminho para a escola.—

Ela coloca as mãos sobre a boca em horror.

—E então ele e eu bebemos algum soro de verdade bizarro enquanto ele me demitiu.—

Ela bebe sua bebida novamente.

—Está falando a verdade? Essa merda realmente aconteceu?—

—Eu juro.—

—Mas eu conversei com ele, e agora tenho dezenove dias para provar a mim mesma antes que ele me demita novamente.—

Ela olha para mim, sem palavras.

—Mas.... Acontece que ele é um babá whisky virgem, e ele é meio quente, de um cara rico e velho. Então, vou tentar e ser boa para poder ficar lá. Eu acho que posso realmente fazer isso.—

Emerson levanta a mão dela.

—Você me perdeu completamente.

—O que diabos é uma babá whisky virgem?—

—Ele nunca esteve bêbado com sua babá antes.—

Ela franze a testa.

—E nós jogamos essa foda mental de um jogo onde ele me desafiava a perguntar qualquer coisa.—

Ela morde a unha enquanto ouve, fascinada.

—E eu perguntei a ele como ele gostava de suas mulheres.—

—Você fez o quê?— Ela grita enquanto coloca as mãos sobre os olhos novamente. —Oh Deus, você realmente vai ser demitida. Você tem que ser tão honesta o tempo todo?—

—Sim, mas eu queria saber a resposta.—

Ela ri.

—Eu também. O que ele disse?—

—Ele disse que gosta de suas mulheres serem puras e saudáveis com um lado sujo e safado... mas só para ele.—

Ela morde o lábio inferior enquanto seus olhos seguram os meus.

—Isso é meio quente.—

—Eu sei, certo?

Nós duas tomamos nossas bebidas enquanto pensamos.

—Oh.— Ela sorri. —Eu conheci um porco.—

—Você conheceu um porco, como em oink oink porco?—

Eu ri.

—Quando eu comprei o meu anel.—

—Oh, me mostre seu anel.—

Ela estende a mão e me mostra um lindo anel de esmeralda.

—Eu amo, estou tão feliz que você entendeu.—

—Eu também. Mas entenda ... estou experimentando o anel, quando, de repente, esse idiota arrogante faz uma oferta.—

—O que você quer dizer?

—Eu tinha o anel no meu dedo e este cara estranho e rude começa a dar um lance para isso.—

—Enquanto você ainda estava olhando para ele?—

—Sim.—

—Você está brincando?—

—Não. Então eu tive que comprar para que ele não pudesse.— Ela sorri ao olhar para a mão e mexer os dedos.
—Chupa essa, Sr. Brilho.—

—Brilho?— Eu franzo a testa.

Ela revira os olhos.

—Ele se chama de Star.—

Eu rio e coloco minha mão sobre a minha boca.

—Você é de verdade?—

—Sim.— Ela franze a testa enquanto pensa. —Foi estranho, você sabe... eu senti como se eu o conhecesse de alguma forma.—

—Você conhece?—

—Não. Nós nunca nos conhecemos. Ele era irlandês, tinha um sotaque bonito. Que vergonha que ele era tão porco.— Nós duas rimos.

—Posso levar o seu pedido, senhoras?— O garçom pergunta.

—O que estamos tendo?— Eu pergunto a ela.

Ela abre o cardápio e sorri amplamente.

—Seja o que for que nós queremos.—



Três horas depois, entramos no Club Alto, as duas de mãos dadas. Mal consigo conter a minha excitação. Acabamos de receber uma ligação dos garotos canadenses que encontramos no avião. Eles disseram que estavam perto do bar, então fomos até lá. Nós olhamos em volta por um tempo, e Emerson se alinha no bar para pegar nossas bebidas. Eu vejo um dos caras no meio da multidão, e ele acena de volta, instantaneamente fazendo o seu caminho.

—Olá.— Ele sorri sexy.

—Oi.— Mas antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, ele me toma em seus braços e planta um beijo suave e prolongado em meus lábios. Sinto meus pés levantarem do chão.

Ah Merda. É assim, é isso?

Ele olha para mim sombriamente e lambe os lábios.

—Eu estive esperando para fazer isso a semana toda.—

—Você estava?— Eu sorrio.

Ele me beija de novo, e desta vez sua língua desliza para dentro da minha boca e sinto minha excitação começar a rolar para dentro.

—Eu estava,— ele sussurra. Sua mão cai para o meu traseiro, e ele dá um aperto firme. —Você já pensou em mim?—

Esta noite está dando uma reviravolta emocionante.

—Não realmente.— Eu sorrio. —Mas eu estou agora.—

Julian

Buzz, buzz.

Buzz, buzz. Buzz, buzz.

Eu franzo a testa e rolo para pegar meu telefone - o que atualmente dança na minha mesa lateral. Eu pego e vejo o nome borrado de Miss Brielle iluminar a tela.

Eu olho para o relógio. São 4:00 da manhã

Ótimo. Ela está obviamente saindo e ligando para me avisar.

—Sim?— Eu respondo respondendo. — Ohhhhhhhh,— ela insulta.

—O que você está fazendo?— Deus, ela está bêbada. Eu posso ouvir em sua voz.

—Bem ...— Ela faz uma pausa. —Você pode por favor colocar Julian no telefone, Sr. Mastres?—

—Senhorita Brielle, são 4:00 da manhã e eu não estou com disposição para seus jogos. O que você quer?—

—Eu já te disse. Preciso falar com Julian, meu colega de casa, e não com o Sr. Masters, meu chefe.—

Eu deito de volta e inalo nitidamente.

—Por que você precisa de Julian?—

—Porque eu só tenho dezenove dias para provar que sou uma boa babá e eu realmente não quero acordar o Sr. Masters.— Ela hesita. —Eu quero falar com Julian, por favor.—

—Senhorita Brielle, o suficiente dos jogos.—

—Por favor,— ela implora. —Coloque Julian no telefone.—

Reviro os olhos e exalo pesadamente.

—Falando.—

—Oh meu Deus, Julian, minha chave não está funcionando e estou trancada fora de casa.—

Eu fecho meus olhos.

—O que? Onde você está? —

— Estou na porta da frente.—

—Por que sua chave não está funcionando?—

—Eu não sei, mas você pode abrir a porta antes do Sr. Masters acordar. Eu estou em um bom comportamento, você sabe.—

Eu sorrio, idiota estúpido.

—Bem. Mas eu estou dizendo a ele de manhã.—

—Tanto faz. Só não diga a ele agora, e por favor, se apresse.—

Eu saio da cama e desço as escadas para abrir a porta da frente. A luz da frente está acesa, mas ela não está lá. Eu olho em volta. Onde ela está?

—Senhorita Brielle?—

—Boo!— Ela sai de perto da esquina, e eu pulo.

—Que diabos?— Eu grito. Seu cabelo está desgrenhado e sua maquiagem está desgastada. Ela tem seus saltos de ouro na mão e sejamos honestos, ela parece ainda melhor do que quando saiu.

Ela ri alto e aponta para mim.

—Ha-ha, tenho você.— Ela olha para mim e tropeça para trás quando seu dedo indicador cai para o meu estômago.

—Ohhhh, seus abdominais estão fora,— ela fala.
—Este é um bônus adicional.—

Eu olho para ela, inexpressivo.

Ela aponta para o meu boxer.

—Eu não sabia que você estava descendo em seu pijama fofo.—

—Jesus Cristo—, murmuro sob a minha respiração. —Quanto você bebeu?—

—Demais. Eu quase acabei de tirar uma soneca no jardim da frente.— Ela balança a cabeça e então faz um soluço exagerado. —História real.—

—Entre,— suspiro.

Ela liga o braço ao meu e fica na ponta dos pés ao meu lado.

Eu sorrio para ela com mais familiaridade.

—Como foi a sua noite?— Eu pergunto.

—Oh Deus, minha noite,— ela sussurra. —Você não acreditaria no que aconteceu.—

—Tente-me,— eu sussurro enquanto andamos pela cozinha

—Oh— Seu rosto de repente fica animado.

—Precisamos beber soro da verdade para esta história.—

Eu levanto minhas sobrancelhas.

—Senhorita Brielle, eu não estou bebendo uísque com você às 4:00 da manhã.— Meus olhos caem para baixo no seu corpo quente. —Não com você neste estado.—

—Ok, bom. Você me vê beber então. Eu preciso de um lanche de qualquer mamaneira.— Ela me empurra para baixo em um banquinho no balcão. —Sente-se aí e eu vou fazer comida para nós.—

—Eu não estou com fome.—

Ela sorri sexualmente e se inclina sobre o banco em minha direção. Meus olhos caem para seus seios grandes que estão prontos para se libertar de seu vestido apertado.

—Todos os homens dizem que não estão com fome, mas sempre comem a casa quando ela é oferecida.—

Eu não sei se é o fato de que ela está vestindo quase nada, ou a imagem que eu tenho de mim

comendo a última gota dela, mas eu inalo agudamente quando sinto meu pau começar a inchar.

Pare com isso.

—Senhorita Brielle,— eu respondo.

—Sim, Julian.—

Algo sobre o jeito que ela diz meu nome me faz sorrir, eu suponho que não poderia doer ficar com ela enquanto ela come alguma coisa.

—Faça isso rápido.—

—O que você quer comer?— Ela pergunta inocentemente.

Eu fico com uma imagem de mim mesmo beijando sua parte interna da coxa enquanto ela deita de volta sobre o balcão da cozinha, mas eu saio rapidamente do devaneio.

—Eu realmente não estou com fome.—

Ela começa a abrir e fechar portas.

—Onde está o soro da verdade ?—

Eu aponto para o armário, e ela sorri e se inclina para pegá-lo. Meus olhos caem para ela por trás. Esse vestido não deixa nada para a imaginação.

Coxas musculosas bronzeadas.

Esta não é uma boa situação para estar... em tudo. Ir. Para. Cama.

Ela pega dois copos grossos, enche-os de gelo e coloca-os no balcão à nossa frente. Ela despeja o uísque no primeiro e eu coloco minha mão no topo do segundo copo.

—Não para mim,— murmuro.

Ela levanta o copo e bebe, lambendo os lábios.

—Eu acho que babá virgem pode ser minha nova coisa favorita.—

—É chamado apenas de whisky. A babá virgem é irrelevante —.

Ela sorri.

—Ou é?—

O ar bate entre nós, e ela segura meu olhar, como se me desafiasse a dizer alguma coisa.

Não entre nisso com ela. Suba as escadas e vá dormir.

Eu não posso me evitar. Eu tenho que perguntar.

—Por que uma babá virgem seria tudo menos irrelevante?—

Ela bebe sua bebida e lambe os lábios novamente. Eu sinto meu pau se contrair.

Porra.

VAI. Para. Cama.

Ela se inclina para frente, apoiando-se nos cotovelos do outro lado do balcão, e meus olhos caem para seus seios grandes e perfeitos.

—Eu gosto do fato de que você não deixou suas outras babás beberem whisky com você.—

Ela sorri inocentemente.

Eu tenho uma visão de beber whisky do seu umbigo. Pare com isso.

—Eu vou para a cama, senhorita Brielle.—

—Não. Não. Não.— Ela balança a cabeça e agarra meus ombros, me empurrando de volta para o meu banco. —Só precisamos de música. Vou fazer uma torrada e depois vou para a cama, prometo.— Ela olha pelo armário. —Você tem alguma Vegemite?—

—Eu não quero Vegemite na torrada.—

—Você vai comer o que lhe for dado.— Ela sorri descaradamente.

Nossos olhos se fecham e eu sinto a eletricidade atravessar o ar entre nós.

Ok, que porra é essa? Ela está tentando me excitar agora? Porque está funcionando.

Ela vai conseguir o que é fodidamente dado em um minuto.

Ela pega seu telefone e passa rapidamente pelo Spotify. Ela toca a música e uma música de dança dando-lhe uma desculpa para dançar.

—Você gosta desta música?—

—Eu não conheço isso.—

—Sexy Bitch por David Guetta.—

Ela começa a dançar livremente, não tentando ser legal, e seus quadris se movem ao ritmo quando ela se vira para olhar na geladeira. De costas para mim, meus olhos ficam firmes em sua bunda enquanto balança ao ritmo. As palavras soam.

Ah, ela é uma cadela sexy. Uma cadela sexy.

Eu prendo a respiração enquanto a vejo.

Canção apropriada. Cadela sexy deveria ser o hino dela. A música continua e ela realmente entra nisso, pegando seu copo e rindo enquanto dança. Ela derrama sua bebida no antebraço e, em seguida, ela levanta o braço e lambe lentamente.

Eu aperto quando sinto todo o caminho até a ponta do meu pau.

Jesus Cristo. Eu pego o whisky e me sirvo um copo rápido demais. Ela desliza para o lado. Quanta sedução um homem pode ter antes de foder sua babá no chão da cozinha?

Eu bebo minha bebida enquanto meus olhos a acariciam. Ela está rindo livremente enquanto dança.

O calor do licor aquece minha garganta, mas não é nada como o fogo que está começando abaixo.

Pare de dançar assim, baby, ou você vai acordar o Sr. Masters ...e ele não trata meninas malvadas como você tão bem.

Ela olha para baixo e percebe minha bebida. — Oh, você está bebendo agora.— Ela sorri como ela salta com a batida.

—Podemos jogar verdade ou desafio?—

Eu lambo meu lábio inferior.

—Se você gosta.—

Este é um território perigoso, mas eu não posso me forçar a ir para a cama. Pelo menos ... não sozinho.

—Você vai primeiro.— Ela sorri.

Eu dou um gole no meu whisky quando penso na minha primeira pergunta.

—Como foi sua noite com o homem que você conheceu no avião?—

Ela enrola o lábio.

—Começou bem.— Ela encolhe os ombros. —Nós nos beijamos.—

—Como foi?—

Seus olhos caem para os meus lábios e ela lambe o dela. Meu pau aperta em aprovação.

—O beijo?— ela pergunta.

Eu concordo.

—O beijo foi bom, eu acho.—

Eu não posso evitar e tenho que perguntar.

—Você foi para casa com ele?—

Isso é tão inapropriado.

Ela sacode a cabeça.

—Não.— Ela encolhe os ombros. —Ele me pediu para ter um trio com ele e seu amigo.—

Eu levanto uma sobrancelha.

—Quem na Terra gostaria de compartilhar você?—

Nossos olhos travam.

Ela se inclina sobre o balcão nos cotovelos, nossos rostos a apenas alguns centímetros de distância.

Eletricidade entre nós.

—Você voltou para casa porque estava com raiva dele por ter lhe pedido um trio?— Pergunto.

—Não. Eu cheguei em casa porque quando eu estava beijando ele eu estava pensando em outra pessoa.—

—Quem?—

—Eu acho que você sabe.—

Capítulo Cinco

Julian

Um rastro de um sorriso cruza minha cara. —Eu não tenho idéia de quem você estaria pensando.—

Ela se senta em seu banquinho e inclina o copo para mim.

—Se você estivesse fora em um encontro hoje à noite...— Ela se recompõe e puxa o vestido para baixo. —Quem você estaria pensando?—

Eu levanto minhas sobrancelhas. Onde ela está indo com isso?

—Eu estaria pensando sobre a pessoa com quem eu estava em um encontro.—

Ela estreita os olhos, me questionando.

—Mesmo?— Eu mordo meu lábio inferior para me impedir de sorrir.

—E por que você está surpresa que eu dedico toda a minha atenção aos meus encontros?—

Ela descansa a mão sob o queixo e sorri para mim de brincadeira.

—Eu não sei,— ela respira sonhadoramente. —Eu apenas estou.—

Nossos olhos se demoram um pouco demais. Ela é suave, bonita e brincalhona, e sei que se ficar aqui vou fazer algo que vou me arrepender depois. Algo que a obrigue a estar nua e inclinada sobre o balcão da cozinha, enquanto eu a fodo com força por trás. Eu iria engatar a perna direita para descansar no balcão para me dar melhor acesso.

Eu tenho uma visão dela curvada, nua e molhada. Aberta ... bem aberta

Seus seios grandes e lindos estariam livres para eu olhar.

Ela não faz sexo há doze meses. Imagine o quanto ela é apertada.

Corta. Isto. O. Porra. Fora!

Eu balancei minha cabeça e limpei minha garganta, enojado com onde meus pensamentos estão indo.

—Senhorita Brielle.— Eu estou de pé abruptamente, esperando que ela não veja a tenda na frente do meu short. —Eu vou para a cama.—

Ela salta e pega minha mão.

—Vamos, vamos dançar. A noite é uma criança.—

—Vá para a cama!— Eu exijo.

—Oh ... mas eu vou cair as escadas e quebrar a minha perna.— Ela puxa um rosto choroso. —Estou cansada demais para andar por todo esse caminho. Não posso dormir aqui neste banquinho?

—Não. Você não pode.—

Eu pego sua mão. —Na cama, agora, por favor.— Eu a conduzo pela casa e pelo corredor até o quarto dela. Meu coração começa a bater mais e mais rápido a cada passo mais perto de sua porta.

—Julian,— ela ronrona brincando atrás de mim.

—Sr. Masters para você,— eu estalo. Isso é muito familiar para o meu gosto.

Sua mão é pequena e deliciosamente macia, exatamente como eu imagino que seu corpo seja.

Pelo amor de Deus, pare com isso.

—Sr. Masters,— ela repete em uma voz rouca, me imitando.

Eu abro a porta do quarto dela e sou saudado com o cheiro dela.

Perfume com cheiro doce enche minhas narinas, e eu começo a ouvir meu coração batendo nos meus ouvidos enquanto minha excitação começa a tomar conta.

Saia daqui.

Sai daqui agora!

Meu pau está agora no comprimento total e pingando. Seu perfume está ao meu redor e eu só preciso transar com ela.

Eu a jogo na cama e ela ri livremente enquanto cai no colchão. Seus olhos seguram os meus enquanto ela

ri alegremente, seus braços estão acima da cabeça e seu longo cabelo escuro espalhado sobre o travesseiro.

—Tão mandão, senhor Masters,— ela sussurra.

Eu cerro as mãos em punhos quando estou em cima dela.

—Você não tem ideia—, eu sussurro.

Deus, ela parece comestível.

Sai...

Meu coração está acelerando.

Hesito enquanto tomo um momento para controlar minha voz.

—Boa noite, senhorita Brielle.—

—Boa noite, Sr. Masters,— ela respira sexualmente.

Saio do quarto e praticamente subo as escadas. Eu abro o armário do banheiro e pego o óleo de bebê.

Um homem tem que fazer o que um homem tem que fazer.

Brielle

Tum. Tum. Tum.

Oh Deus, minha cabeça. Que porra aconteceu ontem à noite?

Eu franzo a testa enquanto tento me concentrar em torno do meu quarto, e depois para baixo em mim mesma. Eu ainda estou com as roupas que eu usei ontem à noite Eu me sinto tão doente. O que diabos eu estava pensando, bebendo todos aqueles coquetéis?

Não consigo me lembrar de nada desde que entrei no carro para voltar para casa.

Isso é estranho. Eu estava bem quando saí do clube.

Levanto-me, vou ao banheiro e depois me olho no espelho. Meu cabelo é selvagem. Minha maquiagem quente e esfumaçada da noite passada agora parece um guaxinim meio morto. Eu pareço que fui atropelada.

Oh meu deus, meu hálito.

Eu aperto a pasta de dentes na minha escova de dentes e começo a escovar os dentes enquanto sinto pena de mim mesma, olhando para o meu reflexo. E agora eu tenho que tomar conta das crianças hoje enquanto o Sr. Masters joga golfe.

Uma imagem fugaz de mim mesma dançando na cozinha cruza minha mente.

Espere, quando foi isso?

Eu fiz?

Eu fecho meus olhos enquanto tento lembrar o que aconteceu na noite passada.

Ele já estava acordado? Eu acordei ele? Ah não.

Porra.

Eu cuspo a pasta de dentes com força e rapidamente lavo o rosto.

Então corro para o quarto e começo a sair do meu vestido.

Meu Deus. Oh meu maldito Deus. O que eu fiz? O que eu fiz?

Eu quase rasgo o vestido enquanto o arranco, jogando meu roupão por cima da minha calcinha antes de correr para o corredor. Corro pelas escadas até a casa principal e encontro Willow sentada à mesa do café da manhã comendo seu mingau.

—O-oi, Willow,— eu gaguejo.

Ela olha para cima e franze a testa.

—O que aconteceu com você?—

—Boa pergunta,— murmuro enquanto olho em volta da casa em pânico. —Onde está seu pai?—

—Ele está prestes a jogar golfe, acho que ele está na garagem.—

Eu mordo meu lábio inferior.

—Ok, obrigado. Eu preciso falar com ele sobre algo.—

Eu corro para fora e para baixo nos degraus de trás para a garagem. Eu acho o Sr. Masters lá limpando seus tacos de golfe com um pano e o que parece uma garrafa de óleo. Ele está olhando para baixo e se concentrando na tarefa em mãos.

—Bom dia.— Eu sorrio. Por favor, deixe tudo isso ser uma invenção da minha imaginação distorcida.

Seus olhos piscam para mim e depois de volta para seus tacos de golfe. Merda. Ele está chateado.

Eu torço meus dedos juntos enquanto o vejo, sem saber o que dizer.

—Está tudo bem?— Eu sussurro.

Seus olhos frios se erguem para encontrar os meus.

—Não, tudo não está bem—, diz ele friamente.

Meus olhos se arregalam.

—O que está errado?—

—Você não pode ser tão obtusa, senhorita Brielle.— Meu coração começa a bater mais rápido.

Ele volta a limpar seus tacos de golfe.

—Eu te acordei ontem à noite?— Eu sussurro.

Seus olhos furiosos se erguem para encontrar os meus.

—Entre outras coisas.— Eu coço minha cabeça em confusão.

—O que isso significa?—

—Isso significa que seus avanços sexuais são supérfluos.— Ele zomba.

Meus olhos se arregalam de horror. Que porra é essa?

—S-sexual avanços?— Eu gaguejo. —Porque o que? O que você quer dizer, senhor?—

Ele bate os tacos de golfe no chão com um baque.

—Você sabe exatamente o que eu quero dizer.—

Eu toquei minhas mãos juntas na minha frente.

—Eu sinto muito, Sr. Masters, mas eu nem lembro de ter chegado em casa ontem à noite. Por favor, me diga o que aconteceu.—

Ele sacode a cabeça em desgosto, abre o carro e anda ao redor do lado dele. Eu corro atrás dele como um cachorrinho.

—O que aconteceu? O que eu fiz? —Eu imploro.

Oh Deus. O que eu fiz?

Ele joga seus tacos no porta-malas e fecha.

—E esse comportamento incongruente é inaceitável,— ele rosna.

—Eu não entendo.—

—Isso ...— Ele gesticula para o meu roupão. — Isto tem que parar.—

—O que tem?—

—Você andando pela minha casa em estado de nudez. Chegando em casa no meio da noite e dançando meia nua na minha cozinha, enquanto está sendo toda sedutora e sugestiva.— Ele se aproxima de mim e estreita os olhos. — Posso garantir-lhe, senhorita Brielle, que não sou o tipo de homem que tem relações sexuais com o seu pessoal.—

Meu rosto cai.

—O quê?— Eu sussurro. —Eu não sei do que você está falando? O que aconteceu ontem à noite?—

—Você chegou em casa, me ligou, e quando eu desci você ficou toda animada quando você me viu na

minha ...— Ele cita o ar para acentuar seu ponto. —
Pijama fofo.—

Meus olhos se arregalam. Oh foda-se Eu não chamei seu pijama de fofo. Certamente não? Eles são tudo menos fofo. Ele é muito atraente.

—Então você precedeu para secar a minha geladeira, tudo ao mesmo tempo vestindo quase nada.—

Eu engulo o nó na garganta. Isso só está ficando pior. Me mate agora.

—Você praticamente caiu em um copo de whisky, antes de começar a lambar seu braço em algum tipo de exibição pornô, e então você insistiu em falar sobre eu ser uma babá virgem.—

Minhas mãos passam pela minha boca em descrença.

—Eu vim para você?— Eu sussurro.

Ele entra no carro, bate a porta e fecha a janela.

—Sua impropriedade é alarmante e não será tolerada nesta casa sob qualquer vigilância.—

Eu deixo cair a cabeça de vergonha.

—Sim senhor.—

—Agora, se não for muito problema, senhorita Brielle ... faça o seu trabalho e vá cuidar dos meus filhos. Se você não estiver interessada em realizar a vaga que solicitou, procure outra coisa, porque posso assegurar-lhe que a posição de ser uma prostituta, de costas, na minha cama não está disponível.—

Meus olhos se enchem de lágrimas.

Ele liga o carro e eu pulo para trás, fora do caminho dele. Eu rapidamente tiro uma lágrima do meu olho enquanto ele tenta escapar, mas ele não sente falta disso, e ele hesita enquanto me observa, como se ele fosse dizer algo mais. Finalmente, sem outra palavra dolorosa, ele decide sair.

Eu estou sozinha na garagem e olho em volta para o espaço imaculado enquanto ouço seu carro esportivo rugir pela calçada. Meu coração está acelerado e meu rosto está quente, vermelho de vergonha.

Um pesado sentimento de arrependimento fica na boca do meu estômago. Estou tão envergonhada.

Sou puritana; Eu não chego nas pessoas. Eu fico irritada e enojada quando as pessoas vêm para mim.

E ele é meu chefe.

Eu coloco minhas mãos em cima da minha cabeça enquanto as lágrimas atravessam a represa e rolam pelo meu rosto. O que ele deve pensar de mim Porra, essa é a pior ressaca de todas.

Eu estou caída na minha cama meia hora depois, completamente derrotada.

Esse trabalho é mais difícil do que eu pensava, mas nunca imaginei que meu senso de caráter estaria sob escrutínio.

Por que diabos eu não fiquei aqui na última noite de Emerson? Nada disso teria acontecido. É um desastre completo e, para ser honesta, um que eu não acho que posso resolver. Isso é, se ele ainda quiser.

Estou mortificada com o meu comportamento e quero correr para ele e dizer que ele está errado, mas quem estou enganando? Ele viu com seus próprios

olhos, e ele não iria apenas fazer essas coisas por diversão em uma manhã de domingo.

Sua voz desapontada ecoa em minha mente.
Você estava molhando minha geladeira.

Oh, o horror

Eu aperto a ponte do meu nariz em desgosto.
Vou-me embora. Ele acha que eu sou uma vadia. Por que ele não? Eu sou. Eu não posso acreditar que agi dessa maneira. Eu não tenho ideia do que aconteceu comigo. O que no mundo me possuiria para voltar para casa e começar a dançar sujo na cozinha?

Eu limpando sua geladeira.

É isso - a decisão foi retirada das minhas mãos.
Eu tenho que sair. Eu quero que Emerson venha e me pegue hoje à noite. Eu não posso arrumar todas as minhas coisas e fazer isso sozinha, então eu disquei o número dela.

—Oh, inferno, eu estou morrendo aqui,— ela responde asperamente.

—Sim, bem, você e eu. Ótima idéia beber coquetéis, Einstein. Eu preciso que você venha aqui

esta noite e me ajude a mover minhas coisas. Estou me demitindo.—

Ela suspira.

—E agora? Eu estou muito doente para o drama hoje. —

—Aparentemente, eu acabei fodendo a geladeira do Sr. Masters. Ontem à noite, quando cheguei em casa, estava dançando como uma prostituta e me aproximando dele. A pior parte é que eu nem consigo me lembrar disso.— —O que?—

—Você me ouviu. Eu tive um cérebro de puta e...— Eu jogo minhas mãos no ar em exasperação. — Eu não sei o que diabos estava passando pela minha cabeça grossa.—

Ela solta uma risada chocada.

—Você está brincando comigo?—

—Eu desejo.—

—Oh Deus.— Ela faz uma pausa por um momento. —O que diabos você fez?—

Eu fecho meus olhos, porque é mortificante dizer isso em voz alta.

—Eu disse a ele que o pijama dele era um pijama fofo.—

Ela começa a rir.

—O que? Fofo? Quem diz fofo?—

Eu me vejo sorrindo. Ela está certa, isso é inacreditável.

—E então eu seco seu refrigerador e comecei a lamber o scotch dos meus dedos ou algo assim. Depois disso, fui até ele.—

—Jesus. Você deve estar esperando por isso.—
Ela pensa por um momento. —Você fez sexo?—

Eu me encolho.

—Não, idiota! Ele me odeia.—

—Oh, besteira. Ele provavelmente estava amando cada minuto disso. Não há um homem vivo que possa vê-la secar e corroer uma geladeira e não ficar excitado.—

—Você não está ajudando!—

—Você pediu a ele para fazer sexo?—

Eu franzo a testa e franzo o nariz. E se eu fizesse?

—Eu não posso ficar aqui Estou tão envergonhada, você não tem ideia. —

— Bem, o que ele disse para você? —

—Ele me disse usando todas essas palavras inteligentes que eu mal entendi, e então ele disse que eu deveria manter a posição que solicitei porque a posição de prostituta em sua cama, nas minhas costas, não está disponível.—

Ela fica em silêncio.

—Você ainda está aí?—

—Sim, a prostituta em sua cama me jogou. Isso é uma coisa quente de se dizer, sabe? Você acha que ele tem prostitutas em sua cama de verdade?

—Não!— Eu grito. —Ele é provavelmente é gay. Tire-me daqui!—

—Acalme-se. Nós vamos encontrar outro emprego. Apenas espere por mais uma semana ou

duas. De qualquer forma, ele não vai embora esta semana?—

—Sim, na quarta-feira.—

—Bem, então você nem vai vê-lo.—

—Eu queria ter ido para casa com esses dois caras na noite passada. Aposto que me sentiria menos puta do que agora.— Suspiro.

—Se você fosse para casa com esses dois caras na noite passada, eles teriam se revezado fodendo sua bunda a noite toda, e estaríamos em situação de emergência agora, juntando tudo de novo.—

Eu estremeço com o pensamento.

—Oh Deus. Você pode imaginar?—

—Apenas segure por algumas semanas até encontrarmos outro emprego. Tira as crianças hoje, faça algo divertido e ao ar livre para que ele não pense que você está em casa, cuidando de uma ressaca.—

—Sim, é uma boa ideia.— Eu me pergunto onde eu poderia levá-los?

—Olha, ele já bebeu antes, com certeza. Ninguém é tão perfeito.—

—Eu honestamente duvido disso. Ele fica em casa e estuda seu dicionário.

Ela ri.

—Apenas se comporte até que você encontre outro emprego.—

Eu reviro meus olhos.

—Tudo bem.— Eu balancei minha cabeça. —Mas se você me comprar outro coquetel, eu estou colocando na sua cabeça.—

Ela ri e eu desligo. Eu sento por um momento enquanto procuro suas palavras, sabendo que ela está certa. Eu não posso foder essa coisa toda até conseguir outro emprego.

O que me leva ao meu próximo problema: as crianças. Eu entro na casa com determinação renovada, e encontro os dois no sofá, descansando como preguiças com seus telefones em seus rostos.

—Vamos sair para o dia.—

—Passo,— suspira Willow sem olhar para cima.

Eu levanto o queixo para olhar para o teto e respiro fundo. Por favor, Deus, me dê forças para lidar com ela hoje. Eu não quero adicionar um assassinato à minha lista de contravenções.

—Está um dia lindo, então vamos ao ar livre. Você pode escolher a atividade— eu anuncio.

Sammy franze a testa enquanto pensa.

—Nós poderíamos jogar golfe como papai ?—

—Hmm. Eu não acho que seu pai gostaria que nós o irritássemos.—

—Não, papai foi longe para jogar golfe. Ele me disse isso. Nós poderíamos apenas tocar no clube de campo na estrada.—

—Não temos nenhum taco de golfe. O que mais poderíamos fazer? —Eu digo.

—Temos tacos de golfe. Podemos usar os antigos do papai que estão na garagem,— Sam responde.

Hmm, eu não sinto vontade de dirigir por aí. A menos que...

Eu olho para o telefone constantemente ligado à palma da Willow.

—Willow, você poderia dirigir o carrinho de golfe.—

Seus olhos se levantam para os meus.

—Mesmo? Você me deixaria dirigir?—

— Claro, por que não? —

Ela se senta, sua excitação se agita.

—Eu poderia fazer um piquenique para nós, poderíamos tocar música em nossos telefones e poderíamos aproveitar uma tarde no sol.—

Willow morde o lábio inferior. Ela não pode me mostrar que ela está animada, isso iria contra o plano de jogo dela.

—Eu suponho que eu poderia fazer isso ... para Sam, quero dizer,— ela finalmente concorda. Por Sam. Obviamente.

Eu sorrio e coloco minhas mãos nos meus quadris.

—Bem, nós apenas temos que esperar por algumas horas.— Eu não posso dizer a eles que temos que esperar até que o álcool tenha saído do meu sistema. —Mas quando estivermos prontos, vamos nos divertir—.

—Woohoo!— Sammy grita enquanto ele soca o ar.

Eu franzo a testa.

—O que você usa para jogar golfe em Londres?—

—Camisas de colarinho,— Willow responde enquanto ela vai para o andar de cima.

Eu sorrio. Você sabe, eu acho que eles estão realmente animados.

Isso pode ser divertido.

Julian

Eu bati a bola fora do tee e assistimos a voar pelo campo.

—Como está seu pau?— Pergunto a Spence.

Ele revira os olhos enquanto está ao meu lado, segurando sua bolsa de golfe.

—Recuperado. Eu vou voltar hoje à noite.— Ele olha para o campo. —Eu tive que me mentalizar.— Ele mastiga o chiclete em sua boca enquanto se concentra na sua tacada. Ele se alinha e bate a bola no ar.

Eu olho para Seb e levanto uma sobrancelha antes de olhar de volta para Spence.

—Foda-se. Quem diabos tem que se mentalizar para foder duas mulheres bonitas e excêntricas?—

Eu zombei enquanto eu arrastava minha segunda bola até o tee com as costas do meu clube.

Ele levanta as sobrancelhas para mim e inclina a cabeça.

—Como está essa sua babá quente, afinal?— Ele mastiga seu chiclete, esperando.

Eu solto um suspiro.

—Problema. Ela quase se feriu no chão da minha cozinha na noite passada.—

Ambos sorriem, mostrando os dentes.

—O que aconteceu?— Seb pergunta.

—Chegiu em casa bêbada e com tesão, me acordando.—

As sobrancelhas de Seb se erguem.

—E?—

—E nada.— Eu tomo meu golpe, e nós assistimos a bola voar no ar. —Ela é tão jovem. É um não vou.—

Seb alinha sua bola para cima.

—Quantos anos?—

—Vinte e cinco.—

—Essa é uma idade perfeita. Ela tem idade suficiente para saber como foder, solta o suficiente para foder forte, mas apertada o suficiente para deixá-lo louco.—

Eu reviro meus olhos.

—Sim, bem, ela me levaria selvagemente. Eu já sei disso. Eu estou dizendo a você, eu nunca fui tão atraído por alguém na minha vida.— Eu entro no carrinho de golfe. —Eu tenho que cerrar os dentes o tempo todo que eu estou falando com ela, então eu não fico bravo.—

Eles sorriem enquanto dirigimos pelo campo.

—Você deveria apenas fazer isso.—

Eu balancei minha cabeça.

—Eu não posso. Meus filhos parecem gostar dela. Eu tenho que me comportar.— Eu suspiro.

—Foda-se as crianças.— Spence suspira. —Isso é tudo sobre você. As crianças não pagam o salário dela, não é?— Nós paramos no gramado. —Obtenha o valor do seu dinheiro, eu digo.— Ele sorri descaradamente estalando seu chiclete.

—Você só se preocupa com essa devoradora que vai arrancar seu pau hoje à noite.— Eu sorrio enquanto tiro meu taco. —Deixe minha babá para mim.—

Brielle

Três horas depois, entramos no clube de golfe, e eu estaciono em um lugar.

O sol está fora, os pássaros cantam e o dia está perfeito. Este lugar é muito elegante. Colinas verdes se estendem até onde os olhos podem ver. Há grupos de pessoas de aparência distinta - todos muito conservadores e quietos - jogando golfe juntos.

Nós nos sentamos no carro por um momento enquanto olhamos ao redor.

—Deus, essas pessoas parecem tão entediadas, não é?— Eu digo.

—Verdade,— Willow concorda enquanto olha em volta.

—Podemos, por favor, entrar?— Sammy implora. — Você prometeu.—

Eu exalo.

—Sim, estamos aqui agora. Vamos fazer isso.—

Eu saio do carro e olho para mim mesma. Eu estou vestindo minha calça azul-marinho e uma camisa branca de algodão. Meu cabelo está em um rabo de cavalo alto, e eu tenho meus óculos de aviador dourados. Eu pareço não pertencer aqui, mas as crianças me seguem de qualquer maneira quando entramos na área da recepção. Um jovem de boa aparência e uma linda garota estão de pé atrás do balcão. Eles parecem estar perto da idade de Willow. O jovem olha para Willow e depois dá uma olhada. Ela imediatamente abaixa a cabeça e morde o lábio inferior.

Ela é meio fofa quando fica tímida. Tímida é muito mais atraente para ela do que para o mal.

A linda garota sorri calorosamente.

—Olá, posso ajudá-la?—

—Nós gostaríamos de jogar golfe, por favor?—

Seu olhar se volta para Willow.

—Ok—. Ela sorri para ele, Willow abaixa a cabeça ... de novo. Oh, ela é realmente tímida Precisamos trabalhar nisso.

—Podemos, por favor, contratar um carrinho de golfe também?— Eu pergunto.

—Claro.— Ela tira uma fotocópia da minha licença e entrega as chaves enquanto eu pago.

—Há algumas regras que você precisa aderir.—

—Tais como?— Mais regras malditas.

O jovem bonito interrompe a garota enquanto ela fala.

—Pedimos que você não corte na frente de outros jogadores, fique fora dos bunkers e trate os campos com respeito.—

—Claro.— Eu olho para ver Willow torcendo as mãos na frente dela. Esse garoto obviamente está afetando ela. Que fofo.

—Esta é a nossa primeira vez, mas se gostarmos vamos voltar a aprender corretamente,— acrescento.

—Oh— A jovem se vira para Willow. —Há aulas para meninas nas tardes de quarta-feira às 17:00, se você estiver interessada?—

Willow sorri sem jeito.

Ah caramba. Ela nunca terá um namorado nesse ritmo.

—Seu carrinho de golfe é o que está estacionado à direita. Acalme-se se você nunca dirigiu um antes. —

Eu pego as chaves da mão do garoto.

—Obrigado, vamos manter isso em mente.— Eu sorrio para as crianças. —Vamos bater algumas bolas.—

Saímos, pegamos os tacos do carro e os colocamos na parte de trás do carrinho de golfe.

—Você senta atrás, Sammy, e eu vou dirigir até que eles não possam nos ver. Depois disso, você pode dirigir, Will.—

—Ok.— Ela pula os ombros com entusiasmo.

Todos entramos e eu começo o carrinho. Eu levanto as sobrancelhas para as crianças e Sammy ri alto.

—Sim. Nós estamos dirigindo.—

Eu puxo para o caminho e começamos a dirigir sob o trecho de grandes árvores verdes. Passamos por um bando de golfistas e eu acenando.

Willow sorri e balança a cabeça. Eu acho que ela está finalmente começando a gostar da minha patetice, mesmo que ela não saiba ainda.

—Então, para onde vamos?— Eu pergunto.

—Eu não sei,— Sammy chama da parte de trás.

—Havia um mapa nos papéis que ela nos deu, Will?— Willow folheia os papéis.

Eu olho para ela.

—A equipe daqui é bastante atraente, não acha, Will?—

Ela sorri e revira os olhos.

Nós dirigimos por um pouco mais e eu vejo um carrinho de bebidas.

—Oh, precisamos de alguns roadies,— eu digo quando paro.

—Roadies?— Will pergunta.

—Sim, você sabe ... bebidas para pegar na estrada. Você os chama de roadies.—

—Oh—

Eu dou a Sam algum dinheiro.

—Você pode ir buscar três latas de Coca-Cola, Sammy, por favor, e algumas batatas fritas e chocolate.—

Ele segura o dinheiro na mão e olha para mim.

—O quê?— Eu pergunto.

—Não podemos beber Coca-Cola.—

—Diz quem?—

—Papai.—

Eu reviro meus olhos.

—Bem, eu não vou dizer a ele. Você vai?— Ele sorri descaradamente e vai até o carrinho.

—Deus, não diga ao seu pai que eu estou deixando você dirigir este carrinho de golfe. Ele terá um acesso de raiva.—

—O que há de novo, é tudo o que ele faz.—

Eu a observo por um momento enquanto ela olha para o campo. Seu cabelo escuro está em duas tranças. Ela está usando um boné preto, e ela tem suas roupas

de estilo sujo de sempre. Sua pele é de porcelana clara e ela tem os olhos mais bonitos. Ela é realmente muito atraente por baixo de todo o seu traje de bruxa. Pobre garota. Ela tem esse pai heterossexual e tenho certeza de que toda a babá dela é tão chata quanto a merda.

Ela já teve alguém em sua vida para se divertir?

Sammy retorna, pulando e nós abrimos nossas latas de Coca-Cola. Eu seguro o meu no ar.

—Saúde. Um brinde à Coca-Cola.—

Ambos colocam suas latas na minha.

—Para diversão louca no campo de golfe hoje.— Eu arregalo meus olhos. —Sem regras.—

Sammy ri e vejo a excitação dançando nos olhos de Willow enquanto batemos nossas latas juntas.

—Alguém sabe onde é o primeiro buraco?— Eu pergunto como eu puxo para o caminho.

Sammy aponta para a esquerda.

—Acima da colina.— Eu sorrio maliciosamente. —
Agente, todo mundo.—

Eu piso e vamos voar. Sammy grita de prazer, e até Willow sorri.

—Vamos mostrar a esses jogadores chatos como isso é feito.—

Dirijo como uma maníaca e, assim que estamos fora da vista do clube, começo a ziguezaguear. As crianças riem alto enquanto tento dar diversão a elas.

—Precisamos de algumas músicas.— Eu olho para Will. —Você pode pegar meu telefone e bater no Spotify, por favor.—

Ela franze a testa e passa pelas opções na tela. Hmm, eu penso por um momento. —Eu acho que este dia pede Kanye.—

Willow levanta a sobrancelha.

—Kanye?—

—Sim. Kanye Bata na playlist de Kanye West. —

— Quem é Kanye West?— Ela pergunta.

—Você está brincando comigo?—

Ela sacode a cabeça. —Não.—

—Oh Deus, você mora debaixo de uma rocha? Não responda isso. Ele é um rapper. Eu gosto do material antigo dele melhor do que o novo.—

Chegamos ao primeiro buraco. Eu estaciono e todos nós saímos. A tacada é em uma colina, e o campo de golfe fica bem abaixo. Eu coloco minhas mãos nos meus quadris enquanto olho para a distância.

Willow leva um taco de golfe e uma bola para fora, e então ela os entrega para mim.

—Eu tenho que acertar essa pequena bola naquele pequeno buraco todo o caminho até lá?— Eu aponto para o campo.

—Sim.—

Sammy e Willow estão ao meu lado com as mãos nos quadris enquanto pensamos em como podemos completar isso.

Eu me inclino, coloco a bola para baixo e depois mexo para trás. —Bola branca no bolso de areia,— eu anuncio.

—Oh Deus,— Willow geme.

Eu dou um giro e completamente sinto falta da bola, o que faz com que ambos riem. Eu pego outro e outro, até que finalmente eu me conecto com a bola e ela vai correndo pelo chão.

Eu bati com o taco no chão. —Eu sou completamente uma merda nisso.—

—É verdade, você é,— Sammy ri.

—Sua vez, Will—, eu digo.

Ela alinha e dá um soco, perdendo completamente a bola.

—Você também é uma merda.— Eu rio.

Ela sorri enquanto se concentra em bater de novo. Desta vez, ela se conecta com a bola e navega alto no ar.

—Uau!— Sammy grita.

—Sim, baby!— Eu chamo. —Você já fez isso antes?— Ela balança a cabeça. —Não.—

—Put a merda. Você poderia ser o próximo Tiger Woods ou algo assim.—

—Quem é Tiger Woods?—

Eu reviro meus olhos.

—Você precisa ler mais fofocas sobre tablóides, amiga.—

Ela sorri orgulhosamente enquanto sua bola salta pelo campo.

—Talvez você devesse fazer essas aulas de golfe, Will? Eu posso levar você.—

Ela encolhe os ombros e observamos quando Sammy toma sua vez. Ele também começa perdendo terrivelmente, mas finalmente ele bate no meu tiro.

—Você dirige agora, Will.— —Sério?—

—Sim, por que não?— Eu dou de ombros, —Não pode machucar.— Eu a vejo ficar atrás do volante e eu a direciono para o que fazer. Quando saímos devagar, ela ri alto.

—Olhe para mim! Eu estou dirigindo.— Ela ri.

Eu rio e bato na minha playlist. A música do Gold Digger toca. Eu a levanto assim, é alto.

—Você não está apenas dirigindo, baby, você está dirigindo para o Gold Digger.—

Eu ri.

—Este é o nosso objetivo. Hoje estamos aprendendo todas as palavras para Gold Digger e Black Skinhead.—

Ela se vira para mim, incrédula.

—Você quer que nós aprendamos músicas de rap, enquanto jogamos golfe?—

Eu danço enquanto bato as palavras para ela.

—Claro que sim.— Eu coloquei minha mão no banco de trás. —Me passa um pouco de chocolate, Sammy. Eu preciso de sustento.—

—Sim!— Ele grita, cheio de emoção. —Este é o melhor dia de todos!—



São 4:00 da tarde e nós rimos ao redor de todos os buracos.

Kanye está tocando e agora sabemos a maioria das palavras. Willow tem acelerado e tentando o seu melhor para acertar todos os buracos nos caminhos.

Sammy está radiante de felicidade. Venha para pensar sobre isso, eu também estou.

Nós fomos avisados duas vezes por jogadores de golfe chatos que nos disseram que abaixasse nossa música que nós fizemos durante aproximadamente sete minutos cada tempo.

Nós ultrapassamos alguns jogadores de golfe lentos e perdemos um buraco completamente.

Nós paramos na loja e compramos o almoço, porque eu não estava com vontade de comer os sanduíches de merda que eu fiz para nós.

Foi um dia perfeito.

Acabamos de terminar o último buraco e Willow venceu o jogo.

—Vou ter que dirigir de volta para a recepção, Will, para que eles não vejam você.—

Ela puxa o carro e eu pulo no banco do motorista. Eu lentamente dirijo-nos para baixo da colina em direção à recepção.

—Eu tive um ótimo dia.— Eu sorrio para as crianças. —Obrigado.

—Isso foi o mais divertido que eu tive em eras.—

— Eu também!— Sammy chama da parte de trás.

Willow sorri.

Eu aponto para ela.

—Haha, eu tenho você sorrindo. Admita. Você se divertiu,— eu provooco, e ela revira os olhos.

Nós dirigimos colina abaixo lentamente, com a nossa música agora desligada, quando Sam me chama pelas costas.

—Isso é papai?— Onde? Eu suspiro.

—Lá, atrás da árvore.—

Eu olho e vejo um homem de camisa pólo da marinha que parece com ele. Ele está dando um tiro com seu taco.

—Merda, é ele, Will?—

Ela se senta e aperta os olhos enquanto estuda o homem à distância.

—Olhe para fora!— Sammy grita do banco de trás.

Volto minha atenção para o caminho para ver o Sr. Masters parado em frente ao carrinho. Eu desvio, tentando o meu melhor para evitá-lo, mas é tarde demais, e eu bati nele com força total, atropelando-o.

O carrinho balança duas vezes enquanto ele passa por baixo do volante. Eu grito até parar.

Santíssimo.

Maldito inferno.

Capítulo Seis

Brielle

Nós todos saltamos do carro, correndo para onde o sr. masters está esparramado no chão.

—Oh meu Deus, Sr. Masrer. Você está bem?— Eu gaguejo quando caio no chão ao lado dele.

—Eu estou bem.— Ele geme, lentamente tentando se erguer. —Por que você não estava olhando para onde estava indo?—

—Por que você pulou na frente do carrinho?— Eu bati de volta.

—Eu estava tentando chamar sua atenção.— Ele se levanta e espana a sujeira de sua camisa.

Homem estúpido. Quem corre na frente de um veículo em movimento? Eu poderia ter matado ele.

—Papai.— Sam o abraça.

—Foi um acidente, pai,— resmunga Willow. —Brielle não quis fazer isso.— Seu olhar nervoso pisca para mim. —Você fez?—

Eu sacudo minha cabeça. —Não, não, eu não fiz. Eu sinto muito. Você está bem?— Eu pergunto. Eu não posso acreditar que eu realmente o atropelai.

—Precisamos levá-lo para o hospital.—

—Eu não estou ferido.—

Ele sai e estremece quando seu pé tenta pegar seu peso pela primeira vez.

Meus olhos se arregalam.

—Você está ferido. Onde eu bati em você?—

—Você acabou de atropelar meu pé, mas tudo bem.—

Ele parece envergonhado, ou talvez apenas furioso. Quem pode dizer com esse homem?

Um carrinho de golfe se aproxima com dois homens andando nele. Quando eles se aproximam, posso ver que todos eles estão dividindo seus lados rindo.

O carrinho parou lentamente ao nosso lado. — Masters, coisa mais engraçada que eu já vi. Eu gostaria de ter filmado.— Um homem ri enquanto segura seu estômago.

Sr. Masters olha para seus amigos.

—Hilário,— ele murmura secamente.

Ele tenta andar de novo e estremece quando seu pé toma seu peso.

Eu agarro seu braço para apoiá-lo.

—Por favor, fique quieto até nós vermos um médico.—

—Eu vou para casa com esses caras.— Ele cava em torno de seus bolsos e dá a um de seus amigos seu conjunto de chaves.

—Alguém pode trazer meu carro para casa, por favor?—

Eu olho para as crianças que estão em um silêncio da morte. Eles assistem em estado de choque.

Ótimo, isso é ótimo. Nós estávamos tendo um dia tão divertido também. Honestamente, eu nunca tive

tantas coisas erradas para mim em uma semana em toda a minha vida.

Londres está tentando me desfazer. Dia a dia meus erros estão ficando cada vez maiores.

O Sr. Masters manda seus amigos embora e se vira para mim.

Eu engulo o nó na garganta.

—Vamos levá-lo a um médico.— Eu suspiro.

Ele concorda, e Willow segura um braço, ajudando-o enquanto ele volta para o carro. Eu devolvo o carrinho e subo no banco do motorista. Eu olho para vê-lo sentado no banco do passageiro, olhando pela janela da frente.

Eu aperto o volante e abro a boca.

—Eu sinto muito,— eu digo novamente.

O arrependimento gira em torno de mim. Desculpe parece ser a única palavra que eu já disse a ele. É isso agora. Eu sei que é isso. E estou bem com isso. Algumas coisas simplesmente não pretendem ser.

—Você não quis fazer isso,— interrompe Willow do banco de trás. —Foi um acidente, pai.—

A mandíbula do Sr. Masters aperta quando ele olha pelo pára-brisa dianteiro. Sua raiva é palpável.

—Diga a Brielle que você sabe que não é culpa dela,— exige Willow.

—Eu disse que estava bem,— rosna o Sr. Masters.
—Eu gostaria de ir em casa agora.—

O carro fica silencioso e eu viro a ignição. Eu saio do estacionamento e entro na estrada.

—Podemos ir ao hospital e obter alguns raios-x, por favor?—

—Não está quebrado,— diz ele categoricamente.

—Tudo bem.— Eu suspiro. Eu viro para a estrada que nos leva para casa. —Faça do seu jeito.—



São 9:00 da noite e eu estou lavando o último dos pratos. Devido ao fato de o Sr. Masters estar deitado no salão com um saco de gelo no pé, eu cozinhei o italiano para o jantar, e sei que surpreendi a todos com minhas habilidades culinárias. Uma coisa

que posso fazer bem é cozinhar. Todos eles devoraram até o último bocado, e as crianças até perguntaram ao Sr. Masters se eu poderia ser a nova cozinheira a partir de agora.

O silêncio agora é ensurdecedor. Ele não disse uma palavra para mim a tarde toda para dizer que seu pé está bem. Eu cozinhei, conversei e ajudei as crianças com o dever de casa, enquanto ele ficou solene e ficou olhando para a televisão. Eu sinto muito por essas crianças. Ele é miserável. Ele faz todos ao seu redor miseráveis. Willow estava certa hoje; ele não se comunica de forma alguma a não contar as pessoas. É como se ele tivesse o poder de repreender as pessoas ao seu redor. Eu sei que eu mereci uma bronca sobre a noite passada, mas este é outro nível de frieza, e é grosseiramente injusto quando ele sabe que eu me sinto tão mal por atingi-lo mais cedo. Para ser sincera, nem quero que ele fale comigo agora. Meu sonho de ter um chefe que eu possa ser amigo já passou há muito tempo.

Ele não é o tipo de pessoa com quem eu gostaria de ser amigo. Ele tem uma raia média. Eu posso ter cometido uma série de erros desde que comecei, mas

a maneira como ele está me tratando está me fazendo sentir muito desconfortável.

As crianças eventualmente dizem boa noite para nós dois e se dirigem para suas camas.



Eu termino de limpar a cozinha e meu estômago se agita. Eu nunca morei em uma casa onde não me senti bem-vinda antes. Eu não gosto disso - nem um pouquinho.

Ele me faz sentir inadequada. Só porque não sou juiz, isso não me faz idiota. Mas ele adora insinuar que isso é exatamente o que eu sou, me fazendo sentir inferior.

Eu passeio em torno da cozinha por quinze minutos, como me mentalizando para esta conversa.

Apenas faça isso.

—Sr. Masters, posso falar com você por um momento, por favor?— Pergunto.

Seus olhos se levantam para os meus.

—Claro.— Ele aponta para o sofá ao lado dele. —
Sente-se.—

Eu me sento e meus olhos nervosos seguram os
dele.

—Sinto muito por hoje, senhor.—

Ele acena uma vez.

—Na verdade, sinto muito por tudo e lamento por
perder seu tempo quando me candidatei a esse
emprego.—

Seu rosto permanece sem emoção.

—Eu gostaria de dar a você minhas três semanas
de antecedência.—

Suas sobrancelhas sobem, olhos cheios de
surpresa.

—Você está se demitindo?—

—Acho que é o melhor.—

—Por quê?—

—Não é óbvio por quê?— —Não para mim.—

Eu olho para ele por um momento. O que ele está jogando?

—Eu perguntei quando você começou a me informar se havia algum problema antes de você se demitir. Se são as crianças ...— ele diz.

—Não são as crianças. As crianças são anjos.— Uma carranca cruza meu rosto. —Espere, do que você está falando? Não houve nada além de problemas desde que cheguei,— eu digo.

—Faz apenas quatro dias.—

—Você me demitiu no primeiro dia!—

—Porque você estava olhando através de minhas coisas privadas.—

Eu abaixei minha cabeça.

—Eu sei, e eu não o culpo por estar chateado com isso. Olha, você disse que eu tinha dezoito dias para encontrar outro emprego, e eu só queria que você soubesse que eu estaria fazendo, só isso.—

Ele olha para mim por um momento.

—Isso é sobre a noite passada?—

O arrependimento me atinge como um trem de carga.

—Sim,— eu exalo pesadamente.

—Estou mortificada por ter vindo até você. Não é quem eu sou, e toda vez que olho para você não sinto nada além de constrangimento.—

Ele me observa.

—Eu não sou fácil em qualquer forma.—

Ele franze a testa.

—Mas...— eu paro. —Você realmente me faz sentir inadequada.—

Seu rosto cai.

—Sobre o que?—

—Desta posição. É como se você olhasse para mim o tempo todo por ser brincalhona. —

Seus olhos procuram os meus, e eu sinto que ele quer dizer alguma coisa, mas ele não diz.

—É só ...— Eu dou de ombros. —Pela primeira vez em muito tempo ... me sinto vulgar e estúpida.—

Seus olhos caem no chão e ele aperta a mandíbula.

Eu engulo o nó na garganta. Eu sei que tenho que dizer isso mesmo que ele não queira ouvir.

—Posso falar abertamente por um momento, por favor, senhor?—

—Você tem falado desde que você começou. Não adianta pedir minha permissão agora.— Ele responde categoricamente.

—Willow precisa de você.—

Ele engole o nó na garganta, nossos olhos trancados.

—Estou preocupada que ela vai ficar deprimida ... se ela já não estiver.—

—Willow está bem.—

—Não. Ela não está. Você precisa acordar e lidar com o fato de ter uma adolescente com sérios problemas.—

Ele se senta, de repente na defensiva.

—Em quatro dias você descobriu que minha filha tem problemas?—

—Não.— Estou de pé, porque obviamente essa conversa foi um erro. —Em quatro dias, tenho sido uma testemunha de tudo o que você não diz. Nem uma vez você conversou com ela a menos que tenha sido para repreendê-la. Eu me sinto triste por ela.—

Ele me observa atentamente, e não tenho ideia do que ele está pensando. Talvez eu tenha cruzado a linha dizendo isso, mas realmente sinto que precisava ser dito.

Ele não responde.

—De qualquer forma, eu vou trabalhar até o final do mês.— Eu sorrio com tristeza. —Obrigado pela oportunidade. Eu vou dar a minha posição até que eu saia. Eu sei que você está fora esta semana. As crianças serão cuidadas como se fossem minhas até eu partir.—

Ele aperta sua mandíbula e se levanta abruptamente.

— Você disse que me diria se havia algum problema com as crianças antes de você se demitir.—

Eu franzo a testa e olho para ele. Ele acabou de ouvir algo que saiu da minha boca?

—Não são as crianças. As crianças são perfeitas.— Sua carranca fica mais profunda quando eu paro para respirar. —Eu disse a você, eu não gosto do jeito que você me faz sentir.—

Por alguma razão estúpida, meus olhos se enchem de lágrimas. Estou cansada e sou emotiva. Inferno, tem sido uma tarde difícil. Eu me sinto tão vulnerável estando aqui nesta situação.

—Eu sinto muito por ter atropelado você hoje. Eu sinto muito pela noite passada. Por favor, me perdoe.— Eu empurro através das lágrimas.

Ele deixa cair o queixo no peito.

—Boa noite, Sr. Masters,— eu sussurro, e então eu me viro e caminho para o meu quarto.



Meia hora depois, estou na cama, de frente para a parede. A televisão está ligada, mas eu não estou

assistindo. Volto a pensar em antes de chegar a Londres e em como estava empolgada com a perspectiva dessa posição. Foi muito diferente do meu outro trabalho. Eu sinceramente pensei —quão difícil poderia ser—?

Nem todo mundo nasceu para ser uma babá.

Estou aborrecida comigo por me demitir por vergonha, mas não consigo me sentir uma prostituta barata toda vez que olho para o meu chefe. Eu não sei o que diabos aconteceu comigo ontem à noite, e toda vez que eu penso em nossa conversa na garagem esta manhã eu me encolho. Eu odeio que eu esteja atraída por ele.

Toc. Toc.

Eu franzo a testa.

—Entre.—

O Sr. Masters entra, seus olhos encontrando os meus do outro lado da sala.

—Posso falar com você por um minuto, por favor?— Ele pergunta baixinho.

Eu concordo.

Ele aperta as mãos na frente dele enquanto ele está no final da cama.

—Sente-se.—

Ele olha em volta, percebendo que não tem outra opção senão sentar-se ao lado da cama.

—O que é isso?— Eu pergunto.

—Sobre a noite passada.—

Eu aperto meus olhos fechados.

—Eu não quero falar sobre a noite passada. Estou tão envergonhada com isso. —

—Não esteja.—

Meus olhos se abrem e ele me observa atentamente.

—Eu tenho que te fazer uma pergunta. Por que você me chamou de Julian ontem à noite?—

Eu franzo a testa e coço o topo da minha cabeça. Eu dou de ombros.

—Eu acho que eu estava esperando que pudéssemos ser amigos.—

—Você quer ser minha amiga?—

Eu sacudo minha cabeça.

—Não.— Eu penso por um segundo. —Eu quero ser amiga do cara divertido que me levou para a cidade em seu Porsche. Eu queria ser amiga de Julian.—

Ele brinca com o cobertor enquanto ouve.

Eu sorrio com tristeza.

—Eu construí em minha cabeça que eu estava vindo para trabalhar para uma mulher, que eu poderia apoiá-la por doze meses, e que poderíamos formar uma amizade.—

—Você ficou desapontada quando descobriu que era eu?—

—Não,— eu exalo pesadamente. —Eu só acho que na noite passada eu estava muito familiar, esperando uma amizade que não estava lá.—

—Eu não fui ofendido. Eu fui tentado,— ele sussurra.

Eu franzo a testa.

—O que você quer dizer?—

Ele engole o que parece ser uma bola de chumbo na garganta.

—Eu fui tentado a ser Julian ... por apenas uma noite.—

O ar entre nós muda.

O que?

—Eu nunca fui ...— Minha voz desaparece. —Eu não sou esse tipo de garota. Você não precisava ser tentado. Posso assegurar-lhe que nada teria acontecido.—

Ele abaixa a cabeça.

—Eu posso ver isso. Eu não queria fazer você se sentir vulgar esta manhã. Essa nunca foi minha intenção.—

Ficamos em silêncio por um momento.

—Eu te disse esta manhã porque eu estava envergonhado.—

—Você?— Eu sussurro. —Por que diabos você estaria envergonhado?—

—Porque eu sou muito mais velho do que você e eu ... eu mantenho uma posição de poder sendo seu chefe.—

Eu reviro meus olhos.

—Eu só quero um amigo para conversar às vezes. É solitário viver em um país estranho sozinha. Emerson mora em outra casa e eu só a vejo uma vez por semana. Eu não quero pular em seus ossos. Eu sinceramente não. Eu prometo,— eu sussurro.

Ele sorri com a minha honestidade. Eu sinto que disse a coisa certa. De repente ele parece à vontade.

—Por que você está assim?— Eu pergunto.

—Como o quê?—

—Mal-humorado o tempo todo.—

Ele sorri suavemente.

—Eu não sei. É só quem eu sou.—

— Deve ser solitário.—

Seus olhos buscam os meus e sinto uma mudança de poder entre nós, como se fosse uma coisa palpável. De repente, eu o vejo pelo que ele

realmente é: um homem muito incompreendido
sentado ao lado da minha cama.

Ele está quebrado.

—Eu não quero que você saia,— diz ele. Eu franzo
a testa. —Mas...—

—Você é a primeira pessoa que Willow já
defendeu para mim.—

—Eu vi você hoje, eu estava assistindo enquanto
vocês três andavam por aí como maníacos com
música tocando.—

Eu tenho uma visão do que devemos ter parecido
à distância.

—Deus,— eu murmuro.

—Você parecia tão despreocupada.—

Eu fico em silêncio.

—Foi o mais feliz que eu os vi em muito tempo.—

Eu fico destruída. Não para mim, mas para ele.
Como deve ser a sensação de nunca ver seus filhos
felizes?

—Meus filhos tiveram nove babás em dois anos.—
Ele morde o lábio inferior. —Embora sua técnica de
babá seja muito ...— ele levanta as sobrancelhas, —
pouco ortodoxa.— Eu sorrio.— Eu tenho que admitir
que você parece estar chegando a Willow como
ninguém nunca fez.—

—Ela é mal entendida,— eu digo a ele
calmamente. —Ela é uma boa criança.—

Ele franze a testa enquanto seus olhos olham os
meus, parecendo chocado que aquelas palavras
apenas saem dos meus lábios. —Não vá,— diz ele —
Podemos tentar e resolver isso.—

—Mas eu não posso ser essa babá certinha que
você quer que eu seja. Eu não estou acostumada com
esse trabalho. É um mundo longe do que eu faço em
casa.—

—O que você faz em casa?—

—Eu sou engenheira.—

Seu rosto cai.

—O que?— Ele balança a cabeça em descrença. —
Você é uma engenheira.—

Eu sorrio.

—Por que você parece tão chocado?—

—Porque eu pensei que você fosse ...— Sua voz desaparece.

—Só uma babá tonta?— Eu pergunto.

Ele aperta os lábios com força.

—Longe disso. Eu queria um trabalho que fosse completamente diferente do que eu estava fazendo em casa. Eu amo crianças, e eu pensei que este seria o trabalho perfeito para mim, mas eu só não quero sentir que estou fazendo algo errado o tempo todo. Você sabe?—

Ele me oferece um meio sorriso.

—Você parece fazer muitas coisas de babá erradas, até você tem que admitir.—

Eu dou risada.

—Deus, eu sei. Eu sou um desastre de trem.—

—Eu vou te dizer o que. Indo para a frente, quando você me chamar de Julian, eu sei que você só quer um amigo e você não está tentando flertar

comigo. Eu saberei que vou tirar o chapéu do senhor Masters. —

Eu sorrio.

—Mas como vou saber quando você precisar de uma amiga?—

—Posso garantir, não preciso de uma amiga.—

—Todo mundo precisa de um amigo às vezes.—

Seus lábios se curvam em um sorriso sexy.

—Eu não.—

Nossos olhos estão trancados e eu sinto que há outra parte dessa conversa que estou perdendo.

Ele sacode a cabeça.

—Uma engenheira?—

Eu ri.

—Sim, engenheira. Por que você parece tão chocado?—

— Porque eu estou. Onde você trabalha?—

—Uma empresa chamada Biotech. Eu desenho máquinas, embora eu queira entrar na mineração quando for para casa.—

Ele estuda meu rosto.

—Poucas pessoas me chocam, senhorita Brielle.—

—Eu pareço ser boa em dar-lhe choques de babá.—

Ele sorri.

—Isso você faz. Correr em um carrinho de golfe é um destaque. —

Eu rio e seus olhos brilham com algo especial.

—Como você me chamaria? Quero dizer, se fôssemos amigos?— Pergunto.

Ele morde o lábio inferior.

—Bree.—

Um sentimento quente e suave percorre meu corpo.

—Ninguém nunca me chamou de Bree,— eu sussurro.

—Isso não é verdade, eu acabei de fazer.—

Eu sorrio suavemente.

—Então, nós temos um acordo? Você não vai sair? Podemos tentar resolver isso?— Seus olhos esperançosos seguram os meus.

Eu concordo.

—Eu acho.—

Ele fica de pé e olha em volta, como se de repente ele quisesse correr.

—Por que você odeia estar tanto neste quarto?—

Eu franzo a sobrancelha.

—O dia em que você me mostrou este quarto, você nem sequer entrava.—

Ele encolhe os ombros.

—Eu não sei. É muito pessoal estar no seu espaço. Me deixa desconfortável.—

—Você é estranho.— Eu sorrio. —Boa noite, senhor Masters.—

Ele sorri, claramente feliz que ele me fez ficar.

—Boa noite, sesenhor Brielle.—

Ele manca o pé dolorido e pára na porta, voltando-se.

—Por favor, nunca mais me atropele de novo.—

—Se você não ficar na frente do meu carrinho de golfe novamente, eu não vou.—

Ele sacode a cabeça em diversão e sai do meu quarto, e eu sorrio para a parte de trás da porta fechada.

Bem, isso foi inesperado.



Eu espero no final da escada.

—Vamos, pessoal, temos que ir ou vamos nos atrasar.—

O sol está brilhando e eu dormi bem na noite passada pela primeira vez desde que cheguei. Estou me sentindo um pouco melhor depois que o Sr.

Masters veio falar comigo na noite passada. Talvez isso funcione depois de tudo.

Sammy desce as escadas em seu uniforme escolar, passando-me sua mochila escolar quando ele chega ao último degrau.

—Willow, vamos lá!— Eu chamo.

—Não me apresse,— ela rosna quando desce as escadas. Ela passa por nós com sua mochila pendurada no ombro. Sammy e eu trocamos olhares.

Hmm, ela está de bom humor esta manhã. Eu entro no carro e ela senta no banco de trás, olhando para fora da janela com os braços cruzados sobre o peito. Eu olho para ela no espelho retrovisor.

Qual é o problema dela? Ela estava bem ontem. Deus, adolescentes.

—O que está acontecendo hoje, pessoal?— Pergunto.

—Eu tenho biblioteca e depois do almoço temos esporte,— Sammy responde.

—Eu coloquei seus lanche em suas malas. Papai os deixou na geladeira depois que ele os fez ontem à noite,— eu digo.

—Eu não estou comendo isso.— Willow franze a testa. —Eu odeio o que ele faz para mim. Tem gosto de merda.—

Eu mordo meu lábio para parar meu sorriso. É bom saber que não é só eu que ela odeia hoje.

Nós chegamos à escola dela e eu puxo o carro. Willow desce sem uma palavra. Eu abro a janela e grito:

—Tenha um bom dia, querida.—

Ela me dá o dedo e continua andando, me fazendo rir.

Sammy sorri e agarra minha mão, grato por ela não ter uma ressaca de mim.

—Vamos tomar nosso café e chocolate quente agora, homenzinho?—

Ele acena com um sorriso radiante.

—Sim.—

Eu puxo para o tráfego.

—Eu acho que sou a babá mais sortuda do mundo inteiro para ter chocolate quente com você todas as manhãs.—

Seu rostinho bonitinho se ilumina e sinto meu coração se contrair. Não merda. Eu realmente sou a babá mais sortuda do mundo.



—Derrame o feijão,— eu digo para Emerson.

É segunda à noite e estamos no futebol da Willow. Está escuro e frio. Enormes luzes iluminam os campos. Sammy está chutando uma bola com algumas crianças nos campos próximos a nós. Emerson veio comigo para que possamos acompanhar e

falar sobre Mark, o cara que a pegou no aeroporto. Ela trabalhou para um negociante de arte na Austrália e teve que enviar um e-mail para Mark sobre alguma arte que teve de ser enviada. Eles conversaram e começaram uma amizade. Ela estava

convencida de que ele era o único. Ele acabou conseguindo um emprego para que pudéssemos fazer essa coisa de trabalho de férias. Não tenho certeza se estaríamos aqui se não fosse por sua perseguição.

—Deus, eu não sei.— Ela suspira. —Parece que não existe faísca.—

—O que você quer dizer?—

—Ele não tem 'a coisa', você sabe. Ele é baixo e, para ser sincero, ele me irrita.—

Eu rio enquanto tomo meu café. Estamos sentadas no carro enquanto assistimos Willow treinar.

Observamos a névoa fria aparecer na frente da boca de todos quando eles falam.

—Este lugar está fodidamente congelando,— ela murmura em seu café. —Eu sei, certo? Mais frio que um seio de bruxa.⁶—

Eu olho e vejo o Sr. Masters andando pelo campo. Ele está vestindo seu terno azul-marinho e um longo

⁶ Significa que é realmente frio; explicação simples é que "mais frio que o rabo de uma bruxa" é apenas uma metáfora vívida, como "mais quente que as dobradiças do inferno". Desde que uma bruxa está em aliança com Satanás, presumivelmente ela não tem sentimentos maternos. Assim, o meio pelo qual ela amamentaria uma criança é, bem, frio como o seio de uma bruxa.

casaco escuro. Seu cabelo é curto e sua mandíbula forte.

Eu sinto uma vibração no meu estômago. Algo parece ter mudado para mim com ele. Agora, pareço estar pensando nele o tempo todo.

Quando ele fala comigo, eu tenho que me concentrar em não assistir seus grandes lábios vermelhos.

É uma distração. Ele é realmente lindo.

—Sr. Masters está aqui.— Eu sorrio. —De volta em um segundo.—

Eu pulo para fora do carro e faço o meu caminho até ele.

—Bem, olá, senhorita Brielle.— Ele tem esse sorriso de gato de Cheshire esta noite.

—Olá.— Eu subo na ponta dos pés enquanto falo.

—Como foi seu dia?— Ele pergunta.

Sua língua se lança para lambe o lábio inferior e sinto meu estômago apertar.

—Foi ótimo. Como foi o seu?—

Ele sorri.

—Bom. Atropelou algum jogador de golfe pobre e desavisado hoje?—

Eu rio enquanto passo minha mão pelo meu rabo de cavalo.

—Não, eu salvo minhas habilidades de condução especializadas para você.— Eu olho para baixo. — Como está seu pé?—

—Ainda mal,— ele responde secamente.

—Eu posso cortar isso se você quiser? Economize uma visita ao hospital.—

Ele ri.

—Estou com medo, não faço ideia se você está brincando ou não.—

Nós dois rimos. Willow olha para cima e ele dá um aceno para ela. Ela acena de volta.

—Eu não sabia que você viria hoje à noite,— eu digo.

—Eu pensei em fazer o esforço.—

Seus olhos seguram os meus e eu sorrio. Isso tem a ver com a minha escavação na outra noite.

—Você vai embora na quarta-feira, certo?— Eu pergunto.

—Sim, primeira coisa. Tem certeza de que vai ficar bem?—

—Nós ficaremos bem.—

—Janine vai fazer horas extras também. Ela está lá para ajudá-la a qualquer momento. Ela e o marido podem vir e ficar em casa, se você quiser.—

—Nós vamos ficar bem,— repito. Eu aponto para o carro com o polegar. —Emerson veio com a gente hoje à noite. Ela está sentada no carro.—

Ele abaixa a cabeça e sorri. Ele acena para ela e ela acena de volta.

—Eu deveria deixar você voltar para ela,— diz ele.

—OK.—

—Eu vou sentar do outro lado do campo. Eu vou te ver em casa?—

O ar entre nós está zumbindo como se fosse eletricidade. De onde vem isso?

—Certo.—

Nossos olhos demoram um pouco demais um no outro até que eu me forço a desviar o olhar.

—Vejo você em casa.—

Eu me viro, caminho de volta para o carro, entro e bato a porta. Meu coração está batendo no meu peito.

—Você está brincando comigo?— Emerson estala.
—O que?—

—Vocês flertam um com o outro?—

—O que você quer dizer?—

—Ele apenas checou sua bunda enquanto você se afastava.— Meus olhos se arregalam, minha excitação aumenta.

—Realmente?— Ela revira os olhos. —Ele é fodidamente velho, Brell.—

Eu sorrio enquanto o vejo atravessar os campos longe de nós.

—Ele não é tão velho assim. Ele tem trinta e nove.—

—Isso é velho—

—Você tem que admitir, ele é muito quente para um cara velho.— Eu sorrio.

Ela sorri enquanto o observa.

—Eu suponho que em um cara velho e rico de certa forma ... ele é.—

Estou sentada à mesa e ajudando Willow com o dever de casa. Ela tem uma tarefa para amanhã e está enlouquecendo.

Sr. Masters está em seu escritório. Eu posso ouvi-lo no telefone conversando com alguém. Ele entrou e saiu do telefone a noite toda.

—Eu preciso da minha bússola.— Willow suspira.

—Cadê?—

—Na minha gaveta da mesa.—

—Eu vou buscá-lo.—

Eu ando até o vestíbulo e dou o último passo. Eu posso ouvir o Sr. Masters falando ao telefone.

—Eles estão prestes a subir,— diz ele. Ele ouve por um momento.

—Compre quinhentos agora.—

Eu paro no segundo passo para que eu possa escutar. Ele escuta por um momento.

—Estou pensando em colocar um milhão.—

De que diabos ele está falando?

—Ok, sim.— Ele faz uma pausa. —Vou transferir 5 mil agora. É uma coisa certa. Eu vou dobrar em um mês.—

Putá merda!

Sr. Masters joga no mercado de ações. É daí que vem esse dinheiro.

Eu subo as escadas, me sentindo muito incompetente. É preciso dinheiro para ganhar dinheiro.

Daí porque eu não tenho nenhum.



Capítulo Sete

Brielle

Toc, toc.

Eu olho para cima.

—Entre.—

Sr. Masters coloca a cabeça ao redor da porta.

—Bebida, Bree?— Eu sorrio. Bree. Ele me chamou de Bree.

—Hum.— Eu coço a cabeça, olho de volta para o meu livro, e depois de volta para ele. Deus, eu estou em uma parte muito boa do meu livro e eles estão prestes a começar.

—Se você preferir ler o seu livro, não se preocupe com isso,— ele fala baixinho.

—Olhe para você, ficando todo irritado.— Eu sorrio. —Eu não estou aborrecido.—

Eu levanto meus dedos e aperto o ar.

—Pouco?—

Ele olha para mim, inexpressivo.

—Bebida ou não?—

—Sim. Isso seria ótimo, obrigada.— Ele se vira e caminha de volta para a cozinha e eu o sigo. Meu estômago dá uma dança nervosa quando me sento no balcão da cozinha.

Ele nos serve um copo de vinho tinto, me entregando o meu.

Nós tilintamos os copos e eu sorrio.

—Eu não posso ficar muito tempo. Apenas um copo.—

Ele levanta uma sobrancelha.

—Você está me trocando para o seu livro?—

—Completamente. Não se ofenda. Eu trocaria o Superhomem

por este livro.—

Ele sorri e se senta em frente a mim. Ficamos em silêncio por um momento, nenhum de nós tem certeza do que dizer.

—Onde você está indo em sua viagem amanhã?—
Eu pergunto.

—Kent—

—Ah.— Eu tomo meu vinho e olho no copo de cristal. —Hmm, isso é delicioso.—

—Eu tenho bom gosto.—

—Obviamente.— Eu pisco.

—Você me contratou.—

—Sem ver.— Ele sorri.

Eu dou risada.

—Kent é onde é Dover Castle.—

—Sim. Você já esteve?— Ele pergunta, parecendo surpreso que eu saiba disso.

—Não, mas eu quero. Está na minha lista enquanto estou aqui. Sua história me fascina.—

—Por que?—

—O arcebispo foi morto lá na frente de seu altar pelos Cavaleiros Domésticos do Rei Henrique.—

Uma carranca cruza seu rosto.

—Aficionada por história?—

Eu sorrio.

—Possivelmente. Foi uma das razões pelas quais Emerson e eu queríamos vir aqui. Nós amamos edifícios antigos e história. Nós não temos nada assim na Austrália. A Austrália é apenas um país há trezentos anos ou mais. A única coisa velha que temos em casa são lápides.—

Ele bebe sua bebida e lambe o vinho tinto do lábio inferior.

—Há muitas coisas antigas no Reino Unido.—
Levanta a sobrancelha sugestivamente como se quisesse dizer que ele é uma daquelas coisas antigas.

Ele é tão...

—Você viaja muito para o trabalho?— Eu pergunto enquanto tento permanecer casual.

Não babando na mesa, idiota.

—Não realmente.— Ele bebe seu vinho. —Eu sou convidado para falar em uma conferência.—

—Uau.— Eu sorrio. —Impressionante.—

Ele sorri timidamente e abaixa a cabeça.

—Difícilmente. Eu estou falando sobre os efeitos da prisão em viciados em drogas.—

—Oh, isso soa pesado.— Ele balança a cabeça.

—Poderia dizer isso.—

Ficamos em silêncio por um momento enquanto o ar vibra entre nós, e se eu não estou enganado, ele parece um pouco nervoso também... ou talvez é só porque estou nervosa o suficiente para nós dois.

—O que você tem nesse final de semana? Alguma coisa divertida?— Eu pergunto.

Ele exala.

—Não. Ainda não. Você?—

—Eu vou sair com Emerson no sábado à noite.—
Eu tomo meu vinho e levanto o meu copo para ele. —

E você não precisa se preocupar, eu não voltarei aqui para me envergonhar novamente.—

Ele revira os olhos.

—Por que você continua mencionando isso?—

—Porque é além de ser mortificante. Eu estou colocando na minhs lápide.— Eu levanto minha mão em forma de arco-íris. —Aqui está Brielle, a geladeira campeã mais velha.—

Ele ri e eu fecho meus olhos, fingindo um arrepio.

—Você vai sair com seu amigo canadense de novo?— Ele pergunta, de repente, ficando sério.

Eu me encolho.

—Deus não. Esse cara é um idiota, e então não é meu tipo.—

Seus olhos sensuais seguram os meus.

—Você tem um tipo?—

Meu estômago se agita. Você ... você é meu tipo.

—Todo mundo tem um tipo ... não é?— Eu sorrio timidamente.

Ele encolhe os ombros.

—Eu não sei.—

—Você tem um tipo?— Eu pergunto.

Ele enche nossos copos enquanto ele contempla minha pergunta. Eita, devagar. Essas bebidas estão indo muito facilmente. Não queremos um desempenho repetitivo de transar com o frigorífico.

Ele franze os lábios enquanto ele contempla a minha pergunta.

—Eu acho que as mulheres que eu tenho saído ultimamente caem de certa forma.—

—Você está com alguém?— Eu pergunto, agindo surpresa. Felizmente, ele não tem ideia sobre minhas atividades de espionagem esta semana.

Seus olhos dançam com prazer... ou travessura. Eu realmente não posso dizer.

—Tenho encontros.— Ele sorri contra o seu copo.
—Eu não sou tão velho assim. Eu não estou morto... ainda.—

Eu mordo meu lábio inferior para esconder meu sorriso bobo.

—Eu nunca disse que você era velho.—

—Você parece surpresa que eu tenha encontros.—
Ele levanta a sobrancelha, e desta vez eu sei que é por curiosidade.

—Não, surpresa.— Eu balanço a cabeça de um lado para o outro. —Ok, talvez um pouco. Eu pensei que você teria uma namorada estável.—

É ele que finge um arrepio desta vez.

—Eu não tenho desejo de ter uma namorada estável.—

—Uma esposa, então?— Eu rio.

—Oh, inferno, não desejo isso.—

Nós dois rimos e nossos olhos se demoram nos rostos um do outro um pouco demais.

Isso está ficando um pouco estranho. Estou seriamente atraída por ele.

—Nenhuma namorada. Nenhuma esposa. O que você tem?— Pergunto.

Seus olhos escuros seguram os meus.

—Amigas com benefícios.—

Meu coração começa a bater forte no meu peito.

—Que benefícios?— Eu sussurro.

Ele sorri sexualmente e bebe sua bebida, me dando o melhor de 'venha me foder'.

—Satisfação sexual—

Eu engulo o nó na garganta quando o imagino nu. Eu realmente precisa fazer sexo. Ele poderia dizer a palavra leite e eu acharia isso estupidamente quente.

—Eu deveria voltar para o meu livro,— eu sussurro.

Ele balança a cabeça e revira os lábios, como se parasse de falar.

—Obrigado pelo bate-papo, Julian.—

Seus olhos sensuais seguram os meus.

—Você é muito bem-vinda, Bree.—

Minha respiração engata.

Há algo sobre a maneira como ele diz Bree, é tão ... perfeito.

—Posso ajudá-lo com qualquer coisa antes de ir?— Eu pergunto.

Seus olhos escurecem.

—Como o quê?—

—Hum.— Eu tenho uma visão de mim em cima dele, nua na minha cama, e eu me sinto molhada instantaneamente.

Ok, volte para o seu quarto, sua prostituta suja.

—Seu itinerário ou algo assim,— eu digo, distraída pelos meus pensamentos desobedientes.

Ele sorri, como se soubesse exatamente onde meus pensamentos estavam.

—Meu itinerário é classificado, mas, de qualquer forma, agradeço.—

Eu levanto e lavo meu copo antes de voltar para ele.

—Tenha uma boa viagem.—

—Eu vou. Vou ligar para você todos os dias para checar as crianças.—

Nossos olhos se fecham mais uma vez, e meu estômago dança com excitação que ele estará me chamando.

Só para as crianças, idiota, eu me lembro.

Eu sorrio timidamente, envergonhada por ele me fazer sentir como uma jovem tonta.

Não me lembro de nenhum homem que me faça sentir assim. Há algo mais acontecendo aqui, ou apenas desejo em meu nome?

—Boa noite, senhor Masters.—

Ele fica de pé e, de repente, somos postos frente a frente, separados apenas por milímetros.

—Julian,— ele me corrige.

Meu coração salta uma batida na nossa proximidade, e eu olho em seus olhos sensuais.

O poder que emana de seu corpo é palpável. Ele seria tão dominante na cama.

—Julian,— eu sussurro.

Seus olhos caem para os meus lábios.

Oh Deus, ele vai me beijar? Faça. Faça.

Depois de um momento, ele parece lembrar onde está e dá um passo decidido para trás, balançando a cabeça como um cavalheiro.

—Boa noite, Bree.—



—Que livro você quer ler, Sammy?— Eu pergunto enquanto olho para as estantes de livros dele. São 8:30 da noite e estou sentado no final da cama enquanto ele se seca depois do banho. O Sr. Masters partiu cedo esta manhã e nós não ouvimos falar dele o dia todo. Janine saiu cerca de uma hora atrás depois de cozinhar o jantar.

—Eu não sei, nós temos que ler? Não podemos fazer outra coisa para variar?— Pergunta ele, enquanto puxa seu pijama de flanela listrado.

—Por que, o que você quer fazer?—

Ele encolhe os ombros. —Assistir ao YouTube ou algo assim.—

—Não aprendemos muito com o YouTube, Sam.—

—Isso não é verdade,— Willow chama de seu quarto. —Tudo o que sei aprendi no YouTube.—

—É aí que você aprendeu a bisbilhotar?— Eu falo.

—Engraçada,— ela fala de volta.

Eu lanço uma piscada para Sammy.

—Eu sei, certo? Sou hilária. E eu aprendi no YouTube,— eu grito.

—Oh Deus,— eu a ouço murmurar.

Eu penso por um momento. O que é algo que poderíamos assistir juntos, nós três?

—Eu sei. Nós poderíamos assistir vídeos de gatos,— eu digo. Sam franze a testa.

—Para que?—

—Você nunca assistiu vídeos de gatos no YouTube?—, Pergunto, chocada.

—Não.—

—Will, você?— Eu chamo, sabendo que ela está escutando.

—Ninguém faz isso, exceto perdedores,— ela responde.

Eu dou risada.

—Sorte que eu sou uma perdedora então.—

Eu abro o computador de Sam em sua mesa e entro no YouTube, procurando por erros de gato.

Sam e eu nos sentamos na mesa e nós dois esperamos.

Uma criança está andando em uma calçada quando um gato pula e bate nele. Ele cai espetacularmente no jardim e nós dois rimos. Uma impressora está imprimindo papel em um escritório e um gato entra, atacando a impressora com as duas patas quando o papel sai, e nós dois rimos alto novamente.

Um gato fica preso em uma caixa de cereal e fica furioso. Um gato desliza na beira da banheira e cai dentro. Gatos estúpidos e estúpidos, fazendo tudo errado.

Não demora muito para Willow aparecer na porta, à espreita e querendo ver o que é tão engraçado.

Gato impertinente depois de gato travesso, nós assistimos como eles saltam e assustam, atacam cachorros, derrubam coisas e geralmente agem como eu - super pateta - e nós somos todo histéricos com risada. Essa é a coisa mais engraçada que eu já vi em eras, e continua ficando mais engraçada. Estamos dividindo nossos lados em risadas.

Meu telefone toca no meu bolso e eu olho. O nome Sr. Masters acende a tela.

—Olá,— eu respondo, tentando agir com seriedade.

—Olá, senhorita Brielle,— sua voz aveludada ronronou pelo telefone.

Meu coração pula uma batida ao som de sua linda voz.

—Oi,— eu respiro.

—Está tudo bem?— pergunta ele.

Eu vejo um gato cair em uma piscina depois de atacar seu dono e eu rio.

—Tudo está bem. Tudo bem com você?— Eu pergunto.

—Sim, tudo bem aqui. Como estão as crianças?—

Um vídeo de um gato perseguindo um urso aparece na tela, e todas as crianças choram de tanto rir. Eu não posso deixar de rir também.

—O que está acontecendo?— Pergunta ele. — Onde você está?—

—Estamos assistindo a erros de gato no YouTube—.

—Erros de gato? São 9:00 da noite. A hora de dormir foi meia hora atrás.—

Um homem dormindo em um sofá aparece na tela, e um gato pula e ataca seu pau. Ele pula de medo e cai do sofá em estado de choque. Nós três nos desatamos a rir.

—O que é tão engraçado?— Ele diz.

—O gato acabou de atacar o pau do homem.— Eu rio. —Ele caiu na sala. Eu mal posso falar de tanto rir.

—Que diabos? Coloque as crianças no telefone.—
Entrego o telefone para Sammy.

—Olá, papai,— diz ele, com os olhos grudados na tela.

—Olá, Samuel. Está tudo bem?—

—O gato atacou as partes íntimas do homem,—
ele deixa escapar.

—Pare de assistir esse lixo—, ouço o Sr. Masters dizer.

Um gato pula do banco da cozinha e cai no lixo.
Ele se inclina e assusta o cachorro, e todos nós
desatamos a rir novamente. Sammy não fala por rir.

—O gato caiu no lixo,— ele grita de emoção.

—Santo Deus,— o Sr. Masters geme. —Coloque
sua irmã no telefone.— Sam passa o telefone para
Willow.

—Olá, papai.— Ela sorri. —Está tudo bem, Will?—

Um gato cai em um aquário e nós entramos em
erupção novamente.

Ela ri alto.

—Sim, pai, está tudo bem. Eu tenho que ir.—

Ela entrega o telefone de volta para mim.

—Podemos conseguir um gato?— Eu pergunto.

—Definitivamente não. Eu não acho engraçado que um gato atinja o pau de um homem enquanto ele dorme. —

Eu comecei a rir novamente.

—Estou treinando para fazer isso com você.—

—Jesus Cristo, Brielle.—

—Tudo está bem aqui, não precisa se preocupar.— Eu sorrio.

—Senhorita Brielle,— ele suspira. —Por favor, coloque as crianças para dormir agora. Chega de gatos estúpidos.—

Eu reviro meus olhos para as crianças e elas sorriem para mim. —Ok, policial divertido. Entendido. Diga adeus ao papai, crianças,— eu digo.

—Adeus, pai,— as crianças gritam em uníssono, assim quando um gato pula nas costas de um

cachorro. O cão corre a toda velocidade, enquanto o gato gruda nas suas costas por sua vida.

Todas as crianças gritam de novo, e eu desligo um pouco antes de começar a rir.

Estamos tão recebendo um gato.



É quinta-feira à tarde, e Sam e eu estamos esperando por Willow fora de sua escola. Eu tenho uma surpresa para ela e estou animada para compartilhar.

Ela sobe e entra no carro.

—Oi.— Eu sorrio.

—Ei,— ela murmura enquanto põe seu cinto de segurança.

Eu puxo para o tráfego, e meus olhos piscam para ela no espelho retrovisor.

—Eu tenho uma surpresa para você.—

—Não me diga. Você é realmente um gato do YouTube e não é realmente uma babá?— Ela oferece sarcasticamente.

—Miau,— eu provoco.

—Oh, Deus.— Ela estremece. —Por favor pare.—

Eu sorrio enquanto dirijo e Sammy ri.

—Eu tenho duas surpresas para você, na verdade.—

—Sim, o que são elas?— Ela suspira, desinteressada.

—Eu pensei que vocês dois poderiam me ajudar a cozinhar hoje à noite.—

Ela franze a testa.

—Para que?—

—Eu dei a Janine a noite de folga.—

—Por quê?—

—Então eu poderia te ensinar como fazer macarrão.—

Ela estraga o rosto.

—Essa é a minha surpresa? Soa mais como um castigo.—

—Bem, eu pensei que você poderia aprender a fazer massa fresca, e então no domingo à noite você poderia fazer o jantar para o seu pai, sozinha.—

Eu a observo no espelho enquanto seus olhos se erguem para encontrar os meus, seu interesse acendeu.

—Seu pai amou tanto essa pasta na outra noite, e imagina o quão surpreso ele ficará se você souber como fazer isso sozinha.—

Ela morde o lábio inferior enquanto contempla a ideia.

—Qual é a segunda surpresa?—

—Eu me matriculei em aulas de golfe.—

—O quê?— Ela grita. —Eu não estou fazendo aulas de golfe com você. Você é tão embaraçosa.—

Ela fica em silêncio por um momento. —

Provavelmente vai atropelar alguém ou algo assim,— ela murmura baixinho.

Eu sorrio porque eu sabia que ela ia dizer isso.

—Ok, eu não vou, mas você começa na próxima quarta-feira.—

Eu nunca estive realmente inscrito de qualquer maneira.

Ela torce os lábios enquanto olha pela janela, e eu sei que, mesmo que ela nunca admita, ela está feliz com isso.

Eu agarro o volante e pretendo dirigir muito rápido.

—Vamos chegar em casa e preparar nossa comida, baby,— digo com um sotaque francês.

Ela revira os olhos em desgosto.

—Oh Deus, pare com isto.—



—Você vê isso?— Eu trago minha bola de massa de volta para mim e depois para frente novamente. — Você amassou pela bancada.—

As crianças se concentram enquanto me observam, os dois amassando a massa.

A massa da Willow está grudada no balcão.

—Você precisa de um pouco mais de farinha,— digo a ela.

Ela mergulha a mão no pote e coloca a quantidade minúscula no balcão.

—Não é assim,— eu digo. —Pegue um punhado inteiro. Entre nessa mulher. Não há escassez de farinha.—

Eu cavo minha mão no pote e pego um punhado de farinha e jogo no balcão. Um pouco cai no chão.

—Você está espalhando em todos os lugares,— ela diz.

Eu sorrio, pego minha mão e sopro um pouco de farinha no ar.

—Pare com isso,— ela estala enquanto se concentra em sua massa.

A massa de Sammy começa a grudar, então Willow pega um punhado enorme e o joga no balcão, observando enquanto tudo vai sobre mim.

Minha boca se abre em surpresa quando eu olho para mim mesma. Ela sorri pateta.

—Oops—

—Faça isso de novo e eu vou quebrar um ovo na sua cabeça.— Eu sorrio enquanto continuo a amassar.

Seus olhos dançam de alegria, ela coloca a mão no pote, joga um punhado de farinha no balcão e observa enquanto ela me cobre novamente.

—Certo, é isso.—

Eu pego um ovo e Sammy grita.

—Você não iria.— Ela suspira.

—Oh ... eu acho que faria.—

Eu rachei sobre a cabeça e ela escorre pelo rosto.

—Ahh!— Ela grita. —Eu não posso acreditar que você acabou de fazer isso.—

—Acredite, irmã.— Ela pega o ovo e me atira, esmagando-o diretamente no meu peito.

—Não,— Sammy grita animadamente, e nós dois nos voltamos para ele.

—Pegue ele,— eu digo.

—Ohhhh!— Sammy grita, mas antes que ele possa correr, Willow quebra um ovo na cabeça. Então ela pega um punhado de farinha e joga em mim, e ele gruda no ovo e cobre o chão.

—É isso,— eu grito. —É guerra.—

Eu pego outro ovo e puxo meu braço para trás para arremessá-lo para ela.

Ding, dong.

Todos nós congelamos no local e nos voltamos para o som da campainha.

—Quem é esse?— Eu sussurro.

Sammy pula e corre para a janela para olhar para fora.

—Vovó!—

—O que?—

—Vovó está aqui.—

—Merda,— Willow chora.

—Oh não.— Eu pulo no local em pânico e a campainha toca novamente logo antes da porta da frente se abrir. Merda, nós a deixamos destrancada.

—Olá?— Sua avó chama.

Nós três entramos em ação enquanto tentamos rapidamente limpar a farinha do chão, mas a vovó aparece antes que possamos eliminar as evidências.

Seu rosto cai quando ela entra no quarto.

—Por que ...?— Sua voz desaparece quando ela olha em volta. —O que esta acontecendo aqui?—

Eu olho em volta para a bagunça.

—Estamos cozinhando.— Eu estremeço.

Ela é uma mulher muito elegante e atraente, no final dos anos cinquenta ou no início dos anos sessenta, no máximo. Ela está usando um vestido de lã preto apertado e com saltos pretos baixos. Seu cabelo está penteado em um loiro perfeito, e ela está

usando um batom cor de coral para elogiar sua roupa.

Ela tem dinheiro. É flagrantemente óbvio.

O choque no rosto dela é inestimável, e eu mordo meu lábio inferior nervosamente.

—Eu sou Brielle,— digo a ela com um sorriso. Eu coloquei minha mão mas percebo que está coberto de farinha e massa. —Eu apertaria sua mão, mas...— Mostro-lhe a palma da mão.

—Eu sou Frances.— Ela franze a testa e depois volta sua atenção para as crianças. —Olá queridos. Eu pensei em vir e verificar vocês, com o seu pai estando longe.—

As crianças sorriem descaradamente.

Ela olha em volta e pega um pedaço de casca de ovo do cabelo de Sammy.

Oh inferno, como isso deve parecer? Todos nós temos ovos esmagados sobre nossas cabeças e peitos, e eu estou completamente com o rosto branco da farinha.

—Isso é mais inesperado,— ela murmura, quase para si mesma.

—Estamos cozinhando—, Willow oferece como desculpa.— E ela faz uma pausa enquanto tenta pensar em um motivo. —Os ovos saíram de nossas mãos.—

—Pequenos ladrões escorregadios,— acrescenta Sammy.

Eu rio porque essa história é simplesmente ridícula.

—Me desculpe, mas você nos pegou no meio de uma boa luta de comida à moda antiga.—

Frances sorri sem jeito.

—Então eu vejo.— Ela me olha de cima a baixo.
—Então, você é a senhorita Brielle?—

—Sim.— Eu sorrio enquanto eu espano um pouco de farinha da minha camisa. —Prazer em conhecê-la.—

Seus olhos dançam de alegria.

—Julian disse que você era muito diferente. Agora vejo por quê.—

Eu rio e balanço a cabeça.

—Oh, crianças, eu não tive uma primeira semana terrível? Eu cometi todos os erros possíveis.—

As crianças acenam com entusiasmo.

—Ela até atropelou o pai em um carrinho de golfe,— Sammy deixa escapar.

—Querida, Deus.— Ela coloca a mão no peito. — Ele está bem?—

—Ele está bem,— Willow responde. —Ele ficou de mau humor a noite toda.—

Frances ri e tenho a sensação de que vou gostar dessa mulher.

—Estamos praticando fazer massa fresca para que Willow possa preparar o jantar para o pai na noite de domingo,— eu digo.

—Realmente?— Ela olha entre nós duas, impressionada.

—Você deveria vir,— eu digo. —Quanto mais melhor. Willow é uma cozinheira fantástica.—

—Ainda não cozinhei nada,— interrompe Willow.

—Eu sei, mas você vai ser uma cozinheira fantástica quando eu terminar com você.—

Frances faz figas. —Obrigado pelo convite. Eu ficaria encantada.— Ela olha de volta para a porta. — Não me deixe segurar sua diversão. Eu vou indo.—

Todos nós a seguimos e ela se vira de volta. —A que horas é o jantar no domingo à noite, Will?—

Willow procura minha orientação.

—Que horas, abóbora?— Eu sussurro. —Você escolhe.—

—Cerca de seis?— Willow dá de ombros.

Frances sorri e esfrega o braço dela.

—Adorável, vejo você às seis, querida.— Ela sai pela porta e chama por cima do ombro. —Divirta-se. Eu não gostaria de ser a única a limpar o chão. —

Todos nós franzimos o pensamento de ter que fazer isso sozinhos.

—Vamos apenas limpar primeiro e podemos começar de novo.— Eu suspiro.

Com um revirar de olhos, ambos me seguem de volta à zona de batalha.

Este lugar está destruído.



São agora 11:00 da noite e estou de volta na cama, lendo. O quarto é escuro, iluminado apenas pelo abajur de cabeceira. Eu não ouvi falar do Sr. Masters hoje, mas sei que ele ligou para as crianças. Eu o ouvi no telefone com Willow mais cedo. Parte de mim está um pouco desapontada por ele não ter me ligado. Deus sabe o porquê. Eu respiro profundamente e me arrasto na cama, irritada comigo mesma.

Viro a página um pouco agressiva demais e continuo lendo.

Meu telefone dança na minha mesa lateral, o nome do Sr. Masters iluminando a tela.

Meu coração dispara instantaneamente.

É ele.

Aja casual, eu me lembro. —Olá?—

—Olá, Bree,— ele ronrona. Bree, puta merda!

Esta é uma ligação pessoal.

Eu mordo meu sorriso.

—Oi.—

Parece que ele está em um bar ou algo assim; há muito ruído de fundo.

—Então ... eu ouvi que você conheceu minha mãe.—

Deus, ela ligou para ele.

—Sim.— Eu aperto meus olhos fechados. —Ela parece legal.— Eu estremeço.

Inferno.

Ele fica em silêncio.

—O que ela disse sobre mim?— Eu pergunto.

Ele hesita por um momento.

—Vamos apenas dizer que você adicionou outro membro ao seu crescente fã-clube.—

Eu sorrio pateta. Outro? Isso significa que ele também está nesse clube?

—Está tudo bem?— Eu pergunto. —Você ligou para checar as crianças?—

Ele ri e eu posso dizer que ele está bebendo.

—Eu liguei para checar minha babá impertinente.—

Meu estômago revira ao tom de sua voz.

—Sua babá está bem.— Eu franzo a testa. — Apesar do tom da sua voz eu não tenho ideia se você está sendo brincalhão ou lascivo,— eu sussurro.

Ele ri uma profunda gargalhada e sinto que aquece meu sangue enquanto o som rola sobre mim.

Eu sorrio.

—Vamos apenas dizer que é um monte de um e um pouco do outro.— Ele responde.

Confio nele para me dar um enigma para uma resposta.

—Como assim?—

Ele pergunta sexualmente.

—Quão bem é minha babá?—

Eu engulo o nó na garganta.

—Assim como pode ser esperado quando o homem da casa está fora.—

Ele inala bruscamente, eu ouço pegando em sua garganta. O que diabos eu estou fazendo? Este é um jogo perigoso que estou jogando.

—Onde você está?— Eu pergunto.

—Em um bar.—

—Com quem?—

—Não você.—

Meu coração pára. O que porra está acontecendo aqui?

—Você está flertando comigo, Julian?— Eu sorrio.

—Você se incomodaria se eu estivesse?—

Meu coração começa a martelar, e o ruído de fundo começa a desvanecer-se, como se ele tivesse se mudado para algum lugar mais silencioso.

—Não, não estaria.— Eu paro por um momento.
—Apenas o oposto, na verdade.—

Eu quase posso ver seu sorriso do outro lado do telefone.

—Eu gostaria que não tivéssemos nos encontrado nas circunstâncias que fizemos?—

—Por quê?— Eu sussurro.

—Porque eu estou atraído por você,— ele respira asperamente.

Meu coração está martelando forte, e eu fecho meus olhos para focar sua respiração. Puta merda, isso está acontecendo?

—É uma via de mão dupla,— confesso.

—Eu não estou atrás de um relacionamento,— ele sussurra através de uma respiração pesada, e meu sexo se aperta ao som de sua voz profunda e dominante.

—Nem eu.—

—O que você está procurando?—

—Um pouco dessa satisfação que você me contou.— Eu mordo meu lábio inferior e me encolho. Acabei de dizer isso em voz alta?

Ele inala bruscamente, nenhum de nós fala por um momento ou dois.

—Eu não posso misturar negócios e prazer em minha casa,— ele finalmente diz.

—Se isso não acontecer nesta casa, eu não sou sua empregada. Eu sou apenas uma mulher.— Eu sussurro.

Ok, de onde veio isso? Quem sou eu?

Ele assobia com aprovação e sei que ele gostou dessa resposta.

—Isso é algo para se pensar,— ele sussurra.

Deus, estou tão excitada por esse homem, não é nem engraçado.

—Está na cama?—

—Sim.

—Toque-se.— Meus olhos se arregalam.

—O que...?—

—Coloque essa mãozinha bonita nessa linda boceta e me diga o que você sente.—

Foda-se. Santo, foda-se. Ele é sujo

Eu deslizo minha mão entre as minhas pernas e passo pela minha carne. —Estou molhada,— eu respiro.

—Inchada?— Eu posso ouvir a excitação em sua voz. —Sim,— eu grito.

—Porra.—

Isso é insano e tão quente.

Uma comoção acontece no fundo e alguns homens começam a falar em voz alta para ele.

—Eu tenho que ir,— ele ri, claramente irritado. — Nós vamos terminar essa conversa mais tarde.—

Eu aceno, droga.

—Ok.—

—Boa noite, minha babá impertinente.—

Eu sorrio, desligo e olho fixamente para a parede. Isso acabou de acontecer?



Sammy e eu nos sentamos no carro enquanto esperamos que Willow saia de suas aulas de golfe. Esta parece ser a única atividade que ela realmente fica animada em participar. Ela até usava brilho labial hoje, e se minhas suspeitas estiverem certas, o menino no escritório pode estar em sua mira.

Eu espero que ele esteja. Ele é tão fofo.

Ela sai com a garota e o menino do escritório, e ela se levanta e fala com eles por um momento. Eu não posso deixar de sorrir enquanto os assisto.

Willow está girando seus longos cabelos entre os dedos. Eu não sou especialista em linguagem corporal, mas até eu posso ver que ela está interessada.

Que doce? É disso que ela precisa - um romance no ensino médio.

Ela acena um tchau e vira para o carro, batendo a porta quando está dentro.

Ela sorri para mim e meu coração se derrete.

Eu coloquei minha mão na coxa dela.

—Que sorriso lindo é esse.—

Ela olha para fora do pára-brisa dianteiro, parecendo muito satisfeita consigo mesma, e eu saio do estacionamento, incapaz de me impedir de sorrir o caminho todo para casa.

Ela sendo feliz me faz feliz.



São 1:00 da manhã e estou na cama, lendo de novo. Eu estou usando minha camisola de seda preta e cinta de espaguete. Eu levanto e vou para a casa principal e verifico as portas novamente. Sr. Masters

chega em casa amanhã. Eu tenho estado tão ocupada com as crianças desde que ele está longe. Eu já chequei as portas mais cedo, mas porque estou sozinha com seus filhos, eu sempre dou uma olhada nos impasses para que Sammy não possa escapar se ele passar a dormir. É o meu pior medo de acordar de manhã e ele se foi. Ele não teve outro episódio desde a primeira vez. Aparentemente, ele só faz isso quando há uma mudança em seu ambiente doméstico. Eu chegando a ele. Ele parece estar resolvido agora, no entanto. Eu olho para as escadas. O pobre rapaz teve um sonho ruim há algumas horas. Eu posso ir ver ele mais uma vez antes de ir dormir pela noite.

Subo as escadas na casa mal iluminada, pisando levemente pelo corredor. Eu lentamente abro a porta e vejo Willow primeiro. Ela está dormindo, então eu fecho a porta atrás de mim. Eu ando até o quarto de Sammy e abro a porta, grato por ver que ele está dormindo como um bebê. O som de sua respiração pacífica me faz sorrir. Essa criança me envolveu em seu dedo com tanta força que até sua respiração me faz derreter agora. Eu me viro para descer quando ouço um barulho no quarto do Sr. Mestres. Eu paro completamente no meu caminho.

Que raio foi aquilo?

Merda. Eu estou congelada no lugar enquanto ouço, mas eu posso definitivamente ouvir algum farfalhar.

Oh meu Deus, alguém está no seu quarto?
Estamos sendo roubados?

Meu coração começa a bater furiosamente. O que eu faço?

Eu lentamente ando até seu quarto, olhando para dentro, onde vejo a luz do seu banheiro acesa e a porta entreaberta.

Alguém está no banheiro.

Eu vou na ponta dos pés até a porta do banheiro e olho para dentro. Oh meu Deus

O Sr. Masters está lá, e ele está nu, com o pau duro na mão enquanto se acaricia.

Ele está perdido no momento, olhando para si mesmo. Assistindo seu pênis.

Santo maldito sonho molhado.

Meus lábios entram em espanto. Eu posso ver todos os músculos em seus ombros e costas no espelho atrás dele enquanto ele acariciava com força. Seus músculos do estômago se contraem com cada movimento de sua mão.

Ele fica mais duro e mais duro, e sua boca se afrouxa enquanto ele se concentra.

O homem é tão gostoso.

Meu corpo instantaneamente começa a zumbir com a excitação, e eu sinto uma onda de umidade abaixo.

Ele abre bem as pernas e se inclina para trás contra o lado da bacia, quando ele realmente começa a se deixar levar.

Seus pêlos púbicos são escuros e bem conservados, seu pênis enorme, e eu estou na porra do céu assistindo este show proibido.

Eu só quero cair de joelhos na frente dele e tirar o trabalho de suas mãos ... literalmente.

Seus golpes ficam mais fortes, mais rápidos, e eu sinto que também vou gozar.

Eu posso sentir o quão excitado ele está, sentir o quão bom seu pau se sentiria se estivesse dentro de mim. Ele solta um gemido profundo quando ele deixa a cabeça cair para trás, e eu me vejo prendendo a respiração.

O que você está fazendo? Saia! Saia agora antes que ele te veja.

Seus olhos brilham e ele hesita quando me vê.

Nossos olhos se fecham, mas algo acontece, e como se soubesse o quanto eu preciso ver isso, ele lentamente se revolve.

Eu engulo o nó na garganta. Porra, sim.

Eu começo a ofegar.

Ele começa de novo com longos golpes e mal consigo me manter de pé.

Isso é ridículo, mas eu não posso sair.

Ele fica mais duro e mais duro, e minha boca se abre enquanto eu assisto seu pau com antecipação. Seus olhos escuros estão trancados nos meus quando ele estremece e vem em seu estômago.

O gemido que ele solta ecoa ao meu redor, e eu começo a ofegar enquanto luto por ar. Seu sêmen é grosso e branco – perfeito – e como um bônus adicional, ele observa minha reação enquanto passa a mão no estômago e no peito.

Não tenho palavras.

Que porra é essa? Qual a foda real?

Com meu peito subindo e descendo, meus olhos encontram os dele novamente, e vejo como satisfação cruza seu rosto.

—Boa noite, senhorita Brielle,— ele sussurra sexualmente enquanto continua a esfregar seu sêmen, seu estômago brilhando. Eu sinto meu interior apertar. —Nós nos encontramos no meu banheiro mais uma vez.—

Meus olhos se arregalam. Eu não sei o que dizer. O que possivelmente pode explicar o que acabei de ver?

O que eu acabei de fazer... O que ele acabou de fazer. Então eu me viro e corro.

Capítulo Oito

Brielle

Sento no café com um copo de café em minhas mãos e olho pela janela para as pessoas nas ruas enquanto elas vagueiam casualmente para lá e para cá.

Como diabos eu me meti nessa situação?

Eu assisti meu chefe se masturbar, e então fugi como uma garotinha assustada depois de estar flertando com ele e pedindo satisfação.

É apenas embaraçoso.

Mas em minha defesa, aquele pau parecia muito bravo, e eu não tenho certeza se poderia ter lidado com isso de qualquer maneira.

Eu tenho uma visão de seu rosto enquanto ele ejacula, e meu interior aperta em apreciação. Ele é tão quente, é ridículo.

Deus, imagine transando com ele.

Eu sinto formigamento nos dedos dos pés e me mexo na cadeira para tentar aliviar a pressão entre as minhas pernas. Eu tenho estado molhado desde a 1:00 da manhã de hoje.

O que eu não daria para ver o que ele tem a oferecer.

Meu email apita e eu pego meu telefone, sorrindo quando vejo o nome.

De: Sr. Masters

Para: Miss Brielle

Miss Brielle

Parece que houve uma violação de privacidade no quarto principal na noite passada. Como um dos meus funcionários,

Gostaria de lhe dar a oportunidade de explicar seu comportamento.

Atenciosamente,

Sr. Masters.

O que diabos eu digo para isso?

Eu coloco minha mão sobre a minha boca enquanto olho pela janela e penso. Ok, vou levar a linha de pensamento pessoal versus negócios.

Eu dou de ombros, bato em resposta e sorrio quando começo a digitar.

De: Miss Brielle

Para: Sr. Masters

Sr. Masters

Peço desculpas pelo meu alter ego, Bree, e sua contravenção. Ela não estava trabalhando na época e eu não falei com ela sobre o incidente que você está se referindo. Ela é um pouco de uma pessoa privada, garantindo que ela mantenha seu trabalho e vida pessoal separados em todos os momentos. Se você gostaria de falar com ela sobre o incidente, eu aconselho

você a pedir a Julian que a contate neste e-mail durante seu tempo pessoal.

Sinceramente,

senhorita Brielle.

Eu apertei enviar e prendi a respiração, rolando meus dedos sobre a mesa enquanto esperava por uma resposta. Finalmente, depois de cinco minutos, meu email toca de notificação.

De: Julian

Para: Bree

Meus olhos se arregalam quando vejo o uso de nossos primeiros nomes, e engulo o nó na garganta.

Cara Bree

Entendo que você gosta de manter sua vida profissional e pessoal separada, assim como o Sr. Masters e eu. Por favor, assegure-nos de que, seguindo em frente, suas tendências voyeurísticas não terão efeito prejudicial em seu emprego no futuro. O Sr. Masters não deseja discutir este assunto com você no seu local de trabalho a qualquer momento no futuro. Eu, no entanto, estou extremamente intrigado com seus pensamentos.

Ansioso para a sua pronta resposta. Com os melhores cumprimentos,

Julian.

Eu sorrio e olho em volta do café para ver se alguém pode me ver sentada aqui jogando esse jogo bobo antes de finalmente responder.

De: Bree

Para: Julian

Caro Julian

Por favor, garanta ao Sr. Masters que não tenho intenção de sair contando à senhorita Brielle os detalhes da minha visita inesperada com você ontem à noite. O que aconteceu entre nós será privado. O que eu faço no meu tempo pessoal é mantido completamente separado da minha vida profissional e eu gostaria de mantê-lo assim. Talvez eu precise investigar essa situação ainda antes de poder oferecer minha opinião honesta.

Sinceramente, Bree

Eu fecho meus olhos e bato em enviar. Oh meu maldito deus. Eu coloquei minhas mãos no meu rosto.

Espero por uma resposta e espero mais, mas não vem. Eu olho para o meu relógio. Meia hora se passa e meu estômago está batendo tão forte. Eu peço outra xícara de café porque eu simplesmente não posso ir para casa quando estou nervosa.

Por que digo isso?

Ele acha que eu estou indo para ele. Eu já interpretei mal tudo?

Meu e-mail finalmente apita e eu luto para lê-lo.

De: Julian

Para: Bree

Cara Bree

Sua oferta é muito tentadora.

No entanto, não posso permitir que a — situação— ocorra novamente no local de residência do Sr. Masters. O Sr. Masters se orgulha em fornecer um ambiente de trabalho seguro para todos os seus funcionários.

Qualquer investigação adicional para determinar uma opinião sólida sobre o assunto teria que ser um lugar fora do local.

Com os melhores cumprimentos,

Julian.

Eu arrumo minha bolsa e saio rapidamente do café. Vou ter que pensar em uma resposta sobre isso, e também pensar sobre o que estou fazendo aqui. Eu deveria ligar para a Emerson para ver o que ela pensa.

Não.

Eu não estou dizendo a ela sobre isso. Ela só vai tentar me convencer e eu não estou de bom humor.

Eu olho de volta para o café. Merda, esqueci de esperar pelo meu segundo café chegar. Eu sento no carro e olho para o meu telefone por um momento.

O que eu escrevo? OK. Vamos digitar.

De: Bree

Para: Julian

Julian,

Eu estaria disposta a acomodar o seu pedido fora do local. Envie-me os detalhes da reunião.

Sinceramente, Bree

Eu ligo o carro e dirijo para casa com o sorriso idiota colado no meu rosto.

Eu não posso acreditar que eu realmente tive coragem de escrever isso. Eu tenho que falar com Emerson. Não, eu não posso deixar ela saber nada ainda. Não há muito o que contar e, além disso, não

estou com disposição para uma palestra. Eu quero ter diversão frívola, palestra grátis.

Eu puxo o carro para a garagem e meu email apita. Eu lanço minha bolsa para recuperá-lo. Eu franzo a testa enquanto abro. É um convite de algum tipo.

Julian Masters

Solicita a companhia de

Bree Johnston

Ocasão: Inspeção de situação.

Data: 28 de Maio

Horário: 20:00

Lugar: Scarfes Bar, Rosewood London

Traje: Sacanagem

Minha boca se abre na última linha. Código de vestimenta sacanagem! Que porra é essa?

Eu comecei a rir. O que você veste quando o código de vestimenta é sacanagem?

Eu repasso o convite de novo e de novo, até registrar a data. Espere ... é hoje à noite.

Meu telefone toca, um número desconhecido aparece na tela.

Eu respondo:

—Olá—.

—Oh, olá, querida. Sou eu, Frances.— A mãe de Julian.

—Olá.— Eu sorrio

—Julian não pode chegar em casa de sua conferência hoje à noite, ele acabou de me ligar. Eu irei buscar as crianças às 18:00 e eles podem dormir na minha casa, se estiver tudo bem?—

— Não, você não precisa,— eu respondo sem pensar.

—Não, está bem. Eu sei que você tem planos para esta noite.—

Eu mordo meu lábio inferior para abafar meu sorriso. Está certo. Eu estou inspecionando a situação. Visões de Julian passando por minha mente, e eu sorrio para mim mesma.

Isso está realmente acontecendo?

—Isso seria ótimo, obrigada,— digo a ela.

—Vejo você então, querida.—

—Obrigado.— Eu desligo e volto para o carro com um propósito renovado.

Eu tenho que pegar um laser, uma pedicure e o que uma vadia seria veste.



O táxi estaciona no estacionamento circular do luxuoso hotel Rosewood. Meu coração está martelando tanto no meu peito, eu não tenho ideia de como eu ainda não estou no hospital. Assim que as crianças saíram, comecei a correr como uma aberração louca para me arrumar.

Eu olho para baixo e balanço a cabeça. Eu estou usando um casaco grande e parecendo seria para o mundo exterior, mas por baixo é uma história completamente diferente.

Ele queria sacanagem ... ele está ficando com super sacanagem.

Eu estou usando um vestido branco, curto e apertado, com um sutiã de renda vermelho espreitando. Eu estou combinando stiletos vermelhos, segurando uma clutch⁷ correspondente, também. Eu não ficaria surpresa se você pudesse ver meu fio vermelho no meu vestido. Estou me encolhendo só de pensar nisso. Eu ainda tenho um bronzado para completar o visual todo.

Eu pareço uma prostituta - uma prostituta barata e suja.

Meu cabelo está solto e enrolado, preso de um lado e meu batom combina com os meus sapatos. Eu reaplico meu batom no meu estojo e sorrio. Eu gastei uma fortuna hoje parecendo tão vadia.

⁷ Bolsa **clutch** é tendência. Veja as melhores produções das famosas! A bolsa **clutch** é uma versão pequena, feita de material rígido, geralmente metal ou madeira. Sempre esteve associada à festas muito formais e sofisticadas, mas aparece agora em produções mais variadas.

Ele apreciaria melhor.

O motorista vem e abre a porta, sorrindo para mim.

Eu saio. Ele provavelmente espera que eu pague minha corrida de táxi com um boquete.

—Obrigado,— eu ofereço.

Meu estômago se agita ao entrar no foyer e seguir as indicações para o Scarfe Bar. Eu fico na porta e me levanto. Devo tirar o casaco?

Sim, você chegou até aqui. Você veio a Londres para se libertar de suas restrições.

Apenas faça isso.

Eu tiro meu casaco e dou para o homem da capa, e ele levanta as sobrancelhas, claramente animado. Eu olho para ele inexpressiva. Acho que não.

Eu exalo pesadamente, deixo meus ombros caírem, e entro no bar procurando pelo meu encontro.

Uau, esse lugar é outra coisa. Meus olhos vagam pelo espaço exótico. Há um bar de pau-rosa que

percorre toda a extensão da grande sala, com diferentes bancos luxuosos de veludo coloridos. Atrás do bar espelhado há prateleiras cheias de qualquer bebida cara que você possa imaginar. Há até uma enorme lareira aqui, assim como belos e grandes sofás nas mesmas cores exóticas dos bancos de bar. Um piano está sendo tocado e a sala está cheia de pessoas tomando coquetéis na sexta à noite. Sua tagarelice e risada enche o quarto.

Oh, doce Jesus, estou usando um vestido branco e calcinha vermelha.

Ajude-me! Meus olhos vão até a lareira. Eu examino cada cadeira, então olho para o bar ao longo dos bancos em busca dele. Ele está mesmo aqui?

Olho para as mesas à minha frente e vejo-o sentado em sua cadeira, vestindo um terno escuro de carvão. Seu rosto bonito e grandes olhos castanhos estão me observando, com um sorriso sexy.

Ele se levanta e vem me cumprimentar.

—Olá,— ele ronrona.

Ele beija minha bochecha e a pele dos meus braços se transforma em vida.

—Oi,— eu sussurro.

Ele recua e seus olhos famintos caem pelo meu corpo.

—Por favor, venha e sente-se.—

Julian pega minha mão e me leva para a mesa no canto escuro que ele estava sentado. Meu coração parece estar seriamente tentando escapar do meu peito. Sento-me nervosamente e ele se senta à minha frente. Ele se inclina para trás e apoia os cotovelos no lado da cadeira, com o dedo indicador cruzando os grandes lábios enquanto sorri.

—Você parece tão sexy pra caralho,— ele sussurra.

Oh homem, eu posso não ser capaz de tomar esta noite. Parece tão estranho vê-lo neste contexto, e eu sorrio sem jeito. Eu vou puxar meu vestido para baixo e ele levanta a mão.

—Não puxe seu vestido para baixo, eu quero ver.—

Meus olhos se arregalam.

Eu me sento nervosamente.

Um barman passa por ele.

—Por favor, posso ter um Scotch Blue Label nas rochas? E o que você gostaria, Bree?—

—Eu vou tomar uma margarita, por favor.—

O barman desaparece de volta ao bar e meus olhos voltam para Julian.

—Isso é lindo.— Eu sorrio.

—Gosto de você.—

—Você me deixa tão nervosa,— eu sussurro.

Seu sorriso cresce.

—Você deveria estar nervosa. Eu nunca fui fisicamente atraída por uma mulher antes.—

Eu recebo um impulso muito necessário de confiança, assim como o garçom retorna com nossas bebidas.

—Obrigado.— Eu sorrio quando eu alcanço o meu. Eu tomo um gole e lambo meus lábios. —Oh, isso é tão bom.—

Julian se inclina para a frente e coloca meu rosto em suas mãos, e eu sinto como se parasse de respirar. Seus olhos perfuram os meus, então ele se inclina e suavemente beija meus lábios, e depois lambe seus lábios.

—Tem um bom gosto,— ele sussurra.

Minha respiração pega.

Eu não tenho palavras para o quão quente esse homem é.

Ele me beija suavemente de novo e sinto-me levantar da cadeira.

—Eu tenho uma oferta para você.—

—Uma oferta?— Eu pergunto.

—Nessas noites fora, você pode ter o meu corpo, mas você deve saber que meu coração ou minha vida particular em casa não é para negociação. Não vou discutir essas noites com você no meu ambiente familiar. Você é uma pessoa diferente para mim quando está no trabalho em minha casa.— Ele me beija suavemente de novo e meus olhos se fecham.

Oh Deus, é o beijo perfeito. Sucção, suavidade e uma promessa do que está por vir.

—Eu sei,— eu sussurro.

—Você precisa pensar com muito cuidado sobre o que você está concordando,— ele murmura contra meus lábios. —Eu não estou conectado como a maioria dos homens.— Ele espanou o polegar para frente e para trás sobre o meu lábio inferior enquanto me observava.

Ele é tão intenso.

Ele me puxa para frente, deixando cair seus lábios no meu pescoço, e minha cabeça cai para trás enquanto meus olhos se fecham em prazer.

Oh doce Jesus

Eu estou em um bar com minha lingerie vermelha saindo, curtindo como uma pré-adolescente.

—Você quer dançar com o diabo?—

Ele morde meu pescoço com força e eu choramingo. Seus lábios continuam subindo e descendo pelo meu pescoço.

—Você precisa se proteger, porque eu não posso te proteger de mim,— ele sussurra contra a minha pele.

Eu recuo e meus olhos procuram os dele.

—Você está me avisando, Julian?—

—Sim.—

—Por quê?—

—Eu não quero te machucar.— Eu sorrio baixinho.

—Talvez você seja a pessoa que se machuca?—

Ele me beija de novo e sorri enquanto coloca meu rosto em suas mãos. Seus olhos têm um brilho terno para eles.

—Bela Bree o seu otimismo é encantador.—

Um sentimento inquieto roda dentro de mim. Ele está me avisando que vai me machucar - corre enquanto puder. E eu sei que deveria. Sinos de alarme tocam à distância.

Quem estou enganando? Não há distância; Eles gritam ao meu redor. Eu sei com certeza que este é um território perigoso, mas dançar com um demônio

honesto soa muito mais atraente do que dormir com um deus mentiroso.

Ele me beija suavemente, mais uma vez, e puxa de volta para lambe seus lábios.

—Eu gostaria de subir agora ao nosso quarto.—
Meus nervos voltam e meus olhos procuram os dele.

—Qual é a pressa?—

—Eu preciso colocar minha língua entre suas pernas.—

Que porra é essa?

Ele sorri sombriamente.

—Eu precisava saber como é seu gosto a vinte e dois dias. Estou salivando e não consigo aguentar o suspense por mais tempo.—

Eu engulo o nó na garganta.

—Vamos direto ao assunto e ir direto para ele então,— eu resmungo.

Ele ri e é um som profundo e sexy.

—Eu não estou aqui para romance com você, Bree, eu estou aqui para ter o meu prazer do seu corpo.— Ele se inclina para frente e leva meu rosto em suas mãos. —E eu vou te foder tão bem que ninguém jamais irá comparar.—

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço estão atentos. Corra ... corra pra longe, agora mesmo! Nenhum homem pode nem mesmo comparar e ele nem me tocou ainda.

Ele se levanta e estende a mão para eu pegar. Eu dreino meu copo em um gole e pego sua mão, e então nós dois caminhamos para o elevador. Uma vez lá dentro, ele esfrega o polegar para trás e para frente nas costas da minha mão. Meus nervos estão cada vez mais altos. E se ele estiver em merda excêntrica? Anal. E se ele quiser anal? Oh Deus, eu não pensei nisso completamente. Um traço de sorriso cruza seu rosto enquanto ele me observa, como se ele soubesse o que está passando pela minha cabeça, o bastardo.

Talvez eu seja a décima babá a sair, porque estarei no hospital com uma vagina quebrada. Que caminho a percorrer, no entanto. Ninguém sabe que estou aqui esta noite. Eu não contei a Emerson. Ele poderia ser um serial killer por tudo que eu sei. O

elevador vai até o topo. Quando as portas se abrem, ele pega minha mão e beija as costas dela, e nós dois caminhamos pelo corredor.

Este hotel está fora deste mundo tão luxuoso. Ele pega a chave do bolso, abre a porta e meus olhos se arregalam. Na minha frente está uma enorme sala de estar, abrigando um belo sofá junto com duas poltronas que ficam na frente de uma lareira. Na mesa, há um balde de prata cheio de gelo, bem como uma garrafa de champanhe e uma tigela de morangos cobertos com chocolate para cumprimentá-lo. Há também dois copos de cristal muito caros esperando para serem preenchidos. À esquerda, há uma cama king-size com revestimento de veludo e um enorme espelho dourado em pé na frente da janela, de frente para a cama. Eu posso ver o banheiro de mármore branco no corredor.

—Uau,—eu sussurro quando olho em volta.

Julian vai até a mesa e serve duas taças de champanhe antes de entregar uma para mim. Eu tomo um gole, e ele cobre meu rosto na palma da mão, lambendo os restos de umidade dos meus lábios. Sua língua explora minha boca e minhas

entranhas começam a derreter. Eu puxo para trás e tomo outro gole, minha respiração se torna irregular.

—Não fique nervosa. Eu não vou te machucar.—

— Eu só não tenho...— Minha voz sumiu.

—Você não tem o quê?— Ele segura meu copo até os meus lábios, pedindo-me para beber mais.

—Eu não fiz sexo há mais de um ano.—

Ele sorri enquanto sua mão vaga para o meu traseiro.

—Você tem alguma idéia do que é um afrodisíaco?—

Seus lábios caem no meu pescoço e aproveito a oportunidade para drenar meu copo. Eu preciso da porra da garrafa inteira.

Suas mãos percorrem meu vestido, a palma de sua mão sobre o meu peito antes de ele apertar o tecido com força.

—Eu preciso de você nua. Eu preciso de você nua agora.—

Em um movimento rápido, ele levanta meu vestido sobre a minha cabeça até que eu fique de pé diante dele em nada além da minha lingerie vermelha. Ele sorri enquanto lentamente passa o dedo sobre o meu seio e depois para o meu estômago, sobre o meu sexo.

—Eu tenho sonhado com isso,— ele sussurra.

—Você tem?—

—Você não tem idéia de como você é linda, não é?—

Minha respiração falha quando meus nervos tomam conta e eu tento desesperadamente controlar isso, mas não adianta.

Julian alcança e tira meu sutiã, removendo-o lentamente. Seus olhos brilham de excitação quando ele se inclina para trás e me inspeciona, colocando meu peito em sua mão, mais uma vez.

—Você tem seios maiores do que eu pensava.—

Ele se abaixa, pega um na boca e começa a chupar. Meus olhos se fecham e minha cabeça cai para trás. Puta Merda. Ele desliza minha calcinha

pelas minhas pernas, removendo-as para meus pés até que eu esteja diante dele, completamente nua.

Seus olhos piscam com a excitação e todo o seu controle se esvai quando ele avança e me beija agressivamente. Suas mãos estão no meu cabelo, bigodes ásperos contra o meu rosto, e sua língua mergulha mais profundamente em minha boca.

A excitação percorre minhas pernas e ele me leva até o espelho no final da cama, me virando para ficar na frente dele.

Afastando-se, ele caminha até um grande otomano verde escuro que foi colocado em frente ao fogo. Ele levanta e arrasta mais perto, trazendo para mim.

—Coloque sua perna nisso.—

Eu Franz a testa.

Ele levanta uma das minhas pernas para que ela esteja descansando na otomana. Ele cai de joelhos na minha frente.

Querido Deus.

Quando Julian se inclina e pressiona o rosto no meu sexo, fecho os olhos e escuto a maneira como ele inala profundamente.

Porra do inferno.

Sua boca cai mais e mais. Ele puxa meu sexo e lambe.

—Assista,— ele geme contra mim.

Eu arrasto meus olhos para o espelho para vê-lo ainda vestido em seu terno, de joelhos na minha frente, chupando meu sexo. Sua cabeça balança para frente e para trás, e seus olhos estão fechados, como se ele estivesse recebendo tanto prazer quanto eu. Eu sinto que estou tendo uma experiência fora do corpo, pairando acima da observação.

Ele é um deus.

De repente ele parece perder o controle e levanta minha perna para ter um melhor acesso.

Eu choramingo quando eu seguro a parte de trás de sua cabeça, pressionando-o para mim.

Minha boca se abre, desesperada por oxigênio enquanto minha respiração fica mais pesada, quando Julian de repente se levanta e chuta os sapatos.

—Me dispa,— ele comanda.

Eu tiro a jaqueta e, em seguida, desabotoo a camisa lentamente. Seu peito é largo e ele tem uma camada de cabelos escuros ali.

Meu corpo começa a formigar.

Eu tiro a camisa aberta e empurro sobre os ombros. Meus olhos vagam por ele. Ele é absolutamente perfeito. Eu abro as calças e, em seguida, deslizei lentamente por suas pernas, junto com sua cueca.

Seu pênis se solta e minha boca se abre ainda mais. Que porra é essa?

Ele é enorme e grosso. Oh meu Deus, ele é como uma outra espécie. Eu fico parada, perplexa enquanto olho para o seu pau.

—Eu não vou te machucar,— ele respira.

Eu levanto minha sobrancelha sarcasticamente.

—Vamos ficar mais tranquilos hoje à noite,— ele promete, enquanto seus dedos encontram aquele ponto entre as minhas pernas. Ele faz uma pausa antes de empurrar três dedos para dentro.

Eu grito sem restrição. Isso não é fácil.

—Fique de costas,— ele ordena, perdendo o controle.

Ele me beija enquanto ele me leva de volta para a cama, e então ele me coloca para baixo com cuidado.

Julian abre minhas pernas e posiciona seu corpo entre elas, abrindo-me para sua visão particular, e minhas costas se arqueiam para fora da cama.

Então ele está em mim, lambendo, chupando, atormentando. Ele me bombeia com três dedos, depois quatro, e minhas costas se arqueiam para fora da cama novamente, fazendo-me subir mais alto.

Suas estocadas ficam cada vez mais duras e a cama começa a balançar.

Sua boca se afrouxa, mas tudo o que ele pode fazer é sorrir enquanto observa meu rosto.

—Você gosta disso, menina,— ele sussurra.

Eu aceno, incapaz de falar e ele rola um preservativo. Oh foda ... eu já fiz?

Eu aperto seus ombros quando um tremor corre através de mim. Estou tão perto do orgasmo.

—Jules,— eu ofego.

—Deixe ir. Preciso de você cremosa e solta.—
Começo a gemer e ele sorri para mim. —É isso aí.
Desista para mim.—

Eu grito e convulsiono, todo o meu corpo empurrando para frente. Sem aviso, ele me força de volta, pressionando seu corpo contra o meu e me prendendo debaixo dele antes de se empurrar para dentro de mim.

Meus olhos se arregalam. Ah, ele é grande.

Ele fica parado para me deixar acostumar ao seu tamanho.

—Você está bem?— Ele respira, beijando-me suavemente.

Eu aceno, e ele finalmente se move para deslizar para fora de mim, mas apenas por um momento, e

então ele está deslizando de volta para casa, onde ele pertence.

Ele me beija de novo quando ele puxa para fora e desliza para dentro. Ele faz mais e mais, até que, de alguma forma, nós estamos indo duro para isso.

Seu pau está me trabalhando, construindo-me, usando meu corpo, e eu não posso fazer nada além de me segurar.

O som da nossa pele batendo ecoa ao redor da sala. O suor cobre sua pele, e eu me agarro a ele enquanto seu corpo se move como mágica.

—Foda-se,— ele geme. —Porra do inferno. Isso é tão ... — Sua voz é irreconhecível, e sorrio para mim mesma. Eu amo ele assim.

—Eu sabia que você seria incrível.— Ele me bate forte. —Eu sabia que você iria explodir minha maldita mente.—

Ele começa a perder o controle e realmente me deixa ter isso. Em outra respiração, eu convulsiono para frente, e ele vem com pressa.

Ele me segura perto, seu beijo agressivo. Minha respiração está tensa enquanto tento controlar minha respiração. Ele se move devagar, ainda dentro de mim, e então ele se levanta para tirar o preservativo. Ele cuidadosamente amarra o final, descartando-o rapidamente.

Ele sorri para mim e afasta o cabelo da minha testa. Eu me sinto tão vulnerável deitada aqui nua, fraca do orgasmo. Ele reorganiza os travesseiros atrás de mim para que eu esteja apoiado.

—O que você está fazendo?— Eu pergunto. —Eu quero que você assista.—

—Assista o que?—

Ele se deita entre minhas pernas e sua boca cai para o meu sexo.

Oh Deus.

Seus olhos escuros seguram os meus enquanto sua língua começa a explorar meu sexo com lambidas longas e duras. Meu coração está correndo descontroladamente. Nenhum homem já fez isso. Nenhum homem nunca caiu sobre mim depois do sexo.

Isso é tão gostoso.

Seus lábios estão brilhando, e eu sento com minhas pernas bem abertas enquanto o vejo me comer como se fosse sua última ceia.

Suas mãos descansam na parte interna das minhas coxas, e de vez em quando ele sorri para mim, como se ele não pudesse acreditar que isso está acontecendo também.

Eu franzo a testa enquanto o vejo, estranhamente distante, mas completamente imerso.

Ele ama isso, ele adora isso. Isso não é para mim. Isto é para ele.

Ele nunca para, continuando sua exploração por mais de quinze minutos, até que eu estou me contorcendo na cama, mais uma vez.

Eu preciso dele dentro de mim novamente.

—Jules,— eu choramingo.

Ele sorri para mim e morde meu clitóris, fazendo-me pular. Então ele me senta para me beijar e eu posso sentir minha própria excitação em seus lábios. Ele é apenas gentil por um breve momento antes de

me virar e me posicionar de joelhos, abrindo minhas pernas o máximo que puder.

Eu olho para cima e me observo no espelho.

Ele lentamente enrola outro preservativo e depois passa as mãos para cima e pelas minhas costas enquanto ele estuda meu corpo. Seu pau duro paira fortemente entre as pernas. Ele cutuca minha abertura, sua boca aberta em admiração, e seu polegar esfregando na minha entrada de trás.

Ah Merda. Eu seguro minha respiração.

—Não, Jules,— eu choramingo. —Ainda não.—

Ele aperta a mandíbula, voltando ao meu sexo para deslizar lentamente em profundidade. Nós dois gememos em uníssono. Ele é tão bom nisso.

Ele sai lentamente e bate de volta em tudo de uma vez, tirando o ar dos meus pulmões, forçando-me a gritar. Merda. Então ele me deixa ter isso. Meus quadris estão em suas mãos enquanto ele me bate agressivamente de volta nele. Eu o vejo no espelho e suas palavras de antes voltam para mim.

Eu vou tirar meu prazer do seu corpo.

Isso é exatamente o que ele está fazendo. Ele sabe o que quer, ele sabe exatamente o que seu corpo precisa, e ele está apenas alimentando-o. Há algo tão primitivo sobre a maneira como ele fode meu corpo, está me virando do avesso.

Eu estremeço quando gozo apressada, e eu gemo.

Nossos corpos continuam a bater juntos, o som da pele na pele enchendo o quarto. Julian está perdido em seu próprio espaço na sua mente, e ele inclina a cabeça para trás, fechando os olhos enquanto o êxtase toma conta. Ele pega seu ritmo, me acertando mais forte, e eu aperto os lençóis entre os dedos enquanto tento me proteger da surra que meu corpo está tomando.

Eu olho para o espelho e me vejo - cabelo desgrenhado, batom vermelho, coberto de suor, e meus seios saltando enquanto eu estou sendo fodidamente fodida pelo presente de Deus para as mulheres. Sua boca se abre enquanto ele observa o lugar onde nossos corpos se encontram. Seu polegar está sobre a minha entrada de trás, e é claro para ver que ele está em outro mundo, totalmente alheio a tudo o que o rodeia.

Esta definitivamente não é a sua média sexta-feira à noite.

Ele rosna, perdendo o controle, e ele esfrega seus traços juntos, batendo forte. Tão duro, eu tento o meu melhor para lidar com a força disso.

Quando ele goza, ele se mantém imóvel, profundamente dentro de mim antes de convulsionar para frente.

Seu rosto - oh, Deus, seu rosto. Palavras não podem descrever quão bonito é seu rosto quando ele vem.

Ele cai sobre mim e eu rio para mim mesmo.

—Se isso foi você fácil para mim, o que diabos acontece quando você for duro?— Eu ofego.

Ele ri e cai na cama, me puxando sobre ele.

—Hmm, ligeira mudança de plano,— ele murmura enquanto me beija.

Nós tentamos recuperar o fôlego, e eu deito com a minha cabeça no peito dele, ouvindo seu batimento cardíaco pesado.

Eu saio dele e me inclino sobre o cotovelo para poder vê-lo.

—O quê?— Pergunta ele.

—O Jekyll e o Hyde, não é mesmo?—

Ele sorri.

—Eu poderia dizer o mesmo sobre você.—

Eu ajo ofendida.

—Eu não sei do que você está falando. Eu nasci para ser uma doce babá.—

Ele sorri, sua mão encontrando aquele ponto entre as minhas pernas, e ele desliza um dos seus dedos grossos para dentro de mim novamente.

—Você nasceu para foder.—

Ele me bombeia forte e eu estremeço. Ai, estou dolorida.

—Este belo corpo seu é construído para o pecado.—

Eu sorrio e puxo sua mão para fora de mim.

—Sim, bem, esse belo corpo não aguenta mais.
Para baixo, garoto.—

Um traço de sorriso cruza seu rosto.

—Até a próxima vez.—

Eu me inclino e beijo-o suavemente.

—Até a próxima vez,— eu respiro.

Ele me beija de novo e de novo, e eu posso sentir seu pau endurecendo contra o meu estômago. Jesus, quanto tempo ele pode ir?

Eu achava que a resistência sexual dos homens deveria diminuir com a idade, mas definitivamente não é o caso aqui. Meu sexo está latejando e dolorido, inchado da carnificina.

—Eu simplesmente não posso, Jules,— eu respiro contra seus lábios.

Ele se afasta de mim imediatamente. —
Desculpe.— Ele franze a testa enquanto se levanta. —
Eu posso ser demais para levar.—

Ele pega minha mão, me puxa da cama e me leva ao banheiro para tomar banho. Ele se vira para mim e

estuda meu rosto enquanto passa os dedos pelos meus longos cabelos.

—Você tem um elastico de cabelo?—

Eu concordo.

—Cadê? Eu vou pegar para você.—

—Na minha bolsa.—

Ele desaparece, retornando apenas momentos depois para amarrar cuidadosamente meu cabelo em um coque no topo da minha cabeça. Minhas mãos descansam em seus quadris nus enquanto ele se concentra em sua tarefa. Ele é gentil e carinhoso - tão diferente do animal que apenas me fodeu a dez minutos atrás.

Ele realmente é o Dr. Jekyll e o Sr. Hyde.

Ele me leva para o chuveiro e me lava com ternura e sabonete doce, acariciando meus braços, seios, estômago, meu sexo e minhas pernas. Eu me sinto como uma criança sendo cuidada, e isso parece surpreendentemente íntimo. Sua atenção volta ao meu rosto e ele cobre minha bochecha em sua mão.

—Você está quieta,— ele sussurra, seus lábios se demorando sobre os meus.

Nós compartilhamos um beijo suave.

—Estou um pouco chocada, para ser honesta,— digo contra seus lábios.

—Por quê?—

—Esse foi sem dúvida o melhor sexo que eu já tive.— Ele sorri timidamente.

—Acabamos de começar, menina—.

—Você tem certeza sobre isso?—

Sua língua desliza pelos meus lábios abertos. Deus, todo o meu corpo está aberto para ele.

—Este é o começo de um arranjo maravilhoso.—

Arranjo. Eu não gosto da palavra —arranjo—.

Ficamos em silêncio nos braços um do outro por mais algum tempo e, eventualmente, ele sai e me envolve em uma toalha. Ele me seca, cuidando de cada centímetro da minha pele com um toque terno, e então ele encontra minhas roupas e me veste.

É como se isso fizesse parte do jogo dele, cuidar de mim depois que ele rasgou meu corpo. Ou talvez ele se sinta culpado por ser tão rude.

Não tenho certeza, mas me sinto confusa, mas bem cuidada e satisfeita.

Eu o vejo enquanto ele se veste de novo em seu terno, e então olha ao redor da sala.

—Você tem tudo?— Pergunta ele.

—Estamos indo para casa agora?

—Sim,— eu respondo.

—Vamos indo.— Ele se vira para a porta, lembrando de algo e voltando para recuperar sua carteira.

—Eu tenho isso para você.—

Ele me passa um cartão de ouro e eu olho para ele em minhas mãos.

É um cartão de crédito. O que?

—Eu não sou uma prostituta, Julian.—

Ele franze a testa.

—Eu sei disso, eu tenho isso para você por incidentes.—

—Tal como?— Eu franzo a testa.

—Coisas que você pode precisar para nossas reuniões.— Eu olho para ele sem expressão.

—Como o quê?—

—As roupas que eu quero que você use. Cuidado pessoal. Laser. Coisas assim. Gaste como quiser. O cartão não tem limite.

Meus olhos caem para o cartão na minha mão.

—Quando você pediu isso?—

—Na semana passada,— ele diz casualmente enquanto olha ao redor da sala.

Eu coloquei minha mão no meu quadril.

—Então, você sabia que eu estaria aqui fazendo isso com você eventualmente.—

Ele sorri, se inclina e me beija nos lábios —Essa foi a minha agenda, sim.—

Você está brincando comigo?

—Venha, vamos.—

Eu olho para o meu relógio. São 10:30 da noite. Nós literalmente fodemos por duas horas e agora o encontro acabou. Ele pega minha mão e me leva para fora do quarto, de volta para o elevador e para o estacionamento.

Eu fico em silêncio porque ... o que há para dizer?

Ele me disse que ia me foder sem qualquer compromisso, e foi exatamente o que ele fez. Exceto agora há um cartão de crédito ilimitado ligado ao nosso acordo.

Pare de pensar demais sobre isso.

Chegamos ao carro e ele pega meu rosto nas mãos para me beijar. É profundo e erótico, e meus pés levantam do chão para se aproximarem dele.

—Você foi incrível,— ele respira.

Eu forço um sorriso, mas fico quieta.

—Tudo bem?— Ele pergunta, estudando meu rosto.

Eu concordo.

—Sim.—

Mas não tenho certeza de que essa é a verdade. Sinto-me mal e não consigo identificar em qual parte da noite isso me trouxe essa sensação.

A volta para casa é feita em completo silêncio, até ele abrir a porta da frente de sua casa.

—Boa noite, senhorita Brielle,— ele diz friamente, logo antes de ir embora, fazendo a caminhada até as escadas para o seu quarto. Ele não olha para trás e não espera que eu responda.

Eu fico no vestíbulo, perplexa, observando seu corpo até que desaparece de vista.

Que porra acabou de acontecer?

Capítulo Nove

Brielle

Eu termino de secar meu cabelo e me ver no espelho.

É sábado de manhã e temos o jogo de futebol da Will para participar.

Eu estou vestindo jeans preto, sapatilhas pretas e uma camiseta preta com uma camisa de linho branca deixada aberta. Meu cabelo está solto e estou usando a menor quantidade de maquiagem natural.

Meu estômago está vivo com nervos. Eu mal dormi. Minha mente estava correndo a um milhão de milhas por minuto.

Não acredito que fiz o que fiz ontem à noite. Foi como um filme erótico que eu não tinha o direito de fazer parte. Eu não posso acreditar que foi tão bom assim. O cartão de crédito me deixa desconfortável, mas acho que gastei cento e cinquenta libras nas minhas roupas de ontem.

Eu não sei como me sinto sobre tudo, para ser sincera. Eu vou ter que pensar nas coisas por um tempo.

Com um último olhar no espelho, saio do meu quarto e vou até a casa principal, onde encontro Willow e Sam tomando o café da manhã.

—Oi.— Eu sorrio.

—Olá,— ambos oferecem, distraídos.

—Bom dia, senhorita Brielle,— a voz aveludada ronrona.

—Oh.— Eu pulo. —Ei, eu não vi você aí.—

Sr. Masters está na cozinha, com as costas apoiadas no balcão e o sorriso sexy no lugar.

—Eu não queria assustar você. Me desculpe.—

Ele está vestindo jeans pretos e uma camisa polo branca. Seu cabelo escuro está solto, destacando seus cachos bagunçados. Seus olhos são penetrantes e aquela linha do maxilar pode impregnar qualquer coisa feminina com um único olhar. Ele parece comestível.

Meu estômago revira com energia nervosa.

—Como foi a sua viagem?— Eu pergunto, brincando na frente das crianças.

Seus olhos seguram os meus.

—Inesperada.—

Eu sorrio pateta. Por que eu não faço ideia. Ele parece tão sonhador quando diz a palavra —inesperada.—

Oh, pare com isso, sua idiota patética. Inesperado não é uma palavra quente.

—Como foi o seu tempo em casa ...— ele faz uma pausa e um traço de sorriso puxa seus lábios, —sem o homem da casa aqui?— Ele está jogando esse jogo, não está ?

Eu mordo meu lábio inferior para me impedir de sorrir.

—Tudo bem, obrigado.—

Eu olho para as crianças, esperando que elas possam me tirar do meu estado babando. Especialmente com a babá sendo provocada pelo pai deles.

—Não foi, crianças? Nós nos divertimos muito juntos. —

Ambos acenam e continuam comendo, nada interessados em conversar.

—A que horas vamos ao futebol hoje de manhã?—
Pergunto.

—Você não precisa vir, senhorita Brielle. Eu estou bem ciente de que você não trabalha nos finais de semana. Não é esperado,— ele responde enquanto bebe seu café.

—Eu quero assistir, Will jogar. Eu estive ansiosa por isso a semana toda.— Willow sorri ao redor da boca cheia de cereais.

Os olhos do Sr. Masters seguram os meus e, se não estou enganada, eles têm uma nova intensidade para eles hoje. Algo está diferente com ele esta manhã. Ele está brincando comigo. É como se ele estivesse me desafiando silenciosamente a flertar com ele, só assim ele pode me repreender se eu fizer.

Eu estou ferrada se eu fizer e ferrada se eu não fizer.

Quem estou enganado? Qualquer foda com ele seria uma boa foda.

Maldito seja ele e sua sensualidade confusa.

Eu levanto uma sobrancelha.

—Muito bem, como você deseja. Saímos em meia hora,— ele me diz calmamente.

—Ok, me chame quando sairmos.— Eu corro de volta para o meu quarto para que eu possa tentar controlar esses hormônios.

Eu preciso acalmar minha cabeça.



Sento-me em uma cadeira dobrável no futebol, com a luz do sol da manhã no meu rosto e meu chefe sentado ao meu lado.

Julian Masters.

Também conhecido como Hugh Hefner.⁸

Grande pau. Verifica.

Idiota arrogante. Verifica.

Fora da escala porra de excitante. Dupla verificação.

Essas porras de milfs⁹ de futebol estão me irritando. Uma por uma, todas elas deslizam ao lado dele e fazem conversa

⁸ **Hugh Marston Hefner** (Chicago, 9 de abril de 1926 – Los Angeles, 27 de setembro de 2017) foi um empresário norte-americano, fundador e editor-chefe da mais famosa revista erótica do mundo, a Playboy, lançada em dezembro de 1953.

fiada. Ele é sempre educado, e flerta com facilidade, enquanto elas deixam de lado todas as suas palavras.

Será que ele percebe que faz isso?

—Oh, eu ouvi que você ganhou seu tênis na outra noite,— diz ele.

A mulher atraente com o cabelo escuro irradia orgulho.

—Sim, foi uma grande vitória.— Ela finge uma risada. — Ainda precisamos entrar nesse jogo, Julian.—

—Eu sei assim que o tempo permitir. Nós devemos.— Ele sorri. —Estou ansioso para isso, embora eu espero que você esteja preparada para sofrer uma derrota .—

Ela joga a cabeça para trás e ri.

—Oh, Julian, você me mata.—

Eu dobrei meus braços e revirei os olhos. Eu estou bem aqui, você sabe. Pelo amor de Deus, ele é um idiota.

—Chame-me.— Ela sorri enquanto se afasta.

Nós dois a assistimos ir embora, e os olhos dele eventualmente retornam aos meus.

⁹ sigla em inglês para "Mother I'd like to Fuck", ou seja: "Mãe com quem eu gostaria de trepar". Aquela mulher que já não é tão novinha, de repente tem filhos, mas ainda é gostosa e atraente e desperta o desejo dos homens. MILFs podem ser casadas, separadas, divorciadas ou solteiras.

—Estou ansioso para isso,— eu imito com um rolo de meus olhos. —Por que o sarcasmo?—

Ele brinca.

—Estou ansioso para gastar tempo com você também, senhorita Brielle. Não se sinta excluída.—

—Oh, por favor,— murmuro. —Eu não estou de acordo com estas ... estas ... velhas bruxas desesperadas.—

Seus olhos dançam de alegria e eu estreito os meus. Porra minha veia ciumenta mostrando agora.

Eu dobro meus braços na minha frente. Essa atração fatal está começando a me irritar. Eu não preciso dessa merda. Quem sabia que o futebol poderia ser o lar desses truques?

A loira da semana passada vem em seguida.

—Julian, onde você está se escondendo, querido? Eu tenho procurado por toda parte.—

Oh Deus, fica pior. Eu mantenho uma cara séria enquanto assisto o jogo na minha frente. Quando finalmente chega ao fim, a multidão aplaude no resultado. Eu não tenho ideia da pontuação. Eu estava muito distraída com Hugh Hefner aqui. Eu balancei minha cabeça enquanto eu me agarrei.

Apenas aja calmamente. Isso não deveria incomodar você, Brielle, eu me lembro.

É casual. Ca. su. al.

Não me incomoda se essas mulheres o querem. Eu estou apenas usando ele para o sexo, de qualquer maneira.

Julian sorri calorosamente enquanto a loira beija suas duas bochechas.

—Como você está?—

Ugh, pare de ser tão fofa ou vou te machucar.

—Eu queria falar com você.— Ela sorri.

—Sobre?—

Ela olha para mim e me dá uma nota de vinte libras. Eu olho para isso, confusa.

—Você pode ir ao refeitório e me pegar um café, querida? Apenas creme. Sem açúcar.—

Que diabos? Quem ela pensa que é?

Eu empurro o dinheiro de volta para a mão dela.

—Não. Eu não sou sua garota do café, e por favor não me chame de querida.— Eu fico de pé e olho para Julian. —O que

eu vou fazer é sair, então eu não tenho que ouvir você se envergonhar mais,—. eu digo.

Sua boca se abre, e os lábios de Julian se torcem enquanto ele tenta esconder seu sorriso. Eu corro para os vestiários. Honestamente essas mulheres são ferozes.

De todos os nervos! Pegue o café dela. Você já?

Eu viro a esquina e vejo quatro garotas de uma equipe adversária ao redor de Willow. São as mesmas quatro que estavam perto dela na semana passada quando ela parecia desconfortável.

Eu ando atrás delas.

—Você é patética,— eu ouço o sorriso de escárnio da Willow.

Willow vai passar por elas, mas a garota agarra o braço dela.

—Eu odiaria ser você. Sua pobre família deve estar tão envergonhada.—

Meu coração cai.

Ah não...

—Sua mãe provavelmente se matou pra ficar longe de você,— a loira assobia, e as outras garotas riem cruelmente.
—Até a morte seria melhor do que viver com você.—

O rosto a Willow cai.

Algo feroz se encaixa dentro de mim - algo que não deve se encaixar com garotas de dezesseis anos no final.

Eu corro para frente.

—O que diabos você acabou de dizer?— Eu rosno.

Seus rostos caem, empalidecendo instantaneamente.

Willow balança a cabeça e agarra meu braço.

—Deixe isso, Brell.—

—Eu não vou deixar isso,— eu estalo quando eu saio de seu aperto.

Eu aponto para a loira.

—Você ouve aqui e ouve bem. Se você chegar perto de Willow novamente, se você ousar olhar em sua direção, eu estarei na sua porta, senhora. E é melhor você tomar cuidado porque não vai ser bonito. Você me entende?— Eu rosno.

Todas as meninas recuam, abaladas e com medo.

—Não tão forte agora, hein?— Eu olho para cima e para baixo em desgosto. —Como ousa vomitar ódio assim? Você é patética.—

Eu pego a mão de Willow e a afasto enquanto as meninas correm para os vestiários.

Ela está visivelmente chateada com lágrimas nos olhos, e eu a puxo pela esquina para nos dar um pouco de privacidade.

—O que está acontecendo, abóbora?— Eu pergunto quando eu escovo o cabelo da testa dela.

Ela sacode a cabeça e enxuga os olhos com raiva.

—Elas pegam você o tempo todo?— Eu sussurro.

Ela acena com a cabeça.

Minha raiva atinge um ponto mais alto de todos os tempos. É por isso que a pobre garota está com tanta raiva. Ela está sofrendo.

Eu arrumo o cabelo dela.

—Não se preocupe com elas, elas são apenas cadelas mimadas como suas mães desesperadas.—

Ela olha para o chão.

—Will,— eu sussurro quando eu tomo suas mãos. —Olhe para mim, por favor.— Ela arrasta os olhos para encontrar os meus.

—Prometa-me que você falará comigo sobre isso depois. Eu quero saber o que está acontecendo para que eu possa dar a volta e chutar suas bundinhas bronzeadas.—

Ela sorri tristemente e depois olha para mim.

—Você tem um bronzado falso.—

Eu dou risada.

—Eu sei, é feio não é?—

Ela me oferece um sorriso torto.

Eu envolvo meus braços ao redor dela e a seguro em um abraço, grata que ela me deixa.

Ela fica em meus braços e quase me faz chorar porque eu posso sentir o quanto ela precisa de mim. Deus, esta pobre menina. E ela não tem ninguém para conversar porque o pai dela tem a cabeça no rabo dele. Eu ligo meu braço pelo dela.

—Vamos lá, vamos pegar sua bolsa no vestiário. Então podemos sair desse lugar.—

Ela balança a cabeça e nós fazemos o nosso caminho para recuperar suas coisas.

Quinze minutos depois, encontramos o caminho de volta para Julian e Samuel, apenas para ver que a loira ainda está com ele. Só que desta vez, o pequeno valentona loira está de pé atrás dela.

Eu posso dizer pela postura do Sr. Masters que ele está com raiva.

—Volte para o carro e espere por mim, Will,— eu digo.

Ela pára, como se estivesse petrificada.

—Will,— eu digo calmamente. —Vá para o carro ... agora.—

Willow se dirige para o carro e eu me aproximo dos quatro. —Senhorita Brielle,— Julian estala. —Onde está Willow?—

—Por quê?— Eu pergunto.

—Porque ela está em apuros.— A mulher sorri com um sorriso presunçoso.

—Vá para o carro, Sammy,— eu digo.

Ele franze a testa.

—Agora,— eu estalo.

Ele corre para longe. Eu olho para a putinha loira.

—Por que, exatamente, Willow está em apuros?—

—Ela está pegando seus companheiros de equipe.—

Julian rosna. —Ela está de castigo indefinidamente.—

—Não, ela não tem. Isso é uma mentira descarada e uma falsa acusação.— Eu estreito meus olhos. —O bullying é o contrário.—

—Senhorita Brielle, eu exijo que você vá buscar Willow, traga-a para mim, e eu a farei pedir desculpas neste minuto.— Sua fúria é palpável.

Algo estala novamente, e eu ando para frente

—Eu não vou fazer nada do tipo.— Eu aponto para a mãe.
—Mas eu vou te dizer o que vou fazer. Se sua filha má se aproximar de Willow de novo, eu a cobrarei da polícia por assédio e agressão.—

A mãe engasga e os outros pais param para ouvir o que está acontecendo.

—Por que, isso é ridículo,— ela chora.

Eu me volto para a valentona loira.

—Vá perto de Willow novamente, querida, eu te desafio.— Eu zombo.

Seus olhos se arregalam de medo.

—Senhorita Brielle!— Sr. Masters estala.

—Quem diabos é isso?— Pergunta a mãe sisudamente.

—Eu sou o seu pior pesadelo. Agora coloque uma coleira na sua garota antes que eu envolva a polícia.—

Ela coloca o braço em volta da filha.

—Vamos, querida, vamos para casa. Tem sido um dia traumático. Esta mulher é uma hooligan¹⁰. —Ela olha para mim e se afasta.

Eu me volto para o Sr. Masters.

—Você está brincando comigo?— Ele rosna.

—Como você se atreve!— Eu estalo e corro meu caminho de volta para o carro.

—Como eu ousa?— Ele chama enquanto me segue.

—Como você se atreve?—

¹⁰ Torcedores de futebol da Inglaterra violentos.

—Oh. Eu ousei, tudo bem,— eu grito quando chego ao carro.

Willow e Sammy estão de olhos arregalados para o carro, esperando que ele seja destrancado. Eu não acho que eles tenham visto alguém tão bravo quanto eu neste momento.

Sr. Masters joga as cadeiras no chão e abre o porta-malas do carro, e as crianças mergulham no banco de trás para escapar da fúria. Eu chego na frente e bato a porta com força.

Ele abre minha porta.

—Não bata a porta do meu carro,— ele grita. Eu abro e bato novamente ... mais forte.

As crianças estão sentadas congeladas nas costas, com medo de falar ou se mexer, caso nos voltemos contra elas.

Seu pai entra em seu precioso carro e acelera o motor antes que ele saia com pressa.

Não diga isso. Não diga isso. Eu tenho que dizer isso.

—Como você se atreve?— Eu grito.

—Como eu ousei o quê?— Seus olhos furiosos cintilam entre a estrada e eu.

—Como você ousa culpar Willow por aquele trabalho horrível?— Eu balancei minha cabeça. —Você precisa se desculpar com ela neste exato minuto.—

—Eu não fiz nada de errado.—

—Desabafo incrível. Você tem a inteligência emocional de um peixe. É flagrantemente óbvio que aquelas garotas foram e estão pegando sua filha há algum tempo, mas você está ocupado demais conversando com as mães para notar. —

—O quê?— Ele grita com incredulidade.

—Você me ouviu,— eu grito de volta.

—Não levante a sua voz para mim e não amaldiçoe na frente dos meus filhos.—

—Seus filhos não são robôs. Vozes levantadas são ocorrências diárias perfeitamente normais nas famílias. Pare de ser tão seguro o tempo todo.—

—Eu preferiria estar a salvo do que ser uma lunática completa.—

Eu estreito meus olhos.

—Escute, seu grande babuíno, não tenho medo de suas putas da alta sociedade, e não vou tolerá-las intimidando

Willow sob qualquer circunstância. Eu não me importo com quanto dinheiro elas têm.—

Ele olha para mim.

—E eu não estou prestes a comprar o maldito café! Como você não ousa pô-la na linha sobre isso? Eu pareço uma serva?—

Ele aperta o queixo enquanto dirige.

—Ao contrário de você, não gosto de causar uma cena.—

—Porque você é um babaca!— Eu grito. —Tem muito medo do que todo mundo vai pensar em defender sua própria filha ou sua babá.—

Ele olha para a estrada e agarra o volante com força.

O céu inteiro parece um tom de vermelho. Eu não me lembro de ter ficado tão brava.

Quinze minutos depois, chegamos em casa.

Eu saio do carro.

—Vá e se mudem, crianças. Nós vamos sair,— eu anuncio.

As crianças não perdem tempo e saem rapidamente em direção à casa.

Sr. Masters sai do carro e bate a porta.

—Espero que você esteja feliz com o drama que causou.— Ele passa por mim.

—Você sabe o que aquela valentona disse?—

—Eu a ouvi. Eu a ouvi dizer com meus próprios ouvidos.—

Ele se vira para mim.

Meus olhos se enchem de lágrimas pela lembrança absoluta disso. Pobre Willow.

—Ela disse que a mãe de Willow provavelmente se matou só para fugir dela. Você tem alguma ideia de como seria ouvir isso sendo dito?—

Ele franze a testa, claramente dividido entre a descrença e a mágoa.

—Você é o pai dela, pelo amor de Deus.—

Seu rosto cai.

—Você ia por ela de castigo sem pensar duas vezes,— eu sussurro com nojo.

Seus olhos assombrados seguraram os meus enquanto ele processa o que aconteceu.

—Elas estão mexendo com Willow e você nem se incomodou em perguntar pelo lado dela da história. Você acabou de acreditar nelas sem questionar. Que tipo de pai faz isso com a filha?— Ele abaixa a cabeça, envergonhado.

As crianças voltam para o carro, todas mudadas e prontas para ir.

—Entre no carro, crianças. Nós vamos ao McDonald's.— Eu suspiro.

Sr. Masters olha entre Willow e eu.

—Posso ir?— Ele pergunta suavemente.

Eu sacudo minha cabeça.

—Você não está convidado.—

As crianças entram no carro e nós vamos embora. Eu o vejo desaparecer no espelho retrovisor, parado, nos observando sair sem ele.

O Sr. Masters me desapontou hoje. Eu não acho que gosto mais dele.

Eu espero na varanda para o meu motorista Uber me pegar. São 8:00 da tarde, no sábado à noite, e eu vou sair com o Emerson. Eu estou usando um vestido rosa pálido e tenho meu cardigã pendurado nos meus braços cruzados.

Eu não falo com o Sr. Masters desde a nossa luta no futebol esta manhã, mas as crianças passaram a tarde deitada na minha cama, assistindo a filmes.

Parece que eles estão dando a ele o tratamento silencioso também.

Bom.

A porta se abre e o Sr. Masters sai para ficar ao meu lado. Ele coloca as mãos nos bolsos e nós dois olhamos para a frente, para a escuridão.

—Eu não sabia,— ele diz baixinho.

Eu inalo nitidamente, mas não respondo.

—Eu sinto Muito.—

—Não sou eu quem você deveria se desculpar,— digo a ele secamente.

Ficamos em silêncio por mais algum tempo.

—Quando você vai voltar?— Ele pergunta baixinho.

—Amanhã à tarde para o jantar de Willow.—

Ele balança a cabeça e revira os lábios, sem saber se fala ou vai embora.

Ficamos em silêncio, mais uma vez, e eu só quero que ele volte para dentro da casa. Eu sinceramente não tenho nada a dizer para ele.

—Eu poderia ter levado você.—

—Não, obrigado,— eu sussurro.

—Eu não gostaria de te colocar para fora.—

Os faróis aparecem no final da entrada, e vejo quando o carro estaciona na frente da casa.

—Adeus, Sr. Masters,— digo categoricamente.

Ele fica em silêncio.

Eu entro no carro e olho para ele pela janela do carro. Ele está imóvel, ainda, com as duas mãos nos bolsos enquanto observa o carro me levar embora.

Ele parece tão perdido.

Eu reviro meus olhos, porque ele deveria. Ele está.



Julian

—Brelly está em casa!— Samuel grita de sua posição na janela.

Eu finjo continuar lendo meu livro no sofá, mas não importa quantas vezes eu leia uma linha na página, eu só vejo as palavras que Brielle repetiu para mim: sua mãe se matou para ficar longe de você.

Eu estou fracassando miseravelmente com essa coisa de pai, e eu sinto como se o peso do mundo pesasse sobre meus ombros.

Willow não pronunciou uma única palavra para mim desde que Brielle partiu na noite passada.

Willow desce correndo pelas escadas e sai correndo pela porta da frente com Samuel para encontrar sua babá.

Eu aperto meu queixo e viro a página.

Eu odeio que eles prefiram a companhia dela quando ela esteve aqui por apenas dez dias. Eu sei que isso diz muito sobre mim.

Meus dedos apertem a página em aborrecimento. Eu posso ouvir todos os três subindo as escadas até o patamar.

—Oops, você entendeu?— Brielle ri.

Eu ouço o farfalhar dos sacos de plástico, e então eu ouço algo estrondoso.

—Ai, cuidado,— Willow diz.

—Oh, isso foi perto do seu dedo do pé.— Brielle ri.

—Eu sei, só perdi isso,— responde Samuel em sua voz entusiasmada.

—Tenha cuidado, está bem? Eu não quero ter que te levar para a A&E,— Brielle diz a eles.

Os três riem e eu não consigo evitar rolar meus olhos enquanto ouço.

Eles entram pela porta, carregados de sacolas de compras. Eu me sento.

—O que se passa?—

—Boa tarde, senhor Masters.—

Brielle sorri calorosamente enquanto se esforça.

—Como está o homem da casa hoje?—

Eu levanto uma sobrancelha, surpreso por ela estar falando comigo. Levanto-me e pego as sacolas de compras de suas mãos, levando-as para colocá-las no balcão da cozinha.

—Estou bem e você?— Eu pergunto.

—Feliz agora que estou em casa para o jantar de Will?— Ela sorri. —Eu estou tão animada. Estamos prontos para cozinhar, abóbora?—

Willow sorri e acena com a cabeça.

—Sim.—

Eu coloco minhas mãos nos meus quadris enquanto a vejo e Willow descompactar as sacolas de compras. Quem é essa mulher e o que ela fez com a minha filha rabugenta?

—Então, o que está acontecendo por aqui, Sr. Masters?— Ela pergunta.

Eu dou de ombros.

—Estou surpreso que você esteja falando comigo, para ser honesto,— eu admito.

Seus olhos encontram os meus.

—Ontem foi ontem, e nós não guardamos ressentimentos nesta casa, não é?—

—Não. Porque você o atropelou primeiro,— ressalta Samuel.

Brielle aponta para Samuel.

—Está certo. Eu fiz.—

Estou em silêncio grato por ela não ter voltado preparada para lançar a Terceira Guerra Mundial.

—Você quer que eu faça alguma coisa?— Eu pergunto.

—Hmm.— Ela olha em volta. —Eu vou buscar você e Sammy para arrumar a mesa um pouco mais tarde, mas nada no momento.—

—Tudo bem.— Eu olho em volta, imaginando o que fazer.

—Volte para o seu livro e relaxe.— Ela sorri.

Eu Franz a testa. Ela é a mulher mais confusa do planeta. Ela vai cravar minha comida com arsênico? Eu pego meu livro de volta e me sento na sala.

Sento-me e ouço-a ajudar a minha filha ao longo das próximas três horas. Ela está ensinando-a a fazer macarrão fresco enquanto Sammy assiste do seu lugar no balcão da cozinha. Brielle é despreocupada, engraçada e as crianças adoram ela.

Eles estão rindo livremente e eu tenho que me impedir de sorrir.

Eu pensei que estava apenas fingindo ler antes, mas isso não era nada, porque agora eu nem estou me concentrando nas palavras da página.

Tudo o que posso ouvir é a voz dela, elogiando e dirigindo meus filhos, rindo e brincando, ensinando-lhes pequenas lições de vida como ela.

Se ela soubesse que estava me tentando a pensar em coisas que eu não deveria estar pensando.

—Sr. Masters?— Ela chama.

Eu olho para cima, esperando que ela não possa ler minha mente.

—Sim, Brielle.—

Ela sorri calorosamente.

—Você e Sammy podem sair e pegar algumas flores frescas para a mesa, por favor?—

—Por que?—

—Porque este é um jantar e queremos que tudo seja perfeito.— Reviro os olhos, pensando que isso é extremo.

—Muito bem.— Eu me levanto de o salão, e com Samuel no reboque, sai para o jardim.

A campainha toca exatamente às 18:00. e eu respondo. Minha mãe e meu pai me saúdam alegremente.

—Julian, isso é tão emocionante.— Mãe sorri. —Willow está aprendendo a cozinhar. Estamos muito felizes em sermos convidados.—

Ela beija minha bochecha e meu pai aperta minha mão.

—Sim, sim, eu sei. Embora seja tudo ideia da senhorita Brielle— digo-lhes secamente.

—Vovó e vovô!— Samuel grita enquanto corre para pular nos braços do meu pai.

—Olá, meu menino.— Ele ri com vontade.

Willow desce as escadas, sorrindo, e é o primeiro sorriso genuíno que eu vejo nela há muito tempo. Ela beija meus pais na bochecha e os olhos do meu pai dançam de alegria.

—Onde esta nova babá?—

—Ela está apenas se preparando,— eu respondo.

Eu olho em volta da casa. É difícil acreditar que é realmente minha.. O local é impecável, com o cheiro de comida italiana bonita enchendo o espaço. A mesa está pronta para um rei, com flores frescas e os melhores talheres expostos.

—Willow,— minha mãe engasga. —Parece tão bonito.—

Willow olha em volta com orgulho.

—Foi tudo Brelly.—

—Bobagem—.

Senhorita Brielle sorri como ela entra no quarto.

Meu rosto cai ao vê-la. Ela está usando um xale vermelho por cima do vestido com o cabelo solto e andulado. Ela pode ser a mulher mais linda que eu já vi.

—Senhorita Brielle.— Gesticulei para meus pais. —Este é minha mãe, Frances e meu pai, Joseph.—

— Olá.— Ela sorri calorosamente enquanto beija os dois na bochecha.

Os olhos de meu pai encontram os meus em um jeito de 'puta merda, meu filho, essa mulher é gostosa,' e eu sorrio.

Eu sei pai, você não precisa me lembrar.

—Entre, entre, por favor.— Ela aponta para a sala de jantar. —Willow nos fez a festa mais incrível.—

—Você, Willow?— Minha mãe engasgou novamente. — Isso é tão emocionante.—

—Gostaria de uma taça de vinho?— Brielle sorri. —Eu também comprei um vinho sem álcool para você, Will.—

Os olhos de Willow se arregalam de excitação.

Eu preencho os copos de todos e minha mãe segura o copo para um brinde.

—Para o primeiro jantar de Willow.—

Willow sorri de felicidade, e eu inesperadamente me engasgo.

—Para o primeiro jantar de Willow,— repito.

Nas quatro horas seguintes, vejo quando Brielle adiciona meu pai ao seu fã-clube. A comida tem estado incrível, o riso fluiu livremente, e eu tenho que admitir, eu tive uma noite verdadeiramente fantástica.

—Então, o que você faz em casa na Austrália?— Meu pai pergunta.

Brielle sorri e olha para mim.

—Ela é engenheira,— digo com orgulho.

—O quê?— Minha mãe grita. —Mesmo? Eu não fazia ideia.—

Brielle assente e ri.

—Vocês todos parecem tão chocados quando vocês descobrem isso sobre mim.—

—O que você faz exatamente?— Meu pai pergunta.

—Eu desenho máquinas, mas principalmente eu trabalho na criação de próteses de membros—.

—Membros protéticos?— Eu franzo a testa.

—Sim, e alguns aparelhos auditivos também. Eu realmente não desenho mais adequados às necessidades individuais do cliente. Eu principalmente trabalho no setor de saúde. No entanto, projetei alguns elevadores.—

Eu tento processar o que ela está me dizendo.

—Vamos fazer um café para os nossos convidados, Will?— pergunta a senhorita Brielle, mudando de assunto.

Willow franze a testa em questão.

—É costume oferecer a seus convidados um café ou chá para relaxar.—

—Oh—

—Isso é para o que os chocolates da geladeira são.— Ela sorri enquanto pega a mão de Willow sobre a mesa.

—Vamos resolver isso, vamos?—

Eles se levantam e vão para a cozinha. Brielle sussurra algo para minha filha e Willow sorri calorosamente. A visão disso faz meu coração se contrair. Eu sabia que Brielle era perfeita por fora. Deus sabe, todo homem no planeta sabe que ela é perfeita pra caralho por fora.

Mas hoje ela é um novo tipo de linda para mim. O tipo de linda que me faz querer se aproximar e beijá-la. O tipo de linda que me faz querer segurá-la em meus braços.

Meu pau dói com a lembrança de tê-la. Ela estava apertada, enfraquecida e tão amorosa como ela é na vida cotidiana. Eu quero ficar sozinha com ela de novo ... agora mesmo.

Mas esse é o problema: eu vou querer que ela saia em breve também, e então ela iria.

Pela primeira vez desde que sua mãe morreu, meus filhos estão felizes.

Eu não posso arriscar isso com meus desejos carnis. Não agora, nem nunca.

Tenho que colocar meus filhos antes de mim e tenho que ficar longe da senhorita Brielle.

Meus olhos se demoram na bela mulher usando o vestido vermelho em pé na minha cozinha, e meu coração se contrai com o pensamento de nunca mais tê-la novamente.

Ela olha para cima, e nossos olhos perduram nos rostos um do outro um momento muito longo.

Eu deixo cair meus olhos e sopro uma respiração derrotada. Se eu fosse normal.

Capítulo Dez

Brielle

Eu subo pelo corredor preparada para começar nossa rotina da manhã.

—Levantem e brilhem, adoráveis pessoinhas,— eu chamo.

Eu abro a porta da Willow. —Will, hora de levantar.—

—Saia,— ela suspira grogue.

Eu continuo andando até o quarto de Sammy.

—Sammy, acorde, anjinho,— eu chamo enquanto entro e sento no final da cama. Nós temos uma rotina matinal agora. Ele rasteja para fora da cama, para o meu colo, e nos abraçamos por alguns minutos até que ele acorde direito.

Eu beijo sua testa pequena perfeita, e ele se aconchega mais perto.

—Como está meu homenzinho hoje?— Pergunto.

—Bem,— ele murmura sonolento.

Nós nos sentamos por mais um momento.

—Prepare-se e eu vou encontrá-lo no andar de baixo, ok?—

Ele acena com a cabeça e vai para o banheiro, saindo do meu colo.

—Srta. Brielle?— grita Sr. Masters de seu quarto.

Que diabos? Entro em seu quarto para encontrá-lo com uma toalha branca enrolada na cintura e ele está se barbeando no espelho do banheiro.

Meus olhos se arregalam.

—O que você está fazendo em casa?—

Ele sorri para o meu óbvio choque.

—Eu acredito que moro aqui.—

Eu balancei minha cabeça.

—Eu quis dizer, por que você não está no trabalho?—

Ele cuidadosamente guia a navalha pela sua bochecha através do creme de barbear, e eu engulo o nó na garganta. O poder que irradia de seu corpo quase mata meus ovários, os deixa inconscientes.

—Eu não tenho tribunal esta semana. Eu tenho um intervalo agendado para as reuniões da conferência. Sente-se por favor. Eu preciso falar com você por um momento.— Ele se concentra em seu queixo.

Meu coração começa a bater mais rápido.

—Tudo bem,— eu sussurro. Meus olhos vagam por suas costas nuas e musculosas, depois por seu abdômen ondulado. Ele tem uma trilha de cabelos escuros que sai do umbigo, desaparecendo sob a toalha. Minha boca fica seca.

Ele é tão...

Eu tenho uma visão de sua cabeça entre as minhas pernas na outra noite e começo a formigar. Este é um inferno de um show matinal.

Sento-me em sua cama recém feita e olho em volta nervosamente. O quarto cheira como ele - como tinta corporal de chocolate que está chorando para ser usada.

Seus olhos encontram os meus no espelho.

—Infelizmente, eu tenho uma semana muito ocupada e vou precisar de você para fazer algumas horas extras, se estiver tudo bem.— Ele hesita. —Claro, você será compensada financeiramente.—

—Claro,— murmuro.

Deus, eu gostaria que tivéssemos essas reuniões de banheiro nus todas as manhãs. Esta é definitivamente uma visão para o banco de memória .

Eu nunca vi um homem com um corpo tão bom assim. Ele é esculpido, musculoso e tão masculino.

—Eu não vou estar em casa hoje à noite, já que tenho que sair, se estiver tudo bem, mas não chegarei em casa muito tarde,— ele diz, tirando-me da minha pequena fantasia de toalha branca fofa.

—Certo.—

Eu rolo meus lábios para impedir a minha língua de sair enquanto eu o vejo.

Honestamente, este é o próximo nível de perversão. Eu queria poder tirar uma foto para Emerson. Ela não acredita no que estou vendo aqui.

Isso é, se eu pudesse dizer a Emerson. Ugh.

Julian se vira para mim e meus olhos caem para seu peito largo e os cabelos escuros espalhado. Eu posso ver cada músculo em seu estômago.

Largue a toalha, deixe cair a toalha, deixe cair a toalha.

—... precisa de mim,— ele termina.

—Huh?— Merda. Eu esqueci que ele estava falando, e meus olhos se levantam para encontrar os dele.

—Desculpa. O que você disse?—

Ele sorri um sorriso conhecedor. Droga. Eu só fui pega babando por ele.

—Eu disse ... É tudo o que você precisa de mim?—

—Hum.— Meus olhos caem para sua virilha, e depois de volta para o rosto.

—Isso é tudo que eu preciso de você, senhor.—

Ele ri enquanto lava a navalha sob a água quente, os olhos brilhando com a malícia.

Algo diferente sobre ele hoje. O que é isso?

—Você parece ser especialmente travesso hoje, Sr. Masters?— Eu sorrio.

Ele sorri enquanto continua a se barbear.

—Talvez seja a companhia que eu estou mantendo.—

Eu sorrio enquanto saio do quarto.

—Você deve se concentrar melhor ou você vai cortar seu rosto bonito.—

—É lindo, não bonito,— ele fala depois de mim, e sorrio para mim mesma enquanto desço as escadas.

Ele certamente está certo sobre isso.



Estou fervendo. Um grande e borbulhante caldeirão de raiva está prestes a explodir dentro de mim.

Isso me serve bem. Eu sabia que algo assim estava prestes a acontecer, e agora eu nem posso dizer a Emerson o que realmente está acontecendo.

—Por que estamos aqui de novo?— Pergunta Emerson.

Eu estreito meus olhos quando olho para o restaurante do outro lado da rua.

—Estamos espionando,— murmuro baixinho.

Hank olha enquanto lambe o sorvete.

—Quem?—

São 9:30 da noite e eu estou em uma sorveteria com Emerson e Hank - colega de apartamento de Emerson.

Ele é um sujeito de aparência estranha, bem como um virgem furioso, mas eu realmente gosto dele. Nós nos conhecemos quando ele veio com a gente no sábado à noite e é a nova missão de Em e minha para levá-lo para cama.

—Julian tem um encontro hoje à noite,— digo-lhes melancolicamente.

Emerson estraga o rosto dela.

—Então?—

—Então ... eu quero ver quem é Bernadette, com sua voz estúpida de caramelo?—

—Você gosta dele agora?— Ela revira os olhos. —Você está realmente admitindo isso?—

—Não. Isso é... — Eu tento pensar em uma resposta adequada. —Eu estou apenas checando sobre ele para o bem das crianças.—

Hank sorri enquanto lambe o sorvete.

—Isso é uma mentira deplorável e você sabe disso,— Emerson resmunga. —Ele disse a você que ele tinha um encontro?—

—Não, a mulher-menina, o que quer que ela seja, ligou e deixou uma mensagem comigo, pedindo-me para dizer que tinha mudado os arranjos. Aparentemente, o telefone dele estava desligado e ela não podia alcançá-lo.— Eu suspiro enojada.

Emerson franze a testa enquanto ela olha para o outro lado da rua.

—O que ele disse quando você deu a ele a mensagem?—

—Ele parecia desconfortável.—

Ela sorri para mim.

—O que?— Eu estalo.

—Eu adoro quando sei algo que os outros pensam que eu não sei.— Eu sorrio e bato meu sorvete no dela. —O mesmo aqui.—

Eu volto minha atenção para Hank.

—Conte-me sobre o show.—

Ele foi a um show de dança no fim de semana e nós definimos algumas tarefas para ele.

Hank sorri com orgulho.

—Ele fez isso. Hank beijou uma garota.—

Emerson sorri.

—Você fez?— Eu não posso esconder minha emoção. — Isso é ótimo. Você chegou à segunda base?—

—Não.— Ele estraga seu rosto porque soa tão estranho para ele.

As portas do restaurante abrem, e todos nós deslizamos para baixo em nossos assentos.

—Lá vêm eles,— sussurra Emerson.

O Sr. Masters está usando um terno azul-marinho e ele segura a porta aberta para a mulher enquanto ela caminha. Ele pega a mão dela na sua.

Minha boca se abre.

—Você está brincando comigo?—

A garota com quem ele está é loira, linda, e ela está usando um vestido vermelho.

—O quê?— Emerson sussurra. —Por que estamos sussurrando? Ele não pode nos ouvir. Ela é linda. Estou impressionada.— Ela levanta a sobrancelha, surpresa.

—Ela é jovem!— Eu estalo. —Ele está brincando?—

—Ela está em seus vinte e tantos anos, eu diria,— Emerson me diz.

—Isso não é muito jovem. Qual parece ser o problema?—

Vapor parece que está disparando das minhas orelhas quentes.

—O que uma jovem bomba iria querer com um homem de meia-idade como ele?—

Emerson revira os olhos.

—Engraçado você ter perguntado isso. Eu me pergunto o mesmo.—

Hank riu baixinho.

—Touché—

—Ela é esta apenas atrás de seu dinheiro,— eu resmungo.

Emerson levanta a sobrancelha.

—Lembre-me novamente; por que estamos espionando ele?—

—Porque ele é um idiota do caralho,— eu digo alto demais.

Nós nos sentamos em silêncio enquanto os observamos andando pela esquina, de mãos dadas.

Os olhos de Emerson seguram os meus.

—Diga-me.—

—Dizer o que ?—

—O que está acontecendo?—

Eu hesito por um momento. Eu vou contar a ela um trecho e esquentar a ideia.

—Eu estou realmente atraída por ele. Toda vez que estamos juntos na sala, a química sexual está fora dos padrões. —

Os olhos de Emerson se arregalam, cheios de horror.

—Quer para com isso?—

—O que?—

Eu dou de ombros.

—Viemos nesta viagem para explorar nós mesmos. Eu quero explorá-lo.— Eu suspiro. —Ele é fodidamente lindo.—

—Então, e se ele é lindo? Esta é uma má ideia. Não se envolva em nenhuma relação sexual com esse homem ou você acabará sendo Monica Lewinsky. —

Eu dou risada.

—Pouco exagerado.—

—Quem é Monica Lewinsky?— Hank franze a testa.

Emerson e eu sacudimos a cabeça.

—Longa história.— Eu suspiro.

—Se ele não fosse seu chefe, eu diria que vá em frente, mas ele é seu chefe. Se você quiser explorar isso, tudo bem, mas encontre outro emprego primeiro. —

Eu aponto para ela.

—Essa é uma boa ideia.—

—Eu não quis dizer que você deveria sair.— Ela franze a testa. —Eu quis dizer para não fazer isso.—

Eu lambo meu sorvete, irritada com minha amiga.
Emerson não precisa conhecer todos os meus negócios de
qualquer maneira.

Estou farta de fazer o que todo mundo espera de mim.

Se eu quiser ele, vou tê-lo.

—E, claro, há agora a pequena questão de sua
namorada.— Emerson suspira. —Ele nem está no mercado
para você.—

Eu reviro meus olhos, irritada com a descoberta de fatos
dela. Não acredito que ele tenha namorada. Ele é agora
apenas outro idiota para adicionar à minha cama.



Julian

Eu abro a porta do carro para Bernadette e vejo quando
ela desliza em seu assento antes de eu caminhar e entrar ao
lado dela.

Seus olhos piscam para mim e ela esfrega minha coxa.

—Vamos voltar para o meu lugar. As crianças estão com o pai deles.—

Eu pego a mão dela na minha para impedi-lo de explorar, e eu saio para o tráfego.

—Eu não posso esta noite.—

Seu rosto cai.

—Por que não?—

Aqui vamos nós. Eu sabia que isso estava chegando.

—Eu tenho coisas amanhã. Eu preciso ir para casa.—

—O que está acontecendo com você? Eu não te vejo há duas semanas e agora você nem quer voltar para minha casa quando finalmente nos vemos. —

—Nada está acontecendo comigo.—

—Você está vendo outra pessoa?—

Eu reviro meus olhos.

—Se eu estou, isso não importa porque nós, Bernadette, não somos exclusivos. Você sabia disso desde o começo.—

Ela fica em silêncio e me vejo olhando entre ela e a estrada.

—O quê?— Eu pergunto, cortando o silêncio.

—Você parou de fazer qualquer esforço.— Ela cruza os braços sobre o peito.

—Porque você coloca bastante esforço para nós dois. Não comece essa merda agora, eu não estou no humor,— eu gemo.

—Não está na porra do humor?— Ela sussurra, claramente irritada. —Você sabe que eu sou monogâmica para você. Você sabe que é o único homem que vejo. Não me trate como um idiota.—

Eu mordo meu lábio inferior, forçando meus olhos a ficarem na estrada.

Ela me observa por um momento.

—É por causa do que eu disse da última vez que estivemos juntos, não é?—

Eu aperto meu queixo e fico em silêncio.

—Eu te disse que te amo e é assim que você age.—

—E esse é o meu problema exato,— eu grito, perdendo o controle. —Eu te disse que eu não quero um relacionamento.— Eu olho para ela. —Você sabia. Você sabia, porra! E então você vai e me diz que me ama. Você me perdeu com essas três palavras.—

—O que é tão ruim em estar em um relacionamento, Julian?—

—Não é quem eu sou. Quero uma amizade com uma mulher com quem me importo.—

—Mas se você não vê outras mulheres, por que não chamar isso de relacionamento?—

—Porque eu não quero. Eu não quero a expectativa do que vem a seguir. Eu não quero estar apaixonado. Eu não quero que ninguém esteja apaixonado e comigo.—

Ela observa a estrada, seu rosto como pedra, e ficamos em silêncio por um tempo. A culpa de repente me enche e eu alcanço a mão dela.

—Vamos apenas deixar isso.—

Seu rosto cai.

—Você não quer mais me ver?—

Eu balancei minha cabeça.

—Eu não posso.—

—Sim, você pode.— Ela começa a entrar em pânico. —
Vamos voltar a ser casuais.—

Eu exalo pesadamente e levanto a mão para beijar as costas suavemente.

—Eu não posso continuar a ver você sabendo que você me ama quando eu não sinto o mesmo.—

Seus olhos se enchem de lágrimas e ela abaixa a cabeça.

—Eu sinto muito,— eu sussurro.

Suas lágrimas começam a cair e ela chora baixinho pelo resto da viagem até eu entrar em sua garagem. Nós nos sentamos em silêncio por um momento. Eu me sinto como merda por saber que a magoei. Eu tive esse sentimento muitas vezes antes. Todas elas se apaixonam por mim. Eu sempre ad deixo quando eles fazem.

—Por quê?— Ela sussurra enquanto seus olhos pesquisam os meus. —Fiz algo de errado?—

Eu sacudo minha cabeça.

—Anjo, não.— Eu a puxo para um abraço. —Sou eu. Eu estou... EU...—

—Você é o que?—

—Eu não estou conectado como a maioria.—

—O que você quer dizer?—

Eu dou de ombros.

—Eu não sei, mas em momentos como este, é difícil.—

—Você já fez isso antes?— Eu aceno com pesar.

Ela se inclina, me beijando suavemente, e nossos lábios se demoram uns sobre os outros.

—Não podemos resolver isso?— Ela sussurra. —Eu vou ser paciente e não vou te empurrar. Eu prometo.—

Eu sorrio quando olho para ela. Ela é realmente linda. Eu tiro o cabelo do rosto dela.

—Não. Vou libertar você para um homem que realmente possa amar você do jeito que você merece ser amada.—

Seus olhos se enrugam e mais lágrimas caem.

—Mas eu estou apaixonado por você.—

Eu a beijo mais uma vez antes de abrir a porta e sair. Eu vou ao redor e abro a porta do carro, segurando a mão dela para ajudá-la a sair. Ela se agarra a mim uma última vez, sua dor palpável.

—Julian, por favor? Por favor, não vá. Entre.—

—Pare,— eu sussurro enquanto enxugo as lágrimas de seus olhos. —Eu vou dizer adeus e você vai entrar e nunca mais pensar em mim.— As lágrimas escorrem pelo rosto dela. —Ok?— Eu sussurro enquanto eu seguro suas duas bochechas em minhas mãos.

Ela acena com a cabeça. Eu a beijo uma última vez.

—Você é uma mulher incrível. Vá e encontre um homem que mereça seu amor. —

Ela sorri, apesar das lágrimas, e apertamos a mão um do outro uma última vez. Quando ela se vira para sair, coloco minhas mãos nos bolsos da calça e vejo-a caminhar até a porta da frente. Ela se vira e acena tristemente. Eu sorrio e dou adeus. Ela abre a porta e desaparece dentro.

Eu me viro e entro no meu carro, e antes que eu perceba, estou abrindo a porta da frente. A casa está escura, iluminada apenas pela luz da cozinha, e eu deito no chão da sala,

olhando para o teto. Por que eu sou assim? O que há de errado comigo?



Brielle

São 9h da manhã de terça-feira, e eu estou sentada do lado de fora do escritório do diretor enquanto espero a nossa reunião agendada sobre Willow. Ele não podia me ver antes. Eu não sei o que diabos ela faz que é tão importante, mas eu pretendo descobrir. Eu já estou furiosa por causa do babaca estúpido do meu chefe

Ele chegou em casa pouco depois de mim, então não tenho certeza do que aconteceu em seu encontro. De qualquer maneira, eu estou fora dele. Este diretor melhor não mexer comigo aqui ou ele vai encontrar seu criador.

Minha perna salta para cima e para baixo enquanto espero. Depois de falar com Willow em profundidade hoje de manhã, agora sei que é um grupo de seis garotas que estão mexendo com ela. Elas pegam em todos, aparentemente. O melhor amigo de Willow mudou de escola um ano atrás, e foi

aí que eles voltaram sua atenção para ela. Ela me garante que está tudo bem e não me devo preocupar, mas não está bem. Sempre.

Eu olho para o meu relógio. Vamos. O que ele está fazendo? Eu não posso acreditar que eu peguei ele. Eu tenho uma visão do rosto do Sr. Masters entre as minhas pernas, e eu só quero arrancar meus olhos. Como posso parar de ver essa merda? Que idiota eu sou. Eu exalo quando sinto minhas axilas aquecerem com a transpiração.

—Vamos,— eu sussurro, minha perna saltando mais forte como a minha antecipação constrói e constrói. —O que diabos você está fazendo aí?—

A porta do escritório se abre e um homem de terno cinza sai. Ele tem sessenta e poucos anos e é muito distinto. Ele sorri gentilmente e aperta minha mão.

—Olá, sou John Edwards.—

—Eu sou Brielle, obrigada por ter tempo para me ver.—

Ele gesticula em seu escritório.

—Por favor, entre.—

Passei por ele e me sentei em sua mesa grande e elegante. Ele se senta à minha frente e junta as mãos na frente dele.

—Como posso ajudá-la hoje?—

Eu engulo nervosamente.

—Eu tenho algumas preocupações sobre Willow Masters sendo intimidada.—

Ele franze a testa. —

—Eu sinto Muito. Você é mãe ou guardiã?—

Eu agarro minha bolsa no meu colo com força até ficar com juntas branca.

—Não. A mãe de Willow morreu há cinco anos em um acidente de carro. Eu sou sua babá.—

Seu rosto cai.

—Oh, sinto muito.

—Eu ouvi uma menina desta escola dizer algo para ela que me incomodou muito.—

—O que é que foi isso?—

—Ela disse que a mãe de Willow provavelmente se matou para conseguir ficar longe de Willow.—

—Querido Deus,— ele murmura. —Quando foi isso?—

—No fim de semana.—

Ele franze a testa.

—No terreno da escola?—

—Não. Durante o treino de futebol, no campo de jogo.—

Sua face cai.

—Infelizmente, não podemos fazer nada sobre as atividades de fim de semana.—

—Eu sei. Mas eu queria falar com o conselheiro da escola e ver se ela notou alguma coisa acontecendo aqui na escola.—

—Sim, claro.— Ele rabisca um número de telefone na parte de trás de um cartão de visita. —Ligue para esse número na segunda-feira de manhã e marque uma consulta para vê-lo. Ele é muito útil.—

Eu sorrio e pego o cartão.

—Obrigado.—

Eu olho para o nome.

Steven Asquith

—Sinto muito, não posso ajudar mais, mas vou enviar um e-mail hoje para todos os seus professores e pedir-lhes para ligar para você, se você gosta?—

—Isso seria fantástico.— Eu sorrio.

—Dessa forma, podemos enfrentá-la no nível de base.—
—Perfeito.—

—Devo agendar uma reunião para este horário na semana que vem, para que possamos nos atualizar uns sobre os outros em nossas descobertas?—

Eu sorrio agradecida.

—Isso seria ótimo, obrigada. Tenho certeza de que você pode entender que esse é um problema delicado. Eu não quero que Willow sofra mais stresse desnecessário.—

—É claro.— Nós dois ficamos de pé e ele aperta minha mão. —Tenha um ótimo fim de semana e nos encontraremos novamente na próxima semana.—

Eu saio do escritório me sentindo um pouco melhor que estamos pelo menos começando a chegar ao fundo disso, mas depois eu paro completamente.

A cadela loira - aquela que me pediu para comprar seu café, também conhecida como a mãe da valentona - está atrás do balcão da recepção. Ela está usando um vestido branco e bombas pretas de salto alto, embelezadas como carne de carneiro com uma maquiagem completa. Ela não me vê e ela se vira e caminha pelo corredor na direção oposta.

Eu fico por um momento, observando-a ir embora.

Eu me aproximo da janela de recepção.

—Com licença, você pode por favor me dizer qual é o nome dessa mulher?—

A jovem na recepção olha em volta.

—Eu sinto muito, quem?—

—A mulher de vestido branco que estava aqui.—

—Oh, isso é Tiffany Edwards.—

—O que ela está fazendo aqui?— Eu pergunto, meus olhos colados na parte de trás desta Tiffany Edwards.

—O que ela não está fazendo aqui?— A garota ri e eu posso dizer que ela não está na política da escola. —Ela é voluntária aqui.—

—Voluntários?— Eu pergunto.

—Ela praticamente dirige a escola.—

—Ela?— Eu fervo.

—Sim.— A menina olha em volta para ver se seus colegas podem nos ouvir fofocando. —Você não quer ficar do lado errado dela, com certeza,— ela sussurra.

—E por que isto?—

—Ela conhece todo mundo.—

Eu olho para o perfeito traseiro de Tiffany Edwards enquanto ela desaparece, e meu sangue começa a ferver.

—Diga-me... onde eu me inscrevo para ser voluntária?—

—Sério?— A garota estremece. Ela se inclina para frente para poder dizer algo que os outros não ouvem. —Eles podem ser brutais lá.—

Eu sorrio docemente.

—Nada que eu não possa lidar.—



Eu dirijo na estrada quando meu e-mail apita no meu telefone. Eu olho para ele.

De: Julian.

Para: Bree.

Eu estreito meus olhos e paro para estacionar o carro. Eu olho para cima e vejo uma cafeteria. Antes de abrir o e-mail, decido entrar. Eu pego um café e me sento, abrindo o e-mail.

De: Julian.

Para: Bree.

Julian Masters Solicita a companhia de

Bree Johnson

Occasion: Inspeção de situação.

Data: 31 de maio

Horário: 13:00

Lugar: Sala 612: Rosewood London

Traje: Secretária

Eu estreito meus olhos. De todo o nervo. A namorada dele está ocupada?

Eu digito de volta.

De: Bree

Para: Julian

Bree deseja informá-lo de que está ocupada lavando o cabelo e que não participará da conferência de secretaria.

Sinceramente, Bree

Eu sorrio e bato enviar. Coloque isso no seu cachimbo e fume-o. Uma resposta é devolvida imediatamente.

De: Julian

Para: Bree

O que?

Uma resposta imediata é necessária.

Julian.

Eu estreito meus olhos. Idiota idiota.

Eu digito.

De: Bree

Para: Julian

**Eu não estou interessada em uma revanche.
Encontre outra candidata.**

Atenciosamente, Bree.

Meu telefone toca instantaneamente, o nome Sr. Masters iluminando a tela.

Merda.

—Olá,— eu respondo.

—O que você quer dizer com você não está interessada?—

—Significa o que significa. Eu não estou interessada.—

—Você se divertiu na outra noite. Eu sei que você fez. —

— Não tanto quanto você, parece. —

Ele fica em silêncio e eu sorrio enquanto imagino seu rosto zangado.

—Não brinque comigo.— Ele rosna.

—Eu não estou.—

—É sobre Bernadette?—

—Você é surdo, burro ou simplesmente estúpido?— —
Claro que isso é sobre Bernadette. Eu terminei com ela ontem
à noite.—

—Por quê?—

—Porque ela não é você.—

Eu mordo meu lábio inferior enquanto ouço.

—Encontre comigo hoje, me dê outra chance. Eu não vou
ser tão duro com você, eu prometo.—

Eu dou a ele a chance de falar comigo.

—Por que eu deveria?—

—Porque você é tudo que eu tenho pensado desde sexta-
feira à noite e eu estou escorregando em um estupor induzido
pela luxúria aqui.—

Eu sorrio.

—Em uma escala de um a dez, o quanto você quer me
ver?—

—Você vem ou não?— Ele dispara, sem vontade de jogar
meus jogos.

—Sim, Julian, eu irei.—

—Bom.— Ele suspira, aliviado. —Eu vou te ver então.—

Eu desligo e sorrio. Bem, bem, bem. Eu acredito que acabei de ganhar a vantagem.

Eu sento e olho pela janela. Eu me pergunto ... o que diabos uma secretária usa?

Capítulo Onze

Eu estou fora da porta marcada número 612. Meu coração está batendo descontroladamente no meu peito . Eu estou vestindo uma saia preta, uma camisa branca de negócios e uma de suas gravatas em volta do meu pescoço. Meu cabelo está em um coque, e eu estou até usando óculos de tartaruga para completar o meu olhar de secretaria.

Por baixo, porém, estou usando minha cinta-ligas brancas, lingerie de rendas com meias pretas brilhantes abraçando minhas pernas. Eu acho que sou uma secretária sacana - do tipo que você almoça com muito tempo. Eu acabei cobrando essa roupa no cartão de crédito dele. Eu me senti culpada no começo, mas apesar de tudo, ele disse que era para isso.

O que você está fazendo aqui, Brielle? Eu me pergunto.

Eu não gostei do jeito que me senti na outra noite quando cheguei em casa, mas a masoquista em mim quer vê-lo novamente, e eu sei que esta é a única maneira que isso vai acontecer. Eu tenho pensado nele constantemente. Eu odeio que toda vez que ele está na sala comigo eu posso sentir seu

corpo falando com o meu. Estou em constante estado de excitação e sinto que fui um pouco chata na outra noite. Eu estava tão sobrecarregada com o seu poder, que fiquei super tímida.

Eu quero explodir sua mente esta noite. Eu quero deixá-lo implorando por mais, e então mais.

E eu farei o que qualquer secretária safada faria: eu vou acabar com ele do meu sistema de uma vez por todas.

É isso. É a ultima vez. Fim de estrada.

Apenas transa com ele, exploda a porra da sua mente e depois saia. Sem cordas, sem sentimentos e sem besteira. Eu posso fazer isso.

Eu quero realmente fazer o papel, mas eu não consigo me imaginar dizendo qualquer coisa imunda que eu estava pensando em dizer. Esse homem me faz sentir tão desobediente.

Eu bato na porta e exalo pesadamente enquanto meu coração dispara mais rápido.

A porta se abre com pressa e lá está ele. Todos os 190 cm de homem lindo. Ele sorri sexualmente quando ele me vê na minha roupa, e eu engulo o nó na garganta.

—Olá, senhor Masters. Eu acredito que você queria me ver, senhor.— Ele sorri.

—Eu fiz. Por favor entre.—

Eu rolo meus lábios para esconder meu sorriso e passo por ele para o quarto. Ele fecha a porta atrás de mim.

Eu me volto para ele enquanto continuo no meu papel.

—Por favor, não me demita, senhor. Eu prometo que não vou fazer de novo.—

Ele levanta o queixo, os olhos brilhando de malícia.

—Dê-me uma boa razão pela qual eu não deveria. Secretárias desobedientes precisam ser punidas.—

—Por favor, não,— eu imploro. —Eu farei qualquer coisa para manter o meu trabalho.—

Ele lambe os lábios enquanto seus olhos famintos caem para os meus seios.

—Defina qualquer coisa.—

Eu me aproximo dele.

—Deve haver algo que eu possa fazer por você, senhor,— eu sussurro em seu ouvido.

—Eu não sou esse tipo de homem,— ele diz calmamente.

Eu me inclino para frente e pego seu pau duro na minha mão, empurrando-o contra a parede.

—Mas eu sou esse tipo de mulher.— Eu caio de joelhos e abro o cinto deslizando as calças para baixo rapidamente. Aquele belo e grande pau sai livre e eu o ponho na boca.

Ele inala bruscamente, suas mãos se movendo para a parte de trás da minha cabeça.

Eu olho para cima e sorrio para ele. Ele franze a testa para mim, obviamente surpreso e confuso. Ele não estava esperando isso, eu posso dizer.

—Foda minha boca. Me puna, Sr. Masters,— eu imploro ao redor de seu pênis.

Ele fecha os olhos, perdido em algum lugar entre prazer e descrença, e então ele agarra minhas mãos na sua quando ele começa deslizar para dentro e para fora da minha boca.

Eu olho para cima com os olhos arregalados, observando-o se desfazer.

—Foda-se,— ele geme. Eu descubro meus dentes e ele sussurra: —Foda-se.—

Isso é quente - estupidamente quente - e eu sei que eu deveria estar fazendo isso por ele, mas isso está me excitando.

A calça do seu terno cai no joelhos e eu tenho uma onda de umidade no meu sexo. Ele perdeu o controle.

Eu paro de uma vez e fico em pé, e tudo o que ele pode fazer é arfar enquanto me observa, sem fôlego e confuso.

—Diga-me que meu trabalho está seguro e você pode ter mais.— Seus olhos escurecem.

—Seu trabalho está seguro.—

Eu desabotoo sua camisa e deslizo sobre seus ombros. Eu tiro suas calças e depois suas meias antes de empurrá-lo de volta para a cama. Ele está submisso e nu, seu pau deitado contra o estômago. Eu fico na cama sobre ele, me certificando que ele está me observando atentamente. Eu lentamente começo a tirar minha camisa, jogando-a no chão, e então eu deslizo minha saia pelas minhas pernas e a chuto dramaticamente.

Ele está de costas olhando para mim com fogo dançando profundamente em seus olhos. Ele estende a mão para mim, mas eu me afasto para que ele não possa me tocar.

Eu tiro meu sutiã e minha calcinha, então não estou usando nada mais do que sua gravata azul, minha cinta-liga e minhas meias.

—O que você quer, Juiz Masters?— Eu sussurro enquanto corro meus dedos sobre meus mamilos.

—Fique em cima de mim,— ele rosna.

Eu me ajoelho ao lado dele e pego seu pau na minha boca novamente.

—Não tão rápido,— eu respiro no movimento ascendente.

Eu viro minhas costas em direção a ele enquanto me curvo, permitindo que seus dois dedos deslizem dentro de mim.

Ele geme e suas pernas se abrem automaticamente.

Eu subo de joelhos e circulo meus quadris para montar seus dedos. Eu brinco com meus mamilos, e meus olhos seguram os dele.

—Oh, você se sente tão bem,— eu sussurro. —Eu preciso de você,— eu lamento. —Você nunca pode dizer ao meu marido sobre isso.—

Seus dedos me bombearam agressivamente. Eu posso dizer que ele está perdendo o controle e isso me faz sorrir para ele. —Você é um menino muito travesso, juiz Masters. Você gosta de foder as esposas de outros homens?— Eu sussurro enquanto giro meu quadril.

Oh, cara, eu sinto que estou em uma pornografia ruim aqui, mas quem se importa? Ele parece amar isso.

—Eu preciso de um homem real para me preencher. Um homem com um grande pau duro— eu gemo enquanto arqueio minhas costas em seus dedos.

Sua testa tem gotas de transpiração. Sua boca está aberta enquanto ele me observa, completamente maravilhado.

Ele está prestes a perder isso.

Eu olho para a porta de repente.

—Eu não tranquei a porta, senhor. Alguém pode entrar aqui a qualquer momento e nos ver na sua mesa.—

Ele fecha os olhos e eu sorrio, sabendo que ele está perdendo sua merda.

—Fique comigo agora,— ele rosna.

Eu pulo da cama e vou para a minha bolsa para pegar um dos preservativos dele que eu roubei do armário do banheiro dele. Eu abro e lentamente enrolo sobre ele.

Eu me inclino e pego seu pau na minha boca e eu gemo em torno dele.

—Eu quero um aumento de salário,— eu sussurro.

A excitação dança em seus olhos. Ele gosta deste jogo.

—Quantos?—

Eu lambo suas bolas, e ele deixa cair a cabeça de volta em prazer.

—Dez mil extras, além de um carro da empresa.—

—Eu não tenho o poder de autorizar isso.— Ele joga junto.

Eu me sento, me ofendo, e então sorrio sombriamente quando uma nova ideia vem a mim. Eu o olho diretamente nos olhos.

—Vinte mil e você pode tirar o preservativo.—

Seus olhos escurecem com uma intensidade que eu nunca vi em nenhum homem antes. Um pesado silêncio paira entre nós.

—Você quer gozar dentro de mim, Juiz Masters? Você quer encher a mulher de outro homem com sua porra?—

Seu corpo convulsiona. Ele está tão perto de gozar.

—Maldito inferno, Bree,— ele grita quando perde o último de seu controle. —Fica comigo em cima de mim ... agora!

Eu sorrio quando me abro para ele, balançando de um lado para o outro para tentar me soltar. Ele é tão grande

Lutamos por um momento até que meu corpo se abra e ele escorrega profundamente.

—Oh ... porra,— ele geme, agarrando meus quadris.

Eu o monto, profundo e duro. Eu me sento para que ele possa me ver completamente, e seguro a gravata entre meus dedos.

Seu corpo sobe para encontrar o meu e eu sei que ele está completamente na zona.

Deus, ele é lindo ...

—Dê para mim,— eu lamento. —Foda-me.—

Ele pega meu traseiro e começa a me foder duro. Sua gravata está pendurada em seu rosto e meus seios estão saltando para cima e para baixo.

—Oh Deus, isso é tão bom,— eu ofego quando eu salto.
—Você está tão profundo,— eu choramingo. —Então, tão profundo.—

Seu rosto se enruga e ele grita quando goza, o movimento dentro de mim me deixando fora, me fazendo chegar ao clímax também. Nós nos movemos juntos lentamente quando começamos a descer, suas mãos suavemente subindo e descendo pelas minhas costas.

Nossos olhos estão bloqueados.

Ele está quieto, chocado em silêncio, eu acho. Eu deito em seu peito e ele me segura perto. Seu coração bate forte ao meu lado enquanto descansamos juntos por um momento.

—Estou feliz que você não é minha secretária de verdade.— Ele sorri contra a minha testa.

—Eu meio que sou.— Eu ri.

—Não, não me lembre que você trabalha para mim.—

Eu sorrio.

—Não me lembre de que você é meu chefe.—

Ele puxa para fora, remove seu preservativo e me arrasta de volta sobre ele. Seus dedos arrastam para cima e para

baixo do meu braço, e eu praticamente posso ouvir seus pensamentos pulando ao redor.

Eu fico em silêncio e não posso deixar de sentir que ele é diferente de como ele estava no outro dia comigo. Ele parece mais quente.

—Eu tenho que ir,— eu sussurro.

—O que?— Seu rosto cai e seus braços se apertam em volta de mim. —Não. Por quê?—

—Willow tem golfe esta tarde. Eu prometi a ela que iria levá-la.—

—Eu organizei para minha mãe pegar as crianças. Ela está feliz em levá-los para suas atividades,— diz ele.

—Não.— Eu sento-me enquanto eu saio de seu aperto. — Eu prometi a Will que iria levá-la.—

—Mas ... mas nós ... eu não passei nenhum tempo com você ainda,— ele gagueja.

Eu sorrio e beijo seus lábios.

—Você me fodeu. Isso é tudo que você me queria aqui, não é?—

Ele franze a testa, obviamente irritado por eu dizer o óbvio.

—Eu não te fodi o suficiente.—

—Outra vez, talvez.— Eu sorrio.

—Quando?—

Eu não estou imaginando isso. Ele realmente parece necessitado hoje.

—Quando minha agenda com as crianças permitir. Na próxima semana ou algo assim.—

Ele franze a testa e balança a cabeça.

—Semana que vem? Isso não está acontecendo.— Ele me rola de costas e se move para se posicionar entre as minhas pernas. —Eu preciso de você por um longo tempo.—

Ele me beija, e minha excitação formiga, despertando de novo.

—Por quê?— Eu respiro.

—Porque eu não posso conseguir o suficiente.— Ele cutuca minha abertura.

—Você não pagou os vinte mil dólares.— Eu sorrio. — Pegue um preservativo.—

Ele ri e rosna antes de se levantar e colocar um preservativo. Logo, ele está de volta em cima de mim, deslizando seu pau contra o meu sexo.

—Eu preciso de mais de você. Duas horas não são suficientes,— ele respira contra a minha boca.

—Por que não é suficiente?—

—Porque eu estou todo dia desejando estar dentro de você.—

Eu sorrio e ele empurra para dentro de mim.

—Você não age como você, Sr. Masters,— eu desafio.

Seu ritmo aumenta, movendo-se com mais força.

—Eu não deveria estar pensando em você do jeito que eu faço. Eu tento o meu melhor para controlá-lo.—

Eu sorrio quando ele pega minhas pernas e as coloca sobre os ombros.

Oh Deus, isso me deixa nervosa. Ele é grande demais para eu lidar com essa posição.

—Tenha cuidado comigo,— eu choramingo.

Ele desliza mais fundo, e ele assobia com aprovação imediata.

—Você sente isso? Você sente como nossos corpos se encaixam bem?—

Minhas costas se arqueiam para fora da cama, e meu frágil coração dispara novamente.

—Deus, sim.—

—As crianças vão dormir na casa da minha mãe, Bree. Eu preciso de uma noite inteira com você. Me dê uma noite inteira.—

Seus olhos caem para o lugar onde nossos corpos se encontram.

A excitação corre através de mim. Ele quer uma noite inteira.

—Quando?— Eu ofego.

Ele abre bem os joelhos e mantém meus pés na frente dele.

—Amanhã.— Ele me bate forte e eu grito. —Amanhã à noite.—

—E se ... você ainda precisar ... mais?— Eu respiro.

Ele pega meu rosto em suas mãos e me beija ternamente.

—Eu não vou, eu prometo. Só mais uma vez.—

Eu sorrio contra seus lábios, mas meu coração cai. Mais uma vez. Ele só me quer mais uma vez.



Willow entra no carro depois de suas aulas de golfe.

—Oi.— Ela sorri.

—Ei, abóbora. Você parece muito feliz.—

—Eu conversei com aquela garota que trabalha na mesa. O nome dela é Lola.—

—Sério?— Eu sorrio e aperto sua coxa. —Ótimo. Conte-me tudo sobre ela.—

—Ela tem dezoito anos. Ela está na universidade. Ela vai ser médica.—

Eu sorrio.

—Inteligente.—

—Ela perguntou se eu queria jogar golfe com ela neste fim de semana.—

—Sério?—

Oh, isso é exatamente o que ela precisa - novos amigos inteligentes. Mas de repente meu rosto cai.

—Porra, lembra que você está indo para a sua tia Patricia com vovó e vovô neste fim de semana?—

Seu rosto cai.

—Oh não, eu esqueci.—

Eu não quero que ela fique desapontada. Eu sei que ela está sozinha no momento.

—Talvez possamos remarcar o fim de semana para que você possa jogar golfe—.

Seu rosto se ilumina. —Realmente?— Ela pergunta animadamente.

—Certo. Eu posso falar com seu pai e vovó e ver se podemos reagendar.—

Seu rosto irradia felicidade - esperança.

—Você iria? Isso seria tão legal.—

Eu sorrio enquanto saio do estacionamento, para a estrada.

—Eu amo que você esteja se divertindo muito aqui. Você poderia ser o próximo Tiger Woods—. Eu reviro meus olhos.

—Mas com muito menos drama, obviamente.—

Ela sorri, claramente feliz consigo mesma enquanto olha para fora do pára-brisa e encolhe os ombros.

—É muito melhor do que pensei, com certeza.—

—Viu?— Eu rio. —Eu sei o que é divertido. Embora, atropelar seu pai em um carrinho de golfe seja o mais divertido que qualquer um de nós já teve.—

Ela ri e balança a cabeça.

—Você é uma idiota.—

Chegamos em casa e eu puxo o carro ao lado de seu Porsche. Ele está em casa.

Uma onda de adrenalina corre através de mim. Eu passo por isso todos os dias. Sempre que ouço ou vejo seu carro, a excitação me enche, mesmo que eu nunca mostre.

Quando entramos na casa, ouço sua voz profunda ecoando pelos corredores enquanto ele fala com Janine na cozinha.

Sr. Masters está de volta em seu traje habitual, parecendo arrumado e respeitável para todo o mundo ver. Ninguém jamais saberia que ele estava de costas há duas horas com sua babá cavalgando com força.

Eu sorrio para ele e seus olhos sensuais seguram os meus. É como se ele estivesse me perguntando silenciosamente se ainda posso senti-lo dentro de mim. Minha resposta é sim.

Hmm, ele é tão gostoso.

—Oi, papai,— Sam chama, andando atrás de nós.

—Olá, Samuel.— Ele sorri enquanto ele bagunça seu cabelo.

—Oi, Janine,— eu digo quando me aproximo dela.

Ela se vira e sorri calorosamente antes de me beijar na bochecha.

—Olá, minha linda menina.—

Janine e eu nos tornamos bem próximas. Eu vou todos os dias na cozinha enquanto ela cozinha e nós duas conversamos. Ela é uma mulher adorável.

Julian parece surpreso quando ele vê a nossa interação.

—Você escolheu uma vencedora quando contratou esta, Sr. Masters. Ela é a luz do sol nesta casa,— diz Janine.

Eu ri.

—Oh, por favor, você exagerou. Conte a Janine suas novidades, Will.—

Willow encolhe os ombros, claramente envergonhada.

—Ela tem planos neste fim de semana com seus novos amigos de golfe,— eu digo por ela.

Janine se vira para Willow.

—Mesmo? Esta é uma grande notícia.—

Janine e eu temos debatido sobre como podemos ajudar Willow a navegar por toda essa saga de bullying, e nós duas acreditamos que fazer outros amigos é a chave para ela encontrar confiança.

—Como foram as aulas de golfe, Will?— Julian pergunta a ela.

—Bom.— Ela encolhe os ombros. —Eu realmente gosto.—

—E ela é tão boa nisso,— eu acrescento enquanto pego sua mão na minha. —Eu cheguei lá hoje cedo para que eu pudesse vê-la e fiquei tão impressionada com suas habilidades.— Sorrio para Willow. —Ela é muito profissional.—

Os sorrisos de Willow e o sorriso de Julian se suavizam, seus olhos se demorando no meu rosto.

—Você quer trabalhar em sua redação agora ou devemos fazer isso mais tarde?— Eu pergunto a ela.

Ela franze a testa.

—Podemos fazer isso depois? Eu posso tomar um banho.—

— Claro.— Eu volto minha atenção para Sammy. —Vamos lá, garoto, vamos acerta algumas cestas.—

—Eu vou pegar minha bola.—

Ele corre para cima para pegar sua bola de basquete. Janine desaparece no banheiro.

Os olhos de Julian seguram os meus.

—É isso que você faz toda tarde quando o homem da casa não está por perto?—

Eu mordo meu lábio inferior.

—Sim.— Eu paro. —Às vezes eu também tenho reuniões de secretariado.—

—E como são?— Seus olhos caem para os meus lábios.

—Eles são o destaque da minha semana, senhor.—

O ar entre nós crepita e maldição, eu quero voltar para o hotel agora.

—O meu também,— ele sussurra.

Nós olhamos um para o outro, a tensão sexual entre nós é espessa. Deus, mal posso acreditar que fizemos sexo há apenas algumas horas. Ele estava dentro de mim e agora eu estou morrendo por ele de novo.

Janine volta para a sala, efetivamente destruindo nosso momento, apenas um momento depois Sammy entra com sua bola de basquete debaixo do braço. Eu tiro fora do seu aperto, roubo e corro.

—Você adia, você perde, otário,— eu grito.

—Brell!— Sammy chama enquanto ele corre atrás de mim. —Isso não faz parte das regras.—

—As regras são para quebrar, Sammy,— eu digo enquanto salto a bola pelos degraus da frente. —Venha até mim.—



Julian

Eu olho para meus dois amigos enquanto eles se sentam do outro lado da mesa. Estamos no nosso restaurante de café da manhã favorito. Eles estão falando sobre algo impresso no jornal hoje, mas minha mente está em outras coisas.

—Você está quieto hoje, Masters,— diz Spence.

Eu mastigo minha comida e levanto as sobrancelhas enquanto corto minha omelete.

—Eu fiz isso.—

Ambos franzem a testa.

—Eu peguei minha babá.—

Seus olhos se arregalam com sincronismo perfeito sincronizado.

—O que? Eu pensei que você disse que ela estava fora dos limites— Seb diz em choque.

—Ela está.—

—Espere.— Spencer olha entre Seb e eu. —Esta é a babá gostosa que atropelou você no golfe na semana passada, certo?—

Eu concordo.

Ele se inclina contra a mesa.

—Onde você fez isso?—

—Ela me pegou me masturbando no meu banheiro na outra noite.—

—O que?—

Eu fecho meus olhos, as lembranças disso me lavando.

—O que você fez quando a viu?— Seb ofega.

—Eu continuei, terminei, e então eu esfreguei minha porra no meu estômago para um efeito adicional.—

Eu coloquei um garfo cheio de comida na minha boca e dei de ombros.

Suas bocas se abrem logo antes de ambos começarem a rir.

—Que porra é essa?— Seb sussurra. —Então o que?—

—Então eu pedi a ela para me encontrar em um hotel.—
Eles trocam olhares.

—A gostosa ...?— Spencer repete novamente. —Com o cabelo comprido e escuro? A motorista ruim?—

—Sim!— Seb estala, irritado. —Quantas babás você acha que ele tem?—

Eu continuo tomando meu café da manhã enquanto ambos esperam por mim para falar.

—E?— Spencer franze a testa. —O que aconteceu então?—

Eu balancei minha cabeça e limpei minha boca com o meu guardanapo.

—Nós transamos, e foi o sexo mais quente da minha vida.—

Seus olhos se arregalam ainda mais, se é que isso é possível. —Nós nos encontramos novamente ontem, e ela fritou meu cérebro com conversa suja, e depois me fodeu que nem uma maluca. Depois disso, ela foi embora e eu tenho estado duro desde então.—

—Isso é insanamente quente,— Spencer sussurra. —O que você vai fazer?—

Eu saboreio meu suco de laranja.

—Encontro-a novamente no hotel hoje à noite.—

—Isso é bom?— Spencer sussurra. —Duas noites seguidas?—

Eu aceno e exalo pesadamente.

—Eu tenho que lidar com isso, no entanto. Meus filhos a amam. Eu não vou estragar tudo por eles.—

Brielle

Julian Masters

Solicita a companhia de

Bree Johnston

Ocasão: Inspeção de situação.

Data: 31 de maio

Horário: 19:00

Lugar: Quarto 612, Rosewood London

Traje: Formal

Eu li a informação novamente no meu telefone. Formal?
O que diabos constitui como formal?

Maldito ele e seus confusos convites sensuais. Eu folheio a prateleira na loja de departamentos, irritada.

Isso é muito curto, é muito apertado, é muito complicado.

Não é como se eu estivesse vestindo essas roupas por muito tempo, certo? Ele vai arrancá-las do meu corpo no momento em que ele me vir.

Eu sorrio para mim mesmo. Que problema. Um cartão de crédito sem fundo para comprar algo bonito para vestir para um encontro com um grande e sexy deus.

Qual é a minha vida? Eu me transformei em Pretty Woman.¹¹

Julian tem reuniões durante todo o dia hoje, mas algo mudou entre nós desde nossa reunião de ontem. Ele está me observando abertamente agora. Ele não fez isso na semana passada. De fato, ele evitou o contato visual a todo custo.

Meu telefone toca e um número desconhecido aparece.

—Olá,— eu respondo.

—Olá, Brell, esta é Frances.—

A mãe de Julian.

—Oh, olá.— Eu sorrio nervosamente.

Merda, o que ela quer? Oh meu Deus, ela sabe?

—Eu queria levá-lo para almoçar hoje, querida.—

¹¹ *Pretty Woman* (*Uma Linda Mulher* BRA ou *Um Sonho de Mulher* POR) é um filme de comédia romântica americano de 1990, ambientado em Los Angeles.

Eu inflo minhas bochechas, sabendo que eu realmente não tenho tempo para isso hoje. Eu quero me preparar para o meu encontro formal de pornografia.

—Você não precisa fazer isso,— digo gentilmente.

—Eu quero. Eu vou buscá-lo às 12: 30h—

Porra, ela é agressiva.

—Umm, eu já estou na cidade, posso te encontrar em algum lugar?—

—Ok querida. Vamos para o Polpetto. É na Berwick Street.—

— Sim, ok, eu vou te ver então.—

—Ótimo. Estou ansiosa para conhecê-la melhor.— Ela desliga.

Porra. Ela sabe.

Ela sabe? Eu mordo minha unha, sabendo que ela só poderia realmente saber se ele disse a ela, mas não há como ele ter dito a ela ... ele iria?

Eu disquei seu número. Ele toca e meu estômago revira. Eu nunca liguei para ele antes.

—Olá, minha linda Bree,— ele ronrona.

—Oi—. Eu rio feito boba. Ele me deixa tonta.

—Como posso ajudá-la?—

Eu tenho formigamentos do som de sua voz.

—Bree? Olá?—

Eu franzo a testa.

—Oh, desculpe. Você contou a sua mãe? —

— Disse a ela o que? —

—Sobre nós.—

—Não. Claro que não. Por quê?—

—Ela acabou de me ligar dizendo que quer me levar para almoçar.—

—O que?—

—Eu sei, mas ela estava sendo agressiva e eu não podia dizer não.—

—Não se preocupe, eu vou ligar para ela.—

—N-não,— eu gaguejo. —Se você ligar para ela agora e cancelar para mim, ela vai saber que algo está acontecendo entre nós com certeza.—

—Hmm.—

—Você está absolutamente certo de que ela não sabe nada?— Eu franzo a testa.

—Não, e você não diz nada a ela também.—

Eu mesmo.

—Eu não posso mentir, Julian. Se ela me perguntar se estamos dormindo juntos, então eu tenho que diga a ela a verdade.—

—Não se atreva. Não vá se você não consegue manter a boca fechada.—

Eu mordo meu lábio. Isso é um desastre porque eu realmente não posso mentir por merda.

—Você tem certeza que ela não sabe?— Pergunto uma última vez.

—Bree, minha mãe está levando você para almoçar para lhe dar informações. Ela é tão afiada quanto um chicote. Não se deixe enganar por seu comportamento amigável.—

Meus olhos se arregalam.

—Que informação?— —Informações sobre nós.—

—Tá. Então eu não posso dizer que nós nos encontramos em hotéis e transamos até esquecermos nossos nomes?—

Ele ri e o som permeia através dos meus ossos.

—Porque você não conta pra ela que você deixa o filho dela de 4 como um cachorrinho, e que ele está à beira da loucura por causa do vício sexual em você?—

Eu sorrio.

—Boa ideia.—

—Estou ansioso para hoje à noite.—

Eu posso dizer que ele está sorrindo.

—Eu também.— Eu folheio as roupas na prateleira.

—Espere, eu aposto que eu sei porque a minha mãe que te encontrar.—

Ele diz, como se de repente estivesse se lembrando de algo.

—O que?—

—Perguntei se as crianças podem ficar na sua casa toda quinta-feira à noite.—

—Por quê?— Eu franzo a testa.

—Porque eu quero uma noite inteira com você toda semana.—

A esperança floresce no meu peito.

—Você quer?—

—Isso se você me quiser toda semana.—

—Eu teria você todos os dias se pudesse, Jules,— eu sussurro.

—Continue falando assim e você pode não estar andando por alguns dias.—

Eu dou risada.

—Andar é superestimado, de qualquer maneira.—

—O que você tem para mim esta noite?— Ele respira.

—O que você quiser.— Eu olho para os compradores ao meu redor que estão alheios às minhas incríveis habilidades de falar sujo.

—Apenas o som da sua voz me deixa duro, mesmo quando estou sentada na minha mesa.—

Eu vou brincar com ele.

—Me fale sobre esse seu lindo pau, Sr. Masters. Você tem alguma idéia de quantas vezes eu penso sobre isso?— Eu sussurro.

—Você é uma babá muito desobediente, senhorita Brielle. Meu pau vai ter que te castigar pelas coisas que você me faz pensar enquanto está no trabalho. —

—Eu sou sua babá safada,— eu respiro.

Ele inala bruscamente.

—Sim... você é.—

—Adeus, Sr. Masters.—

—Adeus, Bree.— Ele desliga.

Eu sorrio para mim mesma e continuo olhando através das prateleiras quando meu telefone toca novamente. O nome Sr. Masters acende a tela.

—Olá.—

—Pare de me distrair com sua sensualidade,— diz ele, e eu sorrio.

—Eu disse à minha mãe que eu tenho uma reunião legal toda quinta à noite por um tempo e que você não pode ficar com as crianças porque você está tendo uma aula na faculdade.—

Eu franzo a testa.

—Que curso?—

—Eu não consigo me lembrar do que eu disse a ela, mas acho que pode ter sido escultura.—

—O quê?— Eu franzo a testa. —Escultura? Por que diabos você diria escultura? O que é mesmo uma aula de escultura?—

—Eu não sei.—

—Oh, ótimo.— Eu jogo minha mão no ar. —Não só você me faz mentir para sua mãe sobre nós não sermos amigos de foda, mas agora você quer que eu diga a ela uma mentira estúpida sobre eu estar interessada em esculpir - um assunto sobre o qual não sei nada. O que devo dizer quando ela me perguntar sobre isso?—

Ele ri.

—Tenho certeza que você vai pensar em algo.—

Eu reviro meus olhos.

—Eu vou dizer a ela que não posso tomar conta das crianças nas noites de quinta-feira porque eu vou estar ocupada demais sugando o cérebro do tamanho de uma ervilha de seu filho até o final do seu pau. —

Ele ri alto.

—Essa é uma ótima idéia.— Ele ri mais um pouco. —Você não está dizendo a parte da minha mãe, mas definitivamente a parte de chupar. Nós devemos praticar essa técnica hoje à noite.—

—Adeus, Julian,— eu respondo bruscamente.

—Adeus, Bree,— diz ele com nada além de calor em sua voz.

Eu mexo no cabideiro. Que se lixem as compras. Eu deveria aparecer em um saco de lixo esta noite.

Vamos ver o quão sexy ele pensa que é.



Entro no restaurante pretensioso exatamente às 12:30. Frances se levanta e acena para chamar minha atenção, e eu faço o meu caminho até ela.

—Olá.— Eu a beijo nas duas bochechas.

—Muito obrigado por ter vindo.— Ela gesticula para a mesa. —Por favor, sente-se.—

Eu caio na cadeira.

—Você gostaria de um pouco de vinho?— Ela pergunta. — Eu não posso, eu estou dirigindo, mas obrigado.—

Ela se serve e chama um garçom para a mesa.

—O que você gostaria, Brell?—

—Só uma coca diet, por favor.—

Eu olho em volta para o restaurante italiano em que estamos. É lindo, cheio de cadeiras de couro e o ar de suprema opulência.

—Este lugar é incrível.—

—Isto é. A comida é divina também,— diz ela com entusiasmo. —Então, me diga ... como você está se acomodando?—

Eu dou de ombros.

—Ok, eu acho. Eu vou ser muito melhor quando chegar ao fundo dos problemas da Willow na escola.—

Minha bebida chega. —Obrigado.— Eu sorrio enquanto eu tomo isso do garçom.

Seu rosto cai.

—O que está acontecendo?—

—Essas idiotas estúpidos estão mexendo com ela.—

—Quem são elas?—

Eu reviro meus olhos.

—Patéticas, pequenas ricas mimadas, eu perdi completamente a calma com elas no fim de semana.—

—Por quê?— Ela bebe seu vinho, ouvindo atentamente.

—Porque eu dei a volta na esquina para encontrar Willow, quando ouvi uma das valentonas sugerir que a mãe de Will provavelmente se matou para fugir dela.—

O rosto de Frances cai e seus olhos se enchem de lágrimas.

—Eu sei. Não é a coisa mais horrível que você já ouviu?—

Ela balança a cabeça, incapaz de acreditar.

—O que você fez?—

Eu reviro meus olhos.

—Eu perdi a minha calma e causei uma cena enorme. Eu as desafiei a se aproximarem dela novamente para que elas possam lidar comigo. Eu estava xingando e perdendo completamente o controle.—

—E onde foi isso?—

—No treino de futebol.—

—Onde estava Julian?—

—Ele é inútil. Essas mães estúpidas estão muito ocupadas tentando se casar com ele, e ele está tão ocupado lutando contra elas que não vê nada disso. Quando eu me aproximei da mãe da valentona... e reconhecidamente ...— Eu levanto minha mão para admitir minhas falhas. —Eu estava perdendo a paciência e ameaçando chamar a polícia para que ela fosse acusada ... mas Julian defendeu a valentona não sua própria filha, sem nem mesmo saber o que havia acontecido.—

—O quê?— Ela estreita os olhos. —Por que ele sempre faz isso? Ele me deixa tão brava.—

Eu arregalo meus olhos.

—Eu sei! Eu também. Nós tivemos uma briga enorme, então eu levei as crianças para o Mc Donald's, deixando bem claro que Julian não foi convidado— Eu bebo minha bebida. — Mas ... em sua defesa, ele não ouviu o que disseram a Willow, eu acho.—

Ela sorri e descansa os cotovelos na mesa.

—Você é boa para ele.—

Eu dou uma risada.

—Eu tenho certeza que ele acha que eu sou uma dor gigante em sua bunda.—

Se ela soubesse que ele realmente quer na minha bunda.

—Muito obrigado pelo nosso jantar na semana passada. isso foi adorável vendo as crianças tão felizes.— Ela pega minha mão sobre a mesa. —Eu não consigo parar de pensar sobre a mudança neles desde que você chegou. Especialmente Will.—

Eu sorrio enquanto aperto sua mão na minha.

—Obrigado por ter vindo. Eles são lindos garotos. Eu tenho muita sorte de poder passar tempo com eles.— Eu

arregalo meus olhos. —Oh, eu esqueci. Willow foi convidada para jogar golfe com sua nova amiga neste fim de semana.—
—Willow está jogando golfe agora?—

—Sim, eu a matriculei nas aulas. Pensei que poderia ser algo que ela e o pai pudessem fazer juntos.—

Ela estreita os olhos.

—Você está em um relacionamento, querida?— —Não.—

—Hmm.— Ela sorri contra seu copo de vinho.

—O que você está pensando?—

Eu sorrio.

—Nada.—

Ela sorri sarcasticamente.

—Eu estava indo só para lhe dar algumas dicas, você sabe, no caso de você já ter um pressentimento ou vontade de,— ela encolhe os ombros e acena seu copo de vinho ao redor no ar. —... Namorar meu Julian.—

Eu dou uma risada para cobrir meu traseiro mentiroso.

—Oh, você é tão engraçada.—

Eu deveria ter vinho. Inferno, eu deveria ter tequila.

Ela fica séria.

—Eu sou? Ou você quer ouvir meu conselho?—

Eu franzo a testa.

—Eu sei porque toda mulher que tenta prendê-lo falha.—
Eu tomo minha coca; Eu preciso saber as dicas sem ela saber
que eu preciso saber as dicas.

—Você é uma personagem,— eu brinco enquanto eu bebo
minha bebida.

—Julian não teve uma namorada desde que Alina
morreu.—

—Sua esposa?—

Ela acena com a cabeça.

—Ela fez algo para ele.—

Meu rosto cai.

—Ele fechou quando a conheceu, e nunca se recuperou
depois que ela morreu.—

—Isso é tão triste,— eu sussurro.

—É, mas agora ele está muito solitário.—

—Eu sei que ele vê pessoas... mulheres,— eu digo a ela para tentar fazê-la se sentir melhor.

—Sim, mas apenas nos termos dele.—

—Os termos dele?—

—Ele só quer ver uma mulher para usá-la para o sexo. Assim que se apaixonam por ele, ele interrompe toda vez.—

—Ele te disse isso?— Eu não posso imaginá-lo dizendo isso a ninguém, muito menos a sua mãe.

—Ele não precisa. Eu sei o que acontece. Ele as chama de necessitadas.—

—Por que é tão ruim se alguém se apaixona por ele? Eu não entendo.—

—Ele não quer a responsabilidade de fazer qualquer outra pessoa feliz. Ele está guardado. Muitas mulheres o querem por seu dinheiro, e ele está mais do que ciente disso. —

Não é o dinheiro que eu quero. É o enorme e maravilhoso pau dele, eu penso sozinha.

—Por que uma mulher perseguiria um homem só pelo dinheiro dele? É uma maneira absurda de viver.—

Ela bebe seu vinho enquanto estuda meu rosto.

—Você sabe alguma coisa sobre o dinheiro de Julian, ou sobre o Grupo Masters, querida?—

—Não, e nem quero. Só de falar em dinheiro me deixa desconfortável.—

Ela sorri, como se estivesse impressionada, me fazendo sentir como se estivesse em uma entrevista de emprego.

Nossas refeições chegam.

—Sobre essas dicas que você tem,— eu digo enquanto tomo meu primeiro bocado de comida.

Eu sei que não deveria estar insinuando, mas preciso saber informações. Eu poderia vendê-lo no mercado negro.

Ela sorri para mim.

—Bem, se eu saísse com Julian, ficaria com as minhas cartas bem perto do meu peito porque ele correria se sentisse um relacionamento florescendo.—

EuFranzo a testa.

—E nós não queremos assustá-lo muito cedo, não é?— Ela toma um gole de sua comida. —Nós esperamos até que ele não tenha consciência de suas emoções.—

Eu não posso acreditar. Ela veio aqui hoje para me dizer como prendê-lo. Julian estava certo, ela é tão afiada quanto uma tachinha. Eu coloco minha faca e garfo no meu prato e pego minha bebida.

—Você sabe que Julian e eu não somos adequados, certo?—

—Julian não é adequado para ninguém. Ele está com problemas, querida, mas ele é diferente com você.—

Eu bebo minha bebida enquanto olho para ela.

—O que você quer dizer?—

—Ele sabe que seu dinheiro não lhe interessa. Ele sabe que seus filhos te adoram. Ele não pode tirar os olhos de você quando você está na sala. Você nem sabe, mas ele já está em suas mãos. O que você faz com essa massa e como você amassa determinará o resultado. —

Eu limpo minha boca com meu guardanapo.

—Posso assegurar-lhe que Julian e eu somos apenas colegas de trabalho platônicos,— eu minto com todos os meus dentes.

Ela sorri e bebe seu vinho.

—Claro.— Ela chega e bate minha mão na mesa. —Eu acredito em você.—

Porra. Ela definitivamente sabe.

Seus olhos espertos seguram os meus, e eu estou tão perto de rachar e contar a verdade que nem é engraçado.

Não diga isso. Não diga isso.

Eu encho minha boca de comida, então não posso falar. Eu preciso ser amordaçada.



Eu deslizo no meu carro por volta das 14:00. Nós tivemos um longo almoço e eu realmente gosto de Frances. Nós conversamos sobre livros, filmes e, surpreendentemente, temos muito em comum.

Uma coisa que ela disse para mim é que minha mente está passando.

Você sabe alguma coisa sobre o dinheiro de Julian ou o Masters Group?

O que ela quis dizer com isso?

Eu Google Masters Group e aguardo carregar.

Grupo Masters - CEO do Reino Unido - Joseph Masters.

Gerente Geral - Julian Masters. Valor estimado - dezesseis bilhões de dólares.

Petróleo, mercado conservado em estoque, gás, I.T, operação bancária, propriedade.

Eu franzo a testa enquanto olho para a tela na minha frente, e eu pisco. O que?

Dezesseis bilhões de dólares

Com quem diabos estou dormindo?

Capítulo Doze

Brielle

Eu permaneço no corredor do Hotel Swanky, meus ombros caindo enquanto meus nervos tomam conta.

Eu estou vestindo um vestido de noite preto sem alças esta noite.

Eu me sinto nervosa - mais nervosa do que nunca - e não sei por quê. Talvez seja porque eu realmente amo esse vestido, eu me sinto como uma princesa, e isso parece um encontro de verdade.

Eu sei que não é. Claro que sei que não é. Mas posso me esquecer da realidade da situação por apenas uma noite, não posso?

Minha mão tímida bate na porta, e Julian a abre apressadamente, sorrindo ao me ver. Minha respiração aperta imediatamente.

Ele está vestindo um smoking preto. Seu cabelo está penteado com perfeição, e a maneira como ele está olhando para mim pode me incendiar.

—Minha linda Bree.—

Meu coração dispara.

—Olá.— Eu sorrio e entro.

Ele fecha a porta atrás de nós, pegando minha bolsa de noite para colocá-la cuidadosamente no suporte e bolsas. Quando ele se vira para mim, ele pega meu rosto e me beija suavemente.

—Estou ansioso por isso o dia todo.—

Eu sorrio contra seus lábios, minhas mãos descansando em seus quadris.

—Você me teve ontem, Jules.—

—Não foi o suficiente. Como eu poderia me cansar de você em duas horas?

Oh cara. Estou totalmente ferrada quando ele está sendo doce.

Nós sorrimos nos lábios um do outro e eu coloco meus braços ao redor do seu pescoço largo.

—Quais são seus planos para mim esta noite?— Eu pergunto.

Ele sorri para mim.

—Eu pensei que sairíamos para jantar, e então talvez curtir um pouco de dança.—

Minhas sobrancelhas sobem.

—Mesmo?—

Ele sorri para a minha reação animada e, em seguida, me puxa para um abraço, me segurando firme.

—Mesmo.—

Deus, ele é lindo. Eu fecho meus olhos enquanto descanso minha cabeça contra seu ombro.



Pare com isso. Isto nada mais é do que uma fachada - uma parte do seu jogo. Não se apaixone por isso, o que você faz, Brielle.

Ele recua e pega minha mão na dele, lentamente levantando-a para a boca para beijar as costas dela.

—Onde minha garota quer ir hoje à noite?— Seus olhos seguram os meus.

Sua garota.

Porra, ele estava mais seguro quando ele era um idiota típico que só queria me foder.

Eu encolho timidamente, esmagada pela sua sedução tenra.

—Eu não tenho idéia de onde ir em Londres.—

Ele segura o braço para mim e eu conecto o meu através dele.

—Parece que eu estou no comando então.— Ele sorri.

Eu rio e subo na ponta dos pés para beijá-lo.

—Você já não está no comando, Sr. Masters?—

—Não se eu puder evitar.—

Nós saímos da sala para onde o elevador está nos esperando.

Não se eu puder evitar.

O que ele quer dizer com isso? É por isso que ele não quer se apaixonar, porque ele não vai mais tomar conta?

O elevador chega ao térreo e saímos de mãos dadas.

Hmm, isso é uma coisa muito interessante para dizer, eu vou voltar a isso.

Três horas depois, e eu estou praticamente derretendo na mesa dele.

Estamos no Closs Maggiore, um restaurante exclusivo em Mayfair, e estamos sentados no pátio. As mesas são iluminadas por velas individuais e luzes de fadas pairam sobre nós. Música relaxante está sendo canalizada em todo o espaço ao ar livre.

O champanhe está indo bem e tivemos uma refeição incrível. A conversa fluiu com facilidade. Julian está na verdade o mais relaxado que ele já esteve ao meu redor, rindo livremente, e sendo seu charmoso e espirituoso eu inteligente. Nós falamos sobre a faculdade, seu trabalho, meu trabalho em casa, amigos e família. Realmente parece que estamos em um encontro real.

O reflexo do fogo aberto dança em seu rosto, e ele está me observando atentamente enquanto toma um gole de seu champanhe.

—Então, o que minha mãe teve a dizer para você hoje?—

Eu dou risada. Este álcool já passou pela minha cabeça.

—Ela quer que eu te persiga.—

Ele sorri e estremece.

—Ela realmente disse isso para você?—

—Sim.—

—Me desculpe. Ela é sem vergonha.—

Eu sorrio e bebo meu champanhe, permanecendo em silêncio por uma vez.

Seus olhos seguram os meus.

—O que você disse a ela, Bree? O que você disse a ela quando ela disse que você deveria me perseguir?—

Esta resposta é importante para ele, eu posso dizer.

—Eu disse a ela que eu não persigo homens.—

Ele levanta uma sobrancelha.

—Isso é verdade?—

—Sim.— Eu lambo meu lábio inferior. —Um relacionamento com um homem é a última coisa que eu quero.—

Ele se senta para frente, seus olhos escurecendo.

—O que você quer?—

—O que eu já tenho.—

Nossos olhos estão trancados.

—O que é isso?—

Eu sorrio baixinho.

—Um chefe gostoso com um pau enorme e maravilhoso.—

Ele engasga, rindo alto.

—Honestamente, Bree, você está fora deste mundo.—

Eu rio e então nossos olhos se demoram um no outro enquanto ficamos sérios.

—Sua mãe está tentando me casar com você,— eu sussurro.

—Sim.—

—Prometa-me que quando chegar a hora de nos separarmos ...— Uma carranca cruza seu rosto.

—Prometo-lhe o que?—

—Prometa-me que você não vai fazer isto a outra mulher.—

Seus olhos seguram os meus, e eu sei que tenho um nervo.

—Prometa-me que você vai fazer uma pausa limpa e buscar qualquer futura esposa, sem mim ao lado.—

Ele se senta devagar.

—Posso assegurar-lhe que não estou no mercado para uma esposa.—

Eu pego sua mão e beijo as costas dela.

—E eu não estou no mercado para um marido. Nós não temos muito tempo juntos, Jules. Eu irei para a Austrália, eventualmente.—

Eu beijo a mão dele novamente, e ele franze a testa e me observa.

—Vamos aproveitar ao máximo a pequena janela de tempo que temos.—

Ele vira a mão e cobre meu rosto, seu polegar passando no meu lábio inferior.

—Você pode ser a mulher mais linda que eu já conheci,— ele admite suavemente.

Eu posso me sentir estupidamente emocional porque sei que ele é o homem mais bonito com quem já estive. A confirmação de sua mãe de que ele é realmente solitário e perturbado abriu uma lata de minhocas no meu coração. A dor que ele passou sozinho, enquanto cria seus dois lindos filhos ... Eu não posso imaginar a dor. Nenhum homem deveria ter que passar por isso. Não é de admirar que ele esteja tão fechado para o mundo. Ele tem medo de deixar alguém chegar perto.

Eu só quero fazer tudo certo para ele e ajudá-lo a encontrar o seu caminho. Para ser sincera, agradeço a pequena reunião de almoço de Frances hoje. Agora vejo Julian sob uma nova luz inteiramente.

Uma luz bonita e torturada.

Eu sorrio, tentando me libertar dessas emoções sentimentais.

—Você disse que estava me levando para dançar.—

Sua mão descansa sob o queixo.

—Onde minha garota gostaria de dançar?— Ele sussurra.

Meus olhos seguram os dele.

—Em qualquer lugar, contanto que eu esteja com você.—



Nós batemos na parede com um baque, seus lábios batendo contra os meus e seus quadris me prendendo na parede.

—Abra a porta,— eu ofego. —Abra.—

Ele luta para tirar a chave do bolso, mas eventualmente a porta se abre. Ele me agarra novamente e me beija enquanto ele me leva para trás em nossa suíte.

Nós dançamos por horas, beijamos por horas, e agora estamos em casa, não posso esperar mais um minuto para tê-lo.

Ele me vira e abre o zíper do meu vestido, deixando seus lábios se demorarem no meu pescoço. Ele solta minha lingerie

e cai no chão, deixando-me em nada além de meus saltos altos pretos. Seus olhos famintos caem pelo meu corpo quando ele me vira de volta para encará-lo, e então eles se levantam para o meu rosto.

—Eu quero você,— eu sussurro. —Por favor. Eu não posso esperar mais.—

Ele perde o controle e rasga o paletó sobre os ombros, jogando-o no chão.

Eu deslizo para fora dos meus sapatos e puxo as cobertas da cama, me deitando e colocando minha cabeça nos travesseiros.

Seus olhos seguram os meus enquanto ele lentamente desabotoa sua camisa e tira suas calças.

Meus olhos caem pelo corpo dele, para o peito largo e musculoso, seu abdômen ondulado, até o pau duro e grosso pendurado pesadamente entre as pernas. Eu posso ver cada veia, e pré-ejaculação pinga da sua ponta.

Céus.

—Como você me quer?— Ele se inclina para me beijar.

Eu seguro seu rosto.

—Em cima de mim, segurando-me perto.— Nós nos beijamos. —Eu preciso devagar esta noite, baby.—

Ele fecha os olhos e seus lábios tomam os meus.

Ele está bem aqui comigo. Ele também sente isso. Seja o que for isso.

Julian se move por cima de mim. Minhas pernas abertas embalam seu corpo grande e eu sorrio para ele enquanto minhas mãos percorrem suas costas largas. Ele desliza devagar e nós dois fechamos os olhos, gemendo alegremente.

Nossos beijos são macios, seu pênis é profundo, e neste momento, eu me sinto tão inacreditavelmente perto dele. Ele lentamente puxa para fora e desliza de volta para dentro.

—Merda,— ele geme. —Você vai ser a minha maldita morte.



O vapor enche o banheiro.

Não tenho ideia de que horas são, mas acabamos de fazer amor por horas, e agora estamos sentados juntos em um banho quente e profundo. É como se não quiséssemos

dormir porque a nossa noite acabou. Ele se deita e eu estou deitada em cima dele, minha cabeça cansada no peito dele. Ele esfrega o rosto para trás e para frente na minha testa enquanto ele me segura perto.

Eu me sinto mais perto dele do que deveria.

—Como você perdeu sua virgindade?— Eu sorrio para mim mesma.

—Oh Deus, não me lembre daquele bola murcha.— Ele joga a água quente sobre meus ombros. —Literalmente.—

Eu dou risada.

—Janika Merris.—

Eu sorrio contra sua pele, já sabendo que vou gostar desta história.

—Ela era mais velha que eu. Ela me queria muito.— Ele hesita. —Ela me ofereceu um trabalho de cabeça no nosso baile da escola.—

—O quê?— Eu rio quando olho para ele surpresa. — Quantos anos você tinha?—

—Dezesseis.—

Eu balancei minha cabeça antes de colocá-lo de volta em seu peito quente e forte.

—Ela chupou meu pau na parte de trás do corredor da escola.— Eu rio enquanto imagino a cena que ele está definindo.

—E então ela fez sexo comigo enquanto meus dois amigos assistiam.—

Eu me sento em estado de choque.

—O que?— Minha boca se abre. —Seus amigos viram você perder a virgindade?

Ele sorri e me puxa de volta para seu peito.

—Sim, e então ela fez sexo com eles também. Todos nós perdemos a virgindade na mesma noite para a mesma garota.—

Eu comecei a rir.

—Meu Deus. Essa é a pior história de virgindade de todos os tempos. Ela é uma puta.—

—Terrível.— Ele estremece. —Curiosamente ...— Sua voz se esvai.

—Curiosamente, o que?—

—Eu nunca contei a ninguém essa história antes.—

—Você não deveria.— Eu rio.

Eu posso senti-lo sorrir acima de mim, e ele beija minha testa, apertando seus braços em volta de mim.

—Você ainda vê esses amigos?— Eu pergunto.

—Eles ainda são meus dois melhores amigos. Sebastian e Spencer. Nos vemos o tempo todo.—

—Bem, suponho que você tenha um vínculo especial agora.—

Ele ri.

—Sim, é uma história engraçada que frequentemente discutimos quando bêbados—

Nós ficamos em um silêncio um pouco mais.

—Jules, eu posso te perguntar uma coisa?—

Ele me beija suavemente na têmpora.

—O que?—

—Por que as fantasias?— Ele fica em silêncio —Quando você me convida aqui nessas noites, por que você quer que eu me vista e não esteja aqui como eu?—

Ele faz uma pausa por um momento antes de finalmente responder.

—Porque a linda mulher que mora na minha casa que cuida dos meus filhos é boa demais para mim.— Eu escuto em silêncio. —Eu não podia fodê-la do jeito que eu te fodo.—

Eu franzo a testa contra a pele dele, pressionada pelas pontas dos dedos dele enquanto elas se arrastam pelas minhas costas.

—Por que você não poderia transar com ela como você me fode?— Eu sussurro.

—Porque ela é o tipo de garota por quem você se apaixona, e eu não sou ligado ao amor. Eu só deixaria ela cair.— Meus olhos lacrimejam. Bom Deus, ele está quebrado.

Nós dois nos perdemos em nossos próprios pensamentos e eu sei que preciso aliviar o clima. —Aquela garota que mora em sua casa é frígida e nunca iria foder seus amigos de qualquer maneira.— Eu olho para ele.

Ele sorri e me beija suavemente.

—Você deve ficar longe dela.— Eu sorrio contra seus lábios.

—Eu pretendo, não se preocupe. Ela é o demônio disfarçado.—

Eu rio e nos beijamos novamente.

E só por esta noite, tudo está certo no meu mundo.



Agora é sexta-feira e Julian deve chegar em casa a qualquer momento. Ele tirou a tarde para vir comigo para a reunião na escola. Estou ansiosa para o que este professor vai dizer para nós dois. Espero que não seja tão ruim quanto imagino.

Coloco algumas coisas no quarto de Sammy, ando pelo corredor e olho para o quarto de Julian, franzindo a testa quando vejo algo fora do lugar.

Há um livro, de cabeça para baixo, aberto na mesa de cabeceira. Eu entro e pego.

Quando as crianças se afligem.

Para adultos, ajudar as crianças a lidar com a morte.

Meus olhos imediatamente se enchem de lágrimas e eu me sento na cama dele com o livro na mão.

A tristeza me envolve. Eu gostaria que um livro como esse nunca tivesse que ser escrito. Eu desejo que ninguém nunca precise disso. Como você ensina seus filhos a viver sem a mãe?

Eu sento por um momento com lágrimas nos olhos.

Eles passaram por muito. Imagino-os no funeral e depois no velório. Willow teria tido dez, Sammy apenas três. Ele provavelmente nem se lembra dela. Eu tenho uma visão de todos eles vestidos, de Samuel em um pequeno terno no braços de seu pai. Julian teria que organizar o funeral. Ela foi enterrada ou cremada? Onde está o túmulo dela? A casa tem estado silenciosa e triste desde então?

Eu ouço o carro dele subindo a estrada. Eu cuidadosamente coloco o livro de volta em sua mesa de cabeceira e desço as escadas para encontrá-lo.

Eu quero dizer a ele que tudo vai ficar bem.

Mas ela não era minha esposa, eu não estou de luto, e não está bem porque ela nunca vai voltar.

Pela primeira vez, posso entender por que ele é como é, tão fechado para o mundo e com medo de chegar perto demais de alguém novamente.

A porta se abre e ele aparece na minha frente, sorrindo calorosamente. Ele está vestindo um terno cinza com uma gravata branca, parecendo tudo, menos um homem engolido em pesar.

—Olá, senhorita Brielle.—

Meu coração pula uma batida. Eu só quero jogar meus braços em volta do seu pescoço e abraçá-lo.

—Oi,— eu respiro.

—Você está pronta para ir?—

Eu aceno, mas hesito. Isso realmente não é da minha conta.

—O quê?— Ele pergunta, sentindo a minha necessidade de dizer alguma coisa.

—Você está fazendo um bom trabalho.—

Ele franze a testa, esperando que eu me expanda.

—Com as crianças. Você está fazendo um ótimo trabalho com as criança. Você é um ótimo pai.

Ele sorri suavemente, oferecendo seu agradecimento em silêncio.

—Vamos.—



Estamos sentados do lado de fora do escritório do diretor, esperando para sermos chamados. Julian está ao meu lado, com as mãos na frente dele, olhando para a frente. Saímos para o café da manhã e fizemos amor novamente. Risca isso. Ele me fodeu como se não houvesse amanhã, e seu voto de impossibilitar que eu andasse por uma semana pode realmente se tornar realidade. Depois, ele me deu um beijo de despedida e foi trabalhar, voltando à sua personalidade fria e indiferente.

É como se ele fosse duas pessoas diferentes. O homem que eu fodo no hotel é quente, sexy e terno.

O homem com quem eu moro é reservado, frio, e ele não mostra suas emoções.

Eu não sei como chegar a ele em casa, ou se eu quero.

Ele voltou para me pegar para a reunião que estamos aqui para a Willow, e agora é como se a noite passada não tivesse acontecido.

Fez isso?

Eu imaginei a coisa toda linda?

A porta do escritório se abre.

—Por favor, entre.— O diretor sorri.

—Julian Masters,— ele afirma enquanto balança as mãos dos dois homens.

—Eu sou o diretor , e este é o nosso conselheiro da escola.— Eu sorrio e me sento ao lado de Julian.

—Então, senhorita Johnston, da última vez que conversamos, você estava preocupado com Willow e com o que ela está fazendo na escola.—

—Sim.— Eu sorrio enquanto eu agarro minha bolsa no meu colo.

—Bem.— O conselheiro levanta as sobrancelhas, parecendo desconfortável. —Eu tive uma reunião com cada

um de seus professores durante a semana e, infelizmente, ouvi algumas coisas que me deixaram muito desconfortável.—

—Tais como?— Julian pergunta bruscamente.

—Willow.— Ele faz uma careta. —Na verdade, não parece ter amigos próximos no momento.—

Meu rosto cai.

—O que?—

—Desde que sua única amiga saiu há nove meses, ela se senta sozinha no almoço e não se mistura com ninguém.—

Julian franze a testa.

—O que você quer dizer?—

—Ela vai para a biblioteca sozinha.— Ele encolhe os ombros. —Eu não sabia disso até os professores começarem a fazer perguntas aos outros alunos.—

Eu aperto minhas mãos no meu colo. Ah não.

—Há algum problema?— Pergunta Julian.

O conselheiro franze a testa.

—Aparentemente, e isso é exatamente o que eu tenho ouvido e espero que não seja verdade, há um problema. Há

uma chamada de nome acontecendo, para começar. Todo mundo a chama de Willow estranha.

Julian franze a testa.

—Existe um certo incidente que desencadeou isso?— Eu pergunto.

—Não tenho certeza, mas estamos chegando ao fundo disso.—

—Como esta é a primeira vez que eu ouço falar disto?— Julian estala. —Isso não é bom o suficiente. Pago trinta mil libras por ano e a escola nem me informa quando minha filha está sofrendo sob sua guarda.—

—Com licença, Sr. Masters, me desculpe, mas você nunca esteve em uma noite de pais e professores antes. Ninguém nesta escola conhece você em um nível pessoal. As babás anteriores de Willow participaram de todas as funções ou galas que tivemos. Nós nem sabíamos que a mãe da Willow havia falecido.—

Julian abaixa a cabeça e olha para o carpete, eu o vejo internamente culpando a si mesmo.

—Isso não é culpa dele,— eu digo. —Não tente culpá-lo. O conselheiro da escola, que é você, deveria estar ciente de

um problema muito antes de eu me envolver. Ela está sob seus cuidados e um de vocês deveria ter notado e chamado Sr. Masters para discutir o que está acontecendo aqui. Se uma criança não tem amigos, é um grande problema.—

O conselheiro levanta o queixo desafiadoramente.

—Posso garantir que estou ciente disso agora e vamos lidar com isso.—

—Como, exatamente?— Eu estalo. —E eu quero saber o que você vai fazer sobre o bullying. Willow está sendo atacado diariamente sobre a morte de sua mãe e não vamos tolerar isso.—

O diretor e o conselheiro trocam olhares.

—Você está ciente dos efeitos destrutivos do bullying em jovens adolescentes, e quão profundamente isso está ligado à depressão?— Pergunto.

—Sim mas... —

—Não há mas! Quero que as meninas sejam repreendidas por dizer o que disseram a ela.—

—Não foi no terreno da escola.—

—Eu não me importo,— eu assobio, perdendo a paciência. —Isso simplesmente não é bom o suficiente. Eu te avisei antes disso se eu tivesse que trazer a polícia para a escola para prestar queixa, eu vou. —

—Senhorita Johnston, por favor, acalme-se.—

Eu olho para Julian, que ainda está olhando para o tapete, perdido em um mundo de arrependimento.

Pelo amor de Deus, ele é inútil.

Eu lanço minha bolsa e recupero o pedaço de papel que trouxe de casa.

—Aqui estão as três garotas envolvidas. Eu gostaria de uma reunião com os pais delas o mais rápido possível.—

Emily Edwards, Michella Topan, Kiara, McCleary, Teigan, Hoslop, Bethany, Maken, Karen, Visio

O rosto do diretor cai quando ele vê os nomes.

—Desculpe, isso não será possível. Este assunto é confidencial, e até que algo aconteça no terreno da escola, os pais e os filhos não se envolverão. —

— O que?— Eu me arrepio de horror. —Isso simplesmente não é bom o suficiente. Eu não quero outro incidente. Ela não pode pegar outro incidente. Mais ao ponto, ela não deveria ter.— Eu bati Julian na perna para arrastá-lo para fora de seu torpor.

—Não haverá outro incidente, porque se houver, eu pessoalmente vou ter você acusado de negligência de um menor que foi colocado sob seus cuidados.— Ele rosna.

O diretor senta em seu assento, sem saber o que dizer em seguida. Julian fica em pé.

—Eu voltarei na próxima quinta-feira às 6:00 da tarde para encontrar todos os professores dela neste escritório.— Ele faz uma pausa enquanto olha para os dois homens, e eles murcham sob seu olhar. —Estamos entendidos?—

—Sim senhor.—

—Se uma coisa - mais uma coisa - é dita para minha filha sobre sua falecida mãe, eu vou trazer o Inferno e todo o seu fogo para baixo em quem estiver envolvido.—

Os dois homens olham um para o outro.

Julian olha para eles intensamente, e então ele se vira e sai correndo pela porta.

Eu sorrio orgulhosamente. Esse é meu homem.

Eu corro para alcançá-lo. Ele marcha para o carro, não esquecendo de abrir a porta para mim.

Ah, sempre o cavalheiro, mesmo quando furioso.

Ele entra no carro e entra no trânsito como um maníaco.

—Você lidou bem com isso.— Eu sorrio para ele.

Ele sacode a cabeça.

—Eu nem sabia. Que tipo de pai fodido eu sou?

—Não diga isso.— Eu me aproximo e pego sua mão para confortá-lo. Ele descansa na coxa enquanto dirige em silêncio.

Sua mão é quente, forte e sinto-me começar a enfraquecer.

Nós paramos no sinal e ele olha para mim, seus olhos caindo para os meus lábios.

—Estou furioso comigo mesmo,— ele sussurra.

—Eu sei.—

Oh Deus, tire isso de mim.

Ele lentamente leva a minha mão aos lábios e beija as costas dela. Esta é a primeira vez que ele me toca fora da nossa noite combinada.

—Você deveria realmente tirar um pouco dessa raiva,— eu respiro. Ele fecha os olhos, como se estivesse imaginando a mesma coisa.

O ar no carro começa a zumbir. Sexo quente e duro é tudo em que consigo pensar.

Como ele seria quando estivesse com raiva e nu?

—Nós devemos chegar em casa,— eu sussurro.

Seus olhos escurecem, e ele empurra o acelerador para baixo, enviando os dois voando de volta em nossos lugares.

—Devemos fazer um monte de coisas senhorita Brielle.—

A adrenalina me atinge com força. Vamos fazer isso. Vamos foder em casa.

Nós rasgamos a entrada da garagem, e meu estômago cai quando vejo o carro de sua mãe esperando lá.

Maldita por interromper meu sexo raivoso.

Julian exala pesadamente, obviamente irritado também.

—Sua mãe está aqui.—

—Eu vejo isso,— ele murmura categoricamente. —Eu não estou no humor para a merda dela hoje.—

Eu estremeço

—Seja legal, por favor.— Ele olha para mim.—Vamos levar as crianças para jantar esta noite?— Eu tento difundir seu aborrecimento.

—Tudo bem.— Ele sai do carro e bate a porta, marchando para a casa sem mim. Eu me vejo sorrindo feito boba atrás dele.

Eu acho que ele é ainda mais gostoso quando está com raiva. Como isso é possível?

Capítulo Treze

Brielle

Nós caminhamos juntos pela rua movimentada. Eu estou segurando as mãos de Sammy e Will está andando com o pai dela.

—Onde está esse restaurante, senhorita Brielle?— Julian grita por trás.

—Apenas aqui em cima.— Eu levanto meu pescoço para olhar a rua. —Eu espero,— murmuro sob a minha respiração.

É sexta à noite. Depois da nossa reunião na escola, convidei Julian a nos levar a um novo restaurante texano que acabara de ser inaugurado na cidade. É a semana de abertura, então eles têm atrações extras lá. Parecia que poderia ser divertido do que eu li no folheto. Com sorte, vai animar Willow.

—O que exatamente é comida texana?— Julian pergunta. Eu sorrio e pisco para Sammy.

—Cavalo.—

—O quê?— Will se mostra indignada. —Eu não vou comer cavalo.—

Eu rio.

—Eles não comem cavalo,— ela diz. —Você é idiota Brell.—

Sammy e eu rimos. Momentos depois, chegamos ao restaurante.

TEXAS RANGERS

O restaurante tem enormes portas duplas de madeira, e a decoração foi criada para parecer um grande celeiro. Parece tão fora de lugar em comparação com as partes altiva de Londres que Julian insiste em frequentar.

—Oh, uau, demais,— sussurra Sammy, olhando em volta com admiração.

—Sim, não há dúvida de que todos nós estaremos doentes depois de comer aqui—

Julian murmura secamente.

Eu o cotovelo.

—Pare de ser tão esnobe.—

O atendente caminha até nós.

—Mesa para quatro?—

—Sim, por favor.— Eu sorrio enquanto subo na ponta dos pés, completamente animada por estar aqui.

O atendente me entrega um pequeno balde de prata com nozes de cerveja.

—Nozes são pó conta da casa.— Ela começa a se afastar.
—Por aqui, por favor,— ela chama por cima dos ombros.

As crianças a seguem, mas eu recuo, curvando os ombros e sorrindo largamente para Julian.

—Eu amo quando as nozes estão na casa.—

Ele olha para mim, inexpressivo.

—Ou na sua boca.—

Eu rio.

—Isso também.—

Passamos pelo movimentado restaurante e sentamos em um banco. Música country está tocando no espaço, e a área dos fundos do restaurante se abre para um enorme pátio. Eles têm atrações por aí, obviamente porque é a semana de abertura. Há burros, cavalos e um zoológico de filhotes, com um touro no canto.

—Eu amo este lugar.— Eu sorrio quando nos sentamos.

—Eu também.— Sammy sorri.

Eu seguro meu punho e ele bate nele com o dele.

Julian volta sua atenção para sua filha.

—O que você acha do lugar, Will?—

Will olha em volta e vê as cascas de amendoim no chão.

—É um pouco selvagem, se você me perguntar.—

—Obrigado. Finalmente, alguém que sabe do que está falando.— Julian suspira, aliviado.

Sammy e eu fazemos uma careta para o outro e abrimos os menus.

—Uau, eu definitivamente estou recebendo as costelas.— Eu continuo lendo. —É chamado de The Huge Rack—.

Um olhar de desgosto toma conta do rosto de Julian.

—Eu tenho que sentar em frente a você e assistir você mastigar carne de um osso que é chamado de Huge Rack?

Eu dou risada.

—Ah, e eu estou bebendo cerveja direto da garrafa também.—

Willow ri.

—Você é tão grosseira, Brell.—

—É por isso que todos vocês gostam tanto de mim.— Eu bati meus cílios de brincadeira. —O que você está pegando Sammy?— Eu pergunto.

Ele estuda o menu.

—Asas de frango, talvez.—

—Hmm.— Eu aceno. —Parece ótimo, mas temos que ter certeza de que pedimos por elas simples, não picantes.—

—Sim.— Ele balança a cabecinha. —Definitivamente não picante.—

—Will, você está recebendo as costelas comigo?— Eu continuo olhando papara cardápio. —Oh, nós temos que pegar o Yam Taters.—

Ela se concentra enquanto lê o cardápio.

—Yam Taters? Esta comida é estranha.—

—Eu sei, é ótimo não é?— Eu sorrio. —O que você está recebendo, Sr. Masters?—

Ele franze a testa enquanto examina o cardápio.

—Intoxicação alimentar, sem dúvida.—

Eu reviro meus olhos.

—Você vai deixar de ser tão desmancha-prazeres? Basta escolher alguma coisa.—

—Chilli Tex Mex.— Ele fecha o menu.

Eu dou risada.

—Você está falando sério?—

—Sim porque?—

—Você não tem idéia de como isso poderia ser picante.—

Ele sorri.

—Minha querida senhorita Brielle. Posso te lembrar que eu gosto da minha vida picante demais.—

Eu sorrio para a mesa. Ele está sendo um pouco sedutor hoje à noite.

—Se você tiver uma dor de estômago durante toda a noite, não esteja me culpando ou me chamando,— eu provoco.

As crianças riem e Julian revira os olhos.

—Oh, olha, o cavalo.— Sammy sorri animadamente enquanto olha para o quintal.

—Você quer ir ver?— Will pergunta.

—Podemos?— Sam me pergunta.

—Claro.— Eu sorrio.

Ambos se levantam e desaparecem na parte de trás, deixando Julian e eu para observá-los em silêncio por um tempo.

—Obrigado por ter vindo hoje à noite,— diz Julian. —Não sei como lidar com isso tudo.—

—Está bem. Eu não vou sair neste fim de semana. —

— Por que não? —

—Eu quero ficar com Will.—

—Oh, então você vai ficar em casa por ela, não por mim?— Ele brinca.

—Isso mesmo.— Eu sorrio enquanto observo seus olhos segurando os meus.

Ele está tão perdido em todos os negócios da Will, ele não tem ideia do que fazer para o melhor.

—Eu pensei que talvez pudéssemos fazer algo divertido, tanto no sábado quanto no domingo. Você sabe, para tentar tirar sua mente disso tudo.—

Ele balança a cabeça enquanto seus olhos caem na mesa.

—Você pensou mais em conseguir um gatinho para eles?— Eu pergunto esperançosamente.

Seus olhos se voltam para os meus.

—Eu não quero animais de estimação, Bree. Nós vamos sair muito. As crianças ficam na casa da mãe toda quinta-feira.—

Ele franze a testa.

—O gato pode ir com eles.—

Ele balança a cabeça.

—Não.—

Eu reviro meus olhos.

—Bem.—

A garçonete se aproxima e pedimos as comidas e bebidas, e então ela desaparece no meio da multidão mais uma vez.

—O que você quer fazer todo o fim de semana, então?—
Pergunta ele.

—O que você quiser.—

Seus olhos escurecem enquanto seguram os meus.

—Tudo o que eu quero não está no menu em casa.—

—Por que não?—

Ele sacode a cabeça.

—Porque precisa ser mantido separado.—

—Por quê?—

—Apenas porque sim.—

As crianças voltam para a mesa, interrompendo nossa conversa, e nos calamos novamente.

Eu assisto o touro tentando jogar alguém fora.

—Quem quer vir me ver cavalgando esse touro?—
Pergunto.

O rosto de Julian cai.

—Sim,— gritam as duas crianças.

Eu estou de pé.

—Venha, então.—

—Você não vai nessa armadilha da morte, Bree. Eu proíbo isso,— ele de repente ele surta. —Sente-se agora.—

—É completamente seguro.— Eu bufo.

Ele olha para o touro enquanto pega velocidade, e ele balança a cabeça em pânico.

—Não. Não. Você não está permitida. Eu não quero que você se machuque.—

—Eu não vou me machucar, maricas.— Eu sorrio enquanto ando, observando as crianças correndo na frente.

Ele se levanta abruptamente.

—Bree!— Ele late. Eu me volto para ele.

—O que?—

—Por favor. Eu realmente não quero que você vá em frente—

—Olhe para você, ficando todo protetor.—

—Isso não é engraçado.—

Eu sorrio.

—Sim, é meio que é. Solte-se, Jules.—

Ele exala pesadamente e me segue descendo as escadas.

—Eu não vou te levar para o hospital se você morrer.—

—Boa. Eu esperaria ser levada para o necrotério de qualquer maneira.— Eu sorrio.

—Cristo todo poderoso.—



Dez minutos depois, estou sentada no touro enquanto começa a circular lentamente. Willow e Sammy estão saltando

para cima e para baixo, mas parece que Julian está prestes a vomitar. Eu dou-lhes uma onda e rio alto.

—Vá, Brell!— Willow grita.

Eu levanto minha mão para o alto, fingindo balançar uma corda, e então jogo um laço sobre eles. Julian aperta a ponte do nariz, exasperado.

Isso só me faz rir mais. Ele tem tanta vergonha de mim.

O touro ganha velocidade e eu aperto as minhas coxas. As crianças gritam e Julian coloca as mãos no topo da cabeça com medo. O touro começa a pular, mas eu ainda seguro.

As crianças estão cantando e eu estou rindo alto.

Os olhos de Julian são como pires enquanto eu ando por aí, para cima e para baixo. Eu posso ouvir Sammy dando risada. De repente, o touro se torna realmente violento e eu começo a ser jogado ao redor.

—Oh meu Deus,— eu ouço Julian gritar. —Pare com isso, agora,— ele grita no controlador.

—Não, não!— Eu choro de rir.

De repente, ele se inclina para frente e eu sou jogada do touro para as almofadas. Eu caio duro nas minhas costas, olhando para o céu.

Ai... isso doeu.

Julian corre por mim.

—Está ... você está ferida?— Ele gagueja enquanto olha para baixo, cheio de preocupação.

Eu rio para ele.

—Isso foi muito divertido.— Ele pega minha mão e me puxa para cima, ajudando-me a tirar a palha do meu corpo. — Eu vou fazer isso de novo,— eu provoco.

—Sobre o meu cadáver,— ele rosna, pegando a minha mão e me arrastando de volta para a mesa.

As crianças caem atrás de nós, histéricas de tanto rir.

—Crianças, controlem sua babá lunática.— Ele engole sua Corona direto da garrafa. —Ela está completamente fora de controle.—

Eu rio e pego minha cerveja, segurando seu olhar enquanto tomo lentamente.

—Comporte-se, ele avisa.

Eu lanço uma piscadela insolente.

—Agora é a sua vez de jogar com a morte, Sr. Masters, eu provoco.

—Como assim?—

Com um timing perfeito, a garçonete coloca sua refeição na frente dele. Há uma pilha enorme de guisado de carne cheia de pimentões verdes e vermelhos em seu prato, e um montão de creme azedo no topo. Está tão quente que o vapor está subindo.

Os quatro de nós todos olham para baixo em silêncio.

Ele franze a testa e olha de volta para mim.

—Talvez o bucking bull fosse a opção mais segura.—

—Não se preocupe.— Eu sorrio. —Eu vou levá-lo ao necrotério.—



Julian

—Spotto!— Brielle chama.

—Huh.— Eu franzo a testa para ela no banco do passageiro.

É sábado à tarde e estamos dirigindo pelo interior. Eu tenho uma surpresa para as crianças. Fomos ao treino de futebol esta manhã, depois ao parque para jogar bola. Posso confirmar que Brielle Johnston é uma completa e absoluta maníaca.

Ela ri e brinca constantemente, nunca se levando séria ou astuta por um único momento. Ela sempre sabe exatamente como se divertir em todas as situações.

Não admira que meus filhos a adorem. Apenas estar perto dela é viciante porque ela transborda de felicidade.

Eu nunca conheci ninguém como ela.

—O que é Spotto?— Eu pergunto.

Seus olhos se arregalam quando ela me observa.

—Você nunca jogou Spotto antes?—

Eu balanço minha cabeça e ela se vira em seu assento para as crianças.

—Oh meu Deus, algum de vocês jogou?—

Ambos abanam a cabeça.

Ela joga os braços para o ar.

—Isto é inacreditável. Todos vocês vivem debaixo de uma rocha?—

Nós permanecemos em silêncio, esperando por ela, sem dúvida uma longa explicação.

—Então, quando você está dirigindo e vê um carro amarelo, você tem que ser a primeira pessoa a gritar com o Spotto.—

Eu faço uma careta mais forte.

—Pelo que?—

—Porque esse é o jogo. Você tem que ser o primeiro a identificar os carros amarelos.

Eu levanto minhas sobrancelhas.

—Santo Deus, você deve ser difícil para a diversão na Austrália.—

Os três riem.

—Oh.— Ela levanta o dedo. —E ...— Ela se vira para conversar com as crianças. —Se você vê um Volkswagen amarelo, você dá um soco e grita fusca amarelo.—

Meus olhos piscam entre ela e a estrada.

—Dar um soco e gritar fusca azul?—

—Sim. Porque você começa a socar a pessoa sentada mais próximo a você no braço o mais forte que puder. —

—Sim—. Willow ri da parte de trás. —Estou vendo um desses bebês.—

Eu rio e balanço a cabeça. Qual o próximo?

—Fusca azul.— Brielle grita e meus olhos piscam para ela.

Ela ri alto e aponta para mim.

—Ha! Fez você olhar.—

Eu sorrio quando entro no drive.

—Eu vou dar um soco em você em um minuto.—

O carro fica em silêncio quando passamos o sinal do abrigo de animais.

—O que estamos fazendo aqui?— Willow pergunta.

Eu paro o carro e me viro para eles.

—Eu pensei que poderíamos ter um filhote de cachorro.—

—O quê?— Todos gritam. —Oh meu Deus.—

As crianças saltam do carro e correm para dentro do prédio.

Volto minha atenção para Bree e ela sorri para mim com um brilho afetuoso nos olhos.

—Isso pode ser apenas a coisa mais quente que você já fez.—

Eu sorrio, assentindo enquanto olho através do pára-brisa.

—Eu não sei se fico ofendido porque minhas tentativas anteriores de ser gostoso foram tão ... desinteressantes. Isso é suposto ser um elogio ou um insulto, senhorita Brielle?—

Ela ri enquanto sai do carro.

—Cumprimente você, babuíno. Agora saia do carro.—



Nós caminhamos pelo corredor do abrigo, inspecionando os filhotes.

—Este aqui!— Samuel grita, cheio de emoção.

Eu olho para ver um vira-lata desgrenhado. Eu fecho meu rosto.

—Precisamos de um cachorro que não cresça demais.—

—Certo,— Bree cantarola enquanto estuda os cachorros.
—Que tipo queremos?—

—Algo amigável que não late muito,— eu respondo. —Ou faça uma bagunça.—

Bree levanta uma sobrancelha sarcástica e eu dou de ombros. Parece bom em teoria.

—Olhe para este aqui,— Sammy chama quando cai de joelhos ao lado de uma gaiola.

Um cachorrinho marrom e branco com orelhas caídas e grandes olhos castanhos olha para nós.

Willow cai de joelhos ao lado deles.

—Oh meu Deus, tem que ser este,—ela fala.

Eu leio o bilhete:

Beagle Feminino

10 semanas de idade

Necessita de um lar amoroso

Temperamento gentil

Ótimo com as crianças.

O cachorro olha para mim com seus grandes olhos castanho. Bree cai no chão.

—Olhe para o rosto doce e pequeno dela.—

—Vamos continuar procurando, não é?— Eu murmuro, movendo-me rapidamente.

Eu chego ao final do corredor e olho para trás para ver que os três não saíram de sua posição ao lado do beagle feminino.

—Vocês já olharam para todos os cães?— Eu pergunto a eles.

—Nós queremos esse aqui,— Willow me diz com confiança.

—Bree, você pode ver no Google 'beagles' e ver como eles são por favor?—

—Claro.— Ela pega o telefone e começa a ler a informação. —Ótimo para crianças, amáveis colegas de casa, gentil e fiel. Não é bagunceiro. Muito quieto.—

Eu estudo o rosto dela.

—Você está apenas dizendo o que acha que eu quero ouvir?—

Ela ri.

—Totalmente.—

Eu reviro meus olhos. Eu não posso acreditar que estou fazendo isso.

—Tem certeza de que este é o que você quer?—

Todos os três sorriem com entusiasmo.

—Bem. Isso foi mais fácil do que eu imaginava.— Eu ando até o assistente. —Com licença, podemos levar o beagle de dez semanas de idade, por favor?—

A jovem sorri e depois passa por uma série de perguntas e, finalmente, responde.

—Ótima escolha. Ela é uma linda garotinha. Vou prepará-la e encontrá-lo na frente em dez minutos.—

Ela tira o filhote da gaiola, e Willow e Samuel começam a pular no local, incapazes de se controlar.

—Eu vou encontrá-lo na frente.— Ela sorri antes de desaparecer pela porta do escritório.

Entramos em outra seção do abrigo e meu rosto cai. Está cheio de gatinhos.

—Oh meu Deus,— Willow suspira.

—Olhe para este aqui!— Bree grita.

Nós caminhamos para ver uma pequena bola fofa branca de pele nos encarando.

—Este aqui,— Samuel nos chama. —Ele parece com aquele que ataca os ursos.— Os três todos caíram na gargalhada.

Vou até o balcão da frente e espero a garota voltar com o filhote.

—Oh não, ele me pegou.— Willow ri, e nos viramos para ver um pequeno gatinho branco e ruivo de pé sobre suas duas pernas. Ele colocou sua pata através da gaiola e de alguma forma ficou presa no suéter tricotado de Willow.

Ela ri enquanto tenta se soltar, e Samuel e Bree começam a ajudá-la. O gatinho é enérgico, brincando com eles através da gaiola.

Os olhos da Willow encontram os meus.

—Papai, podemos ter esse gatinho também?—

—Não.—

—Por favor,— ela implora. —Oh, por favor, papai. Eu cuidarei dele. Vou até pagar a comida do meu bolso.—

—Willow, acabamos de ter um cachorro.—

Ela sorri tristemente para o gatinho e continua a brincar com ele através da gaiola.

—Por que ela não pode tê-lo?— Bree sussurra.

—Eu não quero uma porra de gato,— murmuro sob a minha respiração.

—Isso não é sobre você. Isso é sobre tirar sua mente do situação na escola. Este gato pode ser o amigo perfeito para ela.—

—Isso é para que serve o cão. —

Eu franzo a testa.

—Você acha que Sammy vai tirar as mãos dele daquele cachorro? Eu vou cuidar disso.—

Ela coloca as mãos juntas, implorando para mim enquanto ela pula no local.

—Por favor. Eu vou implorar,— ela sussurra.

Eu olho para ela categoricamente.

—Bree, se isso já não é você implorando, eu temo pensar o que é.—

Eu exalo pesadamente e olho para Willow que atualmente está sorrindo para o gato mais feio do mundo.

Pelo amor de Deus.

A senhora aparece com o filhote, entregando-o a Samuel, mas meu foco está em Willow.

Bem...

Eu perdi totalmente o controle dessa situação.

—Vamos levar o gatinho ruivo também, por favor.—

Willow e Bree começam a gritar e bater palmas.

—Papai, você é o melhor!— Willow chora.

Bree sorri para mim, seus olhos se demoram no meu rosto.

—Não diga uma palavra,— eu a aviso.

Ela ri e liga os braços com Willow enquanto elas continuam a brincar com o gato.

Ótimo. Não só eu agora tenho que lidar com bolas azuis, mas eu tenho que tomar cuidado com um gato atacando meu pau no meu sono.



Brielle

—O filme está começando, pessoal,— Sammy chama.

O micro-ondas apita bem na hora. Willow pega o segundo saco de pipoca e coloca na tigela.

Acabei de fazer um belo jantar e a casa está viva com filhotes brincalhões. Foi um dia maravilhoso.

Eu ando até a sala de estar para encontrá-la escura, com as crianças descansando em seus pufes e Julian no sofá. Ele

se cobriu com um enorme cobertor e deu um tapinha no sofá ao lado dele. Eu sorrio, gostando que ele queira se sentar ao meu lado.

Tillie, nosso Cachorro e Maverick, nosso gatinho, agora estão enrolados em suas camas ao lado das crianças.

Deito-me e Julian me cobre com o cobertor, colocando meus pés em seu colo. Deus, eu só quero beijá-lo.

Vê-lo se esforçando tanto com as crianças está literalmente explodindo meus ovários.

—O que estamos assistindo?— Eu pergunto.

—O Exterminador do Futuro,— Willow me disse, com os olhos grudados na tela.

—Eu voltarei,— digo na minha melhor voz de Arnold Schwarzenegger.

Julian revira os olhos.

—Eu sinto que eu deveria me levantar e ir ao banheiro só para poder dizer que voltarei,— eu rio

—Deus nos ajude,— Julian murmura secamente.

Eu dou risada.

—Eu me desfaço.—

—Nós sabemos.—

Eu rio de novo, e por duas horas eu me sinto completamente perdida no filme.

—Quanto você acha que ele comeria para ser desse tamanho?— Eu pergunto.

—Por favor, não fale.— Julian suspira.

Tão sério. Eu balanço meu pé em seu colo para irritá-lo e ele agarra-o e mói contra seu pau, olhando para frente para a TV, com o rosto duro.

Isso é divertido.

Ele esfrega o meu pé sobre o seu pau novamente, flexionando-o para que eu possa senti-lo se mover sob a minha pele.

Minhas entranhas começam a derreter.

Eu me pergunto como seria tê-lo nesta casa? Para tê-lo escondido em minha cama à noite e segurá-lo enquanto eu dormia. Eu tenho essa voz irritante em minha mente me dizendo que estou desenvolvendo sentimentos por ele. Especialmente depois de hoje.

Eu não estou. Eu sei exatamente o que é isso.

É só foda, certo? Mas de alguma forma parece mais, e nós nos completamos um ao outro tão bem. Seus pequenos comentários, sua constante preocupação comigo, seus olhos se demorando no meu rosto quando ele pensa que eu não estou olhando, e suas reclamações confortáveis sobre meu terrível senso de humor... todos eles me deixam pensando coisas que eu não deveria estar pensando.

Pare com isso.

Ele esfrega meu pé sobre ele novamente e eu sorrio para ninguém em particular.

Eu quero fazer sexo nesta casa. Eu quero quebrá-lo para que ele não possa evitar. Se fizermos sexo aqui, ele terá que aceitar o fato de que a mulher que ele acha boa demais para ele também é a mulher que ele pode foder.

Elas são ambas eu. Eu sou a mesma pessoa. Não sei por que ele quer nos separar, mas acho que o medo tem muito a ver com isso.

Quando estou no hotel, é em seus termos. Sua mãe disse que ele é feliz quando as coisas estão em seus termos. Então e só então. Eu preciso mover essa coisa toda para estar em meus termos ... mas como?

Ele mói meu pé novamente e eu o vejo, sabendo que ele está ligado. Ele precisa disso. Ele é tão sexual. Eu imagino que ele é o tipo de homem que iria querer você todos os dias se você fosse sua esposa.

A esposa dele.

Como seria isso?

Como seria tê-lo me amando e cuidando de mim para sempre?

Eu fecho meus olhos.

Pare com isso.

Eu sinto seu pênis empurrar debaixo de mim, e meus olhos piscam para ele.

Seus olhos estão revirados em sua cabeça. Minha boca se abre e ele sorri para si mesmo.

Ele é de verdade?

Ele acabou de vir em aproximadamente quatro minutos.

O filme termina e ele salta para cima.

—Eu vou tomar banho.—

Desaparece pelas escadas sem outra palavra, deixando-me a sacudir a cabeça.

Eu ajudo as crianças com sua nova rotina de estimação antes de dormir, quando meu e-mail repentinamente toca.

Julian Masters

Solicita a companhia de

Bree Johnston

Occasion: Inspeção de situação.

Data: 31 de maio

Horário: 19h

Lugar: Quarto 612, Rosewood London

Traje: Bondage

Meus olhos se arregalam. Escravidão?

Que porra é essa?

Capítulo Quatorze

Brielle

Eu acordo com um golpe na porta, eu salto, assustada.

—Brell, venha rápido,— a voz em pânico de Sammy chama pela porta antes de ouvi-lo derrubar o corredor.

Hã. Eu franzo a testa enquanto olho em volta da sala. O que está acontecendo? Então eu ouço a voz de Julian gritando em toda a casa.

O que está acontecendo lá fora? Eu pego meu robe e o jogo antes de abrir a porta do meu quarto.

—Você não pode estar falando sério?— Eu ouço Julian gritar. —Isso é foda inacreditável.—

Merda, ele está xingando na frente das crianças. O que na terra é o assunto? Eu corro para dentro da casa e meus olhos se arregalam assim que pego o pé dentro.

Julian, Willow e Samuel estão todos congelados enquanto examinam o dano.

O cachorro rasgou os dois sacos de feijão e há pequenas bolas de feijões espalhadas por toda a casa.

Minha boca se abre quando avalio o dano. A sala inteira está desordenada. As almofadas estão no chão, não no sofá onde deveriam estar. A planta foi mastigada dentro de uma polegada de sua vida. Agora não tem folhas e está virada de lado. As minúsculas bolinhas de feijões estão espalhadas pelo chão como neve espessa, cobrindo inclusive o chão em toda a cozinha e sala de jantar. Há até marcas de derrapagem onde ela tem corrido e deslizado nelas. Meus olhos se erguem para encontrar Sammy e Willow, que estão em pé com os olhos arregalados em silêncio, horrorizado claramente inseguros sobre o que dizer sobre a catástrofe na frente de nós. O gato aparece através da neve branca coberta pelas bolas brancas, centenas delas agora grudadas em sua pele.

Eu não posso evitar. Eu coloquei minha mão sobre a minha boca e comecei a rir.

—Isso não é engraçado, senhorita Brielle,— Julian late.

Eu dou uma gargalhada ainda mais forte, pegando um punhado de bolas brancas antes de jogá-las em Willow e Samuel.

—Veja! Está nevando.—

O filhote entra correndo na sala como uma estrela do rock, mergulhando nas bolas brancas a toda velocidade.

—Aquele cachorro é uma maldita ameaça,— Julian rosna.
—Olhe para este lugar! Está completamente destruído.—

—Ela é apenas um bebezinho.— Eu rio e mergulho nas bolas ao lado dela. —Você é um cachorrinho impertinente.— Ela pula em mim e começa a mexer no meu cabelo. —Desçam aqui, vocês dois, e brinque com seu bebê.—

Sammy e Willow trocam olhares, e então Sammy mergulha no chão sem se importar com o mundo. Não demora muito para que Willow comece a rir e caia ao nosso lado. O cachorro fica balístico, latindo e rosnando enquanto fica animado conosco brincando com ela. Eu jogo algumas bolas brancas na cabeça de Willow. Então eu deito de costas e movo minhas mãos e pés.

—Olha, faça um anjo de neve.— Eu rio.

Sammy e Willow seguem o exemplo. Eu olho para cima e vejo Julian olhando para nós três, congelado e enojado.

—Que diabos vocês estão fazendo?— Ele diz. —A casa está completamente arruinada e tudo o que você pode fazer é rir e brincar na bagunça?—

Eu jogo um punhado de bolas para ele.

—Tire algumas fotos de nós, seu rabugento.—

Ele cruza os braços sobre o peito e levanta uma sobrancelha.

—Senhorita Brielle, você deve achar tudo engraçado?—

O filhote rosna, recostando-se em suas patas traseiras logo antes de ela se aproximar dele em modo de ataque total. Eu rio e levanto com dois grandes punhados de bolas.

—Pegue ele, crianças,— eu grito enquanto atiro as bolas em direção a cabeça de Julian.

Nós todos pulamos e perseguimos ele.

—Pare com isso,— ele grita enquanto tenta fugir.

—Pegue ele!— Eu ordeno.

—Que diabos?— Ele grita e começa a correr para a cozinha.

As crianças gritam de alegria e nós agarramos seus braços, nós três o arrastando para o chão e cobrindo-o completamente em bolas. Eu caio ao lado dele. Willow e Sammy fazem o mesmo, e nosso pequeno filhote de estrela do rock sai e se senta no peito de Julian, orgulhosa de seu trabalho útil. Julian balança a cabeça e olha para o teto para algum tipo de intervenção divina.

—Isso é inacreditável,— ele murmura.

Eu jogo algumas bolas no ar.

—Diga a alguém que se importa.— Willow ri.

—Sim, pai, diga a alguém que se importa.—



Eu li o email novamente. Agora é terça-feira de manhã e estou me preparando para minha noite de encontro.

Julian Masters

Solicita a companhia de

Bree Johnston

Ocasião: Inspeção de situação.

Data: 31 de maio

Horário: 19:00

Lugar: Quarto 612, Rosewood London Dress

Traje: Bondage

O que ele realmente quer dizer com Bondage? Ele espera que eu me transforme para o encontro amarrada em um terno de múmia com uma mordaca de bola na minha boca? Bondage é o que você faz, não o que você veste. Pelo menos foi o que eu pensei. Não que eu realmente soubesse, suponho. Eu nunca estive com um perverso antes de conhecer o Sr. Masters.

Logo me vejo andando pela pesada porta de metal da sex shop, de qualquer maneira. É completamente à prova de som e as janelas estão pintadas. Um pornô está tocando nas televisões exibidas nas paredes. São 9h30 da manhã, esses caras são hardcore. Eu olho para cima e vejo uma menina em uma cama. Ela está em suas mãos e joelhos com três homens nus de pé sobre ela. Deus, este lugar é decadente.

—Posso ajudá-la?— Pergunta o jovem. Ele parece ter cerca de dezenove anos, como se ele estivesse fora da escola. O que diabos ele está fazendo aqui?

Sua mãe sabe onde você trabalha, rapaz?

—Não, obrigada. Só olhando.—

Eu realmente preciso da ajuda dele, mas eu não estou lidando com ele explicando para mim as cordas da Bondage, enquanto literalmente me mostra as cordas da Bondage. A parede do fundo está cheia de chicotes, correntes e todos os tipos de ferramentas que parecem pertencer a uma escavação arqueológica. Eu vejo uma foto de uma mulher amarrada, suspensa do teto. As cordas estão enroladas em seus seios tão apertadas que elas transformaram sua carne em azul. Certamente, isso não pode ser saudável para o tecido mamário? Eu cruzo meus braços sobre o peito, um pouco desconfortável com o que estou vendo. O que diabos ele acha que ele realmente vai fazer comigo, afinal?

Eu tiro meu celular. Estou ligando para ele. Eu não estou nisso. Ele não está fazendo isso com meus seios. Sobre o meu cadáver ele está fazendo essa merda. Disquei o número dele e ele atendeu no primeiro toque.

—Bom dia, minha linda Bree,— sua voz profunda ronrona.

Eu do um sorriso bobo e abaixo a cabeça para que o jovem não possa me ouvir.

—Eu estou na sex shop,— eu sussurro.

—Você está?— Ele responde sexualmente.

—Eu não sei o que é Bondage, mas garanto que você não está machucando meus peitos.—

Ele ri.

—E posso assegurar-lhe que não haverá mais marcas.—

—Jules, não,— eu sussurro.

Ele ri novamente.

—Compre apenas o que você se sente confortável.—

Eu olho e vejo um enorme vibrador preto com alças.

—Tudo bem. Eu vou pegar um enorme dildo e fodê-lo no rabo.—

Ele começa a rir.

—Eu também posso garantir que isso não está acontecendo. Eu não levo no cu. O seu, no entanto, está em discussão. —

—Não está!—

—Eu tenho que ir ao tribunal agora, querida. Vejo você esta noite.— Ele desliga.

Eu franzo a testa. Grande ajuda ele foi. Juiz Pervertido, é isso que ele é.

Uma jovem sai do quarto dos fundos, andando na minha direção com um sorriso no rosto.

—Você precisa de ajuda?—

—Umm.— Eu franzo a testa. —Eu suponho. Eu estou procurando por algo bondage que não se parece com isso.—

Eu aponto para a foto da pobre mulher que foi transformada em um assado enrolado.

—Você é mais do tipo amador, eu entendo.—

Eu concordo. —Sim. Eu definitivamente estou brincando, mas não... —

Eu aceno meus braços ao redor.

—Contusão.—

Ela estreita os olhos enquanto olha em volta.

—Ok. Por aqui temos alguns conjuntos de lingerie de couro preto muito bonitos. Talvez você possa pegar algumas algemas ou algo para ir com eles.—

—Isso. Isso eu posso fazer.



Eu espero no parque por Emerson. É terça-feira à hora do almoço e ela está no intervalo do almoço. Nós não nos vemos tanto quanto gostaríamos. Não desde que ela conheceu Alastar e eu comecei a me esgueirar com Julian. Em uma tentativa de resolver esse problema, eu comecei a fazer o almoço para nós em uma manhã e encontra-la aqui todos os dias.

—Olá, minha linda amiga.— Eu sorrio quando ela cai no cobertor de piquenique ao meu lado.

Abro-lhe uma lata de bebida e coloco o canudo para ela, passando-o com um sorriso.

—Eu estou sentindo sua falta.— Ela franze a testa.

—Eu sei, eu também.— Eu entrego-lhe um sanduíche. — Como vai o trabalho?— Pergunto.

—Sim, tudo bem. Eu realmente não sei o que estou fazendo.—

Nós mastigamos nossa comida. —Como está seu chefe atrevido?—

Eu sorrio, vou tentar aliviá-la na ideia de Julian e eu.

—Atrevido?—

Ela me observa, esperando por mais informações.

—Nós assistimos Terminator juntos na outra noite.—

—Sim?—

—Sim. O quarto estava escuro e as crianças estavam no chão à nossa frente.—

Ela franze a testa enquanto mastiga.

—E?—

—Ele usou meu pé para se masturbar.—

Seus olhos quase saltaram das órbitas.

—O que?—

—Ele agarrou meu pé sob o cobertor e, em seguida, esfregou-o sobre o pau duro.—

—Foda-se! Ele não fez?—

Eu sorrio; você não sabe a metade disso.

—Oh, ele fez.—

Ela mastiga o sanduíche, os olhos do tamanho de pires.

—O que aconteceu então?—

—Eu deixei.—

Sua boca se abre.

—Eu não acredito nisso.—

Eu sorrio.

—Ele é tão gostoso.—

—Como foi?— Seus olhos seguram os meus. —Como é o pau dele?—

—Enorme.—

Ela coloca os dedos sobre a boca em surpresa.

—Ele gozou.—

—Ele gozou?— Ela engasga.

—Eu senti o pau dele, e então o filme acabou, então ele pulou e foi para a cama.—

Ela mastiga seu sanduíche lentamente, sem piscar.

—Eu não posso acreditar nessa história. O que aconteceu depois disso?—

—Nada. Ele está sendo normal de novo agora.—

—Uau.—

Eu caio de volta no cobertor e sorrio para mim mesma enquanto desfruto dos raios do sol no meu rosto.

—Sim, eu sou oficialmente uma punheteira.—

Ela sacode a cabeça.

—Agora eu ouvi tudo.—



São 4:00 da tarde. Eu estou chateada.

Acabei de receber minha menstruação e é minha noite de encontro. Eu posso vê-lo uma fodida noite da semana e eu tenho o meu estúpido período. A pior parte é que agora vou ter que liga para ele e dizer que não posso ir. Eu não posso mais adiar. Ele deixará seu escritório em breve para ir ao hotel.

Eu disquei seu número.

—Olá,— ele responde naquela voz sexy dele.

Eu posso dizer que ele está em seu carro.

Droga, ele já foi embora.

—Oi— é tudo o que posso dizer.

—Você está a caminho?—

—Não.— Eu franzo a testa. —Você está sozinho no carro?—

—Sim.—

—Eu ...— Eu paro porque realmente não quero ter que dizer isso. —Eu não acho que posso ir esta noite.—

—O que? Só um minuto ... — Eu ouço um farfalhar, e então ele pega o telefone e eu posso dizer que ele está parado. —O que há de errado?— Pergunta ele.

—Não é um bom momento do mês para mim.—

—Desde quando?—

—Desde agora.—

Ele ouve por um momento.

—Então você não vem ... só por causa disso?— Ele parece irritado.

—Bem, não podemos fazer sexo.—

—É só sobre o sexo para você, é?— Ele fala com raiva.

Eu mordo meu lábio inferior para abafar meu sorriso.

—Você foi quem disse que sempre seria apenas sobre o sexo.—

—Bem, não é. Entre no carro e chegue ao hotel. Tem sido uma longa semana sem você.—

Eu fico em silêncio no telefone. Ele acabou de admitir que isso é algo mais para ele também?

—Ok, eu vou sair em breve.— Eu sorrio, incapaz de me impedir.

—Bom,— ele exala pesadamente. —Vejo você em breve.—

O que foi isso?



Entro no hotel uma hora e meia depois. Eu tive que largar nossos bebês de pêlos e as crianças na vovó a caminho daqui. Estou nervosa, não como antes. Eu estou um tipo diferente de nervosa hoje. Julian disse que não era apenas sobre sexo. Nunca foi para mim, mas achei que era exatamente o que era para ele.

Eu bato na porta e ele abre com pressa.

—Eu pensei que você não estava vindo,— diz ele, seu tom cortado.

Eu sorrio baixinho.

—Estou aqui, Jules.—

Suas feições relaxam, e ele me leva em seus braços, me segurando firme. Nós ficamos trancados em nosso abraço por algum tempo. Eu não posso ajudar, mas sinto que ele parece distante.

O homem dominante que me fode em submissão não está aqui hoje. Isso é alguém novo. Alguém que eu não conheci antes.

—Você está bem?— Eu sussurro enquanto ele me segura.

—Sim,— ele respira no meu cabelo.

Mas ele não está, eu posso sentir isso. Algo está definitivamente errado. Ele me beija e depois estuda meu rosto enquanto olha para mim.

—Olhe para você sendo todo lindo,— eu sussurro quando eu o beijo. —Eu gosto deste Julian.—

—Tem sido uma longa semana sem você.—

Eu passo as costas dos meus dedos pelo seu rosto.

—Este é um arranjo difícil alguns dias.—

Ele me beija novamente e me leva até o quarto, chutando a porta antes de nos deitarmos na cama.

—Nós não vamos fazer sexo hoje à noite.— Eu sorrio contra seus lábios.

—Eu sei disso. Estou simplesmente te beijando. Não fique à frente de você.—

—Como foi o seu dia?—

—Comprido,— ele murmura, distraído enquanto suas mãos percorrem todo o meu corpo e seus lábios caem no meu pescoço.

—O que estamos tendo para o jantar?—

—Quem se importa?—

Eu dou risada. Deus, ele me faz sentir tão desejada.

Eu rolo e pego o controle remoto para ligar a televisão.

—Vamos assistir a um filme.—

São apenas 6:00 da noite Eu preciso distraí-lo ou ele estará se esfregando na cadeira a qualquer momento. Eu folheio os filmes.

—O que você quer assistir?'

Ele encolhe os ombros e revira os olhos.

—O que você quiser.—

Eu coloco o Ocean's Eleven e me aconchego contra o peito dele, apreciando o jeito que ele me segura, e eu sorrio sonhadoramente para mim mesma. Acho que esta é a minha noite favorita até agora.



Quatro horas depois Julian está de alguma forma nu e em cima de mim, eu estou apenas na minha calcinha. Minhas pernas estão abertas e ele está esfregando seu corpo contra o meu osso púbico. Eu estou tão molhada por ele, é ridículo.

Ele não assistiu ao filme. Eu assisti o filme, enquanto suas mãos corriam pelo meu corpo. Por horas agora ele tem me tocado como se eu fosse a mulher mais linda do mundo. Eu não sei o quanto mais posso aguentar.

—Deus, eu preciso de você,— ele geme enquanto sua língua mergulha mais fundo em minha boca.

Porra, eu preciso dele também.

Ele balança seu pau duro contra mim. É tão bom - tão grande.

—Por favor,— ele implora como sua boca aberta escova meu queixo.

—Não, Julian.— Eu ofego. —É muito íntimo.—

Ele puxa de volta o olhar para o meu rosto.

—Eu preciso de intimidade com você hoje à noite.—

—Por quê?—

Seus lábios pairam sobre os meus.

—Eu não sei, eu apenas preciso.—

Nós nos beijamos novamente e eu começo a perder o controle da situação. Ele puxa minha perna para trás para me seduzir ainda mais. Seu grande corpo se move para frente e eu aperto. Deus, ele se sente bem.

—Eu nunca fiz isso antes,— eu admito calmamente.

—Nem eu—.

Eu franzo a testa e volto sua atenção para o meu rosto.

—O que?—

—Eu nunca fiz isso antes, também. Não neste momento do mês.—

Hã? Como pode ser? Nem mesmo com a esposa dele?

—Por que não?— Eu pergunto.

—Eu nunca quis.—

—Então por que você quer fazer isso comigo?—

—Você me diz e então nós dois sabemos.—

Nosso beijo fica frenético, seu corpo grande balançando para frente até que ele esteja em cima de mim.

Essa quantidade de excitação é louca. Ele me transforma em algum tipo de animal.

—Vamos entrar no chuveiro,— ele sugere, incapaz de esconder o tremor em sua voz. Ele está desesperado por isso.

—Jules ...—

—Por favor. Eu estou implorando aqui,— ele sussurra.

Ouvi-lo admitir que ele está implorando é minha ruína, e eu considero e aceno.

—Ok, podemos tomar um banho.—

Ele suspira contra os meus lábios.

—Apenas ... me dê um minuto,—eu sussurro.

Eu fico de pé e olho para baixo em seu corpo enquanto ele se deita na cama. Seu pau duro está contra o estômago e uma mancha de pré-ejaculação brilha em seu abdômen ondulado. Estou tão excitada, realmente estou. Meu sexo está latejando, doendo para ser preenchido.

Entro no banheiro, retiro meu absorvente e entro no chuveiro. Eu fico sob a água quente com meu coração batendo forte no meu peito. Ele disse que precisa de intimidade hoje à noite e isso é tão íntimo quanto parece para mim.

Ele entra, seus olhos segurando os meus intensamente. Eu estendo minha mão e ele a pega na sua, pisando lentamente na água quente.

Ele me segura perto, me beijando.

—Você tem certeza?—

Ele olha para mim.

A água está correndo em seu rosto, e ele parece tão lindo e torturado...

Ele parece que é meu.

—Tenho certeza.—

Nossos lábios colidem e sua língua desliza profundamente em minha boca. Ele me levanta do chão, me prendendo na parede, e com uma estocada dura ele está dentro de mim.

Nós dois gememos baixinho porque, oh Deus, isso é lindo. Julian se move devagar, gentilmente, e eu posso sentir cada maldita veia em seu pênis.

Os sentimentos físicos que estou tendo ... O emocional.

Eu me sinto muito mais perto dele do que deveria.

Ele prende minhas coxas sobre seus antebraços, agarrando minhas costas e me trazendo para ele para deslizar profundamente.

Eu choramingo,

—Jules.—

—Eu sei, baby.—

Ele abaixa a cabeça e começa a me dar lento e profundo. A batida da água em nossas peles ecoa ao redor, e eu grito, incapaz de manter meu orgasmo por mais tempo.

Julian inala bruscamente, empurrando-se mais fundo do que nunca, e goza com urgência dentro de mim.

Nossos corpos se sacodem e estremecem enquanto cavalgamos nossas ondas de prazer. Nós nos beijamos um beijo lento, gentil e amoroso. Seu toque é elétrico.

—O que você está fazendo comigo?— Ele sussurra enquanto a água corre por sua cabeça.

—Eu estou cuidando do meu homem,— eu respondo em voz baixa.

Seus olhos buscam os meus e eu sinto que há algo mais que ele quer dizer.

Em vez disso, ele me beija suavemente e eu sorrio contra ele, meu coração se derrete ainda mais. Eu não posso acreditar que acabamos de fazer isso.

Todos os dias damos mais alguns passos na escada da intimidade e não importa o que digamos um ao outro.

Nós dois sabemos que isso é mais.



Os relógios marcam meia-noite, e eu ainda estou tentando entender o que está acontecendo com ele esta noite. Estamos juntos na cama e a cabeça dele está descansando no meu peito. Ele é suave, relaxado e tão lindo que dói meu coração.

Algo mudou. Tudo mudou.

—Você disse algo no outro dia e eu não consigo parar de pensar nisso,— diz ele.

—O que é isso?— Eu beijo sua temporada.

—Você disse que seu ex-namorado teve problemas psicológicos e que você ficou com ele para tentar consertá-lo.—

Eu franzo a testa para mim mesma, como ele se lembra disso?

—Sim.—

—O que havia de errado com ele?—

Eu escovo minha bochecha contra a dele.

—Ele é um homem bonito ... mas ele foi abusado quando criança por um tio que fodeu com a cabeça dele.—

—Como seria normal.—

—Definitivamente.— Eu suspiro. —Mas isso despertou algo dentro dele.—

Julian olha para mim.

—Ele virou gay?—

Eu sacudo minha cabeça.

—Não, apenas o oposto. Ele tinha que provar para si mesmo que não era gay.—

Ele franze a testa e espera que eu continue.

—Se uma mulher vinha até ele, ele tinha que passar por isso. Ele não podia evita-la porque, de alguma forma doentia, ele achava que era a confirmação de que ele era, na verdade, gay. —

Julian passa as mãos pela minha coxa, esperando pacientemente que eu conte a história completa.

—Ele voltava para casa e confessava tudo para mim. Então ele ficava aborrecido consigo mesmo e implorava pelo meu perdão. —

Eu estreito meus olhos quando me lembro do horror de viver aquela vida. Eu nunca soube o que o dia traria. Estabilidade não era uma opção.

—Nós dois fomos ao seu terapeuta por um par de semanas intensivas. Ele ficava bem por um tempo ... até que acontecia tudo de novo.—

—Com quantas mulheres ele dormiu enquanto estava com você?—

—Muitas,— eu admito em um sussurro. —No final, eu acabei por não conseguir mais lidar com isso. Eu sabia que ele estava quebrado. Eu sabia que ele me amava. Mas e o meu coração? Eu merecia melhor, sabe?—

Ele balança a cabeça, com seus olhos ficando tristes.

—Como isso acabou?—

—Ele trabalhava na cidade. As coisas sempre aconteceram lá, então ele manteve-se completamente separado de mim. Ninguém nunca soube. Inferno, eu não saberia se ele não chegasse em casa chorando lágrimas de culpa toda vez e confessando seus pecados.—

Julian exala pesadamente.

—Então um dia ele dormiu com uma garota que eu conhecia. Ela sabia que estávamos juntos.—

Eu franzo a testa e meus olhos se enchem de lágrimas. A dor ainda é tão crua como no dia em que descobri.

—Ele cruzou a linha com ela. Todo mundo sabia dela e eu. Eles pensaram que era a primeira vez que ele se desviava, mas mal sabiam que eu estava sofrendo sozinha por três anos enquanto eu tentava salvá-lo.—

— Deus, Bree,— ele sussurra.

—Teria sido mais fácil sair, mas ele estava tão quebrado. Eu pensei que se eu não pudesse ajudá-lo quando ele me amava tanto, ninguém seria capaz de fazer isso.—

Ele fica em silêncio.

—Eu não pude salvá-lo,— eu sussurro com pesar. —Eu tive de cortar todos os laços no final porque eu não conseguia lidar com ele constantemente me implorando para voltar. Eu não consegui lidar com a culpa que senti.—

Julian escuta, seus olhos penetrando os meus.

—Depois que eu saí, ele saiu totalmente do controle e começou a foder tudo o que se mexia. Ele teve duas overdoses desde então.—

—Foda-se,— ele sussurra quando ele pega a minha mão e beija.

Eu penso por um momento.

—Muitas pessoas disseram que eu era fraca por ficar com ele.—

—Você não foi.—

Eu exalo pesadamente.

—Foi aí que decidi ficar feliz e agradecida por todos os dias.—

Ele rola para me encarar.

—Então, eu acho que você terminou com homens machucados?—

Seus olhos procuram os meus.

Eu sorrio para ele e beijo suavemente seus grandes e belos lábios.

—Eu tenho espaço para mais um.—

Ele me beija e, como se estivesse sobrecarregado de emoção, seu rosto enruga-se no meu. Eu não sei qual é a história dele mas preciso descobrir.



Meu telefone toca exatamente às 11:00 e o nome Sr. Masters acende a tela.

—Um telefonema durante o dia? Isso deve ser importante,— eu provoco quando respondo.

—Muito engraçada,— ele murmura, sem se impressionar.

Eu sorrio.

—Como posso ajudá-lo, Juiz Masters?—

—Você tem algum plano esta noite?—

—Não.— Eu mordo meu lábio inferior enquanto meu coração dança ao som de sua voz.

—Você gostaria de ir a uma coisa de angariação de fundos comigo?—

—Eu iria. Como... em um encontro real?

—Como ... em um experimento real.—

Eu dou risada.

—Um experimento científico?—

—Santo Deus. Sim ou não?—

Ele estala e eu posso dizer que ele está nervoso.

—Sim, claro, sim.— Eu franzo a testa. —Qual é o código de vestimenta?—

—Não Bondage.— Ele ri.

—Droga.— Eu arregalo meus olhos. —Isso é irritante.—

—Te pego às sete?—

—Ok.— Eu faço um pouco de gabarito no local. —Sete.—



É logo depois das sete quando ouço uma batida na porta do meu quarto.

Eu fecho meus olhos e coloco minha mão no meu estômago para tentar acalmar meus nervos.

Eu nunca estive tão nervosa, e sei que não é sobre o que estou prestes a fazer. Isso é sobre o que estou ignorando.

Meu instinto está me dizendo para correr. Esta é uma má ideia.

Eu não deveria sair com Julian hoje à noite. Eu sei que devemos manter as coisas separadas. E se isso tudo der errado?

Nós vivemos juntos, pelo amor de Cristo.

Eu abro a porta e lá está ele - meu homem alto e lindo em seu smoking preto.

Ele sorri sexualmente enquanto seus olhos caem para o meu apertado vestido de noite cor de café. Eu inalo quando sou provocada com sua loção pós-barba celestial.

—Você está linda,— ele sussurra.

Eu sorrio baixinho enquanto meu coração tenta escapar do meu peito.

—Obrigado.—

Seus olhos escuros seguram os meus.

—Você está pronta para fazer isso?—

Eu engulo o nó na garganta.

—Tão pronta como eu sempre estarei.—

Ele me conduz pela casa pela mão e depois para o carro. Como de costume, ele abre a porta para mim, mas depois me empurra contra o carro antes de se inclinar para me beijar.

Eu sorrio enquanto coloco meus braços em volta do pescoço dele.

—Podemos nos beijar na garagem agora?—

—Nós podemos nos beijar na garagem.—

Suas grandes mãos vagam até a minha bunda e ele me arrasta em seu corpo duro. Ficamos nos braços um do outro enquanto ele olha para mim, observando cada detalhe do meu rosto. Sua testa franzida de repente, e então ele fica sério.

O que é esse olhar?

Ele se endireita e se afasta.

—Nós precisamos ir.—

—Ok.— Eu subo e, sem uma palavra, ele fecha a porta atrás de mim e fica no lado do motorista.

Uma vez que estamos dirigindo na estrada principal, eu me vejo observando-o. Ele está imerso em pensamentos quando ele olha para cima e me pega observando-o. Julian pega minha mão na dele e a coloca na coxa.

—Tudo bem?— Eu pergunto.

Ele se concentra na estrada, pegando minha mão para beijar as costas dela.

—Por que não estaria?—

—Você está apenas quieto.—

Ele sorri.

—Eu estou tentando domar meu pau na minha calça, se você quer saber. Parece ter uma mente própria quando você está por perto.—

Eu sorrio para ele, aliviada que meu homem brincalhão tenha retornado.

—Talvez você devesse me dar uma boa transa então.—

Ele ri.

—Não se preocupe, minha linda senhorita Brielle.— Ele beija as costas da minha mão novamente enquanto seus olhos permanecem na estrada. —Você estará bem e verdadeiramente fodida pelo tempo que eu terminar com você.—

Ele me chamou de senhorita Brielle. Dou um sorriso e olho para trás para observar a estrada à nossa frente.

Seu campo de força está de volta. Terminou comigo.

Por que essas são as únicas três palavras que ouvi em toda essa frase?

Nós dois permanecemos perdidos em nossos próprios pensamentos pelo resto da viagem. Eu estou querendo saber como isso vai acontecer. Eu não sei o que ele está pensando, mas eu sei que é mais do que o problema em suas calças.

Ele está sempre emocionado por me tocar no hotel, mas quando ficamos de rosto colado e tivemos aquele breve momento de perfeita intimidade em casa senti ele se afastar.

Eu nem sei porque isso está me incomodando. Não deveria. Eu sei o que está acontecendo aqui. Ele me avisou e eu sei como esse jogo funciona.

Não há falsos pretextos - sem promessas ou necessidade de fingir que não existem sentimentos.

Não confunda isso com nada além do que é, Brell. O que temos é uma amizade com alguns orgasmos ao lado.

Nada mais nada menos.

Em suas palavras ... Nós temos um arranjo.



Vinte minutos de silêncio depois, ele puxa seu carro do lado de fora de um edifício chique de arenito, para o serviço de estacionamento com manobrista. Ele sobe, entregando as chaves para o atendente antes de fazer o seu caminho para o meu lado para me ajudar a sair do carro. Ele é um cavalheiro, sempre abrindo portas e andando atrás de mim. Deve ser a sua fantasia escolar. Pelo menos todas as taxas escolares te

dão algo pelo seu dinheiro, suponho. Eu me pergunto se Sammy está aprendendo esse tipo de coisa.

Julian pega minha mão na sua e nós subimos os degraus da frente. O edifício é puro luxo.

—O que é este lugar?— Eu sussurro.

—Spencer House,— ele responde, claramente distraído como ele parece por aí.

Os tetos são abobadados e cobertos de pinturas surpreendentes. O tapete é vermelho, e os móveis estão fora deste mundo. Esta é a arquitetura antiga em sua melhor forma.

—Meu deus, é lindo.— Ele sorri para mim.

—Eu pensei que você gostaria. É o século XVII e perfeitamente preservado.—

Eu mordo meu lábio inferior para tentar esconder minha excitação. Ele está constantemente me contando pequenos fatos da história, sabendo que eu amo isso.

—Uma vez pertenceu ao Conde de Spencer,— acrescenta ele.

Meus olhos se arregalam. —Mesmo? Lady Diana era filha do oitavo conde de Spencer.—

Ele sorri suavemente.

—Está certo. Seu irmão é o nono. —

—Uau,— eu sussurro. As pessoas estão por toda parte dentro. Os homens estão em seus trajes de jantar, enquanto as mulheres estão vestidas com esmero. Os garçons estão cuidadosamente andando com bandejas de champanhe.

—Para que serve essa festa de novo?— Pergunto.

—É uma angariação de fundos para um programa de saúde mental para criminosos reformados.—

—Oh.—

Um garçom passa com uma bandeja e Julian toma dois, passando um para mim.

—Obrigado.— Eu sorrio.

Ele bate os nossos copos.

—Você vem para todas essas coisas?— Eu pergunto.

—Nós nos revezamos. Apenas um de nós chega a esses eventos. Eles são principalmente cheios de patrocinadores.—

—Nós?— Eu franzo a testa.

—Os outros juízes e eu.—

Eu bebo meu champanhe enquanto o vejo.

—Você sabe, me surpreende que você seja um juiz. Um juiz de verdade.—

Julian sorri.

—Por quê?—

Eu dou de ombros.

—Eu não sei. Eu nunca conheci um juiz antes.— Eu franzo a testa. —Eu nunca conheci ninguém que conhecesse um juiz.—

Ele levanta o copo no ar e inclina-se para mim. Seus olhos ardem.

—É para conhecer bem esse juiz.—

Eu sorrio suavemente e sinto os nervos no meu estômago ferverem. Eu nunca estive com um homem como Julian Masters. Ele é um nível mais alto de gostosura que eu já experimentei. Eu não imagino que muitas mulheres tenham. Ele é profundo, reservado, imprevisível e sexy como todo o inferno. Com seu smoking preto, seu cabelo escuro,

mandíbula quadrada e aqueles olhos penetrantes, tudo nele grita dominação.

É porque ele é mais velho e proibido que faz com que ele tome a maior parte dos meus pensamentos? Eu tenho que me perguntar se eu estaria atraída por ele se ele tivesse a minha idade e fosse nada além de um cara normal.

Hmm, isso é um pensamento interessante, na verdade. Por que eu estou atraída por ele?

E se ele tivesse a minha idade e ele me conhecesse primeiro? Nós já teríamos namorado? Quero dizer, se ele me conhecesse antes de se apaixonar por sua esposa.

A tristeza me enche. Ela está perdendo muito da vida de suas lindas crianças. Eles são tão preciosos e precisam dela. Eu deixo cair a cabeça e olho para o tapete por um momento. Ela deveria estar aqui com ele. Ele era o marido dela. É o meu maior medo não ser capaz de ver meus filhos crescerem. Tão trágico.

Eu me pergunto como ela era.

Eu franzo a testa quando um pensamento estranho cruza minha mente. Por que não há fotos dela em casa? Nem mesmo nos quartos das crianças. Ele não quer que as crianças se lembrem dela? Eu me concentro e passo pela casa em

minha mente, quarto por quarto. Não. Eu nunca vi uma foto dela em lugar algum.

Isso é tão esquisito. Eu vou pedir para Sammy me mostrar um amanhã.

—Então, você nunca conhece alguém nesses tipos de eventos?— Eu pergunto, mudando de assunto.

—Não.— Ele bebe sua bebida. —Somos convidados por causa disso e, como eu disse, eles estão cheios de patrocinadores. É uma noite solitária se você vier sozinho.— Julian olha para o meu vestido e lambe os lábios. —Eu já te disse o quão bonita você está hoje à noite?—

Eu olho para baixo e coloco minhas mãos sobre meus quadris.

—Você disse, mas pode me dizer novamente.—

Ele ri.

—Você ...— Ele faz uma pausa para o efeito. —é sem dúvida a mulher mais bonita aqui esta noite.—

Meu rosto cai e eu me sinto ofendida.

—Apenas aqui? Você quer dizer que há mais mulher bonita do que eu lá fora no mundo?—

Seus olhos dançam com malícia.

—Não que eu saiba.—

—Boa defesa.— Eu sorrio.

Ele levanta uma sobrancelha e bebe sua bebida enquanto olha por cima da multidão, mas meus olhos permanecem em seu rosto. Eu me sinto como uma garotinha indo para o meu primeiro show de rock.

Julian olha para trás e me pega olhando para ele.

—O que você está pensando?—

—Agora?— Eu pergunto.

—Agora mesmo.—

—Que eu gostaria que você me beijasse,— eu sussurro.

A eletricidade vibra entre nós e ele me dá um sorriso sexy e lento.

—Aqui?—

Eu concordo.

—Você quer que eu te beije bem aqui?—

Eu dou risada.

—Não, mas podemos encontrar um lugar onde você possa.—

Ele coloca a mão nas minhas costas e se inclina para sussurrar no meu ouvido. Sua respiração faz cócegas no meu pescoço, me dando arrepios.

—Por que tenho a sensação de que você vai dificultar meu segredo?—

Eu me inclino ainda mais perto.

—Porque eu vou.—

Seus olhos escurecem e ele olha para mim por um momento.

—A partir do momento que sua refeição chega, você tem aproximadamente oito minutos até eu arrastar você para o meu carro.—

—O que você vai fazer comigo?—

Ele se inclina e gentilmente beija meus lábios.

—Tudo o que eu quiser.—

Nossos lábios se tocam novamente. De repente, eu não me importo onde estamos ou quem pode nos ver, porque ele é a única pessoa na sala.

Ele tem essa intensidade nele. É como se estivesse tentando me fazer perder a cabeça com esses beijos suaves e gentis escondidos entre palavras duras.

E está funcionando.

Ele só me beijou algumas vezes desde que saímos de casa.

Ele poderia me convencer a fazer qualquer coisa com aquele beijo. É pura perfeição.

Sua atenção é um maldito vício ...

Eu sou como um viciado em drogas em um precipício alto, e eu preciso da batida.

Sua mão desliza para baixo, e ele sutilmente pega um punhado no meu traseiro.

—Minha linda Bree.—

Eu quase posso ouvir a eletricidade zumbindo no ar entre nós e sei que ele também pode.

—Isso faz algo para mim,— sussurro.

Ele levanta a sobrancelha em questão.

—Ouvindo você me chamar assim.—

Ele só me chama quando estamos sozinhos. É provavelmente por isso que eu amo tanto.

Sua língua se ergue, varrendo seu lábio inferior enquanto ele me observa.

—Bree,— ele sussurra e eu rio quando um grande sino toca para sinalizar a abertura do salão de baile.

Esperamos a multidão avançar um pouco. Julian pega minha mão, levando-me para o salão de baile e através da multidão. Ele verifica onde estamos sentados no mapa e vamos até a mesa.

Julian de repente pára no meio do caminho.

—Foda-se,— ele sussurra.

—O que?—

—Um dos meus colegas de trabalho está aqui.—

—Então?— Eu franzo a testa.

—Eu não quero que eles saibam sobre você.—

Ele deixa cair a minha mão como uma batata quente e caminha até a nossa mesa, puxando minha cadeira fora com raiva.

Que diabos? Não é minha culpa que o amigo dele esteja aqui, mas eu sento-me de qualquer maneira.

—Bebida?— Ele estala.

Ele está brincando comigo? Eu não fiz nada de errado.

—Por favor,— eu respondo calmamente.

Ele desaparece no bar e eu me sento sozinha enquanto as pessoas lentamente começam a entrar, uma a uma, enchendo as mesas.

—Olá, eu sou Verónica.— Uma senhora sorri enquanto se senta ao meu lado.

—Eu sou Ted,— diz o marido, e eles começam uma conversa comigo sobre o entretenimento programado para hoje à noite. Estou muito distraída

O que está levando a Julian tanto tempo?

Eu olho para o bar para vê-lo falando com uma senhora e um homem, em profunda conversa. Eu tiro meu celular.

Há uma mensagem esperando por mim de Willow.

Olá, Brell

Não podemos esquecer os uniformes amanhã.

Eu fecho meus olhos. Merda, os uniformes.

Eu esqueci completamente deles. Foi a nossa vez de lavar as camisas depois do treino na noite de quinta-feira. Jogamos o grande saco deles no porta-malas. Eles ainda estão lá, todos sujos.

Droga. Eu vou ter que lavá-los hoje à noite quando eu chegar em casa.

Sim, claro.

A que horas vamos embora de novo?

Ela manda de volta.

Oito horas.

Eu solto um suspiro. Ótimo. Parece que estou a lavar quando chego em casa. Eu texto de volta.

Vocês estão bem com a vovó?

Uma resposta aparece.

Sim. Boa noite.

Eu sorrio.

Boa noite.

Sento-me à mesa sozinha por vinte minutos enquanto as pessoas tentam conversar educadamente comigo. A cada momento que passa, fico um pouco mais agitada. Eu olho e vejo ele rindo alto, tendo um ótimo tempo enquanto fala e enquanto me deixa sentada aqui sozinha.

Eu não entendo.

Eu bebo meu champanhe, desejando poder drenar a garrafa inteira. As entradas saem, mas ele ainda não voltou para a mesa.

Ele e a mulher são os dois únicos em pé no bar agora, e é evidente que ele está evitando se sentar ao meu lado.

Ok, agora estou ficando puta.

Eu rolo meus lábios e empurro minha cadeira para fora. Eu vou ao banheiro.

Eu faço meu caminho para o banheiro e sento no cubículo por um tempo. Por que ele me leva para um jantar e nem se esforçava para sentar comigo? Eu sei que ele não quer que ninguém saiba quem eu sou, mas ele realmente trataria uma amiga assim se ele a levasse a sair? Acho que não.

Meu coração está martelando em batidas raivosas.

Pare com isso. Ele provavelmente está falando sobre um caso muito importante e eu estou apenas sendo melodramática. Depois de quinze minutos, eu faço meu caminho de volta para a mesa. Ele está agora sentado na cadeira ao lado da minha e a mulher com quem ele estava

conversando no bar está do outro lado dele. Os pratos principais finalmente chegaram também.

Eu puxo minha cadeira para fora e ele sorri para mim quando me sento. Eu dou-lhe um sorriso torto em troca.

—Senhorita Brielle.— Ele gesticula para mim. —Esta é Anna, uma colega do meu trabalho.—

Eu sorrio para a ruiva bonita. Ela tem cerca de 40 anos e tem um corpo incrível. Seu cabelo na altura dos ombros está baixo e cheio, e ela tem pele morena que é complementada por seus olhos verdes. Ela é realmente deslumbrante.

—Olá.— Eu sorrio.

—Olá, senhorita Brielle.— Ela se vira para Julian. —Ela é uma das amigas de Willows?— Ela pergunta sarcasticamente.

As sobrancelhas de Julian se levantam em surpresa antes que ele ria nervosamente.

—Não, não. Ela é apenas nossa babá. Ela tem um amor pela história e esse edifício, então eu queria trazê-la para ver. Ela é nova em Londres. Todo o caminho da Austrália.—

Anna ri e diz algo que eu não consigo ouvir, e os dois caem em uma conversa abafada e sussurrada.

Eu deixo cair a cabeça enquanto meu sangue começa a ferver. Apenas a babá.

Eu pego meu copo e esvazio em um gole. Quem diabos ele pensa que é?

Eu empurro meu prato para o lado.

—Não está com fome?— Julian pergunta

Eu olho para ele.

—Acabei de perder meu apetite.—

Nos quarenta minutos seguintes, sento em silêncio enquanto o resto da mesa come e conversa entre si. Ele não disse uma palavra legal para mim em mais de uma hora e meia, mas ele e Anna não pararam de falar desde que ela chegou. Outros membros da mesa, que obviamente se sentem desconfortáveis, estão tentando conversar comigo porque sentem pena de mim.

Por que ele me trouxe? Eu me sinto tão idiota.

Ele diz alguma coisa e Anna começa a rir. A senhora à minha frente me dá um sorriso triste.

Foda-se isso, estou indo embora.

Eu coloco meu guardanapo para baixo e pego minha bolsa debaixo da mesa.

—Onde você está indo?— Ele pergunta baixinho.

Eu posso ouvir meu coração batendo nos meus ouvidos, estou com muita raiva.

—Casa.— Eu me levanto e saio do salão de baile para o foyer, e depois pelas portas da frente para o homem do manobrista.

—Com licença, você pode me pegar um táxi, por favor?— Eu pergunto.

—Claro.—

Eu estou com os braços cruzados na minha frente enquanto ele sai para a rua, e eu só queria que Emerson não estivesse em seu encontro hoje à noite ou eu voltava para a casa dela e não voltava até segunda-feira. Se voltasse alguma vez.

—O que você está fazendo?— Julian pergunta, se aproximando de mim por trás.

Eu reviro meus olhos.

—O que parece?—

—Eu vou te levar para casa.—

—Não se incomode.—

Um carro estaciona e o motorista do estacionamento - aquele que estava tentando me pegar um táxi - tem que vir e levar o carro até o estacionamento.

—De volta em um minuto, senhorita,— ele chama.

Eu solto um suspiro.

—Ótimo.—

—Com licença, você pode pegar meu carro, por favor?— Julian pergunta para o outro atendente.

—Claro senhor.—

Ele está ao meu lado, em silêncio.

—Volte para dentro, Sr. Masters.— Eu suspiro.

—Por que você está chateada?—

Eu levanto minhas sobrancelhas em desgosto.

—Se você não sabe, eu não estou dizendo a você.—

Ele fica em silêncio, sem saber o que dizer ou entender o quanto estou com raiva. Seu carro chega e ele abre a minha

porta. Eu olho em volta. Ou ficar aqui no frio ou pegar uma carona com ele. Foda-se, eu só quero chegar em casa. Eu subo e ele fecha a porta atrás de mim.

Ele puxa para o tráfego. Eu olho através do pára-brisa, observando como gotas de chuva pesadas começam a cair e os limpadores automáticos se acendem.

—Eu não queria que ninguém soubesse que estávamos juntos.— Ele suspira.

—Bem, você não precisa se preocupar em me esconder mais.— Ele olha por cima.

—Por quê?—

—Porque eu tenho muito auto-respeito,— eu digo.

—Por que você está continuando?—

—Que porra é essa?— Eu grito. —Você me leva para um jantar e passa duas horas conversando com outra mulher, e então você começa a dizer a ela que eu sou apenas a babá.—

Ele olha para mim.

—Isso me serve muito bem, Juiz Masters.— Eu zombo.

—O que isso deveria significar?—

—Isso significa que hoje à noite, enquanto você estava brincando de juízes com Anna, eu estava te julgando. E eu não gostei do que vi porra.—

—É assim mesmo?—

Eu me volto para ele, indignado com o comportamento dele.

—Eu não sei como você costuma tratar as mulheres, Julian, mas deixe-me dizer-lhe isso... você nunca mais vai ter a chance de me fazer sentir como você fez hoje à noite. —

—Como eu fiz você se sentir?— Ele rosna.

—Como uma puta barata que você está levando para casa para foder quando a noite acabar.—

Sua mandíbula aperta e ele aperta o volante com força, sem dizer uma única palavra. Nós seguimos o resto do caminho em silêncio. Ele entra na garagem e estaciona o carro sob a garagem. Eu saio, bato a porta e vou até a porta da frente, mexendo nas minhas chaves.

Ele se move na minha frente, abre a porta da frente com a chave e a abre. Eu passei por ele e atravessei a casa.

—Pare!— Ele chama depois de mim.

Eu me viro para ele bruscamente.

—Eu nunca fiquei tão furiosa. Você idiota arrogante, pare de pensar que eu vou tolerar esse tipo de tratamento.— Eu balancei minha cabeça. —Quem você pensa que é?—

Ele estreita os olhos.

—Você não pode me dizer o que fazer. Isto não é um relacionamento.—

Eu sorrio, sem palavras, oferecendo nada além disso como resposta. Eu não me incomodo em responder.

—Bree,— ele diz baixinho, agarrando meu braço.

Eu bati no braço dele.

—Eu não quero um relacionamento com você!— Eu grito. —O simples pensamento de dormir com um porco tão arrogante vira meu estômago agora. Não se atreva a me chamar assim de novo. Meu nome é Senhorita Brielle para você e eu sou apenas a babá. Fique longe!—

Ele olha para mim.

—Você está tirando isso do contexto e continuando sem nenhum motivo.—

—Vá se foder.—

Eu me viro e caminho para o meu quarto, batendo a porta atrás de mim.

Estou tão brava que as lágrimas começam a brilhar nos meus olhos.

Eu não posso acreditar que ele está justificando ter-me tratando assim. Ele não disse uma palavra para mim por duas horas enquanto conversava com outra mulher, pelo amor de Deus.

Eu ouço a porta da frente bater e então o carro dele liga. Corro para a janela e vejo-o dirigindo fora e um louco à solta.

Ele saiu.

Eu caio na cama e tiro as lágrimas iradas dos meus olhos.

Suas palavras soam pela minha cabeça. Este não é um relacionamento.

Nenhuma merda, Sherlock. Este não é um relacionamento, isso é um acidente de trem.

Capítulo Quinze

Brielle

Uma hora passou, e eu ainda estou na minha cama, olhando para o teto.

Como eu me meti nessa situação? O que eu sinceramente achava que ia sair com Julian Masters?

Quando estávamos no hotel e era só nós dois, as coisas estavam seguras. Foi controlado.

Não doeu.

Eu pego meu telefone e folheio o Instagram e o Facebook para tentar tirar a minha mente da merda que estou sentindo. Nada funciona.

Eu jogo meu telefone em desgosto. Ugh. Eu odeio Facebook. Deve ser chamado de Fakebook da mesma maneira que todo idiota do mundo publica fotos e mostra como suas vidas são boas. Todos os seus lindos e atenciosos namorados

e maridos, bebês, crianças, todos eles parecem ter tudo que eu não tenho. Você nunca vê ninguém postando fotos dizendo —Ah, eu saí com meu chefe mais velho hoje à noite, que, a propósito, me tratou como se eu fosse uma puta estúpida e envergonhava o inferno fora de mim,— não é? Eu rolo meus olhos

Idiotas falsos.

Meu telefone apita e eu luto para ler a mensagem da minha mãe.

Olá, Brell

Como está tudo? Sentimos sua falta.

Eu li e lágrimas enchem meus olhos. Antes de pensar nisso, estou discando o número dela. Ela responde no primeiro toque.

—Olá, minha linda Brell.—

—Oi, mãe.— O som de sua voz amorosa chega até mim, e eu imediatamente engasgo.

—Você está bem, querida?—

Eu fecho meus olhos. Como ela sempre sabe quando algo está errado?

Eu aceno, mesmo sabendo que ela não pode me ver.

—Sim,— eu minto, apesar das minhas lágrimas óbvias.

—O que há de errado, Brell?— Ela pergunta.

Eu fui a um encontro com um cara que está mais perto da sua idade do que da minha, que acabou por ser um verdadeiro idiota, e agora estou sozinha nesta casa grande e assustadora, sem ter mais para onde ir.

—Nada, mãe.— Eu sorrio. —Estou com um pouco de saudade.— Eu torço o cobertor entre meus dedos. —Tudo vai ficar bem de manhã.—

—Você vai sair e passear?—

—Eu vou.— Eu sopro ar em minhas bochechas. — Emerson conheceu alguém.—

—Oh, ele é legal?—

—Ele é um sonho. Seu nome é Alastar. Ele é irlandês.—
Eu sorrio. —Ele é diferente.—

Ela ri.

—E você? Qualquer homem em sua mira?—

—Não.— Eu franzo a testa. —Todos os homens que conheço são idiotas.— Hesito por um momento. —Eu sou como um ímã para eles.—

—Ele está esperando por você, Brell. Alguém muito especial está sentado e esperando você aparecer. Qualquer dia, ele vai aparecer.—

Eu tenho um nó na garganta. Eu costumava sempre pensar que alguém, em algum lugar, estava esperando por mim, mas eu simplesmente não sei se acredito mais nisso.

Estou perdendo minha fé na espécie masculina dia após dia.

—Como você está e papai?— Eu mudo de assunto.

—estamos bons. Na verdade, estamos pensando em ir para uma viagem.—

Meus olhos se arregalam.

—Mesmo?—

—Sim, não seria por mais seis a oito semanas, mas não achamos que poderíamos ir a Londres por uma semana e depois ir para Praga.—

—Oh, você poderia? Isso seria tão bom.— Meus olhos se enchem de lágrimas novamente. —Eu realmente adoraria ver você.—

—Você está bem, querida? Você soa triste. É sexta à noite. Eu pensei que você estaria fora.—

— Eu vou sair amanhã à noite com Em. Ela tem um encontro hoje à noite.—

—Você conheceu mais alguém com quem você pode sair?—

—Os colegas de apartamento de Emerson são muito legais. Eu acho que posso começar a sair com eles se Em realmente gostar desse cara. Eu não estou sentada em torno desta grande e velha casa sozinha, com certeza,— eu murmuro, quase para mim mesma.

—E como vai o seu trabalho? Você está fazendo tudo que você deveria estar fazendo?—

Meus olhos se arregalam quando lembro dos uniformes que ainda estão no porta-malas. Os uniformes. Merda.

—Eu estou,— eu minto. —Mãe, eu tenho que ir, uma das crianças está me chamando.—

—Ok, querida. Eu te amo,— ela diz amorosamente. —Eu vou falar com você sobre a minha viagem.—

—Eu também te amo. Tchau, mãe.—

Eu desligo e desço para a garagem escura. Eu chuto meu pé em algo que está saindo.

—Foda-se!— Eu estalo quando pulo ao redor. A dor dispara através de mim. Eu acendo a luz com raiva e vou até o porta-malas para tirar a enorme sacola de camisas.

Você está brincando comigo? Há pelo menos duas cargas aqui.

Eu arrasto o grande saco de volta para a casa. A luz está acesa na garagem, mas eu não me importo, ele pode pagar a maldita conta. Agora, para terminar uma ótima noite, eu tenho que ficar aqui sozinha e lavar, enquanto ele sem dúvida voltou para a função de trabalho para continuar a quebrar a ruiva deslumbrante.

Enfio a primeira carga de roupa na máquina e giro o disco com força. Meu sangue subiu para a temperatura de ebulição.

Idiota, idiota estúpido.

Onde está o seu uísque chique? Eu estou bebendo muito disso.



Buzz, buzz, buzz, buzz.

Eu franzo a testa. Que diabo é isso? Eu soco meu travesseiro, rolo e fecho meus olhos.

Buzz, buzz, buzz, buzz.

—Cale a boca,— eu murmuro no meu travesseiro. Por que diabos o alarme dispara em um sábado?

Eu aciono a soneca do alarme e fecho meus olhos novamente. Por que isso iria acontecer? Eu não arrumei?

Espera... Meus olhos se abrem. Os uniformes.

Eu jogo meu robe e corro para a lavanderia, puxando as camisas da máquina de lavar e jogando-as na secadora. Entro na cozinha e agito a cafeteira. Eu olho para a hora no forno. São 6:00 e é muito tranquilo por aqui.

Ah, isso mesmo. As crianças dormiram na casa da vovó e o juiz estúpido ainda está dormindo no andar de cima. Eu me pergunto a que horas o idiota chegou em casa?

Vou até a janela e olho para a garagem para ver se consigo ver seu Porsche na garagem. Não. Ele deve ter estacionado na garagem. Esquisito. Eu não ouvi a porta da garagem como eu normalmente faço. Incomoda-me que às vezes me acorda.

Porra, eu deveria estar em um pós-alta agora, me sentindo relaxada e revigorada. Em vez disso, estou cansada, menstruada e irritada - não é uma boa combinação para estar em qualquer situação. Espero que a cadela Tiffany fique no meu caminho hoje no futebol. Eu preciso de uma desculpa para acabar com alguém.

Eu faço uma xícara de café e me sento na mesa de jantar. Eu quero aquelas camisas secas e guardadas antes que alguém acorde. Ninguém nunca vai saber que eu sou uma merda nesse show de babá.

Minha mente repassa os eventos da noite passada e acho que estou mais zangada agora do que estava na noite passada, se é que isso é possível. Eu tenho uma visão dele sendo todo espirituoso e encantador, e meu sangue ferve.

Eu me pergunto ... ele pegou aquela ruiva no final? Eu reviro meus olhos em desgosto. Imagine se ele a trouxesse de volta para cá. O que eu realmente faria se ela descer as escadas?

Eu belisco a ponta do meu nariz quando os imagino juntos ou ela nesta casa. Eu ficaria louca se a visse aqui agora, sem dúvida. Eu provavelmente perderia o controle e daria um chute de karatê no pau de Juliana.

Eu sorrio enquanto imagino que ele se dobra de dor, implorando para eu não chutá-lo nas bolas novamente.

Imbecil.

Deus, eu odeio me sentir assim. Eu pensei que meus dias de me sentir assim terminaram.

Volto para a lavanderia e abro a secadora com pressa. As roupas ainda estão molhadas. Droga.

Volto para a casa e olho para as escadas. Ele não a teria trazido para casa. De jeito nenhum. Eu franzo a testa. Ele iria?

Sopro uma respiração profunda porque quem sabe? Quero dizer, nunca pensei que ele teria me tratado como fez ontem à noite.

Tudo é possível agora. Eu mordo meu lábio, olhando para a esquerda e para a direita para verificar se ninguém pode me ver.

Não tem ninguém aqui embaixo, idiota, eu me lembro. Ele dorme com a porta um pouco entreaberta. Se ele a trouxe para casa, a porta dele definitivamente estará fechada. Se estiver... o céu ajuda-o.

Eu subo as escadas na ponta dos pés. Eu só preciso dar uma olhada. Eu espio pelo corredor e vejo a porta dele aberta.

Eu coloquei minha mão no meu peito em alívio. Graças a Deus. Mas então eu franzo a testa. Sua porta está aberta demais.

Eu ando pelo corredor e olho para o quarto dele para ver sua cama vazia, imperturbável, ainda feita.

O que?

Ele não voltou para casa.

Você está brincando comigo? Eu desço as escadas como o Hulk. Eu vou para a lavanderia e abro a secadora, xingando quando vejo as roupas ainda molhadas.

—Seca, filhos da puta!— Eu grito com as camisas. —Não mexa comigo hoje. Você me entende?—

Pego a segunda carga da lavadora de roupas e começo a pendurá-las ao redor do aquecedor na pequena varinha de roupas. Por que não pensei em fazer isso ontem à noite?

—Sua estupidez me surpreende,— murmuro sob a minha respiração.

Eu me sento de volta e faço outra xícara de café, bebendo tudo em silêncio.

Ele deve estar pegando as crianças no caminho de Fucksville.

Eu tenho uma visão dele andando na porta e lhe dando um soco justo e quadrado no nariz, derrubando-o. Tenho certeza de que, se olhasse no espelho agora, o branco dos meus olhos seria vermelho. Eu sou como o exorcista antes de matar.

Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos. Calma, calma ... apenas mantenha a calma.

Ele é um idiota e você é boa demais para ele. Ele fez sexo com torta de morango na noite passada.

Eu ouço o carro subir a garagem e corro para a janela.

Ah não.

Eles estão aqui.

Eu corro para a lavanderia e começo a puxar as camisas para fora do secador em velocidade dupla quando algo cai no chão. Hã? Eu olho para baixo e vejo uma coisa branca. O que é isso? Eu pego e vejo que é um número muito quente sete.

Meus olhos se arregalam.

Eu puxo uma camisa do secador para ver que o número na parte de trás está derretendo e pendurado.

Ah não.

Que diabos?

Eu atravesso as camisas. Com certeza, todos os números nas costas estão completamente caídos ou estão meio pendurados.

—Brelly!— Sammy chama da cozinha.

Eu coloquei minhas mãos sobre a minha boca. Isso não pode estar acontecendo. Não... Querido Deus, não.

—Vá e acorde-a,— eu ouço Julian dizer para Willow.

—Eu estou acordada,— eu rosno. —E no meio de um pesadelo.—

Willow entra na lavanderia e seus olhos se arregalam quando ela vê a camisa que estou segurando.

—Oh meu Deus,— ela chora. —O que é que você fez?—

Eu estremeço e coloco minhas mãos no topo da minha cabeça.

—Eu não sei!— Eu grito.

Julian entra na lavanderia e seu rosto cai quando ele vê o número dois derretido.

—O que diabos está acontecendo aqui? Você não pode colocá-los na secadora. Não me diga que você colocou aqueles na secadora! —ele estala.

—Claro que sim!— Eu grito.

Willow começa a chorar e vai para o andar de cima, tendo um colapso completo.

Eu sei como ela se sente porque eu quero ter um eu mesmo. Isso é incrivelmente crível.

O Sr. Masters pega as camisas e começa a passar por elas.

—Elas estão todas arruinadas,— ele rosna.

—Que tipo de roupa idiota não pode ir na maldita secadora?— Eu grito.

—Toda camiseta no maldito mundo.—

Sammy bate e dá um soco no pai na perna o máximo que pode.

—Não grite com ela,— ele chora. —Pare com isso.—
Então ele explode em lágrimas.

Meu rosto cai.

—Sammy, não, baby. Tudo bem.— Eu o pego e ele uiva no meu ombro. —Papai não quis dizer isso.— Eu balanço ele enquanto ele tem um colapso também. —Você nunca pode bater em papai.—

Julian olha para mim e sobe as escadas para consolar Willow. Eu coloco minha cabeça em cima da cabeça de Sammy enquanto o balanço.

Sim...

Sábado começa bem cedo. Traga o álcool.



Eu me sento na cadeira dobrável com Sammy no meu colo enquanto esperamos o jogo para começar. Julian assumiu a situação da camisa esta manhã, porque claramente, eu não aguentei. Acontece que havia dois conjuntos de camisas naquela sacola e, combinados com os que não estavam na secadora, quase tínhamos uma equipe completa. Apenas quatro números estavam faltando, e ele os engatou de volta temporariamente enquanto eu me assustei. Eles definitivamente vão cair no campo, mas neste momento, quem se importa? Eu não estou falando com Julian, e Willow não está falando comigo. Sammy não está falando com ninguém além de mim, e este é um inferno de um fim de semana traumático.

Julian está de pé atrás de nós com os braços cruzados, muito enrolado para se sentar.

—Samuel, por que você me bateu esta manhã?—
Pergunta ele, incapaz de segurá-lo por mais tempo.

Eu rolo meus lábios, mas de alguma forma mantenho meus olhos no campo.

—Porque eu queria que você parasse,— responde Samuel honestamente.

—Parar o que?—

—Gritando com Brelly. Você vai fazê-la sair.—

Ah não.

—Não, Sammy,— eu digo. —Eu não vou embora. Nós estávamos apenas tendo uma discussão. Você pode ter uma discussão sem ninguém sair.—

Eu envolvo meus braços ao redor dele. Pobre criança.

—Você promete?— Ele pergunta enquanto olha para mim com seu rostinho preocupado.

—Eu prometo. Eu não vou embora,— eu respondo. — Você nunca tem que se preocupar com isso.— Meus olhos se erguem para Julian, e ele olha para mim, furioso que seu próprio filho escolheu me defender sobre ele.

—Eu posso matar seu pai, mas eu não vou deixar você, Sam.—

Ele se aconchega no meu colo e o jogo começa. Logo, Sammy vê seu amiguinho no outro campo e corre para brincar com ele.

Julian e eu assistimos o jogo em silêncio ... até ele escolher falar.

—Sinto muito pela noite passada,— ele diz baixinho. Eu olho para o campo, incapaz de responder. —Você não está falando comigo?—

Eu o ignoro novamente. Se eu falar com ele, vou perder a minha merda e tenho muita dignidade para fazer isso aqui.

—O que você esperava que eu fizesse?— Ele empurra.

—Pare de falar,— eu assobio. —Estou tentando assistir ao jogo.—

—Brell?— Eu ouço a voz de uma mulher atrás de mim, e nós dois viviam para ver a mãe e o pai de Sr. Masters, Joseph e Frances, aproximando-se.

Ótimo. Exatamente o que eu preciso.

—Olá.— Eu sorrio enquanto estou de pé para cumprimentá-los.

Ambos me beijam na bochecha e ficam ao lado de mim e do filho deles.

—Como ela está indo?— Frances pergunta enquanto observa Will no campo.

—Ótima.— Eu sorrio.

Os olhos de Julian piscam para mim, silenciosamente me acusando de ser uma mentirosa.

—Julian?— Nós ouvimos outra mulher chamar, e todos nós nos viramos para ver aquela estúpida Rebecca.

—Olá.— Ele finge um sorriso.

—Você tem se escondido de mim?— Ela ri, colocando a mão em seu peito.

Ele ri desconfortavelmente.

Eu rolo meus olhos em completo desgosto.

Ela flerta e ri com ele por dez minutos, fazendo todo mundo se encolher até eu não aguentar mais.

—Vou checar Sammy,— eu digo.

Eu verifico Sammy, e então eu estrategicamente vou e fico do outro lado do campo.

Eu não posso ouvir essa mulher flertar com ele por mais um momento.

Frances vem e fica ao meu lado.

—Bom Deus, Brell, não me deixe com essa mulher estúpida.—

Eu reviro meus olhos.

—Eu sei, você precisa de um balde para ouvi-los bajular por ele.—

Ela faz uma careta e finge um arrepio.

—Julian tem esse jeito de atrair as piores mulheres.—

—Ele gosta,— eu respondo, inexpressivo.

—Você e Julian gostariam de vir hoje à noite ... para jantar?— ela pergunta esperançosa. —Eu adoraria retribuir o favor.—

Droga, ela está sendo legal.

—Eu não posso, sinto muito. Eu tenho planos.—

Seu rosto cai. Ela pensa por um momento.

—Você tem um encontro?—

—Não.— Eu balancei minha cabeça.

—Eu vou sair com a minha amiga , Emerson.—

—Oh.— Ela finge um sorriso e liga o braço ao meu. —Que adorável.—

—Não tenha idéias.— Eu suspiro.

Ela bate no meu braço.

—Eu não ousaria.—

Julian e seu pai andam pelo campo para ficar conosco.

—Mãe, seria bom se você levasse as crianças de volta para sua casa esta tarde? Eu gostaria de ter uma reunião com a senhorita Brielle em particular.—

Seus olhos se arregalam de excitação.

—Sim, ótima ideia. Leve Brell para o almoço para uma reunião.— Ela bate no meu braço. —E se você puder convencê-la a cancelar o seu encontro hoje à noite eu posso ter as crianças para que você possa levá-la para dançar.—

Por que essa velha cobra ...

O rosto de Julian cai.

—Você tem um encontro hoje à noite?— Ele pergunta, horrorizado.

—Sim.— Hesito porque sou a pior mentirosa do mundo.

—Eu tenho.—

—Com quem?— Ele estala.

—Um médico,— Frances responde enquanto aperta meu braço.

Eu franzo a testa para ela. O que você está fazendo, sua mulher senil?

—Que médico?—

Seu pai sorri enquanto finge assistir ao jogo.

—Não é da sua conta,— digo a ele. —Por que você não vai e pede a uma das mães de futebol desesperadas e sem encontro para ir dançar?— Eu finjo assistir ao jogo. —Ou Moranguinho. Ela sempre boa por um tempo.—

Ele estreita os olhos, sabendo exatamente quem eu quero dizer.

—Quem é Moranguinho?— Sua mãe sussurra baixinho.

—Amiga rude do trabalho de Julian.—

—Ela não é rude. Foi uma reunião de negócios,— defende ele.

—Ela é mais do que apenas a babá,— eu ofereço sarcasticamente.

Julian finge um sorriso.

—Estou perdida—, sua mãe sussurra, pensando que só eu posso ouvir. —Quem é estúpido?—

—Ele é,— eu respondo.

Seu pai sorri para o campo, entretido pela nossa conversa.

—Oh, porque colocar as camisas na secadora é tão inteligente.— Julian zomba.

Eu olho para ele e aperto o braço de sua mãe.

—Sinto muito, mas na Austrália, podemos colocar nossas camisas na secadora. Não estou acostumada com esses produtos inferiores do Reino Unido ... ou com homens.—

Seu pai ri novamente enquanto olha para o celular.

—Ah eu vejo. Moranguinho é uma boneca dos anos 80 com cabelos ruivos.— Ele segura o telefone para nos mostrar.

Julian revira os olhos e eu mordo meu lábio para esconder meu sorriso. Seu pai realmente está pesquisando Moranguinho por todo esse tempo?

—Julian?— Uma mulher chama do outro lado do campo. Nós olhamos e vemos uma mulher sorrindo e acenando de uma maneira exagerada.

Ele finge um sorriso e acena de volta.

—Mãe do Céu .— Sua mãe suspira. —Essas mulheres são insuportáveis.—

—Eles são uma combinação perfeita para ele,— murmuro enquanto assisto ao jogo. —Julian, vá e fique com ela para que ela não venha aqui falar, por favor.—

A mãe de Julian ri e bate no meu braço que ainda está no dela.

—Oh, eu realmente gosto de você, Brell.— Ela olha para Julian. —Tem certeza que vocês dois não podem dançar hoje à noite?—

—Positivo,— nós dois dizemos ao mesmo tempo.

Eu preciso sair dessa conversa.

—Vou tomar um café. Alguém quer um?— Pergunto.

—Sim, por favor—, Julian e seu pai dizem.

—Eu vou com você, querida.— Sua mãe sorri, mantendo sua mão firmemente ligada a minha enquanto caminhamos pelos campos.

—Quem é Moranguinho?— Ela sussurra. Eu reviro meus olhos.

—Você é muito intrometida.—

—Isso é verdade. Continue.—

—Você não pode dizer a ele que eu te disse.—

Ela cruza os dedos sobre o peito.

—Honra de Deus.—

—Eu saí com Julian na noite passada como uma amiga.—
Seus olhos se arregalam de excitação.

—Você fez?—

—Não fique animada. Foi um desastre.—

—Por que?—

—Ele me ignorou por duas horas e falou com uma ruiva quente de seu trabalho.—

Seus olhos se estreitam.

—Moranguinho.—

Eu concordo.

—Eu sempre odiei aquela boneca,— ela murmura.

—De qualquer forma, eu saí, nós brigamos, e então ele voltou e não voltou para casa a noite toda.—

—Bem, ele estava em minha casa.—

—O que?— Eu franzo a testa.

—Ele voltou para a minha casa para pegar as crianças e acabou dormindo no sofá, então ele decidiu passar a noite.—

—Oh—

Ela franze a testa.

—Você não achou ...—

Eu dou de ombros.

—Não, Brelly.— Ela bate no meu braço e me puxa para mais perto. —Ele estava com a gente.—

Eu balancei minha cabeça em desgosto.

—Não importa. Somos apenas amigos, então ...— dou de ombros. —É isso aí.—

—É isso?— Ela franze a testa. —Isso não pode ser isso.—

Eu olho para ela inexpressiva.

—Isso é totalmente isso.—

—Fale com ele esta tarde. Talvez você possa sair e resolver isso hoje à noite.—

Eu puxo de seu aperto.

—Eu não estou trabalhando com ele. Ele é esquisito, ele é uma pessoa estranha ...— Eu hesito, porque isso soou tão rude. —Sem ofensa, ele é um homem adorável, mas ...—

—Nenhuma ofensa. Ele é estranho.— Ela ri.— E isso é exatamente porque eu gosto de você. Você é tão refrescantemente honesta. Julian precisa de alguém como você em sua vida.—

Eu acaricio seu braço e o vínculo através do meu.

—Eu não gosto de Julian. Ele não é o homem para mim.— Eu suspiro. —Mas você quer tomar café e bolo na terça-feira?—

Ela sorri amplamente.

—Eu adoraria.—



O caminho de volta para a casa de Julian é feito em completo silêncio. As crianças voltaram para a casa da mãe para conversarmos sobre ontem à noite.

Muito ruim para ele, eu não tenho nada para falar. Eu estou indo para dentro, estou arrumando minhas coisas e vou para a Emerson no final de semana. Eu nem me importo se ela não está em casa e eu tenho que sentar na calçada esperando por ela. Qualquer coisa é melhor do que estar com o Julian agora.

Eu ainda estou tão brava que nem é engraçado. Ele estaciona o carro e eu saio, marchando para a casa.

—Podemos conversar, por favor?— Pergunta ele.

—Eu não tenho nada para falar, Julian,— eu grito por cima do meu ombro.

—Eu tenho.—

—Ligue para alguém então, porque eu não estou falando.—

Eu ando pela casa, entro no meu quarto e tiro minha bolsa de noite.

O que devo levar hoje à noite? Hmm, algo insanamente quente. Eu começo a passar pelo meu guarda-roupa e coloco as coisas na cama. Eu tiro um pouco da calcinha preta e rendada e coloco-a em cima de um vestido preto.

Ele entra no meu quarto.

—O que você está fazendo?— Pergunta ele.

—Embalando minhas coisas.—

Seus olhos percorrem a calcinha na cama.

—Você tem um encontro hoje à noite?—

—Sim.— Eu continuo olhando através das minhas gavetas.

—Onde você o conheceu?—

—Não é da sua conta. Saia.—

Ele exala pesadamente.

—Podemos conversar sobre a noite passada, por favor?—

—Não.— Eu me inclino e começo a olhar através dos meus sapatos na parte inferior do meu guarda-roupa.

—Eu não queria que ninguém soubesse que estávamos juntos.—

Eu jogo meus saltos altos na cama com força.

—Nós não estamos juntos.—

—Ela é apenas uma garota com quem trabalho,— acrescenta ele.

—Eu não me importo quem ela é. Isso não é sobre ela.—

Ele coloca as mãos nos quadris.

—O que é então?—

Meus olhos se levantam para ele.

—Você não pode ser tão idiota assim. Isso é sobre você e sua incapacidade de se comunicar.—

—Eu me comunico,— ele responde, indignado. —Eu me comunico muito bem.—

—Você não tem idéia de como se comunicar com ninguém, nem mesmo com seus filhos.—

—Isso não é verdade.—

—Ok então, espertinho. Você descobriu o que aquela garota disse a Willow na semana passada sobre a mãe dela no jogo de futebol. Você mencionou e falou com ela?—

Ele franze a testa.

—Eu não quero aborrecê-la.—

—Ignorá-la está perturbando ela!— Eu grito. —Conte-me. Diga-me a última vez que você falou sobre qualquer coisa com qualquer um dos seus filhos que foi sobre eles. —

—O que? Eu falo com eles todos os dias. O que você está falando?—

—Você fala com eles sobre o que está na televisão, eventos mundiais, o que eles estão comendo, lição de casa, coisas relacionadas à escola. Você tem conversas triviais, nada mais, nada menos.—

Ele franze a testa com mais força.

—Quando foi a última vez que você perguntou sobre algo pessoal? Willow jogou golfe na semana passada e ela foi muito, muito boa, mas você nem discutiu com ela. Por quê? Por que você está assim?—

—Porque eu não tenho o prazer de ser o pai divertido tenho de ser o disciplinador.—

Meu rosto se enruga.

—Eles são bons garotos. Eles não precisam de um disciplinador. Eles precisam de um pai para mostrar-lhes como amar.—

Ele abaixa a cabeça e então seus olhos piscam para mim com raiva.

—Não é da sua conta. Não vou discutir meus filhos com você.—

—Você queria conversar. Esta sou eu falando.— Eu cruzo meus braços sobre o peito. —Enquanto estamos nisso, por que não há fotos de sua mãe em qualquer lugar nesta casa?— Eu adiciono.

Seus olhos brilham de raiva.

—Não vá lá.—

—Não. Eu quero saber. Por que não há evidências de que ela existiu? Seus filhos merecem se lembrar dela. Eles são parte dela, mas estão sendo criados como se ela nunca existisse. —

—Porra, saia daqui!— Ele ruge.

—Você está no meu quarto. Você sai! —Eu grito.

Seus olhos seguram os meus, e posso ver que o comentário sobre sua esposa o machucou. O arrependimento me enche.

—Julian, a infância deve estar cheia de confusão, amor e risos.— Ficamos em silêncio por um momento. —Eu só não quero que você olhe para trás um dia e se pergunte por que você não está perto de seus filhos.—

—Eu amo os meus filhos. Mais do que tudo, eu amo meus filhos,— ele responde com tristeza.

—Eu sei que você ama.—

—Bem, o que você está dizendo então?—

—Eu estou dizendo que você precisa aprender a se entregar a eles.—

—Eu lhes dou tudo de mim!— Ele grita.

—Você lhes dá estabilidade. Eles precisam de compaixão e compreensão. Eles precisam que você seja amigo deles também.—

Seus olhos se estreitam e caem na minha calcinha na cama.

—E a noite passada? Eu estava apenas tentando te proteger das fofocas.—

—Eu não preciso de proteção. Como seus filhos, quero compaixão e compreensão.—

Ele balança a cabeça, parando por um momento.

—Antes de sairmos ... quando estávamos aqui ...— Sua voz sumiu.

—Quando estávamos aqui, o que?—

Seus olhos se erguem para encontrar os meus.

—Você me jogou.—

Eu franzo a testa.

—Você jogou?—

Ele corre as duas mãos pelos cabelos em frustração.

—Eu não sei. Você acabou de fazer.—

Seus olhos se erguem para encontrar os meus.

—Eu estava realmente animado por sair com você ...—

—O que há de errado com isso?—

Ele encolhe os ombros.

—Eu não tenho relacionamentos normais, Bree. Eu não tenho a mínima ideia do que está acontecendo entre nós.—
Ele joga as mãos no ar. —Estou confuso, ok?—

—Julian,— eu suspiro.

Ele pega minha mão.

—Não saia hoje à noite. Fique aqui comigo.—

Eu exalo pesadamente e ele coloca seus braços em volta de mim para me puxar para perto.

—Eu só ...— Ele hesita. —Eu só.—

Ele pára de falar novamente.

Eu saio de seus braços.

—Julian, eu entendo que você não quer um relacionamento. Eu entendo que não temos futuro. Mas eu nunca vou entender o jeito que você me fez sentir ontem à noite. Eu nunca trataria um amigo assim.—

Seu rosto cai.

—Você precisa se recompor. Eu não posso estar com um amigo com benefícios se não houver amizade.—

—Bree.— Ele vai me pegar de novo, mas eu me afasto dele. —Não me deixe, Bree.—

Seus olhos procuram os meus.

—Você realmente vai sair com outra pessoa hoje à noite?—

—Sim.—

Sua mandíbula aperta em raiva.

—Considere-nos acabados se você fizer.—

Eu sorrio e balanço minha cabeça em descrença.

—Você nos terminou ontem à noite, Jules. Não coloque isso de volta em mim.—

Ele abaixa a cabeça e olha para o chão.

—Você pode sair, por favor?— Eu pergunto. —Eu quero ficar pronta.—

Ele se vira e sai, e eu vejo a porta se fechar atrás dele.

O arrependimento se enrola no meu estômago. Isso parece inesperadamente final.

Capítulo Dezesseis

Julian

Eu me sentei na mesa e esfreguei meus dedos na minha testa, para frente e para trás.

Pare ela de sair. Vá lá e peça desculpas. Estou com calor, me sinto doente.

Faça com que ela fique.

Eu fecho meus olhos e sopro uma respiração pesada, engolindo o nó na garganta. Uma sensação estranha de arrependimento gira em meu peito.

Se ela quer sair com outra pessoa, isso é problema dela. Eu não faço monogamia. Então, o que há com essa maldita sensação doentia de eu pensar em ela sair com outro homem?

Pare com isso.

Levanto-me para me servir um uísque e depois me sento à mesa e tomo um gole. Talvez ela não vá.

Suas palavras passam pela minha cabeça repetindo.

—Eu não preciso de proteção. Como seus filhos, quero compaixão e compreensão.—

Eu dou compaixão aos meus filhos. Eu desisto da minha vida toda para meus filhos. Quem é ela para jogar a culpa em mim quando ela não sabe nada sobre a nossa situação?

Eu tomo um grande gole do meu uísque quando ela sai com a bolsa de noite em seus braços.

Diga a ela para não ir.

Eu pressiono meus lábios para que eu não implore em voz alta. Eu sorvo meu uísque novamente com a minha perna saltando debaixo da mesa.

—Você está bem?— Ela pergunta.

—Por que eu não estaria?—

—Bem, você está bebendo whisky às 10:30 da manhã.—

Ela se levanta e me observa por um momento.

—Eu não quis dizer que eu acho que você é um pai ruim.— Ela hesita. —Não é isso que eu quis dizer.—

—É assim que soou.—

Ela se senta à mesa à minha frente.

—Julian.—

Eu olho para o meu copo na mesa.

—Você vai olhar para mim?—

Eu arrasto meus olhos para os dela.

—Eu sei que você não quer um relacionamento.— Eu aperto meu queixo.

—Eu não sei como você acha que isso vai passar entre nós, mas você me chateou ontem à noite. Você realmente feriu meus sentimentos e me surpreendeu porque eu não estava esperando por isso. Eu estava completamente arrebatada, tanto pela forma como você me tratou como me senti.—

Meu estômago torce.

—E não é um bom sinal para eu me sentir magoada por você quando não estamos em um relacionamento.—

Seus olhos seguram os meus.

—Você me disse para me proteger de você.—

Eu dou um gole no meu whisky, uma resposta inteligente me escapando.

—Isso sou eu fazendo isso.—

—Por sair com outra pessoa?— Eu respondo.

Seus olhos seguram os meus.

—Eu só quero um amigo que eu possa confiar.—

—Você pode confiar em mim.—

—Não, eu não posso. Você me mostrou isso ontem à noite.—

—A noite passada foi uma exceção. —

—Ontem à noite foi nosso primeiro encontro, pelo amor de Cristo.—

Eu cerro meus lábios juntos, então eu não digo nada para não me envergonhar ainda mais. Eu não estou implorando. Eu tenho uma visão dela beijando outra pessoa e sinto minha temperatura subir. Eu esfrego minha mão pela minha barba em frustração. Pare com isso! Você não faz monogamia.

O que é esse sentimento idiota? Isso é ciúme?

Eu ponho minha perna debaixo da mesa enquanto tento segurar minhas emoções.

Seus olhos seguram os meus.

—Essas barreiras que você coloca.—

Eu franzo a testa, não entendendo.

—Por que você faz isso?—

Eu fechei o meu rosto.

—Você nem sabe o que diabos você está falando.—

—Do que você está se protegendo, Julian? —

Eu estou de pé abruptamente.

—Eu não estou sentado aqui e ouvindo essa besteira psicobobagens.— Eu balancei minha cabeça em frustração. — Eu não preciso de proteção. Estou feliz por ter amigos com benefícios. Não torça isso para ser o que você acha que eu deveria querer.—

—Você está?— Ela me observa atentamente. —Porque você parecia muito chateado quando você pensou que eu estava saindo com outra pessoa hoje à noite.—

—Porque você está me dispensando!— Eu grito. —Eu não sou dispensado. Ninguém me dispensa! —

Eu viro de costas para ela enquanto minha respiração treme. Tem sido um longo tempo desde que alguém me pegou o suficiente para eu perder a paciência. Eu exalo pesadamente enquanto tento controlar minha raiva.

Vai embora. Saia da sala agora mesmo.

—Deixe-me entrar e podemos tentar de novo.—

Eu me viro para ela.

—Eu não tenho idéia do que você está falando.—

—Você me fechou. Na outra noite, quando estávamos nos braços um do outro, tínhamos essa pequena janela de intimidade e você imediatamente a fechou.—

—Eu não.—

—Sim, você fez, e quanto mais eu penso sobre isso, mais eu acho que isso é um padrão de comportamento para você. Você não fala certos tópicos com as crianças, porque você não quer dar a eles a oportunidade de fazer perguntas difíceis. —

Eu me viro para ela, nossos olhos trancados.

—Você também se protege deles, Julian, esteja você ciente disso ou não.—

Meu estômago cai em sua insinuação.

—Isso é ridículo.—

—É? Você pode pelo menos pensar nisso depois que eu sair?—

Eu fico olhando para ela e tenho que dizer o que está me comendo vivo.

—Eu não quero que você esteja com mais ninguém.—

—O que você está dizendo?—

Eu franzo a testa, sabendo que preciso dizer mais, mas não consigo deixar as palavras saírem da minha boca.

Seus olhos pesquisam os meus.

—Você realmente acha que eu vou sair com outro homem quando você me machucar é tudo o que pode pensar?—

Meu rosto cai.

—Eu não pretendia te machucar, Bree.—

—Mas você fez isso de qualquer maneira.—

Eu olho para o chão, cheio de vergonha.

—Talvez eu precise aprender a curar a minha própria ferida,— ela sussurra.

Eu engulo o nó na garganta enquanto meus olhos se erguem para encontrar os dela.

—Você tem que sair?—

—Sim.—

A raiva me enche e eu olho para ela. Dispensado novamente. Uma buzina soa do lado de fora.

—Meu Uber está aqui.—

Eu exalo pesadamente.

Ela caminha em direção à porta e se vira para trás.

—Apenas fale comigo, Julian. Me diga o que você quer.—

Eu aperto meu queixo, e o forte desejo de atacar e machucá-la por me deixar, assume o controle.

—Eu quero uma mulher que não é carente.— Eu zombo.

Seus olhos tristes seguram os meus e eu quero me chutar no momento em que as palavras saem dos meus lábios.

Por que digo isso? Eu deixo cair a cabeça e então ouço a porta se fechar silenciosamente atrás dela.



Brielle

Eu aplico meu batom e rolo meus lábios no espelho.

—Você acha que eu deveria usar o vestido preto ou o cinza?— Emerson pergunta, segurando os dois vestidos na frente de seu corpo.

Eu franzo a testa quando olho entre eles.

—O cinza.—

Eu estou na casa de Emerson me preparando para a nossa noite fora. Estou tentando tirar Julian da minha cabeça.

Eu quero uma mulher que não seja carente.

—Me desculpe, eu não posso ir passear amanhã.— Em suspira. —Eu não tinha ideia de que tinha que trabalhar.—

—Tudo bem, eu vou e faço algo por conta própria. Nós podemos ir na próxima semana.—

—Então, Thomas, ei?— Emerson sorri. —Ele é tão engraçado. Honestamente, eu sempre estou rindo o tempo todo que ele está por perto. —

—Sim, ele é legal,— eu concordo.

—Bem, pelo menos ele é muito mais legal do que o masturbador de pé do seu chefe.— Ela diz quando ela se senta ao meu lado e começa a aplicar seu rímel. —Por favor, me diga que você está mais fascinada por ele?—

Eu a observo por um momento. Não contei a Em quase nada que aconteceu entre Julian e eu. Por que eu não tenho certeza.

—Do que você não gosta nele Em?— Eu pergunto. —Você nem conhece ele.—

Ela olha para mim.

—Você está certa, eu não sei, mas eu conheço você.—

—E?— Eu franzo a testa.

—Ele disse que queria sexo casual.— Eu pego meu rímel.
—Assim?—

—Então, ele leva você para um jantar e ignora totalmente você por duas horas.—

Eu olho para o meu reflexo no espelho e pressiono meus lábios juntos novamente.

—E então há toda essa tensão sexual, e ele diz que seus filhos vêm em primeiro lugar.—

—Essa é uma qualidade admirável em meus livros,— eu respondo, sem me impressionar.

—É.— Ela pára o que está fazendo e olha para mim. —Se eles são seus filhos.—

Eu a observo por um momento.

—Eu apenas conheço você, Brell. Eu sei que você não fará nada casual porque não está preparada para ser um tipo casual de garota. Então, por que você desperdiçaria os próximos doze meses com um cara que não quer compromisso e que provavelmente estará dormindo enquanto estiver em casa cuidando de seus filhos? Não é como se você não o encontrasse, você vive com ele. Você se importa com os filhos dele. A linha inferior é, você será leal e ele não vai.—

Eu exalo, pego meu blush e começo a passar em minhas bochechas.

—Você nunca sabe o que pode acontecer.—

Emerson para e sacode a cabeça.

—Brell, ele não é o cara para você.—

Eu coloquei meu blush sobre a penteadeira.

—Por que você tem tanta certeza?—

Ela pensa por um momento.

—Ok, vamos dar uma olhada assim: você poderia conhecer um cara de vinte e cinco anos que é sua alma gêmea. Você se apaixona e se diverte, talvez com alguns anos de namoro. Você é um time. Vocês decidem juntos onde sua casa estará e vocês economizam para uma. Você se casa, tem filhos e fica em igualdade de condições para o resto de suas vidas.—

Meus olhos caem para os dela no espelho e eu a observo.

—Ou... você poderia entrar em contato com o Sr. Masters, que já se apaixonou por sua alma gêmea e a perdeu. Ele é um viúvo e você sempre vem em segundo lugar, não importa o que aconteça. Sua casa, seu trabalho, seus filhos ... e você é deixada para se encaixar em algum lugar ao redor deles.—

Eu engulo o nó na garganta.

—Mesmo se ele quisesse um relacionamento - e ele não quer - você nunca virá primeiro para ele, Brell. Você sempre será o quarto ou quinto abaixo da linha. Ele não pode voltar para a Austrália. Ele não pode sair e ser espontâneo. Ele não pode te colocar diante de seus filhos. Ele não pode te dar algo que um homem mais jovem possa.—

Meu rosto cai.

—Eu só quero o que é melhor para você, Brell e o Sr. Masters não é isso. Ele é o completo oposto.— Ela coloca o braço em volta de mim e nós olhamos para o nosso reflexo no espelho. —Você ficou com seu último namorado por três anos a mais porque sentiu pena dele, porque você é uma boa pessoa e queria consertá-lo.—

—Eu sei.— Eu suspiro.

Ela bate em seu ombro com o meu.

—Você não pode consertar Julian, não importa o que você faça. Você não pode voltar no tempo para ele. Ele já esteve lá e fez isso com outra pessoa.—

Eu sorrio com tristeza.

—Apenas faça o que fizer, não durma com ele. Tudo vai ficar complicado e bagunçado se você fizer.—

Eu sopro uma respiração profunda e pego meu batom e começo a reaplicar. Este é o primeiro segredo que eu já tive com Emerson.

E eu sei porque, porque no meu íntimo eu sei que está errado também.



—Desta forma, senhoras.— Thomas sorri enquanto nos leva através da multidão. —Abram caminho, mulheres lindas passando,— ele grita para a multidão, e com certeza eles se separam para nós.

Emerson e eu rimos.

—Você é um idiota,— eu sussurro.

—Ao seu serviço.— Ele sorri, dando-me uma piscadela sexy.

Estamos na galeria de arte em um dos leilões de obras de Emerson. Alastar - o novo homem de Em - é um artista e tem alguns de seus trabalhos de arte em leilão hoje à noite.

Thomas é seu irmão. Aparentemente, ele é muito talentoso, ou então Em ouviu.

Conheci tanto Thomas quanto Alastar no segundo final de semana em que estivemos aqui, e enquanto Alastar - ou Star, para abreviar - é quieto e taciturno, Thomas é exatamente o oposto. Ele é engraçado e extrovertido e eu rio o tempo todo que ele está por perto. Ele é sedutor, mas acho que é assim com todo mundo. De qualquer forma, me sinto muito confortável em torno dele.

—Eu tenho que ir e ver algumas pessoas. Volte em breve,— diz Star.

—Ok.— Nós sorrimos.

—Vou pegar algumas bebidas para nós,— Thomas sugere.
—O que será?

Eu franzo a testa. Hmm, o que vai ser?

—Eu vou ter algum Sauv Blanc, por favor.—

—Eu também.— Em sorri.

O quarto está cheio e zumbido. Nós duad olhamos ao redor com admiração. Os homens estão vestindo seus ternos caros, e as mulheres estão vestidas com suas roupas de grife.

Todo mundo está andando por aí enquanto o caro leilão de arte acontece em segundo plano.

—Uau,— eu digo para Em.

—Eu sei. Você pode acreditar que isso está realmente acontecendo? —

— Não,— eu rio. —Que diabos? Olhe para nós em um leilão de arte extravagante.—

Thomas retorna com nossas bebidas e damos uma olhada enquanto as saboreamos.

Nós fomos a um restaurante e jantamos com os meninos primeiro, assim como muitos coquetéis. O leilão de arte da Star começa às 10:33, então chegamos bem a tempo. Na verdade, temos meia hora de sobra.

Eu estou usando meu vestido preto apertado que fica logo abaixo dos meus joelhos. As tiras de espaguete expõem meus ombros, e um longo cordão de contas de ouro acrescenta um pequeno brilho, combinando com meus saltos dourados e bolsa. Meu cabelo está solto e estou usando batom vermelho. Eu coloquei um pouco de esforço extra hoje à noite porque eu precisava de um impulso. Minha mente está pesada com os pensamentos de Julian em casa, assim como o

que Emerson disse sobre ele quando estávamos nos preparando mais cedo.

Ela está certa sobre tudo; Eu cometi um erro. É chato que eu não consigo parar de pensar nele e como ele me dispensou com tanta frieza.

Eu me sinto uma merda, para ser honesta.

Thomas diz alguma coisa, mas não consigo ouvi-lo na multidão.

—Eu imploro seu perdão?— Eu não posso ouvir você,— eu digo a ele.

Ele se inclina e coloca o braço em volta de mim na minha cintura, me puxando para mais perto para que eu possa ouvi-lo.

—Eu disse ... você quer ir tomar um café na próxima semana?—

Oh.

—Tipo, em um encontro?— Eu pergunto, surpresa.

Ele ri e me puxa para mais perto para beijar minha bochecha —Claro, em um encontro. O que você acha?—

Olho para o outro lado da sala, meus olhos pousando diretamente no brilho frio e duro de Julian Masters.

Eu imediatamente endureci. Que porra é essa?

Ele está em pé com um grupo de seis homens, todos em torno de sua idade, de boa aparência, e cada um vestindo um terno caro.

Eu sorrio desajeitadamente e balanço a cabeça. É então que noto que Thomas ainda tem o braço em volta de mim.

Putá merda.

Eu olho para trás e Julian está furioso, abertamente furioso. Esta noite acabou de dar um mergulho profundo gigantesco.

O que diabos ele está fazendo aqui?

Capítulo Dezesete

Julian

Eu me sinto com muita raiva.

Ela está aqui com alguém ... Em um encontro?

Sua mão está nas costas dela, e quando ele diz algo, ela sorri para ele. Bree está usando um vestidinho preto que abraça todas as suas curvas.

Ela parece comestível.

Eu tiro meus olhos para longe com raiva. Não é de admirar que ela estivesse tão ansiosa para sair da casa.

Meu sangue começa a ferver.

—O que há de errado com você, Masters?— Seb franze a testa. —Você parece que acabou de ver um fantasma.—

A adrenalina começa a bombear através de mim e uma queimadura inusitada de ciúmes começa a tomar conta.

—Nada.— Eu olho para Brielle do outro lado da sala, e então eu viro de costas para ela.

—Eu vou dar um lance no Panton,— diz Seb enquanto ele percorre o programa. —Eu tenho outros dois dele na casa de praia.—

—Quanto você vai pagar?— Spencer pergunta enquanto ele lê as listagens.

—Vou checar o que paguei pelos últimos primeiro.— Ele pega o telefone e começa a vasculhar seus e-mails.

Eu aperto meu queixo para me impedir de voltar a olhar para ela.

—Brielle está aqui,— digo-lhes em voz baixa.

—Quem?— Seb franze a testa.

—Minha babá.—

—Jesus—. Ele sorri. —Onde?—

—Atraves da sala. A de vestido preto. Cabelo comprido e escuro.—

Seb procura no salão e solta um assobio baixo.

—Foda-me, ela é linda.—

—Quem é linda?— Spencer pergunta, finalmente se juntando à conversa.

—A babá do Masters está aqui.—

—Onde?—

—Vestido preto, cabelos compridos. A morena, lembra dela do golfe?—

Ele olha para o outro lado da sala também.

—Putá merda, sim ela é gostosa.—

—O que ela está fazendo?— Eu pergunto com os dentes cerrados.

—Ela está falando com um cara, mas ela continua olhando,— sussurra Seb.

Eu fecho meus olhos e respiro fundo enquanto tento acalmar meu coração batendo. Não importa que ela esteja aqui com outro cara. Eu não dou a mínima, contanto que ela me dê o que eu quero.

Eu dreino meu copo de whisky e meu coração bate furiosamente.

Spencer sorri presunçosamente.

—Olhe para você, Masters. Você está com ciúmes?

—Não seja idiota,— eu digo.

—Você está. Você está suando.— Ele ri e dá uma cotovelada em Seb. —Masters está puto.—

—Eu não estou,— eu rosno.

—Julian, posso falar com você por um momento, por favor?— Bree pergunta, agarrando meu cotovelo por trás.

Eu me viro para ela e perco o controle.

—Você está em um encontro fodido?— Eu rosno.

Os olhos de Bree se arregalam e piscam para meus dois amigos, enchendo-se de constrangimento.

Spencer sorri e estica a mão para apertar a dela.

—Eu sou Spencer.—

—Eu sou Sebastian,— Seb diz a ela.

Eles estão sorrindo enquanto me assistem, claramente apreciando o show.

—Eu-eu sou Brielle.— Ela sorri humildemente.

—Nós sabemos exatamente quem você é,— diz Seb arrogantemente.

Bree franze a testa para ele e volta a atenção para mim.

—Posso falar com você do lado de fora? Agora por favor?—

—Você está em um encontro. Eu não posso acreditar em você,— eu grito fora.

Ela franze os lábios.

—Você não está ficando carente, está? Julian?— Ela coloca a mão no quadril.

—Não há nada mais desinteressante do que um homem carente.—

Eu estreito meus olhos. A cadela, jogando minhas próprias palavras de volta na minha cara.

Os meninos riem e Spencer segura a mão no ar. Seb instantaneamente cumprimenta.

—Boom—. Spencer sorri. —Tome isso, Masters.—

—Foda-se,— eu estalo e corro para a porta.

—Que diabos você está fazendo?— Ela sussurra com raiva quando nós irrompemos através das portas, para o pátio.

—Que porra você está fazendo?—

—Estou fora me divertindo. O que parece?—

— Você está em um encontro? Eu não posso acreditar em você.—

—Você me disse que eu estava sendo muito carente.—

Eu coloquei minhas mãos nos meus quadris com raiva, minhas orelhas queimando de raiva.

—Eu pensei que nós tivéssemos algo.—

—Eu também.—

—Então o que você está fazendo?— Eu sussurro com raiva.

—Tentando superar você.—

—O que? Por quê?—

—Porque você não quer o que eu quero.— Ela se encaixa.

—O que é isso?—

—Uma amizade.—

—Estamos transando. Claro que temos uma amizade. Você ficou louca?— Eu juro, estou prestes a perder minha merda.

—Eu quero que você fale comigo.—

—Eu estou falando com você.— Eu rosno enquanto corro minha mão pelo meu cabelo, completamente exasperado.

—Por que você está agindo assim, Julian?— Ela sussurra.

—Porque eu não suporto o pensamento de outra pessoa tocando você.—

—Por quê? —

—Porque você pertence para foder comigo,— eu admito, perdendo o controle.

Ela levanta uma sobrancelha e sorri suavemente, enquanto eu a encaro e luto para recuperar o fôlego.

Eu não posso acreditar que acabei de dizer isso.

Ficamos encarando um ao outro - eu com as mãos nos quadris e a respiração pesada e ofegante. Ela parecia relaxada e serena.

—Tudo bem aqui fora?— Meu amigo estúpido interrompe.

—Foda-se, Spence,— eu grito sem olhar para o seu caminho.

—Okaaaay então.— Ele se vira e caminha de volta para dentro.

—O que está acontecendo entre nós, Julian?— Pergunta Bree.

Eu olho para ela, desamparada.

—Não me diga que você não tem sentimentos por mim, porque eu sei que você gosta.—

Eu franzo a testa, confusão e dor escritas em todo o meu rosto.

—Você não sabe de nada.—

—Então o que é isso?— Ela gesticula para mim. —Por que você está agindo assim se você não der uma merda?—

Eu aperto meu queixo.

—Eu sei que você se importa comigo, Julian. Poupe algum tempo e simplesmente admita.—

Eu deixo cair meus olhos no chão.

—Você pode se homem e me levar para dançar agora, ou você pode ir e ficar com seus amigos pelo resto da noite, e eu vou voltar a dançar com Thomas.— Ela desliza a mão por baixo do meu terno e em torno de para o meu traseiro.

—Não me ameace, Bree. Você não vai gostar de mim quando eu estiver com raiva.—

—Eu gosto de você como você vem.— Ela sorri sexualmente.

—Bruxa.—

Ela sobe na ponta dos pés.

—Você quer saber um segredo?—

—O que?— Eu digo enquanto eu a beijo rapidamente. Eu ainda estou bravo.

—Eu também gosto de você.—

Eu mordo meu sorriso.

—Vamos para casa.—

—Não.— Sua língua varre meus lábios, e meu pau se contorce em apreciação. —Vamos sair. Eu quero dançar com meu homem.—

Uma emoção inesperada passa por mim quando ela me chama de homem, e eu lambo meu lábio inferior, meus olhos segurando os dela.

—Então vamos sair.—

Saímos da galeria de arte e mandamos mensagens aos nossos amigos para que eles saibam que estamos indo embora.

Eu abro a porta do meu carro e ela desliza para dentro, deixando-me correr para o lado do motorista e entrar ao lado dela.

Ela coloca a mão no meu pau quando eu ligo o motor, e eu inalo bruscamente, tentando reverter o estacionamento.

A adrenalina ainda está bombeando pelo meu corpo.

—Julian.—

Eu olho para ela.

—Dirija como você tivesse roubado.—

Eu deixo cair a embreagem, atingindo alta velocidade na primeira marcha, e olho para ela.

—Então, eu vou foder você como eu te odeio.—

Ela ri um riso rouco e pela primeira vez em muito tempo... Eu me sinto vivo.



Depois de uma sessão quente e pesada no meu carro, nós tropeçamos em um bar meia hora depois. É pequeno, fora do caminho, e há uma senhora cantando uma música de tributo a Lady Gaga, fazendo um show inteiro. Bree caminha até o bar e se inclina sobre ele, apoiando-se nos cotovelos.

—O que vai ser?— Pergunta o barman.

Ela sorri maliciosamente e olha para o balcão de bebidas.

—Teremos quatro tequilas e quatro margaritas, por favor.—

Eu franzo a testa para ela, mas tudo que vejo são os olhos dela dançando com prazer.

—Vamos nos foder.—

—Oh não,— murmura uma voz rouca. —Jules.—

Hã? Meus cílios vibram enquanto tento abrir minhas pálpebras pesadas. A sala começa a girar e a náusea revira meu estômago.



—Que porra é essa?— Eu sussurro. Minha voz é rouca e mal existe. Eu olho em volta e descubro que estamos no chão da sala. Bree olha para mim e ri. Eu franzo a testa e coloco a cabeça de volta no tapete com um baque.

—Meu Deus. O que diabos aconteceu?—

Ela se levanta devagar, apoiando-se nos cotovelos.

Apenas a visão dela me faz sorrir.

—Olhe para você,— eu digo.

Ela olha para si mesma e depois volta para mim.

—Ah não.—

Ela está completamente nua e tem minha gravata amarrada em volta da cabeça como uma faixa de suor. Seu cabelo é selvagem e solto. Eu me arrasto para uma posição sentada também, e ela cai na gargalhada. Algo está pendurado na frente dos meus olhos e eu o rebato.

—O que é isso?—

Bree ri alto quando ela olha para mim. Eu olho para baixo para mim mesmo. Eu estou usando uma meia e tenho as contas de ouro amarradas na minha cabeça como uma faixa de suor.

Eu lambo meus lábios de lixa.

—Minha boca está tão seca,— eu gemo.

Eu me arrasto para pegar dois copos de água, voltando para a sala o mais rápido que posso. Passo-lhe a bebida e é então que noto que a sala está destruída. O sofá é empurrado contra as paredes e há batatas fritas espalhadas por todo o tapete. Uma garrafa de whisky é derramada por toda a mesa de café. Eu aperto a ponte do meu nariz.

—Isso é como aquele maldito filme de ressaca.—

Brielle abaixa o copo de água de uma só vez antes de ficar de pé e se move para ficar ao meu lado. Ela me beija enquanto sorri contra meus lábios.

—Eu tive uma boa noite.— Ela faz uma pausa e depois estreita os olhos. —Eu acho que sim.—

Eu franzo a testa enquanto tenho uma visão de nós dançando de maneira suja com a música Poker Face. Onde foi que?

Ela pega seu telefone da mesa de café e tira uma selfie de nós dois assim que eu bato as contas amarradas em volta da minha cabeça fora do caminho.

Ela ri novamente.

—Eu tenho que tomar banho antes de morrer.—

Eu pego a mão de Bree e a arrasto até as escadas, para o meu banheiro. Ficamos lado a lado e olhamos para os nossos reflexos desgrehados no espelho.

—Oh, cara.— Bree franze a testa. —O que diabos aconteceu e onde estão as crianças?—

—Na casa da minha mãe.—

Eu ligo o chuveiro e desato as contas de ouro da minha cabeça.

—Eu tenho que ir buscá-los.— Meus olhos se arregalam quando o horror amanhece.

—Onde está meu carro?—

Ela coloca as mãos sobre a boca e ri alto.

—Oh, foi uma ótima ideia, Einstein. Vamos nos foder,—
reviro meus olhos.

Eu estou sob a água e Brielle se arrasta sobre a pia.

—Eu acho que vou morrer,— ela reresmunga —Você está
certo, seu maníaco porra.—

Ela sobe na água comigo e nos abraçamos. Eu beijo o
topo de sua cabeça enquanto a água quente corre sobre nós.

—Nós fizemos sexo?—

—Eu estou tomando a pílula, então tudo bem se o
fizemos.— Ela beija meu peito.

Nós nos abraçamos por um longo tempo e eu sorrio para
mim mesmo enquanto as memórias me filtram. Não me
lembro da última vez que me diverti assim.

Bree beija meu peito e olha para mim.

—Então ... você vai ser meu namorado agora?—

Eu franzo a testa para ela.

—O que?—

—Não.— Ela beija meus lábios.

—Não leve de volta.—

—Eu não sou bom em coisas de namorado.— Eu suspiro tristemente.

Ela beija meu peito novamente.

—Eu sei que isso deve ser difícil para você depois de perder sua esposa. Eu sei porque você não deixa ninguém se aproximar. Você é um bom marido para sofrer tão profundamente por ela.—

O que?

Eu me afasto dela enquanto meu sangue corre frio. Meus olhos seguram os dela enquanto a água quente corre pela minha cabeça e pelo meu rosto.

O tempo parece ficar parado.

—Eu sou um bom marido?— Eu pergunto. —Você acha que eu sou um bom marido?—

Ela balança a cabeça.

—Você não tem idéia do que você está falando.— Eu zombo.

Ela empalidece, mas não fala.

—Minha esposa morreu no dia em que pedi divórcio.—

O rosto de Bree cai e seus olhos procuram os meus.

—Como? Como ela morreu?—

—Ela se matou.—

Capítulo Dezoito

Brielle

—O que?— Eu sussurro.

Seus olhos seguram os meus.

—Você me ouviu.—

Ele pega o xampu e começa a ensaboar o cabelo enquanto eu olho para ele.

Ela se matou.

Ele enxagua o xampu do cabelo e depois olha para mim.

—Chocada em silêncio?— Ele pergunta sarcasticamente.

—Ou simplesmente horrorizada demais para falar.—

Eu levanto as sobrancelhas e levo casualmente o xampu para lavar meu próprio cabelo.

Estou chocada em silêncio e horrorizada demais para falar.

Por que Janine, nossa cozinheira, não me contou isso?

—Quem sabe sobre isso?— Eu pergunto.

—Meus pais.—

—Quem mais?—

—Sebastian e Spencer. Ninguém mais. Eu nunca disse a outra mulher antes.—

Eu olho para ele, e não sei se estou lisonjeado ou mortificado por ser a primeira que ele contou. O que eu digo a isso?

Eu estreito meus olhos.

—Você carregou esse segredo por cinco anos?—

Ele balança a cabeça e a água corre por seu rosto. Seus olhos assombrados seguram os meus, como se ele estivesse esperando que eu fugisse. Ele está realmente quebrado. Está claro como o dia agora.

Eu sabia. Eu sabia que algo estava machucando. Eu peguei semanas atrás.

Eu seguro o rosto dele na minha mão.

—Jules,— eu sussurro.

Ele abaixa a cabeça e eu alcanço e beijo seus lábios com ternura. Neste momento, ele precisa de mim. Ele precisa da minha aceitação, e por qualquer razão que seja, eu vou dar a ele.

—Tudo bem, baby,— eu tranquilizo ele.

Ele deixa cair a cabeça no meu ombro e eu o seguro com força.

Seus braços estão ao meu redor e eu posso sentir a tristeza saindo dele.

Esta é a primeira vez que ele me deixa vê-lo completamente vulnerável dessa maneira.

E ele é mais bonito do que eu poderia imaginar.

—Está tudo bem, querido. Acabou agora.—

Seus olhos estão vidrados, e ele bate os braços em volta de mim, enterrando o rosto profundamente na curva do meu pescoço.

Como se sente ao finalmente contar a alguém um segredo assim depois que você o mantém por dentro por tanto tempo?

Ficamos muito tempo com os braços em volta um do outro, e eu sei com certeza que eu deveria estar fazendo algumas conversas psicológicas sobre suicídio ou algo assim agora, mas eu não tenho ideia por onde começar.

Eu escolho permanecer em silêncio.

Ele vai me dizer quando ele estiver pronto, e eu vou esperar o tempo que for preciso.

—Você sabe que eu provavelmente vou vomitar o dia todo,— eu sussurro.

Eu o sinto sorrir contra o meu pescoço.

—É bem feito.—

Eu ri contra seu ombro.

—Eu só queria me divertir espontaneamente com você.—

Tudo é tão planejado conosco e as palavras de Emerson sobre sua incapacidade de ser espontâneo devem ter me estimulado.

Ele se inclina para trás, recuperando a postura. Ele começa a lavar o meu cabelo debaixo d'água, imerso em pensamentos.

—Missão cumprida.— Ele sorri. —Eu nem sei onde ficou meu carro. Isso é espontâneo o suficiente para você?

Eu ri para ele e depois ficamos sérios novamente. Eu empurro meus dedos pelos cabelos dele.

—Obrigado.—

Ele franze a testa.

—Significa muito que você me disse.—

Ele franze os lábios, como se tentasse se impedir de dizer qualquer outra coisa, e eu o beijeii ternamente.

—Apenas saiba, Jules, que estou sempre do seu lado.—

Ele me puxa para mais perto e então eu puxo de volta.

—Você também deve saber que se fizermos sexo agora, vou vomitar em você.—

Ele ri, inclinando-se para mais longe de mim.

—Isso definitivamente não está na minha lista de desejos.—

Ele termina de lavar meu cabelo e sai do banho e se seca. Ele segura uma toalha para eu entrar, e ele me envolve antes de começar a secar-me com o máximo de cuidado possível. Nós nos beijamos, e depois de novo e de novo, e sorrio contra seus lábios.

—Você vai ter que esperar até hoje à noite. Nós temos uma casa destruída e crianças para pegar.— Eu suspiro.

—Golf.— Ele suspira. —Eu prometi às crianças que eu as levaria para jogar golfe—.

Eu rio e digo algo que sei que vou me arrepender.

—Tudo bem. Eu também vou.—

Eu me sento no sofá com os olhos fixos em Julian. Ao contrário de outros dias, sei que seu silêncio é pesado. Ele está sentado e fingindo assistir televisão, sua mente a milhões de quilômetros de distância. Ele está quieto hoje, perdido em seus próprios pensamentos, e eu sei que depois que ele confiou em mim esta manhã, ele agora está passando de novo em sua cabeça. As crianças estão esparramadas no chão com seus amados filhotes.

Eventualmente, eu permaneço. Estou exausta e dormindo aqui.

—Leve Millie para o banheiro antes de ir para a cama Sammy,— eu digo a ele.

—Ok.— Ele corre para fora com seu cachorro, e eu sorrio enquanto ele desaparece.

—Hora de dormir, Will,— diz Julian.

—Sim.— Ela se curva e pega seu gatinho, Maverick. — Boa noite,— ela grita enquanto ela desaparece pelas escadas.

Meus olhos encontram Julian do outro lado da sala, e a necessidade irresistível de beijá-lo de boa noite me enche.

—Boa noite,— eu digo.

Ele olha para mim.

—Boa noite, Bree. Eu vou dormir antes de bater no travesseiro hoje à noite.—

—Ok.— Eu ando até ficar na frente dele. —Se eu pudesse te beijar de boa noite, eu faria.—

Ele sorri para mim.

—Mesmo.—

Nossos olhos se demoram um no outro, e esse afeto caloroso entre nós entra. Eu odeio isso. Eu odeio não

conseguir um minuto com ele sozinha, a menos que seja em um hotel. Por que não podemos apenas fazer amor em casa? Isso realmente vai fazer a diferença?

—Obrigado por me destruir na noite passada.— Ele sorri.

Eu sorrio e lanço uma piscadela insolente.

—A qualquer hora.—

—Vejo você amanhã à noite?— Pergunta ele.

—Certamente.—

Eu ando para o meu quarto, tomo banho, escovo os dentes e, finalmente, deito na cama. Quando desligo a luz e olho para a escuridão, minha mente começa a bater.

Como deve se sentir ele - ficar sozinho com sua culpa? A mãe dos filhos dele ... se foi.

Para nunca mais voltar.

Eu me lanço e viro, rolando de novo e de novo, e até acabo socando meu travesseiro. Eu continuo vendo o rosto assombrado de Julian quando ele me contou seu segredo. Estou tão cansada que só quero dormir. Não faço ideia de que horas fomos dormir ontem à noite. Eu tenho uma visão de Julian, nu, com minhas contas de ouro amarradas na cabeça

esta manhã e sorrio para mim mesma. Ele parecia tão despreocupado e feliz. Eu me aproximo para pegar meu telefone e rolar pela mídia social por um tempo, mas ainda assim, minha mente não vai desligar. Sem pensar, envio um texto para Julian.

Boa noite, meu homem.

Minha cama está fria sem você. Xx

Eu espero por uma resposta e não vem. Ele provavelmente já está dormindo. Eu rolo de costas e olho para o teto. Eu tenho esse sentimento horrível e triste dentro de mim, e eu simplesmente não sei como me livrar disso. Estou perdida em tantos pensamentos quando sinto minha cama mergulhar e me viro de repente para ver Julian ao meu lado.

—Ei,— ele sussurra.

Eu sorrio para ele, e ele me leva em seus braços, caindo ao meu lado. Nossos lábios se tocam e nos beijamos suavemente.

Ele está aqui. Ele está aqui na minha cama.

Algo mudou entre nós no banho esta manhã. Seu segredo de alguma forma ficou sob minhas defesas. Agora eu só quero fazer tudo certo para ele.

—Você está bem?— Eu sussurro enquanto eu o seguro em meus braços.

—Sim, baby, eu estou bem.— Ele me beija.

Nos abraçamos e meus olhos se enchem de lágrimas. Ele passou por tanto. Nós nos beijamos de novo e de novo, e eu simplesmente não consigo me aproximar o suficiente dele. Ele se senta e imediatamente tira minha camisola do meu corpo, de alguma forma removendo suas próprias roupas também. Ontem à noite, nós agindo divertido e louco era tudo para ele. Hoje à noite, sinto que sua ternura é para mim.

Ele pode dizer que eu preciso dele. Talvez ele precise de mim também.

Ele se eleva acima de mim e ele cuidadosamente se balança entre as minhas pernas, me beijando como ele faz. As pontas dos meus dedos sobem e descem pelos músculos das costas dele e depois pelos cabelos, nossos olhos nunca se desviando um do outro.

—Você é perfeita,— ele sussurra.

Eu sorrio para ele e o envolvo em meus braços. Continuamos nos perdendo em nossos beijos, até que ele se eleva acima de mim e desliza profundamente dentro do meu corpo.

Nós gememos juntos e sua respiração treme.

Eu amo como sua respiração treme quando ele está à beira de perder o controle.

Ele lentamente sai e depois vai mais fundo. Nossos lábios estão trancados e nossos corpos assumem seu próprio ritmo.

Julian vai mais e mais, e minhas pernas estão tão abertas quanto vão.

Ele é tão grande. Tão perfeito pra caralho.

Dentro, fora, de novo e de novo, ele se move com timing perfeito, e eu me agarro aos seus ombros.

—Jules,— eu choramingo, sabendo que estou perto.

Ele se eleva acima de mim e começa a me bombear profundamente, sem nunca tirar os olhos dos meus. Seu cabelo cai sobre a testa e eu sorrio para ele. Ele tem a melhor cara de sexo - completamente focado em sua tarefa.

Ele levanta a minha perna, coloca-a por cima do ombro, e ele realmente me deixa ficar com ela.

Nossa pele bate junto quando ele assume o meu corpo.

Minha boca se abre quando me perco no prazer. Ele é tão profundo.

Oh Deus. Ele é tão bom

—Porra. Foda-se,— ele geme enquanto se mantém imóvel, e eu sinto o orgasmo de seu orgasmo, e sei que ele goza dentro de mim.

Isso provoca o meu orgasmo e convulsão quando me agarro a ele com muita força. Ele pega meu rosto nas mãos e me beija. É suave e macio, e ele me segura perto. Eu sei que isso é para ser um arranjo, mas porra, não é.

É muito mais que isso. Eu posso sentir isso.

Ele se move lentamente para se esvaziar completamente, mas nossos lábios nunca se separam.

—Como você me fez fazer isso?— Ele sussurra. —Estou morto de cansaço.— Ele me beija novamente. —Você é uma má influência sobre mim, senhorita Brielle.—

Eu dou risada.

—Desculpe-me, eu estava apenas deitada aqui, cuidando do meu próprio negócio, quando você me abordou na minha cama.—

—Você não deveria ser tão irresistível.— Ele ri quando ele sai do meu corpo e rola de mim.

Ele me traz para mais perto e eu beijo seu peito, apreciando a sensação do seu sorriso contra a minha testa. Eu posso sentir e ouvir seu coração batendo forte em seu peito.

Ficamos assim por alguns instantes quando descemos do alto.

—É segunda-feira de amanhã.— Eu suspiro sonolenta.

—Não me lembre.—

Eu olho para ele.

—Como é ser um juiz?—

Ele franze a testa suavemente.

—Sério.—

Eu sorrio.

—Eu faria um bom juiz?—

Ele ri e beija minha testa.

—Você seria um juiz terrível.—

—Ei! Eu posso estar falando sério, você sabe.—

Ele revira os olhos.

—Não, você não pode. Apenas admita.— Ele pensa por um momento e depois sorri. —Não mude nada, no entanto. Você é perfeita como você é.—

Eu meio que sento e minha boca se abre.

—Você está admitindo que gosta da minha tontice, juiz Masters?—

Sua sobrancelha sobe.

—Talvez.— Ele me puxa para beijá-lo novamente. —Não conte a ninguém.—

Eu caio de volta ao lado dele.

—Bem, ninguém sabe sobre nós de qualquer maneira, então isso permanecerá em segredo.—

Nós permanecemos em silêncio por um tempo.

—Grande fim de semana, hein?—

Eu sorrio.

—Hmm.—

—Quanto tempo passou desde que você acabou de soltar como você fez na noite passada?—

Ele encolhe os ombros, franze a testa e me puxa por cima do corpo novamente. Eu espero que ele responda com a minha cabeça em seu peito.

—Eu tinha vinte e dois anos quando conheci Alina.—

O que?

—Ela estava na mesma universidade que eu e eu a tinha visto por perto. Ela era bonita.—

Eu sorrio imaginando-o mais jovem.

—Nós ficamos juntos uma noite depois de ir a uma boate.—

Deus, ele teria sido um jovem de vinte e dois anos de boa aparência. Ele está incrivelmente quente agora aos trinta e nove.

—Dormimos juntos algumas semanas depois, depois de outra noite. Eu não a vi novamente até que ela apareceu no meu dormitório, três meses depois. Ela estava grávida.—

Meu coração cai.

Ele lambe o lábio inferior enquanto olha para o espaço.

—O que aconteceu?— Eu pergunto.

—Eu fiz a coisa certa.—

Meu estômago torce.

—Você se casou com ela?—

Ele balança a cabeça suavemente com o lábio inferior preso nos dentes da frente, e eu espero que ele continue, mas ele não.

—Correu tudo bem?— Eu sussurro baixinho.

Ele encolhe os ombros.

—Eu tentei. Eu tentei todos os dias me apaixonar por ela.—

Meus olhos se enchem de lágrimas.

—Vinte e três com uma esposa e um bebê,— ele murmura baixinho.

Eu beijo seu peito e esfrego minha bochecha em sua pele. Eu odeio essa história porque já sei como acaba.

—Não foi tão ruim no começo. Nós dois colocamos uma frente para a bem do outro. Até que ela se apaixonou por

mim, mas eu não me apaixonei por ela ... — Sua voz desaparece.

Uma lágrima cai, e eu rapidamente a limpo. Pare com isso.

Ele aperta a mandíbula e eu sei que ele está de volta lá, todos esses anos atrás.

—Eu não poderia me forçar a fazer amor com ela.—

Essa é uma história horrível.

—Jules,— eu sussurro, e ele envolve o braço em volta de mim e me puxa para mais perto.

—Samuel foi concebido quando cheguei em casa bêbado uma noite. Essa foi a única vez que isso aconteceria.— Eu fecho meus olhos.

—Então ... ela começou a beber.— Deus.

—Ficou tão ruim que eu tive que ter uma babá em tempo integral para cuidar das crianças, mesmo quando ela estava em casa.— Ele olha para o espaço.

—Alguns dias ela nunca saiu da cama.—

Oh, essa pobre mulher.

—Eu tentei, tentei ajudá-la. Eu simplesmente não fiz o suficiente.— Meu peito dói para os dois.

—Eu não aguentava mais. Eu disse a ela antes de sair para o trabalho uma manhã que estava apresentando os papéis do divórcio naquele dia.—

Eu fecho meus olhos enquanto espero a próxima parte da história.

—Ela se despediu das crianças.—

Uma lágrima solitária rola pelo meu rosto em seu peito.

—E ela dirigiu bêbada por uma rua sem saída a cerca de 130 quilômetros por hora, direto para uma árvore.—

O nó na minha garganta dói quando tento segurar minhas lágrimas de volta. Ele olha para frente, quase congelada.

—As crianças sabem?— Eu sussurro.

—Não. Como você poderia dizer ao seu filho que a mãe deles se matou porque o pai não a amava?—

Eu fungo enquanto as lágrimas rolam pelo meu rosto.

—Eu sinto muito.—

Ele beija minha têmpora.

—Eu também.

Capítulo Dezenove

Brielle

—Você vai assistir o filme conosco?— Ele me pergunta.

—Sim.—

É domingo à noite. Nós tivemos as crianças conosco o dia todo e não tivemos um momento a sós.

Ele lentamente levanta a mão para cobrir meu rosto e meus olhos se fecham.

Seu toque é mágico.

—Eu preciso que você saiba o quanto eu me arrependo de como eu te tratei naquele jantar,— ele sussurra. —Está tocando em minha mente.—

Eu concordo.

—Eu sei.—

Ele sacode a cabeça.

—Eu não sei o que aconteceu comigo. Acabei por lidar com a coisa toda tão mal.

Eu o vejo enquanto ele luta com essa conversa.

—Eu sei.—

Seus olhos procuram os meus.

—Meus filhos têm que vir primeiro.—

—Para mim também,— eu sussurro. —Suas necessidades virão antes da minha ou da sua.—

Nossos olhos estão trancados, e eu sinto que estou concordando com um acordo aqui. Ele quer que eu garanta a felicidade de seus filhos para ele. Como posso garantir isso?

Me beije.

—Isso é mais difícil do que deveria,— ele admite em voz baixa. —Eu não consigo pensar em mais nada além de você.— Ele passou o polegar sobre o meu lábio inferior. —Promete-me. Prometa-me que quando nos desmoronarmos, você não vai deixá-los.—

Por que ele tem tanta certeza de que vamos desmoronar?

Eu faço uma careta e aceno antes de poder me conter.

—Eu prometo que seus filhos sempre virão primeiro.—

Seus olhos caem para os meus lábios e meu coração começa a disparar. Na hora certa, ouvimos alguém descendo as escadas e saltamos para trás um do outro. Ele vai até a geladeira e pega uma garrafa de vinho como cobertura.

Sammy entra na cozinha.

—Vamos. Vamos assistir ao filme.—

Ele desaparece na sala de estar e ouço Willow e ele conversando. Eles ficam confortáveis em seus novos pufes, aconchegados com seus filhotes.

Julian vem atrás de mim e coloca os braços em volta da minha cintura, me puxando de volta para ele agressivamente.

—Vá e mude para uma saia,— ele sussurra em meu ouvido.

Ele morde minha orelha e arrepios ondulam minha pele.

O que? Foda-se.

Eu entro no meu quarto e começo a passar rapidamente pelo meu guarda-roupa. Que diabos? Eu nem tenho uma saia que não seja justa.

Merda. Eu penso por um momento.

Eu sei. Eu tenho uma camisola e um vestido. Eu tiro minha calcinha e visto minha camisola preta de seda, junto com meu roupão branco e fofo para cobri-la, e então volto para a sala de estar. Meu coração está batendo rápido quando minha adrenalina toma conta.

Ele vai me tocar.

—Apreste-se, Brell,— Willow chama.

Entro na sala para encontrar as crianças no chão de frente para a televisão, e Julian em uma das extremidades do sofá. Ele dá um tapinha no espaço ao lado dele enquanto sua língua se lança para molhar seu lábio inferior.

—Apague a luz.—

Pelo amor de Deus, não há um homem mais quente na Terra do que ele.

Eu apago a luz e me sento ao lado dele. Ele joga o grande cobertor sobre nós dois.

Terminator 2 começa a passar, mas eu tenho absolutamente zero interesse no filme.

—Deite-se,— ele diz.

Eu faço o que me mandam e coloco minhas pernas no colo dele. O cobertor está nos cobrindo completamente.

Ele agarra meu pé e esfrega sobre seu pau duro através de suas calças, e eu fecho meus olhos quando sinto o quão duro ele está.

Com os olhos fixos na televisão, ele desfaz meu robe e, em seguida, coloca minha perna de trás em seu ombro ao longo do sofá. Ele empurra minha outra perna para frente, efetivamente me abrindo para cima.

Que diabos?

Ele sorri sombriamente enquanto seus olhos ficam fixos na televisão, e eu assisto enquanto as sombras da televisão piscam em seu rosto. Sua mão corre até minha panturrilha, e depois até minha coxa, debaixo da minha camisola, até meu estômago e meu peito nu. Ele aperta o queixo enquanto agarra um punhado do meu peito e aperta com força.

Eu tento concentrar. Avalio e controlo minha respiração. Que porra estamos fazendo?

Há duas crianças na sala, completamente alheias, mas não menos ...

Ele vai até o outro seio e o põe na palma da mão. Eu posso sentir o desejo em seu toque e quase caio em combustão. Ele arrasta sua mão pelo meu estômago enquanto ele explora meu corpo. Seus dedos seguem meus ossos e minhas costelas. Ele agarra meu pé inferior e esfrega sobre seu pau novamente.

Porra, ele está muito duro.

Eu fecho meus olhos e gosto do jeito que meu corpo se arrepia. Isso é uma loucura.

Por quinze minutos, sua mão esquerda explora cada centímetro do meu torso enquanto ele me toca carinhosamente, enquanto a mão direita está no meu pé que está sobre o seu pênis.

Toda vez que ele agarra meu seio, ele flexiona seu pênis embaixo de mim, e nós dois fechamos nossos olhos e nos perdemos no momento.

Toque-me ... Toque-me ... Toque-me lá.

Minha pélvis começa a levantar do sofá em direção a sua mão.

Estou perdendo o controle. Ele agarra meu pé e se mexe mais forte, e eu posso ver seu peito subindo e descendo nas sombras.

Deus, ele é tão quente por isso quanto eu.

Ele abaixa a mão e nós dois seguramos a respiração. Meu queixo se inclina para o teto em antecipação.

Seus dedos espanam meus pêlos pubianos. Eu não tenho muito - uma polegada quadrada e corte super curto - e eu vejo um traço de um sorriso em seu rosto, ele sente como eu estou molhada e seus olhos se fecham e sua boca se abre em admiração.

Ele inclina a cabeça para trás e pronuncia a palavra

—Foda-se.— Oh Deus, estou tão quente por isso agora.

Seu polegar desliza para trás e para frente através da minha carne aberta, e ele se vira, seus olhos segurando os meus enquanto ele empurra o polegar dentro de mim.

Eu aperto e ele estremece.

Ele virá. Ele vai vir, só de me tocar.

Matança maníaca explode na televisão estridente, e todo mundo está gritando com tiros soando ao nosso redor, mas tudo que eu posso sentir é o êxtase tranquilo.

Ele mói meu pé com força em seu pênis, e nós dois nos contraímos para segurar o orgasmo.

Ele puxa meu corpo para baixo em direção a ele com força, de modo que meus quadris estão quase em seu colo, avançando para perder o controle.

Ele quer acesso com a mão direita.

Nossos olhos travam quando ele desliza dois dedos dentro de mim. Sua boca se abre quando ele começa a me montar profundamente.

Graças a Deus está escuro. Quem sabe o que isso parece?

Com a mão esquerda segurando meu peito, os dedos da mão direita estão profundamente dentro do meu sexo, e ele os desliza até o fim e depois para fora. Dentro e fora. Toda vez que ele os desliza, sinto a queimação do alongamento e sei que esse é o objetivo dele.

Isso é tão bom.

Dentro, fora, de novo e de novo tudo enquanto tenta manter o braço o mais imóvel possível. Fazemos isso por quase uma hora. Toda vez que me aproximo, ele tira a pressão e volta para os meus seios. Estou enlouquecendo e não dou a mínima se o Exterminador do Futuro for morto.

Mate o filho da puta e acabe com esse maldito filme para que eu possa foder com Julian.

Nós entramos em um ritmo - que eu não vou conseguir parar. As estocadas são duras e profundas com três dedos grossos me penetrando. Isso é tão bom. Bom demais.

Minha pélvis sai do sofá novamente enquanto imploro silenciosamente. Me dê isto.

Me dê isto.

Ele me monta com força com os dedos e começo a ver estrelas. Oh. É isso aí.

Meu corpo balança com a pressão de suas mãos fortes me empurrando, e eu jogo minha cabeça para trás quando um orgasmo me atravessa. Fecho os olhos e estremeço, me contraindo em torno dele.

Nossos olhos se encontram e triunfam chamando em seu rosto. Esse cara é demais.

Ele continua a me bombear lentamente enquanto eu assisto e sinto que estou tendo uma experiência fora do corpo. Esse foi o orgasmo mais forte e perfeito que eu já tive. Uma hora de dedilhação é o sonho de toda mulher.

Julian levou seu tempo. Ele acertou. Ele se certificou de que eu estava bem e verdadeiramente satisfeita. Ele lentamente desliza os dedos para fora de mim e eu franzo a testa em sua retirada.

Não saia. Fique aí.

Ele levanta os dedos para a boca e meu coração para. O que ele está fazendo? Na luz fraca da sala, ele coloca os dedos na boca e começa a sugar minha excitação deles.

Minha boca se abre. Oh caralho, meu Deus. Seus olhos se fecham quando ele me prova.

Eu ofego enquanto assisto. Quem é esse homem? Como diabos ele ficou tão quente?

Ele agarra meu pé e mói em seu pênis enquanto ele desce em seus dedos cobertos pelo meu gozo.

Eu seguro minha respiração. Santo...

Ele joga a cabeça para trás e seu pênis se agita sob o meu pé, e meu sexo se contrai novamente quando ele goza ao meu gosto.

Ele gozou sentindo meu gosto.

Eu nem sequer tive que tocá-lo. É isso aí. O jogo acabou.

Não fica mais quente do que isso. Estou eternamente arruinada.

Pelos próximos vinte minutos, as mãos dele vagam por todo o meu corpo e continuam a deslizar para o meu sexo, mas, surpreendentemente, não parece sexual.

É como se ele estivesse me adorando, precisando tocar em cada centímetro. Ele está se certificando de que ele ainda pode. Sua mão desliza para cima da minha coxa, e depois para o meu sexo e de volta para os meus seios em completa reverência.

Eu deito com as pernas bem abertas, dando-lhe acesso total enquanto o vejo.

Ele é lindo pra caralho. Eu pensei que ele estava quente quando eu estava perseguindo o orgasmo, mas vê-lo me tocar assim é outro nível completamente diferente.

Outro nível que nunca tive.

O filme está chegando ao fim quando ele puxa minha camisola para baixo e reajusta meu roupão para que esteja fechado. Eu me esquivo do sofá, me afastando um pouco dele. Sua mão permanece no meu pé, porém, é se ele não deixar isso passar.

Ele sacode o cobertor um pouco para que eles possam nos ver. Os créditos começam a rolar.

—Isso foi incrível,— diz Sammy. —Você gostou, pai?—

Julian arregala os olhos.

—Melhor filme que eu já vi na minha vida.— Eu rio, e ele aperta meu pé de brincadeira.

—Vocês dois, para a cama. Eu vou estar em um segundo,— diz ele.

—Boa noite, Brell,— Willow chama enquanto ela desaparece nas escadas com seu pequeno gatinho em seus braços.

Sammy pula e vem me abraçar.

—Vejo você amanhã, Brell.—

Ele leva seu cachorro pelas costas para ir ao banheiro antes de dormir.

—Ok, Sammy.— Eu sorrio para ele.

Julian se vira para mim e eu me sento na sala, subitamente sozinha com ele.

Ele se inclina e me beija suavemente enquanto segura meu rosto.

—Eu vou para o seu quarto em meia hora,— ele promete contra os meus lábios.

Nós nos beijamos novamente.

—Está pronta para mim?—

—Deus, sim,— eu sussurro. —Depressa.—

Ele se levanta e então se inclina para me beijar novamente.

—Te vejo em breve.—



Meia hora depois, estou na cama, tomando banho e de volta na minha camisola. O quarto está iluminado apenas pela minha lâmpada.

Eu estou contando os minutos até ele chegar aqui, até que ele me faça sentir assim de novo.

Há uma batida na porta e meu ritmo cardíaco aumenta.

—Entre,— eu digo.

Ele entra, sorrindo.

—Oi.—

Eu me sento e me inclino para trás na cabeceira da cama.

—Oi—.

Ele tem uma sacola de compras com ele por algum motivo.

—O que você tem aí?— Eu pergunto.

—Oh. Eu trouxe champanhe e taças.— Ele se vira e aperta a fechadura da porta. —Eu achei que talvez uns drinks fosse ajudar a relaxar.—

Eu dou risada.

—Eu já estou bem e verdadeiramente relaxada, Julian.—

Seus olhos dançam com malícia.

—E que linda vantagem foi testemunhar.—

Ele tira as taças da bolsa e abre a garrafa para nos servir um copo antes de ele se sentar ao lado da minha cama.

Eu seguro meu copo.

—Para o Terminator.—

Ele ri e bate o copo com o meu.

—Para o Terminator.—

Julian coloca seu copo para baixo e me beija, e ele é toda a língua e poder enquanto ele me deita de volta na cama. Sua boca cai para o meu mamilo e ele morde através da seda.

—Bree,— ele sussurra, movendo-se contra o meu pescoço.

Ele rapidamente levanta minha camisola sobre meus ombros, e eu me deito diante dele completamente nua. Ele olha para mim, seus olhos cintilando com a excitação.

—Você é tão bonita.—

De repente, estou desesperada.

—Fique nu.—

Eu pego o fundo de sua camiseta e retiro sobre sua cabeça.

—Eu preciso de você.— Eu o beijo. —Eu preciso de você agora.—

Ele se levanta e tira a camisa, seguido por seu jeans e cuecas pretas.

Meus olhos caem pelo corpo dele, e quando ele se move para me beijar, eu seguro minha mão no ar.

—Não. Não se mexa. Deixe-me olhar para você.—

Ele fica parado, nu ao lado da minha cama enquanto espera para me tocar.

Seu peito é largo, seu estômago está ondulado e ele tem o 'V' perfeito dos músculos que caem até sua virilha. Eu lambo meus lábios. Eu nunca vi um exemplar tão perfeito. Meus olhos caem para baixo, para o pênis grande que está pendurado pesadamente entre as pernas. Veias grossas correm pelo comprimento e pelo perímetro. Meu coração começa a correr e meus olhos se levantam para encontrar o dele. Eu engulo o nó na garganta e me deito, pronto para ter um ataque cardíaco. Isto é o mais nervosa que eu já estive na minha vida.

Seus olhos vagam pelo meu corpo como se perguntando por onde começar, e eu balanço minha cabeça.

—Eu só quero você. Eu não quero mais preliminares. Eu não quero mais um minuto sem você dentro de mim.—

Seus olhos se erguem para encontrar os meus. Ele cai ao meu lado para me beijar, e nós dois sorrimos para o beijo como se estivéssemos esperando há muito tempo por isso.

Nos agarramos um ao outro e ele abre minhas pernas para se elevar acima de mim. Seus olhos estão escuros e ele começa a balançar contra mim. Seu toque é terno e amoroso. Seu beijo ... perfeição.

Nossas línguas dançam juntas por um longo tempo e ele balança mais forte contra mim. Minhas pernas estão enroladas em sua cintura enquanto espero por ele.

Nós ofegamos quando nos desesperamos.

—Jules,— eu murmuro.

—Eu sei, baby,— ele sussurra na minha boca. —Eu sei.—

Ele cutuca minha abertura e eu abro mais as minhas pernas para ele deslizar profundamente em um movimento rápido.

Nós gememos juntos.

—Oh Deus, isso é tão bom.— Eu gemo.

Ele desliza para fora e depois volta, e nós dois sussurramos novamente. Foda-se. Ele sente como se ele atingisse o final de mim. Ele é do tamanho perfeito e faz meus olhos revirarem.

—Como é isso?— Ele sussurra.

Eu pego seu rosto e o beijo em puro desespero.

—Faça isso ir embora. Faça essa dor parar,— eu imploro.

Ele se eleva acima de mim e desliza para fora, depois de volta para dentro mais fundo. De novo e de novo, cada vez mais profundo que o anterior, cada vez mais duro.

Nós entramos em um ritmo e ele começa a me deixar realmente tê-lo. Golpes profundos e duros forçam a cama a bater contra a parede. Sua mão sobe até a minha coxa e ele a eleva, dando-lhe maior acesso.

—Maldito inferno, Bree.— Ele geme quando começa a perder o controle. —Como vou conseguir o suficiente disso?—

Se eu pudesse responder, eu faria, mas meus olhos estão rolando e minha boca está aberta.

Ele perde o controle e levanta minhas pernas, batendo mais e mais forte até que o som da cama batendo na parede é tudo que podemos ouvir. Eu grito quando meu mundo pisca em technicolor brilhante. Seu corpo está coberto com um brilho de transpiração, e ele levanta meus quadris para onde ele os quer, bombeando mais fundo, e então se segurando ainda quando enterrado dentro de mim. Seu corpo se sacode quando seu orgasmo rasga através dele.

Nós ofegamos por ar e ele se inclina para me beijar. Nós sorrimos nos lábios um do outro enquanto seu corpo lentamente entra e sai do meu.

—Você é fodidamente perfeita,— ele diz, como se fosse a coisa mais importante que ele já disse.

Eu sorrio timidamente, cheia de emoção.

Ele me beija de novo e de novo, até que finalmente, dez minutos depois, ele sai e cai ao meu lado. Nós nos deitamos encarando um ao outro, e ele passa os dedos pelo meu cabelo, obviamente imerso em pensamentos.

—O quê?— Pergunto com um sorriso.

—Só você.—

Eu sorrio e nos deitamos em um silêncio confortável. Eu me sinto tão relaxada e meus olhos começam a fechar.

—Não durma comigo, baby. Eu quero passar mais tempo com você.—

Eu sorrio contra seu peito.

—Você pode me ter todas as noites, Jules. Eu sou sua,— eu sussurro sonolenta, deixando meus olhos fecharem corretamente.

—Até você sair,— ele murmura baixinho, como se estivesse distraído.

Eu sorrio contra sua pele.

—Sim.— Minhas pálpebras são tão pesadas que eu não posso mantê-las abertas. —Até eu sair.—

Capítulo Vinte

Brielle

Ainda está escuro no meu quarto quando acordo. Julian já está indo preparar-se para o trabalho, e a luz está apenas espiando pelo lado das minhas cortinas. Eu esfrego meus olhos e olho para o teto, incapaz de acreditar em um fim de semana que tivemos. Tanta coisa aconteceu. Estou com problemas para processar tudo.

Alina. Pobre Alina.

Minha mente está pesada com pensamentos dela e quão triste sua vida deve ter sido. Ela ficou grávida, então Julian não a amava, mas isso não a impediu de se apaixonar por ele. Essa mágoa a transformou ao ponto dela se tornar alcoólatra e morrer de solidão.

Eu tenho um nó na garganta quando imagino o quão sozinha ela deve ter se sentido.

Que história terrivelmente trágica. A tristeza me enche quando a imagino deitada em desespero, desesperada por uma saída para o que sua vida se tornou.

Não admira que esta casa seja tão pesada e séria. Nunca foi de outro jeito.

E meu lindo Julian, preso em se casar com uma mulher que ele não amava. Ele tentou fazer a coisa certa e cuidar de suas responsabilidades. Ele nunca teve a chance de buscar sua própria felicidade. Eu não posso imaginar a culpa que ele deve sentir todos os dias, sabendo que sua incapacidade de amar uma mulher inadvertidamente causou sua morte.

Sua mãe me disse que ele tinha problemas. Inferno, ela não estava brincando, estava? Agora sei exatamente por que ele não menciona assuntos difíceis com as crianças. Como você poderia explicar essa história sem que eles fiquem ressentidos com ele?

Desculpe, crianças, eu simplesmente não poderia amar sua mãe depois que eu a engravidei, então é minha culpa ela se tornar alcoólatra e se matar.

Não está acontecendo.

Eu me arrasto para ir ao banheiro e tomar um banho. Eu tenho esse desejo novo e irresistível de proteger Julian. Ele é um homem bom, um homem honrado que tentou o seu melhor para resolver uma situação ruim, mas no final, ele simplesmente não conseguiu.

Eu não vou deixar ele se culpar por mais um dia. Eu sei porque ele tem medo de relacionamentos e de ter alguém que o ama. É claro que ele nunca mais quer ser responsável pela felicidade de outra pessoa. Eu tampouco, se eu fosse ele.

A água quente escorre pelo meu rosto, me deixando perder em meus pensamentos.

Eu só vou te decepcionar. Suas palavras voltam para mim. Ele está com medo de deixar alguém para baixo novamente - de deixar alguém se aproximar.

Isso é muito ruim, Julian, porque eu já estou perto de você e das crianças, e eu não vou deixar você me afastar por medo.

Enquanto estou no chuveiro, sinto minhas reservas sobre Julian Masters desaparecerem pelo ralo junto com a água quente.

Eu o quero como um chefe, como um amante ... como meu namorado. Eu quero o pacote completo, crianças e tudo.

Willow e eu estamos sentados no balcão da cozinha tomando café da manhã.

—Estou ansiosa para o nosso dia de menina, Will.— Eu sorrio contra minha xícara de café. Eu coagi Julian a deixar Willow ter o dia de folga da escola para alguns compromissos. Ele não precisa saber que é para as nossas unhas. Precisamos de um tempo juntos e quero tentar convencê-la a falar comigo.

—O que exatamente você faz em um dia de menina?— Ela pergunta.

—Bem, nós vamos fazer nossas unhas, e depois podemos cortar o cabelo. Depois, podemos ir a algum lugar bom para o almoço.—

Ela me dá um sorriso torto.

—Podemos até comprar roupas novas para você.— Eu arregalo os olhos, tentando fazê-la tão excitada quanto eu.

—Mesmo? Como o quê?—

Eu dou de ombros.

—O que você quiser.— Ela finalmente começa a sorrir.

—E Emerson tem o dia de folga também. Achei que poderíamos ir tomar um café com ela esta tarde.—

—Você quer que eu encontre sua amiga? —Ela pergunta, surpresa.

—Uh huh.— Eu sorrio. —Você é minha amiga e ela é minha amiga, então é muito mais fácil se meus amigos se tornarem bons amigos também.—

—Oh não, Tillie.— Ouvimos Sammy gritar do andar de cima.

Os olhos de Willow encontram os meus.

—O que é esse cachorrinho travesso fez agora?— Eu pergunto.

—Oh, cara, ela é cansativa.— Will suspira e nós subimos para ver o motivo da comoção.

Woof, woof.

Tilly se inclina para trás em suas pernas traseiras, depois salta e ataca Sammy.

—Tillie— ele grita.

Nossos olhos se arregalam quando avaliamos o dano.

Tillie esteve no estojo de maquiagem de Willow e mastigou tudo dentro dele. Há blush e batom em todo o tapete do andar de cima, bem como descendo as escadas. Ela agora tem uma esponja em pó em sua boca e está fugindo de Sammy, aproveitando a perseguição, pensando que isso é o mais divertido de todos.

—Oh não, danadinha,— eu sussurro.

Ela late e depois corre. Nós a perseguimos, correndo atrás dela enquanto ela desce as escadas.

—Oh meu Deus, alguém a pegue,— Willow grita.

Estou com medo de que ela engula a esponja.

—Tillie,— eu chamo enquanto desço as escadas. —Volte aqui.—

Maverick, o gato, acha que isso parece um bom jogo e ele começa a se puxar de cabeça para baixo ao longo do sofá de couro pelas garras para que Tillie não consiga toda a atenção.

—Pare com isso, Maverick,— eu grito quando passamos correndo. —Esses filhotes estão muito desobedientes hoje.—

—Sammy vai se atrasar para a escola a este ritmo,—
Willow fala.

Nós encurralamos Tillie na cozinha e ela fica feroz,
dobrando as pernas traseiras enquanto endireita as pernas da
frente. Ela está se divertindo muito.

Woof, woof.

Eu olho em volta para nós três em nosso pijama,
perseguido um pequeno cãozinho enquanto ela destrói
completamente a casa, e eu fico com as risadas.

—Venha aqui, sua garota malvada.— Eu estendo minhas
mãos para tentar seduzi-la.

Ela começa a mastigar a esponja na boca e todos nós
gritamos:

—Nãoooooooo!—

Willow mergulha nela, e eu separo sua pequena boca e
retiro a esponja maquiada de maquiagem.

Ela segura o dedo de Sammy e morde com força.

—Ahhh!— Ele grita.

—Não,— eu estalo. —Sem morder, danadinha!—

Willow coloca Tillie de volta no chão, e o filhote corre de volta para cima em uma missão para destruir outra coisa.

—Oh meu Deus,— Willow grita enquanto ela corre atrás dela.

Sammy revira os olhos e segue em frente. Eu rio e me viro para ver Maverick subindo as cortinas por suas garras. Ele está me olhando de cabeça para baixo.

—Desça, Maverick, seu gato travesso.— Eu esfrego minhas mãos pelo meu cabelo.

Esses animais de estimação estão completamente fora de controle.



—E essa camisa?— Eu pergunto a Will.

Fizemos nossas unhas e agora estamos examinando as lojas com o cartão de crédito gold do Daddy Warbucks¹². Esse é um gasto essencial - muito mais importante do que lingerie de Bondage, com certeza.

Will olha para a camisa e franze a testa.

¹² Alguém que é rico o suficiente para pagar as despesas de outra pessoa, seja em uma quantia grande ou por um longo período. Pode ser permanente (um parente rico ou cafetão) ou temporário (alguém identificando um amigo).

—Tudo bem, eu acho.—

—Que estilo você gosta?— Eu penso por um momento. —
Você está nessa idade, onde você está se transformando de
um patinho em um belo cisne.—

Ela revira os olhos para o meu drama e depois torce os
lábios.

—Bem, eu sempre gostei de roupas grunge.— Eu aceno
enquanto ouço.

—Mas, eu estava pensando em talvez tentar conseguir
algo um pouco...— Sua voz desaparece.

—Um pouco o quê?— Pergunto enquanto continuo
olhando em volta das prateleiras.

—Eu não sei. Algo um pouco mais ...— ela levanta as
sobrancelhas, —atraente?—

Eu sorrio, sabendo que ela gosta daquele garoto do clube
de golfe depois de tudo.

—Essa é uma excelente ideia.— Eu conecto meu braço
com o dela. —Vamos te dar um novo visual.—



Duas horas depois, temos seis sacolas em nossas mãos, cheias de algumas das roupas mais bonitas que você poderia imaginar, bem como quatro pares de sapatos. Eu apaguei totalmente o cartão de crédito dele. Mas honestamente, quem se importa? Não é como se ele não pudesse pagar.

Estamos andando pela rua, a caminho de encontrar Emerson, comendo sorvete de waffle de chocolate.

—Conte-me sobre a escola,— eu digo enquanto lambo meu paraíso de chocolate.

Ela sacode a cabeça.

—Nada a dizer.—

—Por que você acha que aquelas garotas te perseguem?— Eu lambo meu sorvete enquanto finjo ser blasé sobre a resposta.

Ela franze a testa.

—Eu sou apenas diferente.—

—Como assim?— Eu a observo. Passei o dia todo a preparando para ter essa conversa comigo, e se é preciso

todo o dinheiro de Julian para conseguir mais dela, então que seja.

—Eu não tenho mãe.— Ela encolhe os ombros quando olha para o chão. —Eu não gosto do que eles gostam.—

Eu assisto ela.

—Como o quê?—

—A música, os garotos estúpidos. Tudo. Não tenho nada em comum com nenhum deles.—

—Mas tudo bem, certo?— Eu franzo a testa. —Você se incomoda por não ter nada em comum com eles?—

—Costumava.—

—Mas não mais?—

—Eu estou acostumado com isso agora, eu acho.—

Eu conecto meu braço ao dela enquanto andamos.

—Você sabe que tudo bem ser diferente, Will. Eu sou diferente e nem todo mundo gosta de mim.—

—Todo mundo gosta de você, Brell.— Ela diz.

—Não, eles não. Você sabe quantas vezes sou chamada de puta porque escolhi ser extrovertida e feliz? As pessoas

assumem que sou burra porque eu rio muito.— Eu dou de ombros. —Pense nisso... tanto você quanto seu pai pensaram que eu era uma puta no começo.—

Ela franze a testa como ela fosse me atacar, minhas palavras se encaixando.

—Eu escolho ser como eu quero ser.— Eu bato meu ombro com o dela. —Eu não me importo com o que as pessoas pensam. Você precisa escolher como você quer ser e esquecer o que todo mundo diz ou pensa sobre isso.—

Ela ouve atentamente.

—Porque as pessoas que importam vão te amar como você é.—

—E o papai?— Ela pergunta. —Ele vai?—

—Seu pai te ama muito. Ele só quer que você seja feliz, Will. Ele nem sempre diz o que sente, eu sei, mas é a verdade, e no fundo você sabe disso.—

Ela sorri suavemente, seus olhos segurando os meus.

—Ele vai molhar as calças quando ele vir você nesses belos vestidos,— eu sorrio.

Ela ri.

—Que tal ligar para a vovó e mostrar a ela suas roupas novas a caminho de casa?— Eu digo.

—Ok— Ela sorri

Chegamos ao café onde estamos nos encontrando com Emerson e entramos para encontrá-la sentada nos fundos.

—Olá.— Eu sorrio enquanto beijo sua bochecha.

—Oi, Will.— Ela sorri

—Oi,— Willow responde nervosamente.

—Jesus, vocês duas compraram a loja inteira?— Ela engasga quando olha para todas as nossas sacolas.

—Sim,— eu suspiro quando eu caio no meu lugar. —Nós precisávamos de algo para nos animarmos. Algumas putas ricas e mimadas estão dando um tempo difícil a Will na escola.— Emerson aperta os olhos e dá um soco na palma da mão.

—Quem eu tenho que bater?—



Eu estou descansando no sofá.

—Coloque o vestido cinza,— eu grito.

Frances se senta na poltrona enquanto nós duas assistimos ao desfile de Will. O mordomo tira uma bandeja de chá e bolinhos, colocando-o sobre a mesa.

—Isso vai ser tudo, senhora?—

—Sim, obrigada, querido.— Frances sorri. Eu não posso acreditar que ela tenha funcionários na casa. É como fazer parte da família real ou alguma merda.

Willow entra no escritório com o vestido cinza esvoaçante, orgulhosamente colocando as mãos nos quadris.

—Oh meu Deus,— Frances exclama quando ela começa a bater palmas. —Simplesmente maravilhoso. Você parece ter pelo menos vinte e um anos nessa roupa, Will.—

Willow sobe na ponta dos pés e olha para baixo.

—Coloque a saia preta e top com os saltos altos.— Eu sorrio.

Will desaparece de volta ao escritório para colocar sua próxima roupa.

Estamos na casa de Frances ou devo dizer palácio, tendo um desfile de roupas novas de Wills e nunca a vi tão animada. Isso é tão divertido.

—Prende o cabelo para esta roupa,— eu chamo da minha posição no sofá.

Eu estive aqui algumas vezes na última semana para visitar Frances. Fico solitário naquela grande e velha casa quando todos estão fora de casa na escola e trabalho. A mãe de Julian é realmente uma mulher muito legal, e eu gosto de sua sagacidade e sarcasmo. Nós não discutimos Julian quando eu estou aqui, mas tenho uma suspeita de que ela está lendo nas entrelinhas e sabe exatamente o que está acontecendo. Ela realmente é tão afiada quanto uma tachinha.

Willow aparece diante de nós novamente com os braços abertos.

—Surpresa.—

—Oh meu.— Frances bate as mãos nas bochechas. — Senhor, tenha misericórdia, você é divina.—

Eu ri.

—Ela é, não é? Vire-se e nos mostre as costas.—

Willow faz um giro e nós duas suspiramos.

Willow ri e desaparece de volta ao vestiário. Os olhos de Frances caem para mim.

—Obrigado,— ela sussurra.

—Pelo que?—

—Por tomar o tempo para conhecer Willow.—

Meus olhos se enchem de lágrimas. Quantas pessoas realmente têm tempo para ver abaixo de suas cicatrizes para admirar a linda garota que ela realmente é?

—Foi uma honra passar um tempo com ela.—

Ela sorri conscientemente.

—Você já pensou mais em se casar com meu filho?—

Eu dou risada.

—Não.—

Ela se senta ao meu lado no sofá e pega minha mão na dela, olhando para mim com olhos esperançosos.

—Somos apenas amigos, Frances. Não fique empolgada.—

Ela bate minha mão na dela e sorri amplamente.

—É claro querida. Eu acredito em você.—

Willow aparece novamente em um vestido azul desta vez.

—E eu posso usar este, se eu sair.— Ela coloca as mãos sobre os quadris orgulhosamente. —Como ... em um encontro.—

Eu bato minhas mãos juntas.

—Oh meu Deus, Will, sim. Esta é uma roupa definitiva para um primeiro encontro.—

Frances se levanta e abraça Will em um abraço.

—Estou tão orgulhosa de você, querida.—

Meu rosto quase se divide em dois, estou muito feliz.

Foi um bom dia. O melhor, na verdade.



—Você raspa, assim mesmo.— Eu vejo quando Willow raspa a última mistura na tigela. —É isso.— Eu sorrio. — Agora, coloque no forno.—

Willow desenvolveu um gosto por estar na cozinha e eu estou tentando fazer isso com ela o máximo que posso. Sammy está sentado no banco nos observando e Poker Face de Lady Gaga está tocando na casa. Está começando a escurecer lá fora e o jantar está no forno.

Eu o sinto antes de vê-lo.

Eu me viro para encontrar Julian parado na porta nos observando. Ele está vestindo um terno marinho e segurando sua pasta ao seu lado. Eu nunca vi um homem tão divino. Seus grandes olhos castanhos seguram os meus, e ele me dá o melhor olhar de foda-me que eu já vi.

—Hey.— Eu sorrio.

—Olá,— ele responde, seus olhos queimando, fazendo meu sexo apertar em apreciação.

Ele dá um abraço em Sammy, e então ele dá um beijo no rosto de Will.

—Estamos assando, pai.— Will diz a ele.

—Eu consigo ver.— Ele sorri. —O que eu estou comendo para o jantar hoje à noite?

—Maçã dinamarquesa.— Ela sorri orgulhosamente com as mãos nos quadris.

Ele olha para o forno e depois se vira para ela.

—Você vai me deixar acima do peso e pouco atraente, Will,— ele brinca enquanto seus olhos se voltam para mim.

Eu sorrio para ele, até parece.

—Vão lavar-se para o jantar, pessoal,— eu digo. —Will, por que você não veste suas roupas novas para mostrar a seu pai?—

Ela olha para Julian para aprovação antes que ela veja seu sorriso de volta, encolhe os ombros e corre para o andar de cima com Sammy atrás dela.

Eu vou para a geladeira para guardar os ingredientes quando o braço de Julian me envolve por trás. Ele me puxa de volta contra seu corpo e seu pênis já está duro.

Meu corpo enfraquece instantaneamente.

Julian empurra meu cabelo para o lado, e seus lábios encontram meu pescoço onde ele me morde suavemente, fazendo arrepios espalhar pelos meus braços.

—Eu estive duro o dia todo pensando em você,— ele sussurra no meu ouvido.

A excitação bombeia pelo meu corpo.

—Por quê?— Eu sussurro enquanto seu rosto esfrega contra o meu por cima do meu ombro.

Ele me empurra para mais perto, então sua ereção cava em meu traseiro.

—Porque eu queria estar em casa, aqui, dentro de você.— Ele beija minha orelha.

Woof, woof.

Tillie agarra a parte de baixo de suas calças e tenta afastá-lo, usando toda a sua força, puxando e dançando ao redor.

Maldito seja, Tillie, por arruinar meu momento. Esse cachorro vai ser a minha morte.

—Não!— Ele estala enquanto balança a perna para tentar separar o filhote malcriado. —Se você rasgar meu terno, haverá inferno para pagar, vira-lata.— Ele se inclina e empurra-a para longe, mas ela só fica mais louca e volta para pegar sua manga entre seus pequenos dentes afiados.

Eu rio enquanto a vejo.

—Tillie, pare.— Ele rosna enquanto ele a empurra para longe.

Maverick pula no banco e o rosto de Julian cai.

—Desça agora.—

Eu levanto a bolinha de penugem e coloco de volta no chão.

—Ele é apenas um bebezinho. Ele ainda não conhece as regras,— digo ao Julian.

—Ele é um maldito perigo para a saúde.—

Willow desce vestindo seu vestido azul e segurando os braços para fora orgulhosamente. Assim que ele a vê, a boca de Julian se abre, e seus olhos piscam para mim e depois para ela.

—Will ...— ele diz sem fôlego. —Você está tão bonita.—

Will irradia orgulho e eu tenho que piscar através das minhas lágrimas.

Estou ficando suave com a idade.

—Você está chorando?— Will pergunta.

Eu aceno a toalha de chá no ar.

—São todas as cebolas que eu cortei.—

Ela ri.

—Você é uma idiota.—

Eu funguei.

—Já fui chamada pior.—

Os olhos de Julian permanecem no meu rosto antes de ele voltar sua atenção para Will.

—O que mais vocês garotas fizeram hoje?—

—Fizemos nossas unhas, fomos fazer compras e depois visitamos vovó.—

Ele franze a testa.

—Você foi para a vovó?—

—Claro. Nós tivemos que mostrar as roupas novas da Will,— eu digo.

—Ah, e nós nos encontramos com Emerson. Ela é muito legal. E você sabia que é o aniversário de Brell na quarta-feira?— Acrescenta Will.

Seus olhos voltam para mim.

—Você não me disse isso.— Ele olha entre Will e eu. —O que você quer fazer no seu aniversário?—

Eu olho para Will. Eu estava pensando sobre isso hoje cedo, na verdade.

—Eu estava esperando que Will pudesse cozinhar o jantar para nós.—

Sua boca se abre em surpresa.

—Você quer que eu cozinhe para o seu aniversário?— Ela engasga quando olha entre Julian e eu. —De todas as coisas que você poderia fazer, você quer que eu cozinhe para você?—

Eu aceno e sorrio.

—Só se você tiver tempo.—

—Eu adoraria.— Ela acena com os braços em frente a ela. —Podemos convidar vovó e vovô? Ah ... e Emerson?—

Julian sorri com seu entusiasmo.

—Se você gostar.—

—Oba! Nós podemos ter um jantar Inteiro. Oh ... eu vou ter que fazer um bolo.—

Ela salta ao redor e, em seguida, corre de volta para cima como uma criança tonta no Natal. Tillie começa a

latir e correr atrás dela. Nós ouvimos a comoção enquanto desaparecem pelas escadas.

Os olhos de Julian voltam para mim e ele pega meu rosto em suas mãos.

—Você vai se fodida hoje à noite, senhorita Brielle.—

Eu fico na ponta dos pés e beije-o nos lábios, deslizando meus braços por baixo do paletó.

—Bom. Torne duro, Sr. Masters.—



—Feliz aniversário para você,— a mesa cheia de pessoas cantam em voz alta.

As velas de aniversário iluminam meu rosto sorridente. É meu aniversário e um dos dias mais felizes que já tive.

Julian me acordou esta manhã - vestindo seu terno sexy - com uma xícara de café na mão para mim - um luxo que eu não tive antes. As crianças fizeram-me

cartões de aniversário, compraram-me um suéter e até me apanharam flores do jardim.

Tilly mordeu o tapete e Maverick adormeceu dentro da máquina de lavar roupa. Aquele gato estúpido claramente tem um desejo de morte.

E agora estou sentada aqui com Julian, Will, Sammy, Emerson, Frances e Joseph, assistindo enquanto eles cantam parabéns para mim. Will fez um belo jantar e a conversa foi divertida e leve. A mesa está bem definida. Parece que tudo o que tenho tentado ensinar á Will finalmente valeu a pena.

Eu apago as velas e elas vibram. Meus olhos encontram Julian do outro lado da mesa e ele sorri suavemente.

Eu não posso esperar para segurá-lo em meus braços depois que todos tiverem passado a noite.

É diferente agora entre nós. Desde que ele me contou sobre o seu passado e fizemos sexo em casa, ele vem ao meu quarto todas as noites, ficando até que ele tem que se levantar para o trabalho. Estou ansiosa para ir para a cama agora porque o levo para mim mesmo. Até o som dele dormindo ao meu lado é reconfortante.

Estou apaixonada por ele.

Aconteceu em algum lugar entre as conexões loucas do hotel e agora, apesar da personalidade séria que ele coloca no mundo. Eu sei que homem torturado ele é, e ainda assim a ternura que ele me dá quando estamos sozinhos derrete meu coração. Cada centímetro danificado dele é perfeito para mim.

—Faça um desejo.— Ele sorri.

Meus olhos procuram os dele e eu apago a última vela. Não deixe isso acabar.



Os convidados se foram, a casa está quieta e eu estou esperando pelo meu homem no meu quarto. Esta é a pior parte do meu dia, quando ele está lá em cima esperando as crianças dormirem antes que ele possa vir até mim.

Eventualmente, ele bate em silêncio e entra. Eu me viro e sorrio ao vê-lo vestindo um roupão azul-marinho por cima de sua cueca boxer.

—Como está a minha garota?— Ele sussurra no meu cabelo.

Eu fecho meus olhos e envolvo meus braços ao redor dele.

—Melhor agora que você está aqui.—

Ele recua e tira um envelope dourado com uma fita vermelha em volta.

—O que é isso?—

—Eu poderia mentir e dizer que é um presente para você, mas é realmente um presente para mim.—

Eu franzo a testa enquanto olho para o envelope.

—Abra.—

Desato a fita de seda e pego um cartão de creme.

Eu rio quando vejo que é um convite, mas este parece um convite de casamento apropriado.

Julian Masters

Solicita a companhia de

Bree Johnston

Ocasão: Aniversário.

Data: este final de semana

Hora: 18:00

Local: Roma

Código de vestimenta: como você é.



—Roma?— Meus olhos se erguem para encontrar os dele. —O quê?—

—Eu pensei que você gostaria de ir a Roma para o fim de semana...— Ele faz uma pausa, como se de repente estivesse nervoso. —Para o seu aniversário.—

Minha boca se abre.

—Mesmo?—

Ele levanta a sobrancelha e me lança um sorriso sexy.

—Realmente.—

Eu pulo em seus braços.

—Oh.— Eu recuo e olho para o convite. —Você quer que eu vá como eu sou?—

Seus olhos pesquisam os meus.

—É você que eu quero.—

Eu mordo meu lábio inferior para abafar meu sorriso estúpido.

—Eu tenho vinte e seis hoje, Julian.—

—Então eu te devo vinte e seis orgasmos. Fique de costas e abra as lindas pernas.—

Ele me empurra para trás e eu caio na cama com uma risadinha. Ele rasteja sobre mim, e eu posso sentir sua ereção contra o meu estômago enquanto seus lábios percorrem meu corpo. Ele empurra minhas pernas para longe de forma agressiva, e sua língua varre minha carne molhada, fazendo minhas costas arquearem na cama.

—Feliz aniversário, baby,— ele sussurra para mim.
—Me deixa entrar.—

Capítulo Vinte e

Um

Brielle

Eu fico no balcão de check-in do aeroporto como se eu fosse uma groupie esperando entrar em um show de rock.

Julian Masters é meu deus do rock.

Ele está nos checando para o nosso voo, e está claro que as comissárias de bordo estão desmaiando em cada palavra dele. Ele está vestindo um terno de carvão, uma camisa azul clara com uma gravata da marinha, sapatos caros e seu habitual relógio de grife. Meu homem é alto, moreno e bonito. Ele expele poder,

dinheiro e energia sexual suficiente para iluminar um universo.

Desculpe meninas. Ele é todo meu e ele vai me levar a Roma para o meu aniversário dar-me vinte orgasmos. Chupe e chore, cadelas.

Eu sorrio feito boba para mim mesma. O que é essa vida maldita? Eu tenho um homem quente me levando para Roma e merda.

É assim que a outra metade vive. Agora estou fazendo isso em grande estilo. Eu tiro uma foto rápida e a envio para Emerson com a legenda:

Pronta para Roma xx

Julian se volta para mim, franzindo a testa quando ele me vê e meu sorriso exagerado.

—O que é esse olhar?— Pergunta ele.

—Esse é o meu visual 'estou tão feliz de posso explodir.—

Ele sorri suavemente.

—Tenho certeza que você vê na minha cara o tempo todo,— acrescento.

Ele sacode a cabeça.

—Eu nunca vi isso antes na minha vida.—

Eu pego sua mão na minha.

—Eu tenho usado por uma semana agora, Sr. Masters.—

—Oh aquilo. Eu me perguntei se você estava doente.— Ele sorri. —Você está muito satisfeita, senhorita Brielle.—

Eu sorrio de volta para ele.

—Apenas o oposto, meu amor.— Seu sorriso desaparece quando seus olhos seguram os meus.

Merda, acabei de chamá-lo de meu amor. Por que eu fiz isso?

Eu chego e beije-o suavemente nos lábios para tentar distraí-lo.

Ele pega minha mão na dele.

—Vamos indo.—



Eu olho para o meu reflexo no espelho do banheiro. Meu cabelo está solto, cheio de cachos macios. Minha maquiagem é esfumada, e eu estou usando um vestido de noite rosa suave, que eu comprei ontem, junto com alguns stilettos rosa combinando. Eu sei porque ele me deu seu cartão de crédito agora. Ele sabia que eu não tinha nada para vestir que fosse até o padrão dos lugares que ele estaria me levando.

—Você está pronta?— Ele pergunta da porta.

Eu me sinto como uma rainha. Nosso quarto no Rome Cavalieri é nada menos que espetacular. Ele tem uma enorme cama dourada sobre o colchão king size. Pinturas extravagantes de anjos revestem as paredes de ouro e tapetes de tapeçaria cobrem o chão. Eu nunca vi esse luxo.

Ele estende minha mão para abrir meu corpo para ele, e seus olhos famintos caem a cada centímetro.

—Você parece tão linda, eu não aguento mais.—

—Você não parece muito mal mesmo, Masters.—

Esse é o eufemismo do ano. Ele está vestindo um smoking preto, e aquele rosto bonito dele brilha para mim. Ele é um inferno de um encontro. Sua barba de dois dias mostra uma pitada de sal e pimenta em seus bigodes, e é o suficiente para enlouquecer qualquer fêmea.

Nos recuperamos do nosso pequeno amor, escorregamos esta tarde. Eu não sei porque eu disse isso, mas o medo em seu rosto quando eu fiz me levou de volta um pouco. Eu pensei que talvez ele estivesse suavizando a ideia.

Talvez não...

Ele se inclina para me beijar, e suas mãos vagam para o meu traseiro para que possa me puxar para perto. Eu posso sentir sua ereção através de suas calças.

—Essa coisa está sempre dura?— Pergunto.

Ele sorri.

—Quando estou perto de você. Sim.—

—Como você consegue pensar quando todo o sangue em seu corpo viajou para um pau desse tamanho?—

Ele ri enquanto pega minha mão e me leva para a sala de estar.

—Lisonja vai te levar a todos os lugares.— Ele olha para mim. —Eu tenho uma coisa para você.—

Ele me guia até a gaveta da mesa e tira uma caixa de veludo preto.

—O que é isso?— Eu sussurro quando ele passa para mim.

—Seu presente de aniversário.—

—Este é o meu presente de aniversário.— Eu gesticulei para o quarto. —Você é meu presente de aniversário.—

—Ter você sozinha nesta sala para o fim de semana é um presente para mim, não para você. Abra.— Ele sorri, me observando atentamente.

Eu abro a caixa e minha respiração para, meus olhos levantando para encontrar os dele.

—Jules, não. Isso é demais.—

—Absurdo.—

Ele me comprou brincos de diamante. Eles são ouro rosa em torno de dois enormes diamantes.

—Eu não posso aceitar isso.—

Ele me beija enquanto empurra o cabelo para trás do meu rosto.

—Sim, você pode. Você é a primeira mulher que eu sempre quis mimar. Me deixe fazê-lo.—

Eu, nervosamente, pego meus brincos e coloco os novos dentro.

Então eu me olho no espelho e meus olhos se enchem de lágrimas.

Seu rosto cai.

—O que está errado?'

—Ninguém nunca me comprou um presente como esse antes.—

—Se é algum consolo, eu nunca comprei um presente como este antes também.—

Meus olhos procuram os dele.

Pergunte a ele agora. Apenas faça isso... pergunte a ele.

Esta questão tem queimado um buraco no meu cérebro por mais de uma semana.

—Você já esteve apaixonado, Julian?—

Seus olhos seguram os meus e ele balança a cabeça suavemente.

—Não.—

Meu estômago vibra de excitação e meu sorriso traidor se liberta.

—Você gosta dessa resposta?— Ele sorri para mim enquanto ele tira o cabelo para trás da minha testa.

—Sim. Eu gosto muito dessa resposta,— eu respiro.

Eu sinto minha confiança retornar. É ruim que eu estou animada que ele nunca esteve apaixonado antes? Há uma chance de eu ser a primeira mulher que ele ama. Pode ser pequeno, mas ainda assim, uma chance é uma chance.

—Estou pronto para ser romantizada em Roma agora, Sr. Masters.—

Ele levanta a sobrancelha.

—Você está ciente de que você está com alguém que não tem idéia de como é romance, certo?—

—Qualquer tempo gasto com você, Julian, é feliz e romântico para mim.— Eu sorrio para ele.

Ele ri e me puxa para a porta.

—É por isso que você é conhecida como bobinha, senhorita Brielle. Você realmente não tem ideia do que você está falando.—

Eu rio enquanto ele me puxa pelo corredor pela mão. Esta é a melhor noite da minha vida já.



Julian

Estou ouvindo a respiração dela enquanto ela dorme. Bree está do lado dela, de frente para mim. Sua pequena mão descansando na minha. Seu longo cabelo escuro foi trançado em uma trança solta para dormir. Seus belos e grandes lábios estão levemente separados, e seus cílios escuros se espalham acima das maçãs do rosto de sua pele de porcelana. Eles começam a flutuar de vez em quando, como se ela estivesse sonhando. Eu não posso tirar meus olhos dela, apenas no caso de eu estar apenas sonhando e ela não está aqui comigo quando acordar.

O cobertor branco fica ao redor dela. Eu o levanto com cuidado e o coloco de volta para mantê-la aquecida. Ela fica inquieta por um momento e depois beija minha mão antes de voltar a dormir.

É isso - as coisas sobre as quais você lê. Paz.

Eu sorrio e coloco um pedaço de cabelo atrás da orelha, então me inclino e beijo seus lábios suavemente com total reverência.

Ela é perfeita em todos os sentidos. Eu nunca conheci uma mulher como ela. Nos conectamos em todos os níveis: mente, corpo e alma.

Ela me pegou.

Eu não quero estar em nenhum outro lugar na Terra, mas aqui com ela fazendo isso.

É estranho.

Saímos para jantar ontem à noite e conversamos e rimos por horas. Então nós dançamos e ela cantou para mim, eu tenho uma imagem dela cantando para mim na pista de dança e meu coração se contrai, faço uma careta. Depois disso, voltamos para casa e fizemos amor, e ela cantou para mim mais um pouco enquanto eu ria da sua voz terrível.

Que sensação é essa ?

Ela sussurra.

—Jules?— Ela murmura sonolenta.

—Estou aqui, baby,— eu sussurro, envolvendo meu braço em torno dela para puxá-la para perto.

Ela sorri, seus olhos ainda fechados, e se aconchega no meu peito. Momentos depois, posso dizer que ela está dormindo de novo pelo ritmo de sua respiração.

Preciso ir ao banheiro, mas não vou me levantar porque vou ter que deixá-la ir. Eu beijo sua testa e fecho meus olhos.

Tê-la em meus braços é o mais próximo do céu que eu já estive.



Brielle.

A vela entre nós pisca, lançando uma sombra sutil em Julian. Estamos em um romântico restaurante italiano bebendo coquetéis de champanhe Limoncello depois de devorar a mais bela refeição da história da boa comida.

—Posso te perguntar uma coisa?—

Ele sorri.

—Eu suponho que você vai, de qualquer maneira.—

Eu rio e levanto meu copo para ele.

—Sua mãe me contou sobre o Masters Group e qual é o seu papel lá.—

Eu franzo a testa.

—Por que você é um juiz quando os negócios da sua família são tão bem-sucedidos?—

—Eu estudei direito na universidade para poder trabalhar no negócio da família. Mas então ...— Sua voz desaparece por um momento. —Eu tive todas as coisas acontecendo com Alina e eu precisava de uma distração, então me joguei mais duro nos estudos. Em algum lugar ao longo desse tempo, os negócios da família não foram suficientes para mim.—

Eu o vejo enquanto tento imaginá-lo naquela época.

—O que aconteceu quando ela disse que estava grávida?—

—Eu exigi um teste de paternidade.— Eu franzo a testa.

—Eu dormi com ela na primeira noite que nos conhecemos.— Ele encolhe os ombros. —Eu sabia que ela dormia por aí. Ela sabia quem eu era, sobre a riqueza da minha família. —

—É isso que você pensava? Que ela estava atrás do seu dinheiro?—

Ele bebe sua bebida e seus olhos brilham.

—Eu pensei.—

—Até?—

—Até que ela morreu.—

—Você brigou com frequência? Desculpe por fazer perguntas, estou apenas tentando me acostumar à ideia de alguém ser casado com com outra pessoa e não estar apaixonado por ela.—

—Está bem. Eu nunca falei sobre essas coisas com ninguém além de Spencer e Sebastian. —

—Spencer e Sebastian?— Eu franzo a testa.

—Meus dois amigos.— Ele bebe sua bebida e sorri.
—Você sabe, aqueles da parte de trás da escola?—

Meus olhos se arregalam e eu ri.

—Oh, eles. Spencer e Sebastian. Até mesmo seus nomes soam impertinentes.—

—Eles são problemas, com certeza.—

—O que eles fazem?—

—Sebastian é dono de uma empresa de mineração. Ele é divorciado, não tem filhos.— Ele sorri com carinho.
—E Spence é um arquiteto que fodeu seu caminho pelo mundo ... duas vezes. Ele desenha arranha-céus e decidiu morar entre aqui e Nova York.—

Eu sorrio.

—Você está perto deles, eu posso dizer.—

—Eles me mantiveram são com o passar dos anos. Eles me conhecem melhor que ninguém. Nós passamos muito juntos.— Ele coloca a mão para o garçom, silenciosamente pedindo mais dois coquetéis.

Eu olho o fluido dourado no meu copo de fantasia.

—Essas coisas são super potentes.—

—Oh, como você não pode lidar com uma boa bebida, senhorita. Vamos Ficar Fodidos.—

Eu dou risada, e então outra pergunta vem a mim e meu rosto fica sério.

—O quê?— Pergunta ele.

—Eu tenho outra pergunta, e eu não quero que você fique irritado comigo, mas essas são as coisas que eu penso quando estou sozinha. Eu só quero colocá-lo na mesa, sabe?—

Ele revira os olhos.

—Continue.—

—Você é o homem mais sexual com quem já estive. Quando estamos juntos, fazemos muito sexo e você não consegue tirar as mãos de mim. Toda noite que dormimos juntos nós fazemos sexo de algum jeito diferente. Eu não posso imaginar que você sem isso.—

Ele se recosta em sua cadeira e esfrega o polegar para frente e para trás sobre o lábio inferior.

—Onde você está indo com isso?— Ele pergunta.

—Você disse que não fazia muito sexo com Alina. Isso só aconteceu um punhado de vezes.—

Seus olhos seguram os meus.

—Você tem casos?— Eu sussurro.

Ele bebe sua bebida e seu olhar cai lentamente para a mesa.

A resposta é importante para mim, no entanto. Preciso para saber por quem estou apaixonada.

Seus olhos se erguem para encontrar os meus.

—Eu nunca tive um caso. Eu não faria isso com alguém.—

Eu prendo a respiração enquanto o vejo.

—Eu fiz sexo com várias acompanhantes de luxo em vez disso.—

Minhas sobrancelhas franzem juntas.

Ele se senta para frente e pega a minha mão sobre a mesa, tentando ler minha expressão chocada.

—E foi solitário, frio e nada como o que temos.—

—Há quanto tempo você usa prostitutas?—

—Desde os vinte e quatro anos até o dia em que você entrou na minha casa.—

O que?

—E as outras mulheres que você namorou?— Eu franzo a testa.

—Eu continuei vendo prostitutas enquanto as via.—

—Por quê?—

Ele encolhe os ombros.

—Eu não tinha nenhum apego real a elas. Eu só as vi uma vez por semana. Eu preciso de mais sexo do que isso.—

Eu estreito meus olhos.

—Nenhum apego em tudo?—

Ele balança a cabeça e franze a testa.

—Até conhecer você, não achava que eu fosse capaz de amar alguém.—

Ele acabou de dizer ... Não. Pare com isso.

—E agora?— Eu sussurro quando eu pego sua mão e a seguro na minha.

Seus olhos brilham com ternura.

—Eu acho que você é uma bruxa que me transformou neste aluno patético e apaixonado.—

Eu levanto a mão dele e sorrio contra ela.

—Por quê?—

—Porque eu penso em você o dia todo, e o pensamento de estar com outra pessoa, ter alguém me tocando ...— Ele franze a testa e balança a cabeça. — Isso vira meu estômago.—

O ar se agita entre nós. O que ha em Roma que está tornando-o todo aberto e desleixado?

—Você sabe, eu estou começando a pensar que eu nunca estive apaixonada antes, também,— eu sussurro.

Ele se inclina e me beija suavemente.

—Então, quais foram os outros homens em sua vida, então?—

—Apenas... prática.—

—Por quê?

—Para você.—

Ele sorri contra meus lábios e nos esquecemos completamente que estamos em um restaurante lotado, nosso beijo se tornando apaixonado.

—Eu tenho um novo soro da verdade favorito.— Eu sorrio.

—Qual é?—

—Coquetéis champanhe limoncello.—



Julian está me girando em torno da pista de dança, mesmo que seja agora 1:00 da manhã. Nós rimos, bebemos e comemos nosso caminho em torno de Roma. Your Song, de Elton John, toca quando eu sorrio para o meu homem. Nós somos os únicos dois na pista de dança e o clube está quase vazio. Meus braços estão em volta do pescoço largo de Julian, enquanto suas mãos descansam em meus quadris enquanto nós balançamos. Ele está feliz, despreocupado e tudo que eu sabia que ele poderia ser. Eu sorrio enquanto ouço as palavras. Eu nunca gostei dessa música antes, mas estando aqui com ele, acho que pode ser a música mais perfeita do mundo.

—Eu tenho uma confissão a fazer, Sr. Masters.—

—O que é isso?— Ele sorri.

—Desde o momento em que te conheci no aeroporto, eu sabia que você era especial.—

Seus olhos buscam os meus e ele franze a testa como se estivesse lutando contra algo internamente. — Também tenho uma confissão a fazer, senhorita Brielle.—

—Estou ouvindo.— Eu sorrio suavemente para ele.

Seus olhos se arregalam e seus lábios suavizam.

—Quando te disse que nunca me apaixonei antes...
Eu menti.— Ele engole o nó na garganta.

Eu olho em seus grandes olhos castanhos.

—Porque eu estou apaixonado por você,— ele sussurra.

Eu franzo a testa enquanto meu mundo para.

—Mas... eu pensei que você não soubesse como amar?—

—Eu não.— Ele me beija suavemente. —Mas aparentemente meu coração sabe, com ou sem minha permissão.—

Eu sorrio com lágrimas em meus olhos.

—Oh, Julian, estou tão apaixonada por você,— eu confesso.

Nossos lábios tocam em um momento perfeito de intimidade, e ele me esmaga para ele, me segurando perto.

Nós continuamos dançando na pista de dança para Elton. Apenas nós dois ... sozinhos.

Olhando um para o outro.

No que pode ser apenas a noite mais maravilhosa da história da minha vida.



Julian

Entramos no quarto, nossos lábios juntos enquanto eu a guio para o interior. Meu pau está duro e pingando, e eu chuto a porta atrás de mim. Eu nunca me senti assim - essa necessidade esmagadora de foder uma mulher tão duro, ainda pensando em cuidar dela na manhã seguinte também.

Amando ela.

Eu me inclino e levanto o vestido sobre os ombros de uma só vez. Ela está diante de mim com calcinha de renda branca. Meus olhos percorrem seu corpo e meu pau endurece a um nível doloroso. Seus seios são grandes e firmes, o estômago ligeiramente arredondado, os quadris curvados e o rosto ...

Seu rosto lindo e puro.

—Tire.— Eu a beijo de forma agressiva. —Eu preciso que você tire isso.— Arranco minha jaqueta e camisa sobre meus ombros, enquanto ela se atrapalha com o meu cinto, ofegante em desespero enquanto desliza por minhas pernas e eu finalmente estou diante dela nu.

Seus olhos vagam pelo meu torso.

—Você está tão insanamente quente.—

Ela sorri para si mesma.

Eu passo meus dedos por sua carne. Minha garota está inchada e molhada; tão pronta para mim.

Eu coloco minha mão em cima de sua cabeça e a empurro para baixo.

—De joelhos.— Eu pego meu pau na minha mão e espalho pré-ejaculação em seus lábios.

Ela olha para mim e lambe os lábios. Nossos olhos se fecham e nada mais importa quando ela olha para mim desse jeito.

—Eu vou gozar na sua boca, e então eu vou te foder tão forte que você nem vai lembrar que estamos em Roma.—

Eu lentamente bombeio meu pau no meu punho e Bree abre a boca. Apenas a visão dela de joelhos com a boca aberta me envia em um estado de estupor. Meu punho se sacode mais e mais em resposta.

—Toque-se,— eu sussurro.

Sua mão cai para entre as pernas. Os olhos se fecham quando o êxtase toma conta de seu corpo. Um fogo se enfurece em minhas bolas.

Porra do inferno ...

Eu pego um punhado de seu cabelo e me guio dentro de sua boca.

Meus olhos se fecham. Santo inferno do caralho, sua boca é a perfeição.

Eu deslizo para fora e depois para dentro, tornando-o profundo. Seus olhos escuros assistem cada reação minha.

—Você gosta disso, baby?— Eu sussurro rudemente.

Ela acena ao meu redor. Minhas mãos agarram a parte de trás de sua cabeça enquanto eu empurro meu pau em sua boca.

Seja gentil. Seja. Gentil, eu me lembro, mas nunca consigo ser gentil com ela. Ela me faz perder todo o controle. Ela é a foda mais gostosa que eu já tive, e me surpreende que ela também seja a pessoa que eu amo.

Isso é raro. Eu sei que isso é raro. Isso está realmente acontecendo?

Eu construo um ritmo, fazendo-a gemer ao meu redor. Minhas mãos estão segurando o cabelo dela com tanta força que os nós dos dedos ficam esbranquiçado e eu me sinto começando a tremer.

Foda-se, ainda não.

Eu a puxo agressivamente e realmente começo a foder sua boca, sibilando com nada além de apreciação enquanto ela toma tudo de mim.

—Boa menina,— eu ofego. —É isso.— Eu continuo bombear —Use seus dentes.— Eu rosno.

Ela sorri enquanto ela descobre, e eu grito quando meu orgasmo me atravessa. Meu pau se agita e o

sêmen espesso e branco se acumula em sua boca. Bree luta para engolir tudo e eu limpo o cabelo da testa dela enquanto olho para ela. Meu coração está martelando no meu peito, e ela me lambe de cima a baixo, certificando-me de que eu esteja assistindo. Não importa quantas vezes eu tenha visto ela fazer isso, nunca será suficiente. Eu a arrasto e beijo-a profundamente. Eu posso sentir minha própria excitação e isso me põe de novo.

Ela é tão gostosa.

Eu a empurro para baixo na cama, meus lábios tomando os dela enquanto deslizo três dedos dentro dela. Ela está quente, e seus músculos ondulam em torno de meus dedos fazendo meu pau apertar novamente.

—Esta linda boceta precisa ser alimentada,— eu sussurro.

Ela geme e arqueia as costas para fora da cama.

—Não é?— Eu sussurro, empurrando meus dedos com mais força.

—Sim,— ela geme. Eu adiciono outro dedo, fazendo quatro no total. —Oh, cuidado.—

Meus olhos escurecem.

—Não tome cuidado comigo, Bree. Você conhece as regras na minha cama.— Ela balança a cabeça e fecha os olhos. Eu sei que tenho muito para levar no quarto, mas se ela quer me amar, ela precisa se acostumar com quem eu sou. Eu tentei me controlar com ela até agora, mas sabendo que ela agora pertence a mim lançou o animal que eu tenho mantido enjaulado.

Eu só fodo de um jeito.

Eu a bombeio com força quando a sinto transpirando ao meu redor. Estamos nos movendo com força e rapidez e a cama está balançando, batendo na parede.

Ela adora isso - adora quando eu a fodo com minhas mãos.

—Você está pronta?— Eu pergunto.

Seus olhos seguram os meus e eu passo meu dedo sobre o clitóris. Seu corpo se contrai instantaneamente em torno dos meus dedos, e meu pau se agita quando ela se inclina para frente, seu orgasmo consumindo tudo.

—Ah, Julian,— ela grita.

Eu fecho as pernas dela, empurro-as para um lado e dobro os joelhos. Então eu deslizo profundamente nela. Meus olhos se fecham.

—Porra, sim,— eu sussurro.

Suas pernas estão juntas, deixando-a super apertada em volta do meu pau.

Eu bato na bunda dela e ela grita:

—Ai.—

Eu bato nela novamente por choramingar, e ela fecha os olhos, tomando desta vez.

—É isso aí.—

Eu agarro seu osso do quadril e cavalgo profundamente - tão fundo que ela está se debatendo e gemendo, me mandando para fora da porra da minha mente.

Meu corpo está coberto de um brilho de transpiração quando olho para o lugar onde nossos corpos se encontram. Meu pau duro desaparece em sua

carne macia, molhada e rosada. O som da nossa pele batendo ecoa ao redor da sala.

—Maldito inferno, Bree.— Eu rosno.

—Julian,— ela choraminga. —Oh Deus, é tão bom.—

Eu olho para seu rosto corado e seu cabelo escuro espalhado sobre o meu travesseiro.

—Aperte,— eu exijo, batendo nela novamente.

Ela faz o que eu digo e aperta em volta do meu pau. Eu jogo minha cabeça para trás e gozo com pressa, bombeando-a com força. Ela grita de uma vez, e eu não sei se é prazer ou dor. De qualquer forma, parece tão bom pra caralho.

Eu lentamente a levo em seu orgasmo antes de me deitar em cima dela e beijá-la gentilmente.

—Eu te amo,— ela sussurra enquanto se agarra a mim.

Eu sorrio contra seus lábios, ainda ofegante.

—Eu também te amo.—



Capítulo Vinte e

Dois

Brielle

Eu ouço o carro puxar para cima e eu sorrio para mim. Julian foi pegar as crianças. Eu realmente senti falta deles. Nós voamos de Roma à algumas horas atrás após o melhor fim de semana de todos os tempos. Ele me deixou em casa primeiro, e depois foi pegá-los. Eu odeio não poder ir, mas os pais dele acham que ele foi embora com Sebastian para o fim de semana. Eu não sei quanto tempo vamos manter esse segredo. Eu preciso falar com ele sobre isso. Eu odeio mentir para as crianças. Eu odeio dormir lá embaixo quando o resto da família está no andar de cima.

Eu quero estar lá em cima com eles.

O jantar está no forno, e então percebo como é bom estar em casa.

A porta da frente bate aberta.

—Brelly!— Sammy grita enquanto corre para a cozinha e se joga para mim.

—Olá, querido.— Eu beijo sua testa. —Oh, eu senti sua falta.— Eu sorrio enquanto eu o aperto em meus braços.

Tillie vem correndo para a cozinha e pula nas minhas pernas. Então Will aparece, e eu envolvo com meu braço livre ao redor dela.

—Olá, minha abóbora.— Beijo sua testa.

Julian logo segue atrás deles e ele me encontra com uma criança debaixo de cada braço e um cachorro pulando pelas minhas pernas.

—Eu não recebi esta recepção,— ele murmura secamente, jogando as chaves no banco.

Eu rio enquanto olho em seus olhos.

—Eu tenho muito para lhe dizer, Brel,— diz Willow, sua voz cheia de emoção.

—Você tem?— Eu sorrio.

Ela segura as mãos dela.

—Você não vai acreditar.—

—Lola me convidou para a festa de aniversário dela.—

—Ela convidou?—

—Sim, e todo mundo está indo.—

Meus olhos se arregalam.

—Você quer dizer os garotos do golfe?— Ela sorri e acena com a cabeça.

—E todos os amigos dela da universidade.—

—Esta é uma ótima notícia.— Eu aponto para ela. — Você deveria usar o vestido azul e eu vou fazer o seu cabelo. Devemos praticar alguns estilos amanhã.—

—Sim, podemos?—

Julian revira os olhos enquanto se senta no balcão.

—Posso lembrar que o vestido azul é para usar apenas em casa?—

Eu sorrio quando meus olhos se erguem para ele. Ele odeia que sua garotinha esteja crescendo.

—Então, quando você falou com ela?— Eu pergunto, focando novamente em Willow.

—Ela está me mandando mensagens durante todo o final de semana.—

—Ela tem?— Eu sorrio amplamente. —Olhe para você, sendo todo amigável e social.—

Ela sorri cheia de orgulho.

—O jantar estará pronto em cerca de meia hora. Por que vocês, crianças, não tomam banho e se preparam para a escola amanhã?— Pergunto.

—Ok.— Sammy volta para a sala de estar. —Ah não! Maverick, não,— nós o ouvimos gritar.

Willow entra na sala de estar.

—Oh ... merda.— Ela engasga.

—O que está acontecendo aí?— Julian chama.

—Nada,— Willow diz calmamente.

Algo está definitivamente acontecendo lá. Eu coloco minha mão no ombro de Julian enquanto passo por ele.

—Coloque um pouco de vinho para nós, babe. Eu vou classificar essas crianças.—

Esse é o código para 'Por favor, fique aqui enquanto eu resolvo os animais selvagens que chamamos de animais de estimação'.

Eu ando até a sala para encontrar Willow em pé no sofá tentando recolocar as cortinas que Maverick arrancou da janela. Eu ando até inspecioná-las para ver que eles realmente rasgaram no topo.

Julian entra e franze a testa quando vê a destruição.

—Este maldito gato está em casa há cinco minutos,— ele grita. —Como ele pode arruinar as cortinas em cinco minutos?—

—Ele é apenas um bebê,— eu digo.

—Oh ... e ele ainda não conhece as regras,— Julian imita com um revirar de olhos antes de se afastar e gritar por cima do ombro. —Aquele gato está voltando para o abrigo se não aprender as malditas regras em breve.—

Eu rio enquanto o vejo desaparecer. Meu Sr. Chato Para Caramba está de volta.

Julian Masters

Solicita a companhia de

Bree Johnston

Ocasão:inspeção da situação

Data: quinta à noite

Horário: 18:00

Lugar: Sala 612: Rosewood London

Traje: Bondage

Eu sorrio enquanto leio o convite que está no meu email. Ele realmente está nessa maldita Bondage, não é? Talvez eu deva apenas sair e compre alguns chicotes. Ele já me dá um tapa quando está entrando de qualquer maneira. Não que eu realmente sinta isso.

Ele estava mortificado em Roma quando viu sua impressão vermelha no meu traseiro enquanto estávamos tomando banho, depois do sexo. Ele deve ter se desculpado pelo menos dez vezes.

Meu telefone toca e eu sorrio. Falando no diabo. O nome Sr. Masters acende minha tela.

—Olá, Sr. Masters.—

—Como está a minha babá hoje?— Ele ronrona. — Ela está se sentindo especialmente malcriada.—

—E por que isto?—

—Eu estou desejando que meu homem estivesse aqui comigo.—

—Eu também estou sentindo sua falta,— ele sussurra.

Quem é esse homem, e o que ele fez com o Sr. Masters com problemas emocionais que conheci seis semanas atrás?

—Estou prestes a sair do trabalho. Você já está a caminho?— Ele pergunta.

—Ainda não. Estou a cerca de uma hora de distância. Dirija seguramente.—

Eu desligo e olho para o meu telefone por um momento. Ele começou a dizer isso para mim desde que voltamos de Roma: dirija com segurança.

Alguma vez lhe passou pela cabeça o telefonema que recebeu quando Alina morreu? Ele está com medo de receber a ligação novamente?

Temos tantas pontes para atravessar, tantos demônios internos para lutar - nós dois fazemos. Eu continuo lutando neste pensamento horrível - e detesto fazer isso - mas e quanto ao vício dele em prostitutas? Ele voltaria a isso?

Quer dizer, se eu estivesse grávida e incapaz de fazer sexo por um longo período de tempo, ele ainda estaria satisfeito?

Pare com isso. Pare de pensar essa merda. Não é saudável. Seu passado é seu passado. Só pode me machucar se eu deixar.



Toc, toc.

Eu fico do lado de fora do quarto 612 no Rosewood, sorrindo para mim mesma. Eu estou vestindo um dos seus casacos negros. Por baixo, estou usando uma lingerie de couro, bem como botas pretas de cordões.

Eu posso ser tão suja quanto ele quer que eu seja.

Ele está trazendo um lado da minha personalidade que eu não sabia que existia. Eu estou desejando essa sexualidade submissa.

Quando estamos em casa e ele entra sorrateiramente na minha cama, fazemos amor gentil e silencioso. Nós sussurramos as palavras eu te amo um ao outro durante toda a noite. Mas quando ficamos em hotéis, transamos como animais, e estou completamente viciada. Eu estou viciada no perigo. Eu amo o contraste de duro e macio.

De amar e foder.

De Sr. Masters e Julian. Julian me ama.

Sr. Masters gosta de me foder Duro.

Ele abre a porta para mim, já despido, vestindo nada além de um roupão. Ele tem um copo de uísque na

mão e eu sei que ele já terá uma ereção sob o roupão. Uma emoção corre através de mim, uma emoção doentia, porque eu sei o que estamos reencenando aqui: o tempo dele nos bordéis. E a única coisa doentia nisso é que eu porra amo isso.

Eu amo ser sua prostituta.

—Olá, Sr. Masters,— eu sussurro.

Seus olhos ardem de excitação.

—Olá, senhorita Brielle.— Sua voz se torna mais profunda quando ele está excitado.

Eu posso dizer a diferença entre suas personalidades agora.

Sr. Masters tem um tom profundo e dominante. Julian tem um tom brincalhão ou triste, dependendo do humor dele.

Ele pega minha mão e a leva à boca, beijando-a suavemente.

—Eu estive esperando por você.—

Ele me leva para o quarto e eu olho e vejo uma garrafa de óleo de bebê na mesa de cabeceira. Eu

engulo o nó na garganta e tento ignorar os nervos que dançam no meu estômago.

Ele me serve um Whisky.

—Beba isso.— Ele se inclina e me beija na bochecha. —Você vai precisar.—

Meu coração dispara e eu saboreio o combustível do foguete. ¹³Traz lembranças de nossas noites bebendo juntos. Elas parecem uma vida inteira atrás agora.

Eu bebo em três goles, e ele sorri sombriamente.

—Garota maluca,— ele sussurra.

Eu seguro o copo.

—Eu gostaria de outro.—

Ele sorri e enche meu copo lentamente. Uma vez cheio, eu bebo, ignorando o jeito que minha mão treme.

Estou tão nervosa, não tenho ideia do que ele tem reservado para mim, mas o óleo de bebê me diz que é algo que nunca fizemos antes.

—Dispa-se,— ele ordena friamente, deslizando suavemente em sua dramatização.

¹³ Combustível de foguete é como ela chama Whisky, por ser muito forte.

Eu bebo o resto do meu segundo whisky , e tiro minha jaqueta, jogando-a na cadeira.

Ele sorri sombriamente e seus olhos famintos caem pelo meu corpo. Estou usando um corselete preto de renda com couro que empurra meus seios para a lua, junto com minúsculas calcinhas de couro. Ele anda ao meu redor como o caçador circulando sua presa. Ele desliza o roupão sobre os ombros e minha respiração fica presa.

Ele está nu e duro. Músculos ondulam em seu abdômen, e ele tem um —V— de definição perfeita que cai em sua virilha. Seu grande pau paira pesadamente entre as pernas. Eu posso ver cada veia na sua cabeça inchada. Pré-ejaculação pinga do final e ele nem sequer me tocou ainda.

Meu corpo se atíça, de minha excitação e do whisky, mas principalmente por causa dele.

Ele caminha até a mala e pega um chicote de couro preto. Meus olhos imediatamente se arregalam.

Porra.

—Eu vou bater em você três vezes.— Seus olhos escuros seguram os meus. —E então eu vou foder sua bunda.—

Eu engulo o nó na garganta.

—Sim, senhor.— Eu olho em volta da sala. —Posso ter outro whisky, por favor?—

Ele sorri com o meu consentimento, e ele acena antes de me servir outra bebida. Quando ele volta para mim, ele me beija suavemente, como se já estivesse se desculpando antecipadamente pelo que estou prestes a suportar. Seus lábios permanecem sobre os meus e nossas testa tocam.

—Você sabe que eu te amo,— ele sussurra.

—Sim.—

—Eu não vou te machucar.—

—Eu sei,— murmuro, meu coração acelerado. Eu realmente não sei se posso fazer isso.

Mas eu quero... por ele.

Eu quero ser tudo para ele.

Eu deito minha cabeça para trás e tomo o que resta do whisky, e de repente ele me agarra pelos cabelos para me beijar. Ele é todo sucção e dominação enquanto sua língua passeia pela minha boca e ele segura minha cabeça do jeito que ele quer.

—Nas suas costas, baby.—

Seu dedo desliza por baixo da minha calcinha de couro e através do meu sexo, onde me agarra de forma agressiva.

—Eu quero chupar sua linda e cremosa boceta.—

Meu sexo aperta, querendo ele ... precisando dele.

Jesus Cristo, ele é tão gostoso.

Deito-me na cama e ele lentamente rola minha calcinha de couro pelas minhas pernas. Ele desliza os dedos pelo meu sexo e me abre para ele estudar.

Eu seguro minha respiração.

Ele se inclina e carinhosamente beija o interior da minha coxa, atraindo um tremor do meu corpo. Seus olhos seguram os meus enquanto ele sopra em mim. Para que, não tenho certeza, mas poderia haver um incêndio lá embaixo. Eu não ficaria surpresa.

Ele se esfrega algumas vezes e assisto pré-ejaculação pingando. Deus, este é um inferno de um show. Imagine ser paga para fazer isso. Há muito a ser dito sobre prostituição quando você está lidando com clientes como ele.

Julian se inclina e pressiona a língua através da minha carne aberta, e eu tenho que apertar para me impedir de resistir. Ele agarra minhas coxas, abre-as e começa a chupar meu sexo. Seus olhos escuros nunca deixam os meus.

Oh Deus, o céu tenha misericórdia.

Minhas mãos vão para a parte de trás de sua cabeça, segurando-o perto com seus olhos próximos. Os sons de seus gemidos vibram contra mim. Ele me constrói para quase um orgasmo, e então ele para na beira dele. Eu tenho que fechar meus olhos para bloqueá-lo. A mera visão dele está despertando o suficiente para enviar qualquer mulher de sangue vermelho à loucura.

—J-Julian,— eu ofego.

—Você não pode vir.— Ele rosna. —Por que não?—

—Você vai gozar no meu pau e não um momento antes.—

De novo e de novo, ele me chupa, provoca-me, levando-me ao limite do êxtase antes que ele o tire, deixando-me contorcendo-me na cama e implorando.

—Por favor,— eu lamento. —Julian, agora.—

Ele levanta a cabeça momentaneamente para beijar minha parte interna da coxa.

—Nos seus joelhos.—

Eu rolo, fazendo o que ele quer. E eu fico de joelhos e apoiada nas mãos.

—Cai nos cotovelos,— ele comanda.

Eu faço o que ele diz, e é quando ele pega o óleo de bebê e despeja tudo sobre a minha bunda e coxas.

Cristo...

Ele começa a esfregar, deixando seus dedos deslizarem para o meu sexo aberto.

—Você se sente tão fodidamente bem, baby.—

Ele me bombeia por um tempo, e eu fecho meus olhos, permitindo que o prazer que estou sentindo assuma.

Ele beija as minhas costas enquanto desliza um dedo na minha bunda.

—Oh ...— Eu fecho meus olhos.

—Me deixar entrar.—

Eu tento controlar minha respiração e relaxo enquanto ele desliza outro dedo mais fundo. Seus lábios ficam nas minhas costas. Eu posso ver seu pau através das minhas pernas, e eu juro, ele parece estar prestes a gozar. Isso faz minha boca se abrir.

Isso está fora dos gráficos quentes.

Ele lentamente me trabalha, puxando-me pelo osso do quadril até que eu esteja apoiada em seus dedos. Eu fecho meus olhos enquanto o prazer passa por mim.

—Você gosta disso, minha menina suja?—

—Sim,— eu choramingo.

Ele abre os dois dedos e depois acrescenta outro.

Eu tenho que fechar meus olhos mais apertados para lidar com isso. Isso é diferente de tudo que já experimentei. É tão errado, mas tão bom pra caralho.

Eu sinto uma picada aguda quando o chicote se conecta na minha bunda, mas ele imediatamente a segue com um profundo impulso de seus dedos.

Eu gemo profundamente.

Julian repete essa ação mais duas vezes, cada uma mais prazerosa que a anterior, e então ele retira os dedos. É quando sinto seu pênis na entrada da minha bunda.

Ele derrama mais óleo sobre a minha bunda esfregando-o com o polegar antes de se alinhar e empurra para frente. Meu rosto planta no colchão quando uma dor lancinante queima através de mim.

—Oh!— Eu grito.

Ele se curva e dá um beijo nas minhas costas.

—Você está indo muito bem, baby. Estou quase lá.—

Sua mão vem ao redor do meu clitóris e ele circula seus dedos com a pressão certa para me fazer sentir

prazer ao invés de dor. Meus olhos rolam para trás na minha cabeça e ele se inclina para frente novamente.

—Ah!— Eu grito no colchão.

—É isso.— Ele puxa para fora e empurra de volta o mais lentamente que pode. Eu aperto meus olhos fechados. Ele sai e desliza mais fundo, nunca parando seus dedos se movendo sobre o meu clitóris.

—Vamos, baby,— ele sussurra. —Foda-me.—

O som da sua voz me puxa do meu transe e eu empurro um pouco para trás.

—Sim, é isso,— ele diz. —Você está indo muito bem.— Eu empurro de volta e ele assobia.

Deus, ele ama isso.

Ele entra e sai mais algumas vezes, e então eu acho que peguei o jeito disso. Começo a voltar para ele, aliviada de que a dor parou e o prazer está aumentando. Ele agarra meus quadris e começa a me montar enquanto eu prendo minha respiração. Puta merda ... isso é uma quantidade insana de prazer.

O som do óleo deslizando entre nós é tudo que posso ouvir, e olho para o espelho para olhar nossos

reflexos. Seus olhos estão fixos no lugar onde nossos corpos se encontram. Ele está molhado de transpiração e está levando meu corpo do jeito que ele quer: apenas para o prazer dele. Eu nunca vi nada tão quente em toda a minha vida.

Cada músculo em seu estômago aperta quando ele bombeia, e então, como se ele precisasse de mais força, ele levanta uma de suas pernas e coloca o pé na cama ao meu lado para realmente me deixar ter.

Eu grito no colchão quando um orgasmo tão intenso me atravessa. Julian inclina a cabeça para trás, gemendo sua apreciação quando ele goza dentro do meu corpo.

Por um tempo, ele se move lentamente, entrando e saindo de novo. Eventualmente, eu sinto seus beijos suaves percorrerem minhas costas quando ele vem se deitar sobre mim, seu pau ainda dentro de mim.

Ele vira minha cabeça e me dá um beijo.

—Eu te amo,— ele sussurra contra a minha boca.

Eu não posso responder a ele. Eu ainda estou lidando comigo mesma. Eu acho que o termo 'bagunça quente' foi feito para este momento. Ele está ao meu

redor, tudo que eu posso ver. Ele está profundamente dentro do meu corpo, sua língua tomando conta da minha boca.

Ele está gravado no meu coração.

—Eu te amo,— confesso

Ele sorri e segura minha cabeça na dele.

—Como diabos eu peguei você?—

—Agência de emprego Smithson,— eu ofego.

Ele ri e lentamente sai de dentro de mim. Eu sinto a pontada aguda de sua retirada, e estou surpresa com o quanto eu quero que ele fique lá.

Ele me beija e me puxa pela mão.

—Eu preciso te lavar.—

Eu sorrio com sono.

—Eu sei. Eu sou uma garota muito safada.—



É sábado à noite e Willow está finalmente saindo com Lola.

Isso não é para a festa, é o fim de semana que vem, mas ela está muito nervosa, de qualquer maneira. Até estou nervosa por ela. Esta é a primeira vez desde que eu estive aqui que ela saiu com alguém da sua idade.

—Onde exatamente você está indo?— Julian franze a testa enquanto se senta em sua poltrona com o livro nas mãos e os pés na otomana.

—Só jantar e filmes.—

—Que horas você vai estar em casa?—

—O filme termina às onze.—

—Você tem apenas dezesseis anos, sabe, Will. Eu não quero você fora a noite toda.—

Ela revira os olhos para mim.

—Eu sei, pai.—

—Eu tenho que te levar?— Ele pergunta.

—Não, Lola dirige.— Ele olha para cima de seu livro.

—Eu não quero você dirigindo por aí no carro de um aprendiz— Ele olha para mim. —Bree, você sabe se essa garota tem idade para dirigir?—

—Julian, ela está bem.— Eu suspiro. —Ela tem sua licença e eu conheci Lola no golfe e ela parece adorável.—

Bem, não realmente, mas dissemos olá. Willow parece gostar dela de qualquer maneira.

—Eu vou me vestir.— Will sorri antes de subir as escadas.

Eu levanto meus ombros.

—Estou tão animada por ela.—

Julian volta a se concentrar em seu livro.

—Eu vou ficar animado quando meu pau estiver em sua boca hoje à noite,— ele murmura para si mesmo.

Eu me inclino para sussurrar em seu ouvido:

—Você é um homem muito sujo—.

Ele sorri e bate na minha bunda.

—Com uma babá ainda mais imunda, totalmente fodível.—

Vinte minutos depois, há uma batida na porta.

—Você atende,— eu sussurro.

—Você atende,— ele responde.

—Esta é a sua casa. Você atende.—

Ele a contragosto se levanta e abre a porta.

—Olá, senhor Masters. Eu sou Lola.— Ela sorri e balança a mão

—Olá, Lola.— Ele responde: —Prazer em conhecê-la.— Ele se vira para mim. —Esta é Brielle.—

Eu sorrio e ela aperta minha mão.

—Olá, Brielle.—

Oh, ela é linda, naturalmente bonita, e ela está vestindo calça azul-marinho com uma camisa branca.

—Oi, Lola. É um prazer conhecer você.—

Ela passa a mão sobre as coxas, obviamente nervosa, e Will desce as escadas. Lola olha para Will e sorri suavemente quando seus olhos se encontram.

Willow está usando seu vestido azul, assim como seus saltos. Ela parece absolutamente linda. Seu cabelo está solto e enrolado, e ela tem maquiagem suave na qual destaca todas as suas melhores características.

Ela desce as escadas e Lola observa. Eu olho entre as duas e começo a sentir que estou tendo uma experiência fora do corpo.

Meu coração bate violentamente no meu peito enquanto vejo as duas silenciosamente interagirem uma com a outra.

Meu Deus.

Por que eu não vi isso antes? Sua idiota estúpida, Brielle.

Esta não é uma noite de cinema amigável. Este é um encontro.

Eu acho que Willow pode ser gay.



Eu me sento no carro do lado de fora da escola de Will na segunda-feira à tarde. Ela termina às 2:00 da tarde. Hoje. Eu tenho quebrado meu cérebro durante todo o final de semana sobre como falar com ela sobre sua sexualidade. Eu não disse nada para Julian. Como eu podia saber se minhas suspeitas são verdadeiras?

Falei com Emerson no almoço de ontem sobre isso em grande extensão, e ambos chegamos à conclusão de que Willow tem que me dizer pessoalmente. Eu não posso abordá-la sobre isso. Pode ser apenas uma fase e eu não quero fazer uma coisa maior do que precisa ser. Tudo o que posso fazer é apoiá-la e estar aqui por ela quando ela precisar de mim.

O sino da escola toca, e eu sento e espero enquanto as crianças começam a sair da escola. Eventualmente, todos os carros começam a sair. A maioria das crianças se foi, então onde ela está?

Eu olho para o meu relógio. São agora 14h17 da tarde. Eu espero e espero.

O estacionamento está completamente vazio agora. Eu ligo para o celular dela, mas não há resposta.

Onde ela está? 14h35.

Que porra é essa?

Eu começo a saltar minha perna. Eu tenho que sair agora ou eu vou me atrasar para pegar Sammy. Eu tento ligar para ela novamente.

Sem resposta.

Eu chamo Frances.

—Olá, querida,— ela responde.

—Você está em casa? Você pode me fazer um favor?— Eu pergunto.

—Claro, o que há de errado?—

—Eu não posso encontrar Will e eu vou me atrasar em pegar Samuel se eu esperar.—

—Tudo bem, eu posso pegá-lo.—

—Oh, você poderia? Obrigado.—

—Claro, mas onde está Willow?—

—Eu não sei. Ela ainda não saiu da escola. Eu vou entrar e procurar por ela agora.—

—Ok, querida. Nós vamos ver você de volta à sua casa.— Eu ligo para Julian.

—Ei, querida,— ele responde.

—Você ouviu falar de Will?—

—Não, por quê?—

—Ela não saiu da escola. Eu estou aqui há quase uma hora agora.—

—Ela provavelmente está na detenção ou na biblioteca ou algo assim. Vou ligar para ela agora. Estou prestes a sair para casa de qualquer maneira,— diz ele.
—Tribunal terminou para o dia.—

Eu franzo a testa.

—Ok, vejo você em casa.—

Saio do carro, entro no bloco principal da escola e desço o corredor. A escola está completamente deserta.

Que diabos? Onde estão todos os professores? A escola fica completamente vazia em meia hora?

Eu ando até o bloco de matemática e volto para a Biblioteca, mas não há ninguém à vista.

Ela está na escola hoje? Eu começo a entrar em pânico.

Aconteceu alguma coisa? Isto não é como ela em tudo.

Eu começo a correr pelo corredor, discando seu número novamente enquanto corro com meu coração acelerado no peito.

Eu ouço o telefone dela tocar, e eu rapidamente olho em volta. Eu acho sua mochila de escola do lado de fora de um laboratório de ciências. Eu me abaixo e abro a mochila, pegando seu telefone enquanto toca. O nome Brelly acende a tela.

É definitivamente a bolsa dela. Onde diabos ela está?

—Will?— Eu chamo. —Willow, você está aqui?— Eu abro a porta da sala de aula. —Willow?—

Eu ouço um estrondo na porta do depósito e corro para encontrá-lo trancado do lado de fora. Eu viro a fechadura e abro a porta pesada para encontrar Willow molhada de lágrimas e transpiração. Ela cai nos meus braços.

—Baby, o que aconteceu?— Eu sussurro, horrorizada.

Ela soluça contra o meu peito, tremendo de medo.

—Elas trancaram você aí?—

Ela acena com a cabeça quando ela chora em completa angústia.

—Oh, abóbora.—

Eu a abraço forte. Ela está tão perturbada que desliza pelo meu corpo e eu não consigo segurá-la na posição vertical. Nós acabamos sentados no chão juntos em um abraço.

Tiro meu telefone e ligue para Julian. Ele responde no primeiro toque.

—Onde ela estava?—

—Eu a encontrei. Ela estava trancada no depósito. Ligue para a polícia e venha para a escola agora mesmo. Acho que ela precisa ir ao hospital.—

—Jesus Cristo, ela está bem?—

—Não, Julian.— Eu choro. —Ela não está.—

Seu corpo começa a convulsionar quando eu desligo o telefone. Ela está em choque e eu a abraço com força, chamando uma ambulância sozinha.

—Tudo bem, baby,— eu sussurro enquanto eu a balanço. —Você não precisa voltar aqui. Nunca.— Eu continuo a balançar ela. —Eu prometo a você, você não vai voltar aqui nunca mais.—

Lágrimas de culpa correm pelo meu rosto. Eu deveria ter feito mais para protegê-la.

Eu deveria ter feito mais.



Willow olha pela janela, desprovida de emoção.

O quarto do hospital está mal iluminado agora. Ela recebeu medicação para acalmá-la. São 10:00 da noite e eles não a dispensarão hoje à noite.

Julian se senta em uma cadeira em um lado da cama com Sammy em seu colo, enquanto eu me sento do outro lado em uma cadeira grande. Willow não soltou minha mão por mais de duas horas.

Julian está furioso - como termonuclear furioso. A polícia foi tomar uma declaração, mas Will começou a

chorar assim que chegaram. Pedi-lhes que saíssem e voltassem outra hora. Ela simplesmente não consegue lidar com isso agora.

Julian não falou comigo desde que chegamos aqui. Eu posso dizer que ele está irritado por eu ter entrado em cena e rejeitado ele. Ele olha para o chão na frente dele. Eu sei que ele está se culpando tanto quanto eu.

Esta é apenas uma grande bagunça.

—Estou cansado,— sussurra Sammy, esfregando os olhos.

—Eu sei, amigo,— Julian murmura enquanto beija a cabeça. —Vamos em breve.—

—Você vai?— Willow sussurra em pânico, seus olhos cintilando entre nós.

—Não, baby, eu estou ficando,— eu tranquilizo ela.

Os olhos irados de Julian se erguem para encontrar os meus e eu desviei o olhar. Cristo não comece sua merda agora. Eu não estou no humor do caralho.

—Você quer ficar com ela, Julian, e eu posso levar Sammy para casa?— Eu ofereço.

—Não, Brell, eu quero você,— Willow sussurra.

Julian aperta a mandíbula e fica de pé, abertamente irritado por ela querer que eu fique com ela por cima dele.

—Eu vou então,— diz ele. Firmemente.

—Julian,— eu suspiro.

—Está tudo bem,— ele estala antes de beijar Willow na testa. —Eu voltarei de manhã.—

Com um último olhar para nós duas, ele pega a mão de Samuel e o leva para o corredor.

Willow aperta minha mão, e eu empurro o cabelo para trás da sua testa, sorrindo suavemente.

—Você deveria tentar dormir um pouco, abóbora,— eu sussurro.

—Você não vai me deixar, vai?— Ela franze a testa com preocupação.

—Não, eu estarei aqui a noite toda.—

Ela relaxa e fecha os olhos, aconchegando-se na minha mão. Eu pego meu telefone e mando uma mensagem para Julian.

Boa noite, Julian

Eu te amo.xx

Aguardo minha resposta, mas nunca chega.

Eu exalo pesadamente e recuo na minha cadeira.
Vai ser uma noite longa.

Capítulo Vinte e Três

Brielle

Eu acordo na cadeira com uma manta. É de manhã cedo e Julian está sentado ao lado de Will com as mãos cruzadas na frente dele.

—Ei,— eu sussurro.

Ele sorri.

—Hey.—

—Você está bem?— Eu pergunto.

Ele concorda.

—Desculpe pela noite passada.— Ele encolhe os ombros. —Dia difícil ontem.—

Meus olhos vagam para Will. Ela está dormindo pacificamente.

Eu faço um gesto para o banheiro e faço o meu caminho para dentro. Momentos depois, Julian segue, fechando a porta atrás dele. Ele me leva em seus braços e nós estamos abraçados.

—Eu senti sua falta ontem à noite,— eu sussurro.

—Eu também.— Ele me beija suavemente. —Willow dormiu bem?—

—Sim, ela dormiu a noite toda.—

—Você dormiu?— Ele olha para mim e coloca um pedaço de cabelo atrás da minha orelha.

—Não, eu apenas cochilei. Eu estou bem, apesar de tudo,— eu o beijo novamente. —Sinto muito que ela queria que eu ficasse na noite passada. Eu me senti mal com isso a noite toda. Você deveria ter ficado com ela. Ela é sua filha, não minha.—

—Não, está tudo bem. Eu não estou acostumado a ter alguém em quem confiar.— Ele solta um suspiro

profundo. —Eu agi como um pirralho mimado na noite passada quando ela não me queria.—

Eu sorrio para ele.

—Eu amo meu pirralho mimado.—

Ele sorri enquanto suas mãos apertam as minhas costas.

—Vamos dar o fora deste lugar.—

—Brell?— Eu ouço Will chamar.

Merda. Eu saio pela porta.

—Aqui estou.— Ela franze a testa.

—Eu pensei que você tivesse saído.—

—Não, eu estou aqui, baby. Eu estava conversando com seu pai no banheiro. Nós não queríamos te acordar.—

Julian sai do banheiro.

—Hey.— Ele a beija na testa e pega a mão dela na sua.

Observá-lo ser tão carinhoso e gentil com seus filhos realmente meche com meus ovários.

—Oi, papai,— ela sussurra. —Desculpe por toda essa confusão.—

Ele sorri tristemente.

—Isso não é sua culpa, Will. Por favor, não pense que isso é culpa sua.—

Ela fica em silêncio.

—Eu falei com o médico. Você pode voltar para casa agora,— ele diz a ela.

—Eu posso?—

—Sim.— Seus olhos se levantam para os meus. — Você tem que ter algumas consultas durante as próximas semanas, mas está tudo bem.—

Ela sorri sonolenta.

—Bom. Eu realmente sinto falta do Maverick.—

—Hmm.— Ele revira os olhos. —Você ficará feliz em saber que eu não consegui encontrar aquele maldito gato quando cheguei em casa ontem à noite. Eu tive que passar três horas fora procurando por ele, só para entrar e encontrá-lo adormecido debaixo do meu travesseiro o tempo todo.—

Eu me vejo sorrindo.

—Fiquei tentado a sufocá-lo com o travesseiro quando o encontrei lá.—

Willow ri.

—Obrigado por procurá-lo.—

Ele arregala os olhos e sorri um pouco presunçoso. Eu realmente tenho que me impedir de pegar a mão dele.

Quem ele está enganando com esse cara de durão? Ele é um gatinho grande por baixo de tudo.

Ele puxa Willow pela mão dela.

—Vamos para casa.—



A casa está quieta, o peso do ontem tocando pesadamente em nossas mentes. São 3:00 da tarde e Frances e Joseph estão pegando Samuel da escola e depois o deixando em casa. Julian foi até a delegacia, determinado a apresentar queixa contra quem trancou sua filha naquele armário. A polícia está entrevistando

crianças na escola agora esperando obter algumas respostas e descobrir quem é o responsável.

Estamos sentados à mesa da cozinha tomando café, ambos perdidos em nossos próprios pensamentos.

—O que acontece se eles não descobrirem quem fez isso?— Pergunto.

—Eles vão.— Ele sopra em sua xícara de café. —A polícia vai receber para chegar ao fundo disso.—

—Precisamos procurar uma nova escola para ela.—

Julian franze a testa.

—Por que?—

—Bem, ela não pode voltar para lá.—

—Por que não?— Ele balança a cabeça com desdém.
—A pessoa responsável será cobrada e expulsa. Depois disso, ela pode voltar.—

—Julian, vinte e cinco crianças estavam nessa classe. Nenhuma delas entrou e disse a alguém que ela estava trancada lá.—

Suas sobrancelhas franzem.

—Esse problema é muito mais profundo do que algumas garotas malvadas.—

—Não seja tão dramática.—

Meu rosto cai.

—Você pode se ouvir? A depressão adolescente é a causa número um de suicídio no mundo agora. Sua filha está sendo intimidada. Ela está tentando se encontrar.—

—Ela não é suicida,— ele diz.

—Como você pode dizer quando as pessoas são suicidas!— Eu grito de indignação.

Seu rosto cai e ele esfrega as pontas dos dedos sobre os lábios, apertando a mandíbula.

—Desculpe.— Eu balancei minha cabeça, imediatamente lamentando as palavras que eu apenas cuspi para ele. —Eu não quis dizer isso.—

—Sim, você quis.—

Eu pego sua mão sobre a mesa.

—Julian, por favor, vamos mudar a escola dela. Ela não precisa aguentar isso. Ela é apenas um bebê.—

—Esta é a melhor escola da Inglaterra. Eu quero que ela estude lá.—

—Por quê?— Eu franzo a testa. —Então você tem direito de se gabar? Este é a melhor escola com as garotas mais malvadas.— Eu jogo minhas mãos no ar. —A melhor escola não significa nada se ela é miserável e deprimida.—

—Ela precisa aprender a endurecer.—

—Você tem que estar brincando?—

—O mundo não é todo coração e flores, Brielle.—

—Você acha que ela não sabe disso?— Eu perco a paciência. —Crescer sem mãe não é exatamente corações e flores, Julian.— Seus olhos caem para a mesa.

—Ela não pode voltar para aquela escola. Sobre o meu cadáver ela está voltando para aquela escola.—

—Esta não é uma decisão sua,— ele diz, sua voz se elevando em raiva.

—Eu não acredito em você. A sua cabeça está tão enfiada na sua bunda que você não pode ver a madeira

para as árvores? Dinheiro significa merda, se você é infeliz, Julian.—

Ele se levanta abruptamente.

—Você não acha que eu sei disso?— Ele rosna. — Eu, mais do que ninguém, sei disso.— Ele balança a cabeça. —Não é da sua conta.—

—Não é da minha conta.— Eu jogo minhas mãos em desespero. —O que diabos eu estou fazendo aqui, então, se Willow não é da minha conta?—

—Tornar minha vida fodidamente difícil.—

Meus olhos se enchem de lágrimas.

—Você realmente vai fazê-la voltar para lá?—

—Sim.— Ele levanta o queixo desafiadoramente. — Ela pode ter o resto da semana de folga até a polícia encontrar quem foi o responsável e prestar queixa. Então ela está voltando para aquela escola.—

Eu balancei minha cabeça em desgosto.

—Seu pobre homem delirante. Você acha que a polícia vai mudar alguma coisa? Você acha que a escola vai mudar alguma coisa? Eles não dão a mínima, Julian.

Todo o sistema é sobre proteger os criminosos. Você sabe disso mais do que ninguém. Você é um maldito juiz, pelo amor de Deus. Um criminoso é espancado na prisão e o mundo inteiro está em pé de guerra.—

Ele olha para mim.

—E os dez filhos que ele estuprou antes de ser mandado para a prisão? Ninguém ouve sobre as vítimas silenciosas, não é? Você só ouve sobre os criminosos. Todo o sistema judicial é voltado para salvá-los. Escolas, a lei, você nomeia isso porra.— Eu balancei minha cabeça enquanto lágrimas furiosas enchiam meus olhos. —É tudo sobre protegê-los, protegendo sua privacidade e reputação, certificando-se de que eles recebam aconselhamento.— Eu limpo uma lágrima perdida. —Bem, eu não vou deixá-la se tornar outra estatística só porque você é muito fodidamente snobe.—

—Você não tem voz nisso. Você não é a mãe dela!

—Ele rosna no meu rosto.

—Eu sou a coisa mais próxima que ela tem de uma e estou escolhendo defendê-la como você deveria fazer.—

Ele se afasta de mim, desprezo escorrendo de todos os seus poros.

—Ela é minha filha e não quero que você me diga como educá-la. Como ousa brigar comigo por causa disso?—

—Eu te prometi que sempre colocaria as crianças em primeiro lugar,— eu digo.

—Por cima de mim?— Julian grita. —Você está colocando-a sobre o nosso relacionamento?—

—Sim, e você pode me odiar o quanto quiser por isso. Não vou fugir da Willow e o que vai fazê-la mais feliz que ela pode ser.— As lágrimas rolam pelo meu rosto. —Qualquer que seja o caminho que ela escolher, eu estarei atrás dela cem por cento.—

—Então você vai estar no seu próprio porra.— Ele rosna. —Ser pai não é um concurso de popularidade, Brielle. É sobre tomar as decisões mais difíceis.— Ele bate a mão no banco. —As decisões certas. Eu cuidei dela nos últimos dezesseis anos, e serei eu quem cuidará dela nos próximos dezesseis anos. Isso não tem nada a ver com você!— Ele grita, perdendo o controle completo.

—Querido Deus, Julian. O que está acontecendo?— Frances sussurra enquanto entra no quarto. —Por que você está falando com Brielle assim?—

Eu tiro as lágrimas irritadas dos meus olhos e deixo cair a cabeça.

—O que está acontecendo, filho?— Joseph pergunta.

Sammy flutua no quarto, seu rosto caindo imediatamente quando ele me vê em lágrimas.

—O que há de errado, Brellly?—

—Nada, baby, eu estou bem.— Eu forço um sorriso.
—Você pode levar Tillie para passear, por favor?—

Ele balança a cabeça, seus olhos segurando os meus.

—Está bem. Para fora.— Eu sorrio.

Ele relutantemente faz como eu disse. O resto de nós fica em silêncio.

—O que está acontecendo?— Frances finalmente pergunta.

A respiração de Julian treme enquanto ele tenta controlar sua raiva, colocando as mãos nos quadris.

—Eu não quero que Willow volte para aquela escola,— digo a eles em voz baixa. —Ela não tem

amigos e é miserável. Estou preocupada com sua saúde mental.—

Julian me encara, sua fúria palpável.

—Eu concordo com você,— Joseph diz com firmeza.
—Ela nem precisa ir à escola. Ela terminou o ano com dez. Ela já tem uma posição no negócio da família. Ela pode fazer o resto de sua educação por meio de correspondência no trabalho.—

—O mundo inteiro não é sobre a merda dos negócios da família, pai!— Grita Julian.

—Você não sabe, porque se recusa a trabalhar nele,— responde Joseph de volta. —Isso é sobre você não querer trabalhar lá, não Willow.—

Eu coloco minhas mãos na minha cabeça, sabendo que isso está ficando fora de controle.

—Pare com isso,— eu sussurro com raiva. —Eu só me importo com Willow. Eu quero o que é melhor para Willow.—

—O que é melhor para Willow é que você saia.—
Julian rosna.

Minha raiva aumenta e eu olho para ele com fogo em meus olhos.

—Tudo bem,— eu assobio, e então eu viro e vou para o meu quarto.

Eu nunca me senti tão desesperada em toda a minha vida.

A casa ficou em silêncio a tarde toda. Julian e eu não estamos falando um com o outro. Willow está escondida em seu quarto, enquanto eu tenho pairado em torno dela tentando se certificar de que ela está bem.

Estou sentada na mesa da cozinha tentando descobrir o que dizer a Julian para fazer isso direito. Eu só não acredito que ela possa voltar para aquela escola com segurança.

São 8:00 da noite quando a campainha toca e Julian vai abrir a porta.

—Lola, olá.— Ele sorri. —Esta é uma boa surpresa.— Meu rosto cai. O que ela está fazendo aqui?

—Eu acabei de checar a Will. Tudo bem se eu ficar com ela por um tempo?—

—Claro.— Ele sorri. —Entre, entre.—

Lola entra e sorri quando me vê.

—Olá, Brell.—

—Olá, Lola. Como você é atenciosa por visita-la.—
Eu fico nervosa. —Willow está lá em cima, eu vou chamá-la.—

—Não, eu vou mostrar a ela,— interrompe Julian. —
Por aqui.—

Ele a leva para cima e eu coloco a chaleira. Ele retorna apenas momentos depois.

—Você gostaria de uma xícara de chá?— Eu pergunto.

Ele acena e desliza para o lugar em um banquinho no balcão da cozinha.

Eu coloco o saquinho de chá na água.

—Sinto muito por esta tarde. Eu só ...— Eu paro, querendo acertar. —Estou com medo por ela.—

Julian acena para si mesmo.

—Eu também estou—. Ele coça a cabeça. —Eu também sinto muito. E não deveria ter dito o que eu disse para você.—

Nós nos sentamos em silêncio, nenhum de nós sabendo o que dizer ao outro.

—Nossa primeira discussão,— sussurro. —Sobre as crianças.—

Ele franze a testa e sorri ao mesmo tempo.

—Eu odeio que você disse que iria escolhê-la sobre mim.—

—Julian, eu não escolheria ninguém acima de você. Mas eu tenho que fazer o que eu sinto que é certo.— Eu ponho sua mão sobre o balcão. —Estou genuinamente preocupada com ela. Se algo acontecesse, eu nunca me perdoaria.—

Seus olhos procuram os meus.

—Você realmente acha que ela está em perigo de ficar deprimida?—

—Sim, eu acho que ela já está, um pouco.—

Ele deixa cair o queixo no peito.

—Nós podemos ajudá-la, mas ...— Eu paro enquanto o vejo. —O caminho que você escolhe para ela pode não ser o caminho que ela quer seguir.— Aperto sua mão. —Você precisa confiar nas escolhas dela. Se ela diz que não pode voltar lá, então você precisa ouvir.—

Ele pega o chá e toma um gole.

—Esta Lola parece legal, no entanto.—

Eu sorrio para mim mesma. Se ele soubesse o quão legal Will pensa que ela é.

Na hora certa, Will entra na cozinha e Julian rapidamente deixa cair a minha mão. Merda.

—Hey.— Ele sorri para sua filha. —Você está com uma aparência melhor.—

—A Lola pode dormir aqui?—

—Claro.—

Eu franzo a testa.

—Onde ela vai dormir?—

—No meu quarto, na minha cama extra.—

—Isso é bom, querida.— Julian coloca o braço em volta dela. —Divirta-se, hem?—

Que porra é essa? Ela tem dezesseis anos e é vulnerável. Ela não está em estado algum de ter sua primeira experiência sexual com uma mulher mais velha bem debaixo do nariz do pai.

Jesus Cristo. Pode este dia ficar mais difícil?

Willow sorri.

—Obrigado.— Ela volta para o andar de cima.

Meu pulso parece zumbir nos meus ouvidos. Eu preciso contar a ele minhas suspeitas. Mas elas são apenas suspeitas. Julian se levanta e coloca os braços em volta de mim.

—Vamos dormir cedo e fazer sexo de reconciliação.—

—Uh, sim,— eu digo, distraída.

Talvez elas sejam apenas amigas ... Eu sei que elas não são. Ela tem apenas dezesseis anos.

E se algo acontecer e Willow sair completamente dos trilhos? Ela é muito frágil para fazer isso agora. Eu tenho que parar, então eu fico de pé.

—Vou me certificar de que elas tenham cobertores suficientes.— —Ok baby. Eu tranco tudo.—

Eu ando até o quarto de Willow e fico do lado de fora da porta fechada. Sammy já está dormindo depois de ficar acordado até tarde ontem à noite procurando por Maverick.

Meu coração está martelando no meu peito. Como diabos eu me aproximo disso?

Eu bato na porta o mais silenciosamente que posso.

—Só um minuto,— Willow grita, já soando culpada. Merda, ela tem uma tranca nessa porta?

Ela abre apressadamente, e eu olho para dentro. Lola está deitada em sua cama e Willow já parece desgrenhada. Jesus, elas estavam se beijando?

—Posso falar com você por um minuto, Will?—

Willow franze a testa.

—Claro.—

Eu a levo pelo corredor até que não haja outro lugar para ir. Eu rapidamente a puxo para o quarto de Julian.

—Sente-se.—

—O que há de errado?— Ela pergunta.

Eu pego as duas mãos nas minhas enquanto nos sentamos na cama.

—Você sabe que eu te amo, certo?— Eu sussurro.

Will franze o cenho.

—Eu não acho que é apropriado que Lola permaneça mais ainda.—

—Por que não?—

Eu engulo o nó na garganta.

—Bem, você acabou de conhecer.—

Ela me observa, e eu posso dizer que ela está tentando descobrir se eu sei.

—Assim? Queremos nos conhecer melhor.—

Meus olhos buscam os dela.

—Will ...— Eu sussurro.

Ela franze a testa.

—Como você sabe?—

Eu sorrio suavemente.

—Eu poderia dizer assim que vi a maneira como vocês olhavam uma para a outra.—

Lágrimas enchem seus olhos.

—Você vai contar para o papai?— Ela sussurra em pânico.

Eu sacudo minha cabeça.

—Nunca baby. Você tem que fazer isso quando estiver pronta.— Eu passo minha mão sobre o cabelo dela. —Mas você tem apenas dezesseis anos, eu não posso, com a consciência tranquila, deixar Lola ficar.—

Ela abaixa a cabeça e lágrimas enchem seus olhos.

—Você me odeia agora?—

—O que? Não.— Eu a levo em meus braços. —Por que eu odiaria você? Não há nada de errado com isso. Você é perfeita exatamente como você é.— Beijo o topo de sua cabeça.

—Por favor, não diga ao papai. Eu estou apenas tentando descobrir isso,— ela implora.

—Eu sei.— Eu a abraço apertado. —E você vai, eu sei que você vai.—

—Eu te amo, Brell,— ela sussurra no meu ombro. — Você é a primeira pessoa que já esteve do meu lado.—

—Eu também te amo, baby.— Eu beijo o topo de sua cabeça e ela me segura apertado.

—O que vocês duas estão fazendo aqui chorando?— Julian pergunta enquanto entra casualmente em seu quarto.

Nós nos afastamos uma da outra e enxugamos os olhos.

—Acabamos de ter uma semana de merda, não é, abóbora?— Eu sorrio.

—Sim.— Willow fica de pé, ainda enxugando as lágrimas. —Papai, Lola não pode ficar agora. Ela tem que trabalhar de manhã.—

—Ok.— Ele encolhe os ombros. —Tanto faz.—

Will sai e desaparece no corredor.

—O que foi aquilo?— Julian franze a testa.

Meu coração cai. Eu tenho que mentir para ele, mesmo sabendo que está errado.

Não é meu segredo para contar.

—Nada, apenas sobrecarga de emoção,— eu digo com tristeza.

A mão de Julian cobre meu queixo e ele traz meu rosto para ele.

—Você está bem?— Ele sussurra enquanto estuda meu rosto.

Eu sorrio e aceno com a cabeça. O nó na minha garganta dói quando tento segurar mais lágrimas. Willow tem um caminho tão difícil pela frente. É impressionante e meu peito está doendo.

Eu não estou bem.



Uma hora de choro e um banho depois, eu finalmente rastejo para a cama. Eu estou exausta por não dormir ontem à noite e espero que tudo pareça melhor pela manhã. Julian teve que esperar por Lola sair antes que ele pudesse descer. Ele provavelmente está adormecido agora. Ele está cansado também, depois de procurar por nosso gatinho travesso a noite toda. Eu tenho uma visão dele andando lá fora no escuro com uma lanterna e isso me faz sorrir.

Ele diz que é durão, mas eu sei a verdade.

A porta se abre lentamente, e então ouço o clique da fechadura.

Saber que ele está aqui me faz sorrir no meu travesseiro.

Ele vem para o meu lado da cama.

—Ei,— ele sussurra.

—Oi.— Eu sorrio para ele. Ontem à noite foi a primeira noite em que dormimos separados desde que nos tornamos algo mais. Senti falta dele.

Ele lentamente se despe e rasteja sob os cobertores ao meu lado, me colocando em seu braço. No segundo

em que me agarro a ele, minhas emoções se levantam novamente e eu choro.

—O que está errado, baby?— Ele sussurra.

O nó na minha garganta dói tanto.

—Estou cansada e preocupada com Will.—

—Está bem. Ela vai ficar bem, eu prometo a você.—
Ele se inclina para descansar em seu cotovelo, oferecendo-me um beijo de confiança

—Prometa-me que aconteça o que acontecer, você sempre estará do lado dela,— imploro a ele suavemente.

Ele franze a testa para mim.

—Você sabe que eu vou. Eu amo ela. Claro, eu sempre estarei do lado dela.—

Eu imagino como ele vai reagir quando ele descobrir que ela pode ser gay e isso faz com que mais lágrimas escorram pelo meu rosto. Ele não vai lidar com isso. Eu sei que ele não vai. Eu não posso imaginar o quão assustada ela deve estar.

Ele se inclina mais perto.

—Hey,— ele sussurra, empurrando o cabelo do meu rosto.

—O que está causando todas essas lágrimas?—

Eu dou de ombros e forço um sorriso.

—Vire-se,— ele me diz.

Eu rolo de costas para ele, e ele envolve seus braços em volta de mim e beija minha bochecha.

—Vá dormir, baby. Você está delirando.—

Eu me sinto tão segura em seus braços e fecho meus olhos enquanto ele trilha um caminho de beijos sobre meu ombro.

—Eu te amo,— ele murmura em meu cabelo.

A culpa me atinge no peito.

—Eu também te amo.—



Já se passaram duas semanas desde que Will esteve na escola. As duas garotas que fizeram isso foram expulsas, mas isso não importa mais para nós. Joseph e Frances felizmente convenceram Julian a deixar Willow sair daquela escola, e agora ela está trabalhando no Masters Group como estagiária, e um tutor está chegando e fazendo aulas com ela todas as tardes. Ela está feliz e sorrindo pela primeira vez em muito tempo. Hoje é seu primeiro jogo de futebol. Ela não está jogando com nenhuma das meninas desagradáveis, e todos nós concordamos que suas atividades esportivas são algo que ela nunca deve desistir.

Sento-me na minha cadeira dobrável ao lado de Julian para que possamos assistir ao jogo.

—Julian?— Jessica chama enquanto caminha até nós. —Você tem se escondido de mim, querido?— Ela descansa a mão em seu ombro. —O que você fará esta noite?—

Meus olhos piscam para ele e eu dou a ele o olhar. Estou farta dessa vadia dando encima do meu homem na minha frente.

Julian parece entender a dica.

—Você pode tirar a sua mão de mim, por favor?—
Ele suspira.

—O que?— Seu rosto cai em surpresa.

—Eu não gosto do jeito que você me toca toda vez que fala comigo,— ele murmura secamente.

Eu mantenho meus olhos no campo e mordo o interior da minha boca para me impedir de sorrir. Constrangedor.

—Oh—. Ela franze a testa, como se estivesse desorientada. Ela endireita a camisa para tentar recuperar a compostura.

—Bem, o que você está fazendo hoje à noite?—

—Eu vou sair com a minha namorada.—

Eu mantenho meus olhos no campo, fingindo não ouvir.

—Você tem uma namorada?— Ela pergunta, ainda mais horrorizada do que antes.

—Sim.—

—Quem?—

—Isso não é da sua conta.—

Sua boca se abre. Ela nunca ouviu ele ser tão direto, e eu só quero socar o ar para comemorar.

—Oh—. Ela franze a testa com mais força. —Bem, não é sério, é?—

—Estou completamente fora do mercado.—

Eu não posso evitar, meu sorriso rompe na hora e fico com pressa.

—Eu vou tomar café,— eu deixo escapar.

—Eu também vou.— Julian se levanta.

—Oh.— O rosto de Jessica empalidece completamente. —Te vejo depois, suponho.—

Eu ando em direção a van de café com meus braços cruzados e meu sorriso voltado para o chão.

—O que você está sorrindo, senhorita Brielle?—

—Eu gosto que você esteja fora do mercado, Sr. Masters.—

Ele ri e levanta a sobrancelha. —
Surpreendentemente, eu também.—

Capítulo Vinte e Quatro

Brielle

Dez semanas depois

Eu acordo com meu corpo tremendo, meu orgasmo chegando. A luz do amanhecer está espreitando pelo lado das minhas cortinas. Minhas pernas estão abertas, eu estou nua e Julian está tomando seu café da manhã.

Ele faz isso frequentemente - me acorda com um orgasmo. Meu despertador é a sua língua e eu sou a cadela mais sortuda do planeta. Minhas mãos caem na parte de trás da cabeça dele.

—Bom dia, Sr. Masters.— Sorrio enquanto passo meus dedos pelos cabelos dele.

—Bom dia, minha linda Bree,— ele sussurra antes de beijar minha parte interna da coxa. Ele me abre com os dedos e continua a chupar.

Deus, ele ama isso, eu nunca estive com um homem que dá oral só porque ele anseia tanto.

Esta é a coisa favorita de Julian, o que significa que eu morri e fui para o céu.

Sabendo que sou a única mulher que ele amou e a única mulher com quem ele teve uma relação real, levou nossa relação a um nível mais alto. É como se ninguém mais viesse antes de mim. Ele olha para mim como se eu fosse a única mulher no mundo.

Ele empurra minhas pernas de volta para o colchão e desliza dois dedos para dentro, fazendo minhas costas arquearem a cama. Eu sorrio sonolenta, sabendo que ele está aquecendo meu corpo para pegar o dele.

Acontece que estou apaixonada por um maníaco sexual.

Ele me fode todas as manhãs antes de ir para o trabalho, e então ele faz amor gentil comigo todas as noites. Eu recebo o melhor dos dois mundos. Ele nunca teve isso, um corpo para chamar de seu para fazer o que ele quiser, quando ele quiser.

Talvez um dia ele se canse de sexo, mas neste momento, meu corpo é sua coisa favorita absoluta e ele adora cada centímetro dele.

Ele me monta com força com a mão e eu fico em algum lugar entre acordada e dormindo. A luz da manhã penetra através da fenda nas cortinas e eu sorrio para mim mesma. Quantas manhãs vi o nascer do sol com a sensação de intenso prazer entre as minhas pernas?

Ele se levanta, inclinando-se sobre mim, e eu posso ver o brilho da minha excitação em seus lábios enquanto ele olha para mim.

—Como você me quer esta manhã, Sr. Masters?—
Eu sussurro.

Ele levanta minhas duas pernas sobre os ombros, e então ele desliza profundamente enquanto seus olhos seguram os meus.

—Eu posso sentir cada músculo dentro de você,—
ele sussurra.

Eu tomo seu rosto em minhas mãos, rolando os
lábios enquanto o vejo.

Ele abre os joelhos para obter melhor alavancagem
e fecho os olhos para tentar lidar com ele. É tão
profundo assim. Ele está tão focado no que ele precisa
do meu corpo. Ele começa a me bombear com lentidão
golpes profundos e duros e eu posso sentir os músculos
do seu traseiro se contraindo enquanto ele flexiona.
Minha cabeça cai de volta nos travesseiros.

—Oh Deus,— eu choramingo. —Tão bom.—

—Você gosta disso?— Ele vira a cabeça e beija meu
tornozelo.

Eu aceno enquanto o vejo, vendo seu lindo rosto
entre meus pés. É uma baita de uma chamada para
acorda.

—O que a minha garota está fazendo, hoje?— Ele ri
enquanto continua a me cavalgar lentamente.

—Hmm,— eu suspiro. Porra, quem se importa? Este
dia já é perfeito.

—Porra, sim. Isso é tão bom.— Ele fecha os olhos quando começa trabalhar seu próprio orgasmo em um frenesi, e ele pega o ritmo. Seus olhos escurecem e ele me bate com força.

—Eu simplesmente amo transar com você.—

Eu sorrio, sabendo o que está vindo. Aqui vai ele. Ele só pode ser gentil por um tempo antes de começar a perder o controle.

Seus braços se endireitaram e eu posso ver cada músculo flexionando no seu peito enquanto ele se levanta.

Meu corpo começa a se contrair e eu agarro seus braços.

—Oh Deus,— eu choramingo. —Foda-me.—

Eu viro minha cabeça e beijo seu pulso ao lado da minha cabeça.

—Dê para mim, baby.—

Ele assobia e começa a me bater. Meu sexo aperta em torno dele e eu aperto meu rosto para me impedir de gritar.

—Porra. Porra. Foda-se.— Ele se inclina para a frente e se segura profundamente dentro de mim. Eu sinto seu pau sacudir quando ele goza.

Então seus lábios pegam os meus e ele lentamente abaixa minhas pernas. Nosso beijo é terno e bonito, e eu juro, é a razão pela qual eu nasci.

Estou tão apaixonada por esse homem que nem consigo ver direito. Eu me apego a ele.

—Eu te amo,— eu sussurro.

Ele sorri contra o meu rosto.

—Eu te amo mais.—



Ding dong.

A campainha toca.

Tillie tenta tirar os cadarços dos meus sapatos enquanto eu ando pela porta.

—Tillie, pare com isso,— eu a repreendo.

Eu abro a porta para encontrar um motorista de entrega em pé na minha frente com o maior buquê de rosas vermelhas que eu já vi.

—Entrega para a senhorita Brielle Jameson?—

Eu sorrio.

—Sou eu.— Eu danço no local e tomo-as dele. —
Obrigado.—

Fecho a porta e entro na cozinha para colocá-los na mesa. Os botões são enormes e vermelhos. Seu perfume é forte e magnífico.

Eu abro o pequeno cartão.

Doze semanas hoje desde que te disse que te amo.

As doze semanas mais felizes da minha vida.

Ainda te amo.

Julian xx

Eu sorrio igual a uma boba enquanto meus olhos se enchem de lágrimas. Esse homem me deixa fraca nos

joelhos. Eu pego meu telefone e mando uma mensagem, mesmo sabendo que ele está no tribunal e não consegue falar.

Olhe para você ficando todo sentimental.

Eu te amei muito antes disso.

Obrigado pelas minhas flores.

Vem depressa para casa. xoxox



—Você gostaria de dançar?— Meu encontro sexy me pergunta do outro lado da mesa.

Eu sorrio.

—Você sabe que eu gostaria.—

É sábado à noite, e Julian e eu temos o luxo de estar fora. Sammy está dormindo na casa de seu amigo e Willow está no jantar e no cinema com Lola. Estamos em um bar e ultimamente, encontramos uma propensão para dançar. Julian se levanta, pegando minha mão na

sua para me levar para a pista de dança. Eu coloquei meus braços em volta do pescoço dele.

—Obrigado.— Eu sorrio para ele.

—Pelo quê?— Suas mãos caem para o meu traseiro.

—Você pode colocar as mãos na minha cintura, por favor?— Eu sorrio. —Há outras pessoas aqui, você sabe.—

Ele arregala os olhos e coloca as mãos de volta a um nível respeitável.

—Isso é melhor?—

—Na verdade não.—

—Obrigado pelo que, Bree?— Ele repete.

—Por me mostrar como é.—

Ele franze a testa para mim, claramente intrigado.

—Ser amada de todo coração.—

Ele ri e me gira ao redor.

—Eu acho que você quer dizer ser fodida completamente.—

Eu dou risada.

—Isso também.— Nossos lábios se tocam. Ele olha para cima e seu rosto desmorona, fazendo-o se afastar de mim imediatamente.

—O quê?— Eu franzo a testa enquanto olho em volta. —Meus pais estão aqui.—

—Sim?—

—Então... nós não podemos estar em um encontro do caralho,— ele sussurra, arrastando-me para a parte de trás do restaurante.

—Eles vão ter que descobrir sobre nós eventualmente.— Eu franzo a testa.

—Não, eles não vão,— ele sussurra com raiva, puxando-me a saída. O que?

Ele me arrasta do restaurante e sai para o carro, sem esquecer de abrir a porta para mim.

—Eu não queria ir.— Eu faço beicinho, irritada.

—Bem, nós tivemos que fazer isso.— Ele me empurra para dentro do carro, fecha a porta, corre para o seu lado com pressa e entra.

—Por quê?—

—Eu não quero que ninguém saiba sobre nós?— Ele liga o carro.

—Por quê?— Eu franzo a testa para ele. —Você tem vergonha de mim?—

Ele franze a testa como se o próprio pensamento fosse ridículo.

—Não, eu não tenho vergonha de você.—

—Então qual é o problema?—

—Eu não quero que nós sejamos uma coisa.—

Eu olho para ele enquanto ele dirige.

—Novidade: somos uma coisa.—

Ele olha para mim, irritado.

—Você não tem problema em sermos uma coisa todas as manhãs com o seu pau fora, não é?—

Ele revira os olhos.

—Pare de ser tão rude.—

Eu levanto as sobrancelhas.

—Rude?—

—Sim, rude.—

—Qual é o problema com as pessoas saberem sobre nós?—

—Eu quero manter você só para mim.—

—Por quanto tempo?— Ele encolhe os ombros.

Eu o vejo enquanto ele dirige.

—Julian estamos juntos há meses. Estamos apaixonados. Eu quero contar para as crianças.—

Seu rosto empalidece, seus olhos se arregalando.

—Não estamos dizendo às crianças. De jeito nenhum!—

—Por que não?—

—Porque eles só vão ficar animados e pensar que estamos nos casando.—

Meu cérebro tenta acompanhar o que ele acabou de dizer.

—Onde exatamente você está neste relacionamento, Julian?

Seus olhos encontram os meus.

—Não comece.—

—Não comece?— Eu balanço minha cabeça. —O que você quer dizer, não comece?—

—Isso significa que eu não estou tendo essa conversa.—

—Então é isso? No que diz respeito a você, vamos continuar assim?

—Assim como?— Ele estala.

—Se escondendo.—

—E o que há de errado com isso?—

Meu Deus. Eu balanço minha cabeça e olho para fora do pára-brisa.

—O que você tem nessa sua cabeça, Bree?— Ele bufa.

Meu rosto desmorona e minha raiva começa a ferver.

—Oh, eu não sei. Talvez um futuro com um homem que fique realmente orgulhoso de ser visto comigo.—

—Não comece essa merda.— Ele zomba. —Você sabe como me sinto sobre você.—

—Com essa merda ?— Eu repito. —Eu não sei que parte de 'eu te amo' você não entende, mas eu quero estar com um homem que um dia tem planos de casar comigo.—

Ele olha para mim como se eu tivesse enlouquecido completamente.

—Eu não vou me casar novamente. De jeito nenhum no inferno eu vou me casar novamente, Brielle. Tire essa merda da sua cabeça agora mesmo.— Ele agarra o volante e balança a cabeça. —Então, se é isso que você quer de um homem, provavelmente devemos acabar com isso.—

—O que?— Eu suspiro.

Eu o observo por um momento enquanto ele agarra o volante com força até os nós dos dedos ficarem branco.

—Eu não vou ser fodidamente controlado novamente com uma aliança de casamento!— Ele grita.

Minha boca se abre em estado de choque. Ele está realmente falando sério.

—E sobre crianças?— Eu pergunto, sentindo meu sangue gelar. —Você quer mais filhos?—

—Eu tenho trinta e nove anos, Brielle. Eu não estou tendo mais filhos. Eu estou muito velho.—

Meus olhos imediatamente se enchem de lágrimas.

—Então o que estamos fazendo aqui?— Eu choro. —Eu pensei que estávamos apaixonados?—

Ele fica em silêncio e olha para a estrada.

—E eu pensei que você estava simplesmente feliz em ter-me.— diz ele categoricamente.

—Estou feliz com você, mas e as minhas necessidades? Tenho vinte e seis. Eu nunca fui casada e quero meus filhos.— Eu levanto minhas mãos para o meu peito. —Eu quero seus filhos e meus filhos.—

Ele inala profundamente, não dizendo outra palavra. Julian mantém os olhos na estrada e voltamos para casa em silêncio.

Quando ele estaciona o carro, saio e bato a porta antes de marchar para dentro. Willow e Lola estão sentadas no sofá assistindo televisão.

—Olá—. Eu sorrio enquanto passo por eles. —Eu estou acabada. Indo para a cama.

Eu ouço Julian colocar as chaves no banco do vestíbulo enquanto ele entra atrás de mim.

—Oi, papai,— Willow chama. —O que há de errado com Brell?—

—Eu não sei. Acabei de pegá-la no meu caminho. Ela estava com Emerson.—

Eu fecho meus olhos em desgosto e entro no meu quarto. Que maravilha, covarde.



São 2h da manhã quando sinto minha cama afundar e Julian subir atrás de mim. Eu finjo que estou dormindo. Eu não quero falar com ele. Ele envolve seus braços em volta de mim por trás e beija meu cabelo.

—Eu não consigo dormir sem você, baby,— ele sussurra.

Eu fecho meus olhos. Se eu abrir minha boca agora vamos apenas cair em um grande jogo de gritaria. Talvez ele só precise de tempo para entender tudo.

Acho que nunca tivemos essa conversa antes. Eu apenas presumi que ele sabia que eu iria querer essas coisas. Eu minto no escuro por um tempo, pensando. Talvez se eu deixasse mentir por um tempo, ele pudesse chegar à ideia. Eu rolo e encaro ele.

Nós nos encaramos na escuridão.

—Eu não sou Alina, Julian.—

—Eu sei.— Ele me puxa para ele. —Eu nunca ameie-la.—

Meus olhos se enchem de lágrimas.

—No entanto, ela foi sua esposa e teve seus filhos,— eu sussurro.

Ele me segura e beija minha testa.

—Eu não quero mais falar sobre isso, querida.—

Fecho os olhos contra o ombro dele e sei que esta conversa está longe de terminar.

—Nem eu.—



Julian

Estou sentado no bar com Sebastian e Spencer. Temos vinte e dois anos e é a manhã do meu casamento. Vestidos com nossos ternos, estamos prontos para a igreja, mas o clima é sombrio. Eles estão tentando me consolar o melhor que podem.

Estou arrasado com o que estou prestes a fazer - pela maneira como estraguei tudo.

Se eu fosse para a prisão por toda a vida, seria mais feliz do que sou agora.

Eu encaro uma pequena gota de cerveja que espirrou perto do porta copos, e solto uma respiração nervosa.

—Você organizou uma lua de mel?— Spencer pergunta suavemente.

—Sim.— Eu dou de ombros. —Escócia.—

—Quanto tempo você vai ficar?—

—Uma semana.— Eu tomo minha cerveja.

Nós todos ficamos em silêncio e olhamos para frente.

—Alguma sorte, ela vai foder um escocês e pedir-lhe o divórcio,— oferece Seb.

Eu aceno sem emoção, e fecho meus olhos em arrependimento. Outra onda de náusea rola através de mim. Eu vomitei a manhã toda.

—Não faça isso, Masters,— Spencer implora.

—Esta é a pior decisão que você vai fazer.— Seb e ele trocam olhares. —Ela prendeu você, cara. Ela está atrás de dinheiro. Apenas dê para ela. Dê a ela toda essa merda.—

Meus olhos se erguem para encontrar os dele. Nós tivemos essa conversa um milhão de vezes. Até meus pais me imploraram para não continuar com isso.

—Eu não vou deixar outro homem criar meu filho,— eu digo a eles com tristeza.

—Então, você está sacrificando toda a porra da sua vida por um bebê que você nem conhece?— Spence fala com desgosto.

—Sim.—

—Eu não acho que posso ficar ao seu lado e ver você fazer isso,— diz Seb, sua voz monótona.

Eu tenho um nó na garganta.

—Tudo bem. Vocês não precisam vir se você não quiser.—

O motorista chega na porta da frente do pub.

—Precisamos ir para a igreja ou vamos nos atrasar,— diz ele.

Eu aceno, observando enquanto ele desaparece pela porta. Meu coração começa a martelar no meu peito.

—Vamos dar o fora daqui.— Spencer fala, seu pânico aumentando. —Nós podemos ir para os Estados Unidos. Sim. Nós vamos morar lá e você pode enviar o dinheiro a ela.— Ele balança a cabeça. —Só não faça isso, Masters.—

Eu me levanto do banquinho.



Bip Bip.

Estou de volta ao presente pelo carro buzinando atrás de mim. Eu olho para cima para ver que os semáforos estão vermelhos, o que significa que eu não percebi eles.

Estou a caminho do trabalho. O horror da minha vida mais jovem tem jogado pesadamente em minha mente esta semana. É como se eu estivesse de volta, lidando com isso de novo.

As luzes mudam e eu clico na primeira marcha para andar. Eu não posso voltar lá novamente.

Agora não. Nunca.



Brielle

Estou sentada no sofá enquanto o filme passa na televisão. É quinta-feira à noite - encontro da noite - mas estamos em casa. Eu não recebi meu convite por e-mail esta semana e isso doeu. Sammy está aconchegado ao meu lado enquanto Will está deitada no chão. Julian está sentado em sua poltrona com o livro, desinteressado no que estamos fazendo. Já faz uma semana desde que tivemos nossa briga sobre casamento e bebês, e nós não discutimos isso desde então. Estou com muito medo de trazer o assunto de novo.

Julian se afastou de mim. O campo de força está de volta. Seu coração está trancado em segurança de volta ao freezer, para nunca mais ser descongelado. Eu sei que ele está com medo, com medo de que ele fique preso em um casamento sem amor novamente.

Mas esse casamento seria para mim, e dói que ele não confie em mim o suficiente para se deixar cair.

Talvez ele queira. Talvez ele venha a mim a qualquer momento, e nós dois possamos nos sentar e falar abertamente sobre isso. Ele pode explicar por que se sente assim. Mas até que ele faça, há um enorme

elefante na sala, na nossa cama, em todos os lugares entre nós.

—Eu vou sair com os meninos amanhã à noite direto do trabalho,— ele diz baixinho enquanto continua a ler seu livro.

Eu me viro e o observo até que ele olha para mim, e eu levanto uma sobrancelha em questão.

—Minha mãe vai ficar com as crianças, então você pode sair se quiser.—

—Eu não quero sair.—

Seus olhos seguram os meus. Eu só quero gritar e chamá-lo de covarde, mas só vou empurrá-lo ainda mais.

—Eu não vou me atrasar,— diz ele depois de um momento.

Eu aceno e volto para a televisão. O nó na minha garganta dói novamente enquanto tento segurar minhas lágrimas. Eu não aguento isso. Gritar ou qualquer coisa seria melhor que isso.

Minha mente vai para Alina. É com isso que ela lidou? O tratamento silencioso?

Enquanto ele fodeu prostitutas ao lado. Pare com isso.

Eu fecho meus olhos em desgosto. Pare de pensar nela. Isso é diferente. Ele me ama. Ele não faria isso comigo, eu sei que ele não faria isso.

Ele iria?

Eu beijo Sammy na cabeça.

—Eu estou indo para a cama, baby.—

—Boa noite, Will,— eu digo.

Julian não diz nada.

—Noite, Brell,— Will e Sammy gritam.

Entro no meu quarto, entro no chuveiro e choro.

Eu não consigo parar de pensar em Alina e me preocupo que estamos caindo nesse mesmo padrão. Ele mal me tocou em uma semana, e nós não fizemos amor uma vez.

Ele se afastou de mim sem nenhum arrependimento.

Eu aperto meus olhos e deixo as lágrimas rolarem pelo meu rosto. Meu coração parece estar sendo arrancado do meu corpo em câmera lenta.

Talvez meu conto de fadas já tenha acabado.



—Venha,— eu rio enquanto corro para fora com Tillie no final da entrada. São 4:00 da tarde e Willow ainda está no trabalho enquanto Sammy está na casa do seu amigo até mais tarde, depois do jantar.

Julian veio para a minha cama na noite passada e fizemos amor. Bem, na verdade não. Nós basicamente fodemos sem emoção ligada a ele. Mas também senti que ele estava triste. Ficamos em silêncio depois que terminamos, agarrados um ao outro, como se esperássemos que o outro levasse de volta o que dissemos na semana passada.

Eu não posso alterar a minha posição porque é verdade, eu quero filhos. Eu posso não ser dotada deles pela mão de Deus, mas eu quero pelo menos tentar. Eu

posso viver sem casamento, mas maternidade ... não tanto.

O carteiro puxa para cima e eu sorrio e aceno quando ele me entrega as cartas.

—Como você está hoje?— Ele me pergunta.

—Tudo bem, obrigado.— Eu sorrio. —está um lindo dia.—

—Até logo.—

—Vamos, Tillie.— Eu começo a andar de volta para a casa enquanto folheio os envelopes.

Chato, chato, chato. Eu chego a uma carta em papel creme.

Julian Masters

Eu viro a carta para ver quem é o remetente.

Dr. Edwards.

Clínica Rosedale.

Hmm, eu me pergunto o que é isso? Eu continuo a olhar para a carta enquanto caminho de volta para a casa. Paro para pegar meu telefone e procuro no Google Dr. Edwards, clínica de Rosedale.

O Dr. Edwards é o principal especialista em vasectomia em Londres.

Meu coração ruge, correndo descontroladamente no meu peito. Não. Ele não faria isso?

Corro de volta para casa com a carta na mão. Coloco no banco da cozinha e olho para ela.

Meu sangue está bombeando duro pelo meu corpo quando eu começo a andar. Por que ele está recebendo uma carta deste médico? Durante quinze minutos, fico olhando até que a curiosidade tire o melhor de mim e abro o envelope.

Sr. Masters

Obrigado por sua consulta esta semana sobre nossos serviços de vasectomia. Por favor, encontre abaixo uma cotação, conforme solicitado. Sua nomeação inicial é no dia 17 e, em seguida, o procedimento é reservado para o dia 25, conforme solicitado.

As palavras ficam embaçadas quando lágrimas enchem meus olhos, e eu coloco minha mão sobre a minha boca.

Ele vai fazer uma vasectomia sem me dizer. Eu cambaleio para trás em choque.

Oh isso dói.

Pego as chaves do carro e entro no carro e com a carta na mão. Não há pensamento enquanto eu derrubo a entrada da garagem.

Ele quer uma briga. Ele vai ter uma porra.

Capítulo Vinte e Cinco

Brielle

Eu acelero até o tribunal com o meu coração batendo loucamente o caminho todo até lá. Ele não faria isso comigo. Eu sei que ele não iria.

Ele me ama.

Por que vou mesmo vê-lo quando sei que deve haver uma explicação razoável para isso? Talvez ele esteja recebendo uma reversão? Sim!

Meus olhos se arregalam. Sim, claro.

Meu rosto desmorona. Não, não é isso. Usamos preservativos no começo porque ele estava com medo

de me engravidar. Se ele já tivesse feito uma vasectomia, ele não teria se preocupado com isso.

Meu estômago rola e as lágrimas vem novamente. Ele vai sair hoje à noite com seus amigos. Eu não posso lidar com não saber o que está acontecendo.

Eu preciso falar com ele.

Eu olho para a carta no banco, eu estrago meu rosto em lágrimas e eu respiro ruidosamente.

Ele não faria isso.

Eu paro no semáforo e olho para o meu relógio. Merda, apresse-se.

Se eu não pegar ele enquanto ele está andando até o carro dele, não sei onde ele estará, e não estou tendo essa conversa pelo telefone. Eu preciso ver o rosto dele quando eu o confrontar.

Eu olho para o carro ao meu lado. A senhora está olhando meu choro no rosto com uma expressão preocupada.

Não, não estou bem, vadia.

Eu balancei minha cabeça e limpei meus olhos com meu antebraço.

Eu sei que isso tem que ser um mal entendido. Ele não faria isso comigo. É claro que ele não faria isso porque isso seria o fim de nós e ele sabe disso.

Por favor, não deixe que isso seja o fim de nós. Eu não estou pronto para deixá-lo ir.

Por favor, por favor, querido. Não deixe isso ser verdade.

Eu me viro para o estacionamento subterrâneo e dirijo até ver o carro dele no estacionamento reservado.

Ele ainda está aqui.

Eu estaciono meu carro e saio com a carta firmemente agarrada na minha mão. Eu olho para o meu relógio. São 16h30 e ele terminou o dia. Ele deveria sair a qualquer momento. Eu ando até o carro dele e me inclino sobre ele e espero.

Vinte minutos depois, ele aparece, conversando e andando ao lado de outro homem em um terno caro. Eu imediatamente me levanto, meu coração acelerado me deixando louca. Ele olha para cima e franze a testa quando me vê.

—Vejo você mais tarde,— diz ele ao seu amigo enquanto caminha até mim.

Seus olhos seguram os meus, e eu sei que ele pode dizer que eu estive chorando

—O que aconteceu?— Pergunta ele.

Eu deveria dizer algo inteligente, ou fazer uma pergunta calma - qualquer coisa que me ajudasse a não parecer uma completa lunática - mas eu simplesmente não tenho isso em mim.

Eu levanto a carta.

—Diz você.—

Ele franze a testa, tira a carta da minha mão e a lê. Seus olhos voltam para o meu rosto e ele esfrega a língua sobre os dentes.

—Você abriu minha correspondência?—

—Diga-me que não é verdade,— eu sussurro.

Ele fecha os olhos e abre o carro para jogar sua maleta no porta-mals, batendo-a com um baque surdo.

—Este não é o momento nem o lugar para discutir isso,— ele diz calmamente.

—É verdade?— Eu grito, perdendo completamente o controle.

Ele coloca as mãos nos bolsos do terno e engole o nó na garganta.

—Sim.— Eu cambaleio para trás dele, chocado.

—O quê?— Eu sussurro. A dor atira no meu peito.

Ele levanta as sobrancelhas e olha para mim.

—Eu te disse ... eu não quero mais filhos.—

Eu olho para ele em choque, sua silhueta borrada por causa das minhas lágrimas.

—Então você ia apenas fazer isso sem me dizer?—
Eu sussurro.

Ele deixa cair o queixo no peito.

—Não, eu ia dizer a você.—

—Para me fazer sair?— Eu franzo a testa.

Seus olhos assombrados se levantam para os meus.

Eu amasso meu rosto.

—Você disse que me amava,— eu sussurro.

—Eu amo.—

Eu soluço alto, todo o meu controle se foi.

Ele avança.

—Bree, baby.— Ele faz uma pausa. —Nós... estamos em diferentes fases de nossas vidas. Nós queremos coisas diferentes.—

Eu franzo a testa, as lágrimas ainda rolam pelo meu rosto. Isso está acontecendo?

—Eu não posso te dar o que você quer,— ele confessa tristemente. —Eu queria poder. Eu simplesmente não posso.—

—Sim, você pode,— eu sussurro. —Você simplesmente não quer.—

Sua mandíbula apertada.

—Você está certa. Eu não quero.—

Se ele me acertasse com um machado, seria menos doloroso. Eu suspiro quando meu peito se contrai.

Eu me afasto dele. Como ele pode conscientemente me machucar assim?

Oh, meu Deus, eu preciso me afastar dele.

Ele se aproxima, me levando em seus braços, e faço uma careta e me deixo chorar. Meus ombros estão tremendo violentamente.

—Baby, me escuta,— ele sussurra no meu cabelo.
—Eu te amo. Mais do que tudo, eu amo você. Mas eu não posso voltar lá.—

—Eu não quero que você volte para lá,— eu soluço.
—Eu não sou Alina, Julian. Pare de me punir por seus erros.—

—Eu não quero te machucar.—

A raiva me atinge de uma vez e eu saio de seus braços.

—Bem, você conseguiu!— Eu grito.

—É o meu corpo.— Ele agarra.

—É meu também,— eu sussurro. —Como você pode tirar minha chance de felicidade sem falar comigo sobre isso?—

Ele pressiona a mão na testa, incapaz de me dar uma resposta.

Eu olho para ele.

—Eu nem te conheço,— eu sussurro.

Seu rosto cai.

—Não diga isso.—

—Onde está o homem bonito por quem me apaixonei?—

Ele gesticula para si mesmo.

—Ele está bem aqui.—

—Não.— Eu balancei minha cabeça em desgosto. — O marido de Alina está aqui e eu não o amo. Ele é um maldito covarde.—

Seus olhos se encheram com lágrimas.

—Bree ...—

Eu me viro e caminho para o meu carro no piloto automático. Eu nunca me machuquei tanto na minha vida. Mesmo meu ex, o idiota adúltero, não me machucou tanto assim.

Eu ligo o carro e saio do estacionamento. Julian está atrás do carro com as mãos nos bolsos do paletó, me observando, sem emoção.

Eu começo a uivar, tentando desesperadamente ver a estrada através das minhas lágrimas.

É isso... estamos feitos.



Julian

Eu entro no bar para encontrar meus dois melhores amigos na cabine dos fundos, e eu caio ao lado deles. Minha cerveja já está esperando por mim.

—Hey.— Seb sorri. —Você parece com merda, cara.—

Eu reviro meus olhos.

—Não pergunte.— Eu pego meu copo e esvazio rapidamente colocando minha mão para outro.

—O que diabos está errado com você?—

—Ela quer casamento e bebês.—

Ambos franzem a testa e olham um para o outro.

—E?— Seb pergunta.

—Eu não.—

Ambos levantam as sobrancelhas e bebem a cerveja, com medo de comentar.

Eu olho para a televisão na parede com um enorme nó na garganta enquanto imagino seu rosto de coração partido. Eu fecho meus olhos e exalo pesadamente.

Seb está franzindo a testa quando eu olho para cima novamente.

—Eu estou perdido.— Ele aponta sua cerveja para mim. —Por que você parece tão merda se você não quer casamento e bebês?—

—Porque eu a amo,— eu sussurro.

Eles trocam olhares e Seb estende a mão.

—Bem ... quero dizer, ela tem vinte e dois.—

—Vinte e seis,— eu o corrijo.

—Claro que ela vai querer casamento e bebês. Onde diabos você achou que esse relacionamento ia?—

Eu descanso meu cotovelo na mesa e coloco minha cabeça na minha mão.

—Eu não sei, porra. Aqui não.—

—Eu entendo que ela não recebeu as notícias muito bem?— Spencer pergunta.

—Nós discutimos sobre isso na semana passada.—
Eu tomo minha cerveja.

Ambos franzem a testa enquanto escutam.

—Hoje ela abriu uma carta de confirmação para uma vasectomia que eu tinha reservado esta semana.—
Eu esfrego minha mão pelo meu cabelo.

—Ai.— Seb estremece em Spencer. —Isso tem que doer.—

Eu fecho meus olhos.

—Você deveria ter visto o rosto dela,— eu sussurro com tristeza.

—Porra. Se eu fosse ela, teria lhe dado a vasectomia no local com o joelho.— murmura Spencer.

—Ela ainda não foi para casa. Isso provavelmente vai acontecer hoje à noite.—

Ambos riem da piada estúpida deles.

—O que você vai fazer?— Spencer pergunta.

Outra rodada de bebidas chega.

As paredes começam a se fechar em torno de mim e sinto meu peito apertar quando considero minhas duas opções. O pensamento de repetir o que passei com Alina me aterroriza tanto que quase provoca um ataque de pânico.

Mas como vou viver sem Bree? Ela é tudo para mim.

Eu dreno minha cerveja e olho para a tela da televisão na parede acima de nós. Não que eu possa ver isso. Tudo que vejo é o rosto de Bree com o coração partido. Tudo que ouço é a decepção e tristeza em sua voz sussurrada. Suas palavras voltam para mim.

—O marido de Alina está aqui e eu não o amo. Ele é um maldito covarde.—

Eu não posso estar aqui. Eu coloco meu copo na mesa e fico de pé.

—Eu tenho que ir para casa.—

—Eu pensei que nós estávamos saindo hoje à noite?— Seb franze a testa.

—Sim, eu tenho preocupações maiores do que uma noite com vocês dois perdedores. Te vejo depois.—



Eu não me lembro de chegar em casa. Não me lembro de subir os degraus da frente ou de destrancar a porta. Eu fico no foyer escuro e olho em volta da casa silenciosa.

Ela está aqui?

Ela já saiu ...

—Bree?— Eu chamo. Sem resposta. —Bree?— Eu ando até o quarto dela e abro a porta, olhando para dentro. —Bree?—

Os garotos poderiam ter feito algo sobre essa castração. O chuveiro, e eu entro para encontrá-la enrolada em uma bola chorando enquanto a água quente corre sobre ela.

Meu coração se parte.

—Baby,— eu sussurro.

Eu tiro minhas roupas e subo, imediatamente puxando-a para o meu colo.

—Shh,— eu sussurro. —Eu sinto muito. Eu sinto muito.— Eu beijo sua testa enquanto a seguro com força e ela chora no meu peito. Eu não suporto vê-la machucada. —Está tudo bem. Eu não vou fazer. Eu não vou fazer, eu prometo,— eu sussurro em seu cabelo.

Ela se agarra a mim e eu a abraço. Eu não sei como fazer isso melhor.

Eu não quero mais filhos. Eu não quero casamento.

Mas eu a amo muito.

Esta é uma situação impossível. Um de nós tem que viver uma mentira para o outro ser feliz.



Brielle

Nós nos sentamos no fundo do chuveiro por mais de uma hora, eu estou no colo de Julian. Ele me deixa chorar enquanto sussurra desculpas por me machucar. Eu não sei como lidar com isso... Só que esta noite ele está de volta e não está me bloqueando como estive na semana passada.

—Vamos,— ele murmura. —Vamos tirar você daqui, você está com muito frio.—

Ele me puxa para os meus pés e envolve seus braços em volta de mim. Eu me apego a ele. Eu sinto que estamos perto do fim do nosso tempo juntos, e sei que ele também está.

—Bree,— ele sussurra.

Eu mantenho minha cabeça em seu peito.

—Olhe para mim, baby.—

Eu arrasto meus olhos para os dele e ele pega meu rosto em suas mãos.

—Eu te amo muito. Por favor, saiba o quanto eu te amo.—

Eu olho para ele, entorpecida.

—Eu não vou fazer uma vasectomia.— Ele me beija suavemente. —Eu prometo. OK? Eu não sei o que eu estava pensando. Eu me assustei e ... — Sua voz se esvai.

Eu aceno com a cabeça, apacada no momento.

—Apenas me dê algum tempo.— Ele me beija suavemente. —Eu só preciso de mais algum tempo.—

Meus olhos procuram os dele.

—Por favor?— Ele sussurra. —Eu não quero perder você. Eu não suporto ver você assim.—

Eu deixo cair a cabeça no peito dele e ele me segura apertado. Talvez possamos trabalhar com isso.

—Você me machucou,— eu sussurro.

—Eu sei.— Ele aperta outro beijo nos meus lábios.
—Eu sinto muito.—

Nosso beijo se torna apaixonado e meu rosto se contrai contra o dele. Tem sido uma longa semana de tensão e eu senti falta do meu homem. Talvez só precisássemos sair e agora as coisas ficarão bem?

Ele me envolve em uma toalha e me seca antes de nos movermos para deitar juntos na cama.

Ele corre os dedos pelo meu cabelo, nunca tirando os olhos de mim. Ele parece estar a quilômetros de distância. O que ele está pensando? Estamos encarando um ao outro enquanto ele espana a parte de trás de seus dedos na minha bochecha, um pequeno sorriso rastejando em seu rosto

—O que você está sorrindo?— Eu pergunto.

—Você.— Ele se inclina e me beija. —Seus lábios ficam azuis quando você chora.—

—Isso é o congelamento do seu coração.—

Ele sorri.

—Eu merecia isso.—

—Como isso vai funcionar, Jules?— Ele franze a testa.

—Eu não sei.— Seus olhos seguram os meus. —Nós temos que decidir agora? Todas essas grandes decisões não podem esperar?—

—Para quê?—

Ele encolhe os ombros.

—Eu não sei, mas eu sinto que acabei de encontrar você e estamos juntos há dois minutos. De repente, temos que tomar uma decisão sobre o resto de nossas vidas.— Ele encolhe os ombros. —Qual é a pressa?—

—Eu não quero transar com você no escuro, Julian. Eu quero amar você na luz,— eu sussurro. —Eu não posso mentir para Willow por mais tempo.— Eu balancei minha cabeça. —Toda vez que eu minto para ela eu morro um pouco por dentro. Ela merece a verdade.—

Ele exala pesadamente e rola de costas, olhando para o teto.

Ding dong.

—Sammy,— eu sussurro, sentando-me. —Ele está voltando para casa. Eu esqueci completamente.—

Julian salta, agarra suas roupas e as veste.

—Você fica aqui, eu vou resolver.—

Ele desaparece do quarto, fechando a porta atrás dele. Eu apago a luz e rastejo sob os cobertores. Minhas pálpebras estão tão pesadas. Estou exausta de todo o meu choro.

Eu fecho meus olhos e tento esquecer que hoje aconteceu. Apenas isso.



Eu acordo para encontrar Julian deitado do seu lado me observando.

—Oi,— eu sussurro. Eu me lembro vagamente dele rastejando na cama ontem à noite e me envolvendo ao seu redor enquanto dormia.

—Oi.— Seu olhar cai no meu ombro como se ele estivesse com vergonha de fazer contato visual.

Nós não dizemos nada por um tempo, até que ele finalmente cospe as palavras como se fossem veneno.

—Eu sinto Muito.—

—Sobre o que?—

—Sobre a noite passada.— Ele me puxa para perto e me segura em seus braços. —Eu não deveria ter saído e te deixado.—

Eu franzo a testa. Não é com isso que estou chateada? Mas eu fico em silêncio, sem saber o que dizer.

—Bree. Eu só ...— Ele faz uma pausa, procurando meus olhos. —Eu só ...—

—Você só exatamente o que Julian?—

—Eu não sei o que você quer que eu diga.—

—Que tal você começar com a verdade?—

Ele engole o nó na garganta enquanto me observa.

—Você sabe que te amo. Eu não quero te perder.—

Eu o observo atentamente.

Ele franze a testa enquanto luta com suas palavras. Ele afasta o cabelo da minha testa.

—Qual é a pressa?—

—Não há pressa.—

Seus olhos buscam os meus como se ele esperasse ler minha mente.

—Numa escala de um a dez, quão importante é o casamento e os bebês para você?— ele pergunta suavemente.

Eu engulo o nó na garganta.

—Cem.—

Seu rosto cai e ele rola de costas para olhar para o teto, exalando fortemente.

Eu o vejo e me sinto culpada por empurrá-lo quando ele obviamente não está pronto.

—Vamos deixar por enquanto. Podemos voltar a esse assunto daqui a seis meses. Você está certo, nós não estamos juntos o tempo suficiente para isso,— eu admito.

Ele escuta, sem dizer uma palavra.

Eu me inclino no meu cotovelo e beijo seus lábios.

—OK? Nós não vamos pensar nisso por um tempo? Eu não quero te stressar sobre isso.— Ele franze os

lábios, e tenho a sensação de que o assunto já está fechado em sua mente. Eu não sei mais o que dizer, então me levanto.

—Onde você vai?—

—Tomar banho.—

Meus olhos seguram os dele, e depois de um momento, quando ele não responde, eu me viro e caminho até o banheiro, fechando a porta atrás de mim.

Eu não tenho palavras para ele. Eu não sei o que dizer.



Willow está sentada à mesa, o rosto solene. São 6:00 da tarde no sábado à noite e Lola acabou de cancelar os planos com ela. Ela está claramente desapontada. Julian está preparando o jantar e Sammy está no banho.

—O que está acontecendo, abóbora?— Eu sopro na minha xícara de café.

—Nada.— Ela encolhe os ombros.

Julian olha para ela, e então ele franze a testa para mim em questão.

Eu forço um sorriso e dou de ombros.

Eu me mantive longe de Julian hoje e me dei tempo para lamber minhas feridas. Eu ainda estou machucada. Eu continuo me perguntando o que teria acontecido se eu não tivesse encontrado essa carta. Ele teria passado por isso?

Vai me levar algum tempo para superar ontem. Ainda não consigo acreditar que ele tenha pensado fazer uma vasectomia.

Uma pequena voz dentro de mim continua me dizendo que somos realmente incompatíveis. Ele tem que ser infeliz por eu ser feliz e vice-versa.

Eu não tenho ideia do que fazer com essa nova informação, ou como me sentir sobre isso.

Eu só sei que não posso lidar com o pensamento de perdê-lo, então estou me esforçando para lidar com isso mais tarde.

—Você quer ir ver um filme e jantar hoje à noite?—
Pergunto a Will. —Só nós duas?—

Seu rosto se ilumina.

—Mesmo?—

Eu olho para Julian.

—Está tudo bem?—

Ele encolhe os ombros.

—Sim, se você quiser. Sam e eu vamos assistir a um filme.—

Isso pode ser exatamente o que eu preciso, uma noite longe para clarear minha mente. Willow sorri largamente e encolhe os ombros.

—Dê uma olhada no que está passando.— Eu sorrio para Willow

Ela animadamente pega seu telefone e olha os horários dos filmes no Google.

—Há um às nove. Isso nos daria tempo para jantar antes.—

Eu sorrio para sua excitação.

—Tudo bem.— Ela salta da cadeira animadamente.
—Você é a melhor.— Ela corre para o andar de cima. —
Vou me preparar.—

Eu sorrio para mim mesma. Julian se aproxima e coloca as mãos nos meus ombros. Ele se inclina e sussurra no meu ouvido:

—Ela está certa. Você é a melhor.—

Eu coloquei minha mão sobre a dele e sorri tristemente.

—E você ainda está na minha lista de merda.—

—Eu não teria passado por isso.—

—Mas você pensou sobre isso.— Eu suspiro.

Ele se curva e beija minha bochecha.

—Eu vou fazer as pazes com você quando você chegar em casa.—

—Você está banido do meu corpo,— eu sussurro com tristeza. —Para sempre.—

Ele vira a minha cabeça e beija meus lábios.

—Veremos.—



Willow e eu saímos do cinema às 23: 45h O filme foi engraçado e nós rimos alto o tempo todo. Eu precisava dessa noite com ela para me reagrupar. Nossos braços estão ligados quando voltamos para o carro.

—Então o que aconteceu com Lola hoje à noite?—
Eu pergunto.

—Para ser honesta, acho que ela está com outra pessoa.—

—Por que você pensa isso?—

—Eu estava lendo em seu telefone a outra noite depois que ela adormeceu no sofá em nossa casa, e uma mensagem veio de uma menina pedindo-lhe para ir a um clube chamado Kitty Cats hoje à noite.—

Eu escuto enquanto a vejo.

—Você perguntou a ela sobre isso?—

Ela sacode a cabeça.

—Não? Porque não?—

—Eu não queria ser a namorada ciumenta.—

—Talvez elas sejam apenas amigas?—

—Não, eu procurei no Facebook e no Instagram. Eles só se tornaram amigos há uma semana.

Meu rosto cai.

—Oh—

—E então, quando ela me mandou uma mensagem esta noite para cancelar...— Ela encolhe os ombros novamente. —Eu não sei.—

—Bem, talvez ela não tenha ido a este clube Kitty Cats.— Eu sorrio, oferecendo-lhe alguma esperança.

Ela revira os olhos.

—Deus, eu já estou saindo de namoro.—

Eu arregalo meus olhos.

—Isso faz duas de nós.— Eu suspiro com tristeza.

Entramos no carro e eu olho para o outro lado da rua e vejo um letreiro em néon rosa.

KITTY CATS

Minha boca se abre.

—Oh, olha, é isso?— Eu aponto.

Os olhos de Willows se arregalam e ela estica o pescoço enquanto nós dois espiamos através do pára-brisa dianteiro.

—procure no Google. Veja se é o mesmo lugar?—
Eu sussurro.

Ela pega o telefone e lê o endereço.

—É isso aí. Bar gay e lésbica. Gatinhos fofinhos (Kitty Cats).—

Nós duas ficamos em silêncio enquanto assistimos alguns grupos de garotas e garotos entrarem.

—Eu gostaria de saber se ela está lá,— Willow sussurra.

—Sim, eu sei, certo. Ser uma mosca na parede.—

Continuamos a observar enquanto as pessoas se amontoam.

—Você pode entrar e ver se ela está lá?— Ela me pergunta.

—O quê?— Eu olho para ela.

—Você pode entrar por cinco minutos e ver se ela está lá. Por favor.—

—O que você vai fazer enquanto eu estiver lá?— Eu franzo a testa. —Fique no carro. Eu vou trancar as portas.—

—E o que você vai fazer se ela estiver lá com outra pessoa?—

—Romper com ela.— Ela arregala os olhos para mim como se eu fosse uma idiota.

Eu franzo a testa e me encolho.

—Eu não acho que seja uma boa ideia, Will. Eu não quero te deixar no carro.—

—Você terá cinco minutos e os seguranças estão bem ali. Nada vai acontecer comigo. Pelo menos então eu tenho certeza.—

Eu penso nisso por um momento. De que outra forma ela descobrirá se Lola é uma cobra? Não é como se elas conhecessem as mesmas pessoas. Ela poderia traí-la por mais dois anos até que Will tenha idade suficiente para sair, se ela é propensa à isso. Eu mordo minha unha enquanto olho para o outro lado da rua.

—Se eu entrar, vou dar uma volta no clube e pronto. Se eu não a vejo, estou saindo e vamos embora imediatamente.—

—Sim, tudo bem.— Ela diz enquanto olha através do pára-brisa.

Eu olho para ela.

—O que eu faço se eu a vir com alguém?—

Willow franze a testa.

—Não deixe ela ver você. Apenas saia.—

Eu mordo meu lábio inferior enquanto penso nisso.

—Bem. Eu vou descobrir um pouco.—

Nós duas olhamos pela janela da frente do clube na nossa frente.

—Você vai perder sua merda se ela estiver lá com ela?—

Ela encolhe os ombros.

—Eu prefiro saber para que eu possa terminar antes que ela o faça.—

Eu exalo pesadamente.

—Sim, tudo bem.—

Eu pego minha bolsa, tiro meu telefone e aperto na minha mão.

—Me chame se precisar de mim. Eu vou olhar cinco minutos... No máximo.—

Ela sorri e me abraça.

—Obrigado. Você é a melhor.—

—Espere. O que eu faço se uma garota de cima de mim?— Eu sussurro.

Ela sorri.

—Diga a eles que você está apaixonada pelo meu pai.—

Minha boca se abre.

Ela ri baixinho.

—Eu não sou idiota, Brell.—

Eu levanto minhas sobrancelhas.

—Pelo menos uma de nós não é,— eu suspiro.

Não tenho a menor ideia do que dizer, então saio do carro, atravesso a rua e caminho até a porta.

—Quinze libras, obrigado,— diz o porteiro categoricamente.

—Jesus,— eu murmuro. —Caro.—

Eu pego minha bolsa, pago a taxa e entro no clube. Está escuro com uma grande pista de dança no meio. Está completamente lotado, principalmente com garotas.

Jesus, isso está realmente acontecendo.

Eu olho em volta e tento me orientar. A música Let me Think About It, de Freddy Le Grande, está

tocando. Eu amo essa música, então eu começo a cantar um pouco enquanto ando pela multidão. Essa música me lembra da minha situação com Julian no momento. *Deixe-me pensar sobre isso.*

Ok, foco. Eu vou fazer apenas uma volta.

Eu não vou encontrá-la mesmo se ela estiver aqui, de qualquer forma. Está completamente cheio. Eu começo a andar pelo clube ao ritmo da música, olhando em volta. A pista de dança está se apagando, e eu sorrio enquanto vejo as garotas descendo e dançando sensualmente.

Este lugar é legal.

Eu chego ao canto de trás, e de repente a música pára e as luzes se acendem. Que diabos? Eu franzo a testa enquanto olho em volta.

Uma voz vem pelo alto-falante.

—Verificação de identidades.— Hã?

Que diabos? Eu me viro para sair e vejo cerca de vinte policial verificando as identidades na porta.

Jesus, isso é uma emboscada.

Eu empurro meu caminho através da multidão, e estou quase na porta quando meus olhos se arregalam.

Um policial segura Willow pelo braço e a puxa para a porta.

Que porra é essa? Eu corro atrás deles. O que diabos ela está fazendo aqui? Eu disse a ela para esperar no carro. Eles estouram pela porta da frente enquanto Willow se esforça para se libertar.

—O que você está fazendo?— Eu chamo. —Ela está comigo.—

—Mostre-me sua identificação?— O policial lhe diz.

Ah não.

—Eu ... eu não tenho minha carteira comigo,— ela gagueja.

—Ela está comigo, vamos embora agora mesmo,— eu digo enquanto aperto o braço de Willow. Meu coração está batendo descontroladamente.

O policial a empurra para trás.

—Não tão rápido. Me dê sua carteira,— ele diz.

Willow lentamente recupera sua carteira e passa por cima.

O policial passa por ele e lê seu cartão de estudante.

Willow Masters

16 anos

—Pegamos uma,— o policial fala para seu amigo.

Eu balancei minha cabeça freneticamente.

—Não, não. Isto é um erro. Ela só estava me pegando.—

—Sim. Sim. Claro, senhora.— Ele continua arrastando Willow até o carro da polícia.

Os olhos de Willow estão arregalados. Ela está petrificada.

—O que você está fazendo com ela?— Eu gaguejo.

—Levá-la para a delegacia de polícia.—

Meus olhos se arregalam.

—Pelo que?—

—Ela está presa. Os pais dela terão que vir buscá-la.—

Eu balancei minha cabeça.

—Eu sou mãe dela. Eu vou levá-la para casa agora.—

Ele a empurra para a parte de trás do carro da polícia e tira seu telefone celular para ligar para o número na identificação da Willow.

Oh meu maldito Deus.

—Olá, este é o detetive Rogers. Você conhece uma Willow Masters?— Ele pergunta.

Ele ouve por um momento.

—Não, ela está bem,— ele diz. —Você terá que ir até a delegacia de polícia e buscá-la.—

—Para quê?— Eu ouço Julian perguntar, tão claro quanto o dia pelo telefone.

—Ela acaba de ser pega em uma boate gay.— O sangue drena do meu rosto.

Santo.

Maldito.

Porra.

Capítulo Vinte e

Seis

Brielle

Sento-me na sala de espera da polícia sentido-me enjoada. Um senso de medo paira sobre mim como uma nuvem de tempestade.

Eu estraguei tudo. Eu estraguei tudo. Eu deveria ser a adulta aqui. Que erro estúpido de fazer.

Por que eu entrei naquele clube? E por que Willow me seguiu? Eu nunca teria ido lá se tivesse pensado por um momento que ela viria atrás de mim.

Este é um grande pesadelo. A porta se abre e Julian aparece. Seus olhos encontram os meus do outro lado da sala e ele olha para mim.

Meu estômago se afunda. Deus.

—Olá, estou aqui para recolher minha filha, Willow Masters,— ele anuncia.

—Ah, sim,— o policial responde na recepção.

Seus olhos se erguem para Julian. —Juiz Masters. Isso é inesperado.—

Julian olha para o policial e eu afundo mais no meu lugar. Porra, o policial sabe quem ele é.

—Ela foi acusada de alguma coisa?— Pergunta Julian.

—Não, mas ela foi encontrada sendo menor de idade em uma boate gay. É obrigatório que ela seja trazida de volta até que um pai possa buscá-la. Você pode assinar aqui e levá-la para casa.—

A mandíbula de Julian aperta.

—Entendo.— Seus olhos irritados se movem para o meu e eu afundo no meu lugar novamente.

Porra.

Eu torço minhas mãos juntas na minha frente.

Ele assina a papelada em silêncio e o policial desaparece.

Eu olho para cima para ver Julian olhando para mim com as duas mãos enfiadas nos bolsos do paletó, o rosto duro.

Eu me levanto e saio pela porta da frente. Eu só vou esperar do lado de fora os dois. É escuro, frio, quieto, e olho para a calçada debaixo dos meus pés.

A porta se abre e Julian caminha até o carro. — Por aqui,— ele late.

Ele abre a porta do passageiro e eu volto.

—Willow pode sentar na frente.—

—É com você que eu quero falar,— diz ele enquanto seus olhos frios seguram os meus.

—Pensei que poderia.— Eu engulo o nó na garganta, e Willow e eu trocamos olhares.

Eu deslizo no assento e gentilmente fecho a porta. Willow sobe no banco de trás do SUV.

Ele puxa para o tráfego e seus olhos furiosos se movem para mim.

—Que porra é essa, Brielle?— Ele grita no alto de sua voz enquanto bate no volante com a mão aberta.

Eu pulo de medo no estrondo quando a mão dele se conecta e meus olhos se enchem de lágrimas.

—Eu sinto muito.— Eu balanço minha cabeça.

—Isso não é culpa dela,— Willow chora. —Eu a segui. Ela não sabia que eu estava indo atrás dela.—

Seus olhos encontram a filha no espelho retrovisor.

—Eu pensei que você fosse ao cinema? O que aconteceu com os malditos filmes, Willow?— Ele grita.

—Não amaldiçoe para ela!— Eu grito.

Seus olhos furiosos voltam para mim.

—Eu vou falar com a minha filha, de qualquer modo, a porra que eu quero.— Ele zomba.

Oh Deus, eu nunca o vi tão bravo. Nós dirigimos em silêncio por um tempo.

—Que diabos vocês duas estavam fazendo em um bar gay?— Eu fecho meus olhos. Querido Deus.

—Estávamos procurando por Lola,— Willow diz a ele suavemente.

Julian franze a testa e seus olhos se erguem para o espelho, de volta para sua filha.

—Por que Lola estaria lá?—

Eu abaixei minha cabeça.

—Porque ela é gay,— Willow responde.

Eu rolo meus lábios.

Os olhos confusos de Julian se voltam para mim, mas fico olhando para baixo, com minhas mãos no meu colo.

—Você sabia disso?—

Eu fico em silêncio

—Brielle!— Ele grita. —Você sabia disso?—

—Sim,— eu admito.

—Por que você está saindo com um gay de dezoito anos de idade, Willow?—

Sua concentração oscila entre a estrada e o espelho retrovisor.

—Porque eu acho que sou gay também.—

Eu aperto meus olhos fechados.

Ele bate no volante com força.

—Você não é gay! Você está com malditamente dezassei,— ele grita.

Lágrimas enchem meus olhos quando ouço a dor em sua voz. Seu olhar vem para mim novamente.

—Você sabia sobre isso?— Eu olho para ele através das lágrimas.

—Você ... sabe?— Ele rosna.

Eu concordo.

Ele bate o volante novamente.

—Você não é gay, Will. Você é uma criança. Você está apenas confusa!— Ele volta sua atenção para mim. —Como você ousa não me dizer isso?—

Eu fecho meus olhos, desejando que isso acabasse.

—Não a culpe. Ela é a única que me apoia,— Willow chora.

—Eu sou seu pai!—

Lágrimas rolam pelo meu rosto e as enxugo tão discretamente quanto posso.

—Então deixe-me ver se entendi. Minha filha confia em você com alguma revelação ridícula, e você decide que a melhor maneira de lidar com isso é mentir para mim e levá-la para uma boate gay.—

Eu balanço minha cabeça rapidamente.

—Não foi assim.—

—É exatamente assim,— ele grita como um louco.

—Nós não estávamos indo até lá, pai. Era perto do carro e eu queria ver se Lola estava lá. Brielle entrou para encontrá-la para mim. Eu deveria esperar no carro, mas o porteiro saiu, então eu entrei,— Willow deixa escapar.

O stresse começa a chegar até ela e ela começa a chorar.

Julian agarra o volante, olhando para a frente e seus olhos se enchem de lágrimas.

Oh, ele está ferido.

—Julian,— eu sussurro.

Ele sacode a cabeça.

—Não.—

Willow começa a soluçar no banco de trás.

—Não era meu segredo para dizer,— eu sussurro.

—Ela não é. Sua. Filha.— Ele bate no volante novamente. —Passe pela sua cabeça estúpida. Ela nunca será sua filha.—

Eu o vejo enquanto dirigimos em completo silêncio. A tristeza me atinge como um trem de carga.

—Você está certo,— eu sussurro. —Ela não é.—

Eu olho através do pára-brisa com o coração na garganta. Os soluços suaves de Willow podem ser ouvidos através do carro.

O que estou fazendo aqui?

Esta não é minha família, e não importa o quanto eu os ame, sempre serei uma pessoa de fora.

Ele estava certo. Estamos em caminhos diferentes.

O amor não é suficiente. Eu não posso mudar o que quero e ele não pode mudar o que não quer. Isso nunca vai funcionar.

As lágrimas rolam pelo meu rosto quando entramos na entrada da garagem.

Willow sai do carro e bate a porta. Ela desaparece na casa e começa a subir as escadas antes que qualquer um de nós possa persegui-la.

—Willow,— Julian chama. Ela pára e vira o passo para olhar para ele.

—Você não é gay. Você esta confusa.—

—Deixe-a resolver isso por si mesma. Não julgue ela,— eu digo baixinho.

—O quê?— Ele vira bruscamente. —O que você acabou de dizer?—

—Eu disse não a julgue!— Eu grito, a última da minha paciência dedesaparece longe. —Esta não é uma decisão que você possa tomar por ela. Ela não é uma criminosa em seu tribunal aberta para julgamento. —Eu balancei minha cabeça, enojada com ele. —Ela é uma menina jovem passando por um

momento muito confuso e ela precisa do seu maldito apoio.—

Ele olha para mim, desprezo escorrendo de todos os seus poros.

—Quando ela tiver dezoito anos vamos falar sobre isso, e não um momento antes.—

Meu rosto cai.

—Ela precisa que você fale com ela agora.—

—O que ela precisa é de orientação de um adulto que sabe o que eles estão fodidamente fazendo. Ela é muito jovem para pensar nisso agora. Ela não precisa se rotular.—

Nossos olhos estão trancados e seu peito está levantando enquanto ele luta para permanecer no controle.

—Ela ainda devia estar na porra da escola, mas eu deixei você me convencer a deixá-la sair quando eu sabia que estava errado.— Ele balança a cabeça, jogando as chaves no aparador. —Você não tem idéia do que você está fazendo quando se trata de paternidade.—

Algo quebra dentro de mim. Eu sei o que tenho que fazer.

—Não fale com ela assim. Ela é uma mãe muito melhor para mim do que você é. Eu te odeio!— Willow chora com raiva.

O rosto de Julian cai.

Eu olho para Will.

—Não fale com seu pai assim, Will. Vá para a cama. Eu vou te ver na segunda.—

—Onde você está indo?— Will sussurra em pânico.

Os olhos de Julian voltam para os meus.

—Eu ainda vou ser sua babá, mas eu tenho que sair.—

Julian levanta o queixo desafiadoramente.

—Vou trabalhar no horário comercial para cuidar das crianças, mas não vou mais morar aqui.—

Julian aperta a mandíbula com raiva e aponta para mim.

—Você me deixa agora e isso é foda. Acabamos aqui.—

O nó na minha garganta dói quando tento segurá-lo.

—Nós terminamos muito antes de começarmos, Julian,— eu sussurro através das lágrimas.

Seus olhos seguram os meus.

Eu me viro e caminho para o meu quarto.

—Brielle,— ele grita, e Willow chora enquanto ela sobe as escadas.

—Brielle, volte aqui agora mesmo!—

Uma vez lá dentro, tranco a porta do meu quarto e deslizo pelas costas para me sentar no chão. Eu ouço um vidro quebrar quando ele perde completamente a paciência na cozinha. Tudo o que posso fazer é deixar meu rosto cair em minhas mãos e chorar. Eu só preciso ir embora.



Fecho minha mala devagar e olho em volta do meu quarto vazio. Cinco meses de memórias estão chegando ao fim. Lembro-me de ter chegado e como estava empolgada para começar minha nova aventura. Parece uma vida inteira atrás agora. Eu tenho uma visão de Julian entrando no meu quarto toda noite e nos momentos maravilhosos que nós compartilhamos ... o amor que ele me fez sentir.

Dói que é assim que esta história termina. Nem todas as histórias de amor têm finais felizes.

Eu chorei a noite toda, mas sei que isso está certo. Eu sabia desde que abri a carta do médico.

Eu ouço o bipe de uma buzina do lado de fora, me dizendo que meu Uber chegou. Eu reservei um hotel. Em uma reviravolta cruel do destino, Emerson teve que ir para casa esta semana, de forma inesperada.

Eu estou sozinha. Se não fosse pelas crianças eu estaria no primeiro avião de volta para a Austrália também, mas eu não posso deixar Willow ainda. Eu sinto que ela precisa de mim agora mais do que nunca. Pelo menos por um tempo curto. Eu só preciso passar por esse final de semana.

Eu puxo minha mala pesada pelo corredor e encontro Julian sentado na mesa de jantar.

Seus olhos assombrados seguram os meus. Não olhe para mim assim.

Ele se levanta abruptamente.

—Não me deixe,— ele diz baixinho, eu coloco seu rosto em minhas mãos.

—Eu tenho que deixar.—

Ele sacode a cabeça.

—Podemos resolver isso.—

—Não, baby, nós não podemos.— Eu o beijo suavemente nos lábios. —Eu quero que você seja feliz.—

Ele coloca os braços em volta de mim.

—Você me faz feliz.—

—Eu não. Eu faço você se sentir obrigado. Confuso. Culpado. Isso não é feliz.—

Ele engole o nó na garganta e sei que ele sabe que estou certa.

—O que eu vou fazer sem você?— Ele sussurra enquanto passa a parte de trás de seus dedos no meu rosto.

Meus olhos seguram os dele.

—Continue vivendo com o fantasma de Alina e volte para suas prostitutas. Você está seguro lá.—

Ele fecha os olhos e aproveito a oportunidade para colocar um beijo suave em seus lábios.

—Eu te amo,— eu sussurro.

Seu rosto se enruga contra o meu. Eventualmente, eu saio de seus braços e arrasto minha mala pela porta da frente do carro. O motorista sai e coloca no porta-mals.

Eu entro no carro e olho para fora da janela.

Julian não sai para dizer adeus. Eu olho para cima e vejo Willow em sua janela me observando sair. Eu dou-lhe um pequeno aceno, e eu tento o meu melhor para mantê-lo juntos.

O motorista entra no carro.

—Onde será, senhorita?—

Direto para o inferno?

Oh espere. Eu já estou lá.

Capítulo Vinte e Sete

Brielle

Rosas são vermelhas, violetas são azuis.

**Eu estou apaixonada por um homem
quebrado. E não há nada que eu possa fazer**

*ELES DIZEM QUE TUDO TEM UMA RAZÃO, UMA
LIÇÃO PARA APRENDER.*

Eu não tive aulas suficientes? Já não tive homens
com problemas emocionais suficientes na minha vida?
Quando eu vou ser a lição de alguém? Quando

alguém vai me amar mais do que as pessoas do passado?

E o que eu posso aprender de sentir tanta dor? É uma merda completa.

Eu olho para a parede do quarto de hotel da minha posição na cama desconfortável. Eu não saí desde que cheguei ontem.

Foram as mais longas vinte e quatro horas da minha vida.

Estou quebrada, tão quebrada. Eu não posso comer. Não consigo dormir. Eu desejo não poder sentir.

Uma semana atrás, eu tinha uma casa, crianças para cuidar, e animais malcriados que mastigavam coisas. Eu tinha um homem que adorava o chão em que eu caminhava, mas tudo era algum tipo de ilusão de ótica. Eles nunca foram realmente meus.

Eles foram emprestados ... De Alina.

Ela ainda o controla do túmulo. Ele ainda vive na sombra escura que ela lançou.

Ele sempre viverá.

Eu não sei se fiz a coisa certa, e estou com medo de voltar para casa amanhã de manhã. Eu só sei que não posso deixar Will e Sam neste estágio - não com uma consciência limpa. Preciso prepará-los para minha ausência. Eu preciso me preparar para viver sem eles.

Ainda não estou pronta para me despedir. Meu peito dói fisicamente com o pensamento de não vê-los novamente.

Sempre.

Mais lágrimas rolam pelo meu rosto. Eu nem sequer tento enxugá-las mais. Meu travesseiro está encharcado. Se eu deixar esse veneno vazar o suficiente, talvez a infecção comece a cicatrizar e a dor pare.

Eu não me sinto tão vazia e fria. Sozinha.



O Uber estaciona na frente da casa às 6:45 da manhã em ponto. Eu pago ao motorista e saio. A luz

da varanda da frente está acesa, embora o sol esteja subindo pelas colinas.

O ar está ficando mais frio, e uma pequena nuvem aparece na minha frente enquanto eu exalo.

Eu torço minhas mãos na minha frente, subo as escadas e bato na porta.

Julian abre rapidamente.

—Olá—. Ele diz no piloto automático.

Eu sorrio sem jeito.

—Oi.—

Ele recua para me deixar entrar na cozinha sem outra palavra, e fecho os olhos.

Seu campo de força está de volta.

Provavelmente uma coisa boa, para ser honesta. Isso é bastante difícil como é. O céu me ajude se ele mostrasse alguma emoção real agora.

—Basta levar o carro durante a semana,— diz ele casualmente. —Eu não vou precisar disso. Às sextas-feiras, eu posso deixá-lo em casa para o fim de

semana. Eu vou ter um carro para buscá-la nas manhãs de segunda-feira.—

Eu aceno e aperto minhas mãos ao meu lado.

—Obrigado—

Ele está vestindo um terno azul marinho com uma camisa branca embaixo dele. Depois, há os acessórios usuais: uma gravata cinza, seus sapatos pretos e imaculados e seu relógio caro. Seu cabelo escuro é moldado para a perfeição, e é quando eu sei que sua persona controlada está firmemente fixada no lugar. Ele é recém-lavado e sua loção pós-barba cheira a coisas das quais os sonhos são feitos. É a mesma loção pós-barba que me pegou neste problema em primeiro lugar.

Droga, eu deveria ter esmagado aquela maldita garrafa no minuto em que ele me pegou bisbilhotando em seu armário do banheiro. Talvez tivesse me poupado muito desgosto.

Eu o vejo quando meu coração fica de joelhos e começa a implorar para estar de volta em seus braços.

Pare com isso.

Ele observa seu dedo enquanto ele corre ao longo da borda do balcão da cozinha como se estivesse pensando em dizer algo mais.

Seus olhos finalmente se levantam para os meus.

—Eu vou te ver mais tarde então.—

Eu aceno, incapaz de falar através do nó na garganta. Ele pega sua maleta e sai pela porta da frente, sem olhar para trás ou me dando qualquer indicação de como está se sentindo.

A tristeza rola sobre mim.

Espero que ele se sinta tão mal quanto eu.



Julian

Eu olho para a televisão na parede, minha mente uma névoa.

—Ei, Masters?—

Eu franzo a testa enquanto sou puxado dos meus pensamentos. —O que?—

—Jesus, porra, Cristo, eu vou levar você ao veterinário. Você precisa ser abatido, você está tão fodidamente miserável.— Spencer diz.

Estamos todos em um bar almoçando. Minha mente está em qualquer lugar, menos aqui com esses dois.

Eu forço um sorriso no meu rosto.

—Estou bem.—

—Então, você quer fazer isso?—

—Fazer o que?—

Spencer bate na testa e revira os olhos. —Ficar em Sussex para o casamento de Andrew na próxima semana.—

Eu franzo a testa.

—Oh, eu não vou para isso.—

—Você acabou de dizer que estava vindo com a gente.—

—Eu disse?— Eu exalo pesadamente e tomo minha cerveja. —Eu não me lembro disso.—

—Por que você não quer vir? Você acha que vai entrar em chamas quando entrar na igreja ou algo assim?— Seb pergunta.

—Provavelmente todos vamos,— resmunga Spence sarcasticamente. —Você acha que há prostitutas no inferno? Tipo, todos nós vamos ficar pelados, movendo pedras ou o quê?—

—Sim, arrase as rainhas que vão te foder na bunda,— retrucou Seb enquanto bebe sua cerveja.

Spencer estremece ao considerar a perspectiva.

—Isso seria infernal.— Ele acena para si mesmo. —Acho que faz sentido.—

Eu reviro meus olhos. A sério. As conversas que temos.

—Vocês dois insultam minha inteligência.—

Eles trocam olhares.

—É claro que vamos ficar nus e foder lá embaixo,— acrescento, levantando a mão.

Spencer bate na mesa.

—Muito bem, então eu vou para o inferno.—

—Você vem para o casamento então ou não?—
Seb pergunta.

—Não,— eu respondo. —Eu odeio casamentos, você sabe disso. Prefiro ir a um funeral do que a um casamento.—

Eles reviraram os olhos para mim.

—Você precisa ir a um charlatão,— diz Seb. —
Você tem alguns problemas sérios.—

—Oh, como se você não,— eu bati de volta.

—Não.— Ele aponta para mim. —Eu não sou mais casado porque minha esposa é uma puta que fodeu nossa jardineiro.—

—Aqui, aqui—, Spencer brinda, segurando sua cerveja. —Maldita vadia.—

Eu rio. Spencer odeia a ex-mulher de Seb com uma paixão ardente.

—Mas você ...— ele balança a cabeça enquanto fala, —está andando em volta de coração partido

como um filhote de cachorro apaixonado, ansiando por uma mulher que você ama, que seus filhos amam e, mais importante, que ama você ... tudo porque você é muito covarde para se casar com ela.—

—Eu não sou covarde,— eu digo. —Eu só não quero me casar.—

—Tanto faz,— ele resmunga. —Você vem ao casamento ou não?—

—Não.— Eu tomo minha cerveja. —Pare de me irritar.—



—Quando eu posso ter meu telefone de volta?— Willow me pergunta.

Eu fico olhando para ela, sem expressão.

—Quando você tiver trinta anos.—

Ela exala pesadamente e bebe seu chocolate quente. Estamos sentados no balcão da cozinha. Já é tarde da noite e Samuel já foi dormir. Willow tem estado em volta de mim desde que Brielle partiu na

semana passada. É como se ela soubesse que sou um homem no limite.

—Você já falou com a Brell?— Ela pergunta.

—Não.— Eu tomo meu chocolate quente.

—Não foi culpa dela, pai.—

Eu aceno uma vez. Eu não quero entrar nisso com ela.

—Por que você não me disse que estava apaixonada por ela?—

Eu dou de ombros enquanto olho para o balcão.

—Você precisa consertar isso. Ligue para ela e peça a ela para voltar. —

—Will, não é tão simples assim. Eu queria que fosse.—

—É porque ela não contou sobre eu ser gay?—

Eu franzo a testa.

—Você não é gay. Pare de dizer isso.— Agito minha cabeça exasperadamente. —Will, se você fosse pega em uma boate normal na semana passada com

um garoto de dezoito anos e você me dissesse que achava que estava interessada nele, eu teria tido a mesma reação.—

Ela me observa.

—Se você sair e me disser: 'Pai, eu sou republicana agora', eu diria que você é jovem demais para tomar essa decisão'. Se você chegasse em casa e dissesse: 'Pai, eu sou uma ateu agora,' eu diria que você é jovem demais para se rotular.—

Ela franze a testa em confusão.

—Will— eu suspiro. —Eu não vou gostar da primeira pessoa que você namora.—

Seus ombros caem.

—Eu provavelmente não vou gostar da segunda pessoa com quem você sair, nem com a terceira. Talvez nem mesmo a quarta.—

—Papai...—

—Você sabe por quê?— Eu pergunto.

—Por quê?—

—Porque até você encontrar alguém que te ame tanto quanto eu, eles nunca serão bons o suficiente.—

Ela sorri suavemente.

—Você é um em um milhão e, portanto, tão especial - especial demais para qualquer pessoa. E um dia você conhecerá essa pessoa e ele vai amar você. É quando finalmente poderei relaxar e você terá minha bênção.—

Ela pega minha mão na dela e eu a beijo.

—Eu não me importo se essa pessoa é um homem ou uma mulher, Will.—

Lágrimas enchem seus olhos.

—Mas eu me importo que você tem dezesseis anos, e esses são rótulos de adultos que você não precisa colocar em si mesma ainda. Por que você não vê apenas como isso acontece? Pare de tentar analisar tudo.—

Ela sorri e seus olhos brilham sob as luzes por causa de suas lágrimas.

—Ok?— Eu sussurro.

Ela balança a cabeça e eu coloco meu braço em volta dela e a abraço.

—Você deveria ir para a cama. Está tarde.—

Ela me beija na bochecha e começa a se afastar, voltando de repente.

—Papai?—

Eu olho para cima. —Sim?—

—Brell te ama tanto quanto eu, você sabe.—

Eu deixo cair a cabeça e exalo pesadamente.

—Ela é especial, papai. Não deixe ela ir embora.—

Eu aponto para as escadas, e ela sorri, rapidamente virando e desaparecendo fora de vista.

Não deixe ela ir embora. Muito tarde. Eu já fiz.



Brielle

—Papai está em casa!— Sammy chama de seu lugar na janela.

Faço um sorriso e me levanto para pegar minha bolsa. Tenho que sair assim que ele entra, para não começar a chorar como um bebê e cair de joelhos.

Já faz duas semanas desde que saí. Duas semanas sem ele.

Eu me mudei para o antigo apartamento de Emerson com Hank e seu colega de apartamento. Eu até saí no final de semana. Eu tive uma hora de merda e cheguei em casa cedo, mas ei... pelo menos eu tentei.

Julian vem pela porta da frente. Seus olhos me encontram do outro lado da sala e eu franzo a testa e desvio o meu olhar. Eu não posso nem fazer contato visual com ele sem ficar com lágrimas nos olhos.

Nós não dissemos uma palavra um para o outro desde que saí. Não aquela que não é sobre as crianças, de qualquer maneira. Olhando para trás, tenho que me perguntar se ele realmente me amou.

Ele não parece afetado de jeito nenhum... Estou morrendo de um coração partido e ofegando por ar, e

ele está parecendo que acabou de sair de uma filmagem de modelagem da Vogue.

Ele não está afetado e está totalmente no controle.

Minha mente começou a jogar jogos fodidos comigo. Ele voltou para o bordel? As prostitutas de alta classe. Sua terapeuta - Aquela que suga seu pau sem perguntas.

Eu estou ficando louca. Hoje, até contei os preservativos em seu banheiro, só para saber se e com que frequência ele fez sexo.

Por que estou fazendo isso comigo mesma?

Eu preciso sair, mas não posso. Assim que eu for mais forte eu vou.

Eu prometo que vou.

Eu abraço Willow e beijo sua testa. Então eu beijo Sammy antes de me virar para Julian.

—Te vejo amanhã.—

Ele balança a cabeça e revira os lábios. É como se nem nos conhecêssemos mais.

Talvez nós nunca tenhamos feito.



Julian

ALINA MASTERS 1984 - 2013

Esposa e amada mãe. Nas mãos de Deus, nós confiamos.

A chuva escorre em volta do meu guarda-chuva enquanto eu olho sua lápide.

Preso.

Estou preso em uma tristeza tão profunda que não sei como escapar disso.

Toda manhã ela vem à minha casa. Toda noite eu morro um pouco quando ela sai.

Eu li as palavras esculpidas na minha frente novamente.

ALINA MASTERS 1984 - 2013

Esposa e amada mãe.

Nas mãos de Deus, nós confiamos.

Eu me inclino e limpo a poeira do nome dela. Eu reorganizo os lírios cor-de-rosa que coloquei no vaso. Eu toco seu rosto na pequena foto oval, observando enquanto ela olha de volta para mim, sem piscar.

Eu recuo e coloco minhas mãos nos bolsos do meu sobretudo preto. Eu venho aqui duas vezes por semana para prestar minhas homenagens a uma mulher que me deu meus filhos.

Minha esposa.

Uma mulher que era boa. Uma mulher que merecia um homem melhor do que aquele com quem se casou.

Eu sempre culpei Alina pela minha tristeza, mas Brielle me ensinou que o meu problema não é Alina. Meu problema sou eu.

Não sei amar uma mulher e não causar dor. Eu vejo todos os dias. O olhar no rosto de Bree quase me quebra.

Enquanto estou aqui, posso sentir o sangue bombeando em minhas veias. Meu corpo está trabalhando, mantendo-me vivo, mas meu coração parou completamente. Eu exalo pesadamente. Eu tenho que parar isso.

Eu não posso continuar sentindo que o mundo está prestes a acabar. Eu franzo a sobrancelha quando percebo isso.

Eu preciso fazer o que me faz sentir melhor. A única coisa que sei que funciona.



Meia hora depois, chego ao Madison, minha terapeuta.

Eu sempre saio daqui relaxado. Eu não tenho que falar. Eu não tenho que pensar. Eu não tenho que sentir. Eu ando pelas portas da frente no piloto automático.

—Boa tarde, Sr. Smith.— Hayley, a recepcionista, sorri.

—É bom te ver de volta, senhor. Faz algum tempo.—

—Faz.—

—Você gostaria do seu quarto normal, senhor?—

Uma careta enruga minha testa.

—Sim.—

—Basta ir até a cobertura e alguém estará com você em um momento.—

Pego o elevador até a cobertura e me sirvo um whisky. Fico olhando para fora das janelas de vidro fumê que têm vista para Londres.

Eu ouço a porta clicar atrás de mim e fecho os olhos, já me arrependendo do que estou prestes a fazer.

—Olá,— a voz feminina atrás de mim diz.

Eu me viro para ver Veronica e meu estômago cai.

—Olá.—

Ela é loira e usa um vestido preto sexy. Ela tem um corpo assassino - um corpo que me deu prazer muitas vezes antes.

Eu bebo meu whisky com a mão trêmula, meus olhos segurando os dela. Ela se ajoelha na minha frente e começa a soltar meu cinto. Eu engulo o nó na garganta.

Ela beija minha coxa.

—Você gosta disso?— Ela sussurra. Eu fico em silêncio

Sua mão alcança meu pau e ela acaricia três vezes, eu aperto meu queixo.

Seus lábios escovam o final de mim. Meu pau empurra em apreciação e eu fecho meus olhos em desgosto.

Eu vejo uma visão de Bree. Minha linda Bree. Não.

Eu me afasto dela.

—Pare.—

Ela franze a testa.

—Eu ainda nem comecei.—

Ela rasteja mais perto e eu imediatamente dou um passo para trás novamente.

—Sai.—

—O quê?— Ela franze a testa.

—Eu disse sai,— eu sussurro.

Eu viro de costas para ela e fecho minhas calças de volta.

Eu preciso sair daqui. Eu pego minha carteira e minhas chaves, e então corro do quarto. Eu aperto o botão no elevador três vezes para tentar chegar mais rápido. Meu coração está acelerado e estou perdendo o controle.

Eu caio no meu carro e coloco minha cabeça em minhas mãos. Lágrimas enchem meus olhos e eu choro alto.

Eu estou em um lugar escuro. Ajude-me.



Bree

Eu estou sentada no café com Frances. Almoçamos duas vezes por semana.

Eu ainda a adoro, apesar de agora serem dois meses desde que Julian e eu terminamos.

Sinto falta dele todos os dias.

Para o mundo exterior, ele parece bem, mas posso ver nos olhos dele que ele não está.

Eu não posso ajudá-lo. Ele precisa trabalhar com isso, seja o que for.

A mãe dele me contou que ele tem visto um terapeuta duas vezes por semana, e não do tipo que fica de joelhos. Está sozinho. Aquele que eu espero que esteja passando por ele. Eu quero ele feliz, ele merece ser feliz.

Meu email apita.

Julian Masters

Solicita a companhia de

Bree Johnston

Ocasião: Conversa.

Data: 31 de setembro

Horário: 19h

Lugar: Sala 612: Rosewood London

Traje: Ouvidos.

Querido Deus, ele quer conversar.

Capítulo Vinte e Oito

Brielle

Eu levanto a minha mão para bater na porta, hesitando e fechando os meus olhos.

Estou tão nervosa, me sinto doente. Eu não tenho ideia do que é hoje. Porque é aqui no nosso hotel, espero que possa ser sobre nós em um nível pessoal, mas estou ciente de que ele pode apenas querer me demitir sem que as crianças ouçam.

Mas é nossa quinta-feira e são 19:00. Eu tenho esperança.

Eu solto meus ombros, expiro e bato.

Toc, Toc, toc.

A porta se abre e lá está ele, vestido com um terno azul-marinho.

Ele se ergue sobre mim enquanto seus grandes olhos castanhos seguram os meus.

—Olá,— ele diz suavemente. —Obrigado por ter vindo.—

Ele gesticula para o quarto e eu passo por ele para entrar. Meu coração bate como um louco.

Estar tão perto dele e o cheiro de sua loção pós-barba traz de volta tantas lembranças. Eu já posso sentir o nó na garganta começando a se fechar.

Não chore. Não implore.

Eu torço minhas mãos na minha frente enquanto seus olhos seguram os meus.

—Como vai você?— Pergunta ele.

Eu aceno, incapaz de falar corretamente.

—Eu estou bem,— eu sussurro em uma voz quase lá.

Ele passa a mão pelo cabelo, sua pausa criando tensão.

—Obrigado por ficar para as crianças.— Seus olhos caem para o tapete. —Teria sido mais fácil para você sair.—

—Eu não podia deixá-los.—

Seus olhos se erguem para encontrar os meus.

—Mas você me deixou.—

—Eu tive que fazer isso—.

—Tem sido ... difícil,— ele admite.

—Para mim também.— Eu rasgo, incapaz de segurá-lo por mais tempo. —Eu sinto sua falta,— eu sussurro.

Ele aperta os lábios e balança a cabeça, claramente lutando para falar, mas sinto que ele tem muito a dizer para mim. A sala está pesada e silenciosa. Eu sei que vou ter que liderar essa conversa. Ele é claramente incapaz. Eu pego sua mão na minha e a levanto mais perto da minha boca.

Ele me observa, seus olhos se tornam vidrados, sua dor palpável.

Meu rosto desmorona com sua tristeza.

—Baby,— eu sussurro quando eu o levo em meus braços. —Não olhe para mim assim.— Eu o abraço forte, e ele se agarra a mim como se sua vida dependesse disso.

—Eu não suporto ficar sem você,— ele sussurra no meu cabelo.

Eu sorrio tristemente e beijo seus lábios. Seu rosto está contra o meu.

—Oh, Julian,— eu sussurro quando eu olho para ele, colocando seu rosto na minha mão. Ele está tão magoado.

—Eu tenho trabalhado as coisas e ...— Sua voz desaparece. —Estou tentando.—

—Eu sei que você está.— Por que eu estou fazendo isto para nós?

—Eu não me importo.— Eu balancei minha cabeça. —Eu não me importo se você não quer se casar comigo. Eu não me importo se eu não tenho filhos. Eu só quero você,— eu sussurro através das lágrimas. — Eu não posso viver mais um dia sem você,— eu respiro. —Eu só quero você. Eu não me importo com

as outras coisas mais.— Eu franzo a testa. —Sinto muito por fazer isso para nós.—

Ele olha para mim enquanto seus olhos nublam.

—Você desistiria do que você quer por mim?—

Eu concordo.

—Eu iria.—

—Mas você ser feliz é o que me faz feliz.—

Eu sorrio suavemente.

—Eu vou ser feliz contanto que eu esteja com você e as crianças. Eu não preciso de mais nada.—

Seus olhos seguram os meus, e então, sem uma palavra, ele cai de joelhos, e suas mãos trêmulas puxam uma caixa de veludo preto.

Meus lábios se abrem enquanto meu mundo para.

Sua respiração treme e ele olha para mim, cheio de esperança.

—Brielle Johnston, quer se casar comigo?—

Ele abre a caixa para revelar um enorme anel oval de diamante.

Minhas mãos cobrem minha boca instantaneamente.

—Por favor?— Ele sussurra.

Meus olhos vasculham os seus por muito tempo e eu caio de joelhos na frente dele.

—O que você acabou de dizer?—

Ele puxa meu rosto para o dele.

—Case comigo, Bree.— Seu rosto está cheio de tanta esperança, e meu coração se derrete com a visão dele.

—Mas você disse...—

—Esqueça o que eu disse.— Sua mão segura meu queixo e ele pressiona seus lábios nos meus.

Minhas bochechas estão molhadas de lágrimas.

—Eu não tinha a mínima ideia do que eu estava falando naquela época.—

Ele pega o anel, e com a mão ainda tremendo, ele desliza no meu dedo.

—Responda-me, baby,— ele sussurra.

Eu franzo a testa, confusa, ainda em choque, até que a realidade finalmente alcança-me e eu sorrio amplamente.

—Sim.—

Ele se levanta, me colocando de pé, e nós damos o melhor beijo que já tivemos. Eu levanto minha mão no ar para olhar para o meu anel.

É enorme - tipo, estúpidamente enorme - e eu sorrio de forma boba. Isso está realmente acontecendo?

—Você gosta?— Pergunta ele, estramente incerto.

Eu balanço minha cabeça com admiração.

—Isso não se parece com o tipo de anel que uma babá usaria.—

Ele sorri quando tira o paletó e o joga no chão.

—Isso é porque você não é mais minha babá.—

Meus olhos seguram os dele.

—Então o que eu sou?—

—Você será minha esposa, Sra. Masters. Você será a mãe de nossos filhos.— Ele me beija suavemente. — A única mulher que eu já amei.—

Arrepios espalham-se pelos meus braços e minha garganta parece seca. Sobrecarga de emoção.

Eu choro contra seus lábios no segundo que ele me beija.

—Pelo amor de Deus, pare de chorar, mulher, e apenas me foda,— ele respira contra a minha boca.

Eu rio enquanto ele me leva de volta para a cama, levantando o meu vestido sobre os meus ombros e soltando meu sutiã.

Eu paro de repente.

—Julian, você fez sexo enquanto estávamos separados?—

—Não.— Ele franze a testa. —Mas eu posso confirmar que agora tenho problemas no canal carpio no meu pulso direito.— Seus olhos têm um brilho tão terno. —Como diabos eu poderia fazer sexo com outra mulher quando eu pertença a você? —

Outra lágrima desce pelo meu rosto e ele a limpa com o polegar.

—Eu prometo a você, baby, você nunca vai derramar outra lágrima por causa de mim novamente.—

Eu aceno, oprimida. Ele puxa os cobertores para trás e me coloca para baixo, deslizando minha calcinha pelas minhas pernas. Seus dedos gentilmente circulam através do meu sexo antes que ele lentamente comece a se despir.

Nossos olhos estão bloqueados um no outro.

Seu peito é largo, seu estômago é esculpido e, oh, como eu senti sua falta.

Ele está ao meu lado e eu puxo as cobertas sobre nós dois. Julian me leva em seus braços. A sensação do seu corpo quente contra o meu é familiar. Ele está quente, duro e tão fodidamente perfeito que mal posso aguentar.

—Eu senti sua falta,— ele sussurra.

Nós nos beijamos, beijamos e beijamos, e eu posso sentir o quão forte o amor entre nós realmente

é. Ele empurra o cabelo da minha testa para estudar meu rosto.

—As últimas oito semanas foram um inferno.— Ele me beija suavemente. —Todos os dias quando você saiu, você levou um pequeno pedaço de mim com você.—

Eu corro minhas mãos sobre seus ombros largos e até a parte de trás de seu cabelo, nunca tirando meus olhos dele.

—É tão bom estar em seus braços novamente,— digo a ele.

Nosso beijo se torna desesperado, e eu posso sentir sua ereção contra as minhas pernas enquanto seu corpo se move para frente, tentando encontrar sua liberação.

—Agora,— eu sussurro, quase desesperada. —Eu preciso de você agora.—

Ele me beija e então seus dedos encontram aquele ponto entre as minhas pernas. Ele desliza dois e eu estremeço.

—Cuidado,— eu respiro.

Ele me observa enquanto lentamente bombeia meu corpo para prepará-lo para levá-lo novamente.

Uma onda de creme sobe para encontrá-lo, e ele sorri sombriamente para mim.

—Ah, a minha garota.—

Eu sorrio e ele empurra minhas pernas para trás, me montando um pouco mais com a mão. Então ele se eleva acima de mim e se posiciona, ele empurra um pouco.

—Ai,— eu estremeço.

—Relaxe.— Seus lábios pegam os meus e ele avança novamente.

Oh Deus, a queimadura. É tão bom. Estou esticada ao máximo. Eu esqueci o quão grande ele é.

—Abra, baby. Eu preciso de você aberta.— Ele empurra minhas pernas de volta para o colchão e se move para frente com força, batendo contra meu corpo.

Eu jogo minha cabeça de volta no travesseiro, e seus olhos escuros seguram os meus.

—Oh, porra, sim.— Ele geme enquanto seus olhos rolam para trás em sua cabeça.

Ele desliza para fora de novo e volta novamente, e me agarro a ele quando nosso beijo se torna desesperado.

—Eu te amo,— eu choramingo.

Nossa respiração se torna irregular e ele me bombeia com força.

—Não me deixe nunca mais.— Ele sussurra com uma estocada dura.

Eu sacudo minha cabeça. É bom demais. Eu começo a me debater debaixo dele. Ninguém pode foder como Julian Masters pode.

Ele é um deus.

—Eu não vou, eu prometo,— eu ofego.

Seus olhos escuros seguram os meus e, como se ele perdesse o controle e quisesse me punir por machucá-lo tão profundamente, ele levanta minhas pernas ao redor de suas costelas.

—Cuidado,— eu choramingo.

Ele abre bem as pernas e começa a me bombear profunda e devagar. Seus braços se endireitam e seus olhos escuros penetram os meus.

Seu cabelo está pendurado na testa, forçando-me a sorrir para ele.

—Eu senti falta de você dentro de mim. Eu senti como se estivesse morrendo sem você.—

A última resistência desmorona, e ele começa a me cavalgar com força, pegando o que ele precisa do meu corpo.

—Goze— Ele me bate forte enquanto ele observa seu pau desaparecer em meu corpo. —Goze agora.— Ele rosna.

E como escravo que meu corpo é para ele, eu convulsiono na sugestão. Julian se segura profundamente, gritando enquanto seu próprio orgasmo rasga através dele.

Nós ofegamos por ar, nossos corações batendo fora de controle.

Nossos lábios se encontram. O beijo é suave, terno e gentil. Meu lindo homem finalmente está de volta aonde ele pertence.

—Eu te amo,— ele sussurra enquanto ele cai contra mim.

Eu o seguro perto e não posso deixar de sorrir.

—Eu também te amo, Sr. Masters.—



—Papai está em casa!— Sammy grita de seu lugar na janela.

A excitação instantaneamente me enche. Julian teve que ir trabalhar hoje, mas queremos contar às crianças sobre o nosso compromisso juntos. Eu tive que tirar meu anel e tudo.

Eu estou na cozinha com meus nervos dançando no meu estômago. Assim que ele entra na casa, seus olhos me encontram do outro lado da sala e eu me derreto.

Eu não vejo esse olhar dele há tanto tempo e parece tão bom.

Me sinto em casa.

Willow está fazendo uma tarefa no balcão da cozinha quando Sammy corre para encontrá-lo.

Julian entra e coloca a maleta para baixo. Ele parece nervoso também.

—Oi, Will.—

—Oi,— ela murmura, distraída.

—Eu pensei que poderíamos sair para jantar hoje à noite,— diz ele. —Para celebrar,— acrescenta.

Willow olha para cima de sua tarefa.

—Para celebrar o que?—

Ele estende a mão para eu pegar. Eu ando até ele e ele coloca o braço em volta de mim.

—Temos algumas novidades.—

Willow sorri instantaneamente, mas Sammy simplesmente franze a testa enquanto olha entre nós três.

—Brielle e eu vamos nos casar.—

Julian me puxa para perto de seu corpo e beija minha testa. As crianças olham para nós em estado de choque.

Eu espero pela reação deles... E espero.

E espero.

Ah não. Não estão felizes?

—O quê?— Will franze a testa.

Meus olhos se erguem para Julian. Eu franzo a testa, sem saber o que dizer.

—Brielle vai ser minha esposa. Isso significa que ela será sua madrasta. Ela vai se mudar para morar com a gente,— explica ele.

Ambos olham um para o outro, depois para nós e depois para o outro novamente.

Finalmente, Willow cede.

—Sim!— Ela pula de sua cadeira e quase bate em seu pai e eu enquanto ela envolve seus braços em torno de nós dois. —Meu Deus. Estou tão feliz. Isso é incrível.—

Eu rio de sua excitação, e então minha atenção se volta para o lindo garotinho na sala.

O rosto de Sammy desmorona.

—O que está errado, baby?— Eu sussurro. —Eu não quero que você se case com papai.—

Eu me agacho na frente dele.

—Por que não?—

Ele torce as mãos pequenas na frente dele.

—Porque se ele ficar irritado, você vai embora.—

Eu sorrio e Julian revira os olhos.

—Não, eu não vou baby. Eu gosto do seu pai... mesmo quando ele está irritadiço.—

Julian sorri.

—Isso é apenas quem é o papai.— Eu sorrio. —E eu amo ele, falhas e tudo. Eu não estou indo a lugar nenhum.—

Sammy sorri e olha entre nós dois, um lampejo de esperança florescendo em seus pequenos olhos.

—Mesmo?—

Eu concordo.

—Mesmo.—

Ele pula para me beijar e abraça Julian.

—Onde está o seu anel?— Pergunta Julian.

Eu tiro do meu bolso e entrego para ele. Ele desliza no meu dedo enquanto as crianças assistem com admiração.

Julian me beija suavemente.

—Agora você está realmente presa a nós três.—

Eu rio e puxo os três em um abraço em grupo.

—Onde vamos celebrar?— Eu pergunto.

—Eu não sei, mas eu posso tomar um pouco de champanhe?— Willow pergunta enquanto ela sai do abraço. —É uma celebração.—

—Definitivamente não,— Julian resmunga. —Você tem apenas...—

Willow o interrompe.

—Sim. Sim. Eu entendi pai. Eu tenho apenas dezesseis anos.—



As crianças estão na cama dormindo. Julian e eu estamos lá embaixo na sala de estar, deitados no sofá nos braços um do outro. Eu trouxe meus pertences de volta para o fim de semana hoje e os coloquei no meu antigo quarto.

—Vamos para a cama,— diz Julian com um beijo carinhoso nos meus lábios.

—Ok.— Eu sorrio, fico em pé e vou para o meu quarto.

—Onde você vai?—

—Para o meu quarto.—

Julian balança a cabeça e seus olhos escuros seguram os meus.

—Seu quarto é no andar de cima.—

O tempo está pára.

Ele pega minha mão e suavemente beija a parte de trás dela antes de me levar pelas escadas em um

ritmo torturantemente lento. Finalmente chegamos à sua linda e luxuosa suíte.

Ele abre o roupeiro.

—Este é o seu guarda-roupa.—

Eu olho e sorrio porque já está limpo e vazio.

Ele me leva ao banheiro e abre o armário do banheiro - o que eu fui pega bisbilhotando no começo de toda essa história.

—Eu limpei o seu lado.—

Eu sorrio descaradamente.

—Eu estou autorizada a olhar aqui agora, Sr. Masters?— Eu provoco.

Quem sabia todos esses meses atrás que esta história seria assim? Eu certamente não sabia.

Ele sorri e fica atrás de mim, seus lábios caindo para o meu pescoço em reverência. Eu me assisto no espelho. Julian se eleva sobre mim e está enrolado em volta de mim como um cobertor.

Ele me adora. Eu posso sentir seu amor se infiltrando através de seu toque.

—Você pode fazer o que quiser agora, baby. Esta é a sua casa e nós somos sua família.—

Eu sorrio quando meus olhos lacrimejam e me volto para ele.

—Então eu gostaria de ir para a cama e fazer amor com meu noivo.—

Ele me beija suavemente.

—Não por muito tempo.—

Eu franzo a testa.

—Você tem seis semanas para organizar o casamento.—

Eu franzo a testa quando nossos lábios se encontram.

—Isso não é tempo suficiente!—

—Eu não estou mais esperando. Eu quero você como minha esposa.—

Capítulo Vinte e Nove

Julian

ALINA MASTERS 1984 – 2013

Esposa e amada mãe.

Nas mãos de Deus, nós confiamos.

Eu permaneço no túmulo de minha esposa pela última vez.

Spencer e Sebastian estão ao meu lado e estamos vestidos com nossos ternos pretos.

É o dia do meu casamento.

A culpa que sinto é pesada. Depois de hoje Alina não será mais minha esposa.

Brielle vai.

Eu me inclino e limpo a poeira do nome dela. Eu reorganizo os lírios cor-de-rosa que acabei de colocar no vaso. Eu toco seu rosto na pequena foto oval enquanto ela olha de volta para mim, sem piscar.

Eu recuo, coloco minhas mãos nos bolsos do meu terno e olho para ela.

—Você está pronto para ir?— Spence pergunta.

—Sim.— Eu murmuro, distraído. —Me dê um minuto, por favor?—

Os dois se viram e voltam para o carro, deixando - me.

Engulo o nó na garganta enquanto olho para a lápide.

—Vou me casar hoje, Alina,— eu sussurro em lágrimas.

—Sinto muito que você não tenha encontrado seu verdadeiro amor.— Eu levanto o meu olhar para olhar para as sepulturas ao redor. —Me desculpe, eu não poderia amar você do jeito que você merecia ser amada.— Eu fecho meus olhos. —Eu tenho me punido por isso há anos. Você merecia muito melhor do que eu sou. Fui,— eu me corrijo.

—Eu estava com tanta raiva de você por se matar. Por deixar as crianças.— Eu sorrio. —Eles são lindos. Você deve ver o quanto eles estão florescendo. Você ficaria muito orgulhosa dos jovens que eles se tornaram.—

Eu abaixo meu queixo no meu peito e franzo a testa.

—Eu tenho visto um terapeuta que me ajudou a ver o erro dos meus caminhos em tudo isso. Nunca foi sua culpa.— Eu sinto como se estivesse com dor física enquanto empurro as palavras além dos meus lábios.

—Eu não posso mais viver no escuro, Alina,— eu sussurro. —Ela é minha luz, meu amor, minha alma gêmea. O nome dela é Brielle, e eu sabia desde o momento em que a conheci que ela era a única. Você gostaria dela, eu sei que você faria. Ela ama as crianças como se fossem suas.—

Eu aperto meu queixo.

—Mas eles são seus filhos, você é mãe deles. Você sempre será a mãe deles.—

Eu fungo enquanto olho para a foto dela. Ela olha de volta para mim sem emoção, apenas ... como sempre fazia.

—Eles sentem sua falta.—

Lágrimas enchem meus olhos novamente.

—Eu vou trazê-los para ver você em breve, eu só não tenho sido forte o suficiente para fazer isso ainda.—
Eu limpo a sujeira com o meu sapato. Eu me arrependo de tantas coisas que não fiz para honrar a memória dela.

—Obrigado por me dar meus filhos.— Eu franzo meu rosto com dor e eu engulo asperamente, sentindo a dor disso na minha garganta.

Eu me viro para ver Seb e Spence encostados no meu carro esperando por mim.

E eu sei que tenho que fazer isso. Tenho que dizer adeus a minha esposa pela última vez. Amanhã, ela será a mãe das crianças, Brielle será minha esposa.

Eu dobrei e passei o dedo sobre a imagem dela e então beijei a pedra fria e dura.

—Adeus, Alina. Descanse em paz, anjo.—



Brielle

Julian balança para frente em seus dedos do pé em antecipação e eu sorrii, estamos de mãos dadas e encarando um ao outro enquanto o Sacerdote lê nossas votos matrimoniais. Ele mal pode esperar até que esta cerimônia termine e seus olhos dançam com malícia.

Quem sabia que Julian Masters estaria tão animado em se casar?

Eu sei que certamente não.

Ele me dá um lento sorriso sexy me prometendo coisas carnavais e eu coro ... Eu conheço esse olhar. Pelo

amor de Deus, Julian, não olhe para mim assim na casa de Deus.

Willow e Emerson estão ao meu lado e Sebastian e Spencer e Samuel estão ao lado dele, estamos diante de todos os nossos familiares e amigos, e a igreja está cheia de amor.

Este é um dia feliz para todos nós.

—Eu vou.— Julian sorri enquanto desliza a aliança de ouro para o meu dedo.

Ele balança para frente em seus pés novamente, como se estivesse feliz consigo mesmo e eu dou uma risadinha.

—Pelos poderes investidos em mim, eu agora vos declaro marido e mulher. Você pode beijar sua noiva.— O padre sorri.

Em câmera lenta, Julian levanta meu véu e o dobra. É isso, toda a nossa história está chegando a um belo clímax, bem aqui agora.

Meus olhos se enchem de lágrimas pelo quão íntimo este momento é.

Com seus lindos e grandes olhos castanhos presos nos meus, ele lentamente se inclina, segura meu rosto em suas mãos e me beija ternamente. É o beijo mais perfeito que ele já me presenteou e meus pés levantam do chão.

—Eu te amo,— ele sussurra.

Eu rio contra seus lábios e a multidão ri e aplaude.

Eu me viro para ver minha mãe sentada na primeira fila. Ela está tão feliz e sorridente com a mão sobre o coração, e eu sorrio de volta através das minhas lágrimas. Ela me disse o tempo todo que o amor da minha vida estava esperando em algum lugar por mim.

E ela estava certa. Era ele.

Epílogo

18 meses depois

—Por aqui.—

Julian me conduz através da multidão, para o terraço. Estamos em um casamento com Sebastian e Spencer, e estou grávida de trinta e seis semanas de nosso primeiro filho. O jantar e os discursos terminaram e a dança começou. Eu estou usando um vestido de noite cinza sem alças, com salto alto prateado e justo. Meu cabelo comprido e escuro está solto e preso em cachos de Hollywood. Minha maquiagem é natural, como sempre. Felizmente, eu tenho um marido que está cavando a coisa toda da gravidez. Eu nunca me senti mais sexy.

Ele não consegue o suficiente de mim.

Este é um casamento da alta sociedade. Todo mundo que é alguém está aqui. O noivo é um amigo de infância de Julian, assim como os meninos.

A vida é boa - melhor que boa. Willow e Sammy estão indo muito bem. Eles estão muito animados para o nosso bebê chegar. Julian adora as minhas mãos e pés também.

—Você quer uma bebida, querida?— Ele pergunta, sua mão automaticamente caindo para a minha barriga. Seus olhos procura os meus. —Você está bem?—

Eu arregalo meus olhos.

—Estou bem, Julian. Você vai parar de se preocupar?—

Ele não queria vir hoje à noite porque achava que seria demais para mim. Ele literalmente não pode mais falar comigo sem ter a mão na minha barriga.

—Posso ter uma limonada, por favor?— Eu pergunto.

—É claro.— Ele aponta para seus dois amigos enquanto se afasta. —Não a deixe sozinha por um minuto,— ele exige.

—Sim, sim.— Spence revira os olhos e ele volta sua atenção para mim enquanto Julian se afasta. —Deus, Bree, você deve estar doente até a morte dele. Ele é como uma porra de erupção cutânea.—

Eu rio.

—Ele está bem satisfeito.—

Spencer e Sebastian acabaram sendo amigos especiais. Eles me receberam de braços abertos, e seu grupo de três homens ao longo da vida se transformou em um grupo de três homens e uma mulher. Nós rimos e brincamos o tempo todo, e me sinto totalmente à vontade com os dois. Nós fazemos muito juntos e eles passam muito tempo em nossa casa conosco. Eu acho que eles estão tão emocionados que Julian finalmente está feliz, minha gravidez agora é especial para os três. Ou poderia simplesmente ser o fato de que todos eles estão empurrando quarenta agora, e este é o primeiro bebê onde eles tiveram uma amizade com a mãe.

De qualquer forma, eu agora tenho três homens apaixonados ao meu redor.

Julian reaparece no meio da multidão com meu copo de limonada. Ele entrega.

—Aqui, querida.—

Eu lhe dou um beijo quando o pego.

Spencer franze a testa e olha para o outro lado da sala.

—Quem em nome de Deus é aquela?— Ele engasga.

Nossos olhos vagam para onde ele está olhando. Nós vemos uma linda mulher loira usando um vestido rosa. Ela está jogando a cabeça para trás enquanto está rindo. Seu cabelo loiro natural cai em cascata pelas costas e ela tem o mais belo conjunto de covinhas que eu já vi. Ela é absolutamente deslumbrante.

—Essa é Lady Charlotte,— diz Julian a ele.

—Lady?— Eu franzo a testa. —Ela tem um título?—

—O pai dela é o conde de Nottingham.—

—Sério?— Spencer sussurra, fascinado.

—Não se incomode em persegui essa. Ela está bem e verdadeiramente fora de sua liga, velho. —Julian toma um gole de sua cerveja. —O sangue dela é muito azul, mesmo para você.—

Spencer sorri e levanta as sobrancelhas para Seb, totalmente aceitando o desafio silencioso.

Julian me beija nos lábios e coloca as mãos em volta da minha cintura.

—Vamos, Sra. Masters.—

Eu sorrio para ele.

—OK.—

—Por que você quer ir?— Spence interrompe. —
Fique aqui com a gente.—

—Porque a perspectiva de levar minha linda esposa para casa e fazer coisas indizíveis em seu corpo é muito mais atraente do que ficar aqui com vocês dois,— diz Julian categoricamente.

Seus olhos sensuais seguram os meus e eu tenho uma vibração de emoção no meu coração.

Eu aperto sua bochecha e dou-lhe um beijo rápido.

—Idiota sortudo.— Spencer franze a testa, mantendo os olhos firmemente em Lady Charlotte. —Eu preciso pegar um pouco desse sexo grávido que você continua falando, Masters.—

—Hmm.— Julian sorri contra meus lábios. —Você vai precisar de uma mulher para investigar isso ainda mais, Spence.—

Spencer franze os lábios enquanto olha para a linda mulher de vestido rosa.

—Eu amo um desafio. Talvez Lady Charlotte esteja morrendo de vontade de engravidar esta noite.—

Eu rio e Julian revira os olhos.

—Ou simplesmente morrendo de vontade de ficar longe de você,— murmura Seb, tomando um gole rápido de sua cerveja.

Spencer sorri maliciosamente.

—Eu aposto com você duzentas libras, Seb, que eu tenho um encontro com ela por este tempo na próxima semana.—

Julian ri e aperta sua mão. —Dobre. Quatrocentos. Você não tem uma chance no inferno com ela.—

—Você está ligado.— Seb sorri, apertando a mão de Spencer.

Os olhos de Spencer dançam de alegria.

—Combinado.—

Spencer me beija na bochecha, suas mãos caindo para a minha barriga.

—Adeus, querida. Aproveite suas coisas indescritíveis.—

Com os olhos firmes em Lady Charlotte, ele desaparece do outro lado da sala, indo direto na direção dela.

Eu beijo Seb e ele esfrega minha barriga.

—Adeus, Breezer.— Eu sorrio.

Eu me tornei muito apaixonado por este homem.

—Vejo você, Seb.—

Julian aperta sua mão e então me leva para a porta.

—Hora de ir.—

Nós saímos do centro de eventos e fomos para o Porsche de Julian. Ele tem um novo agora. É azul-marinho e, claro, é o modelo mais recente.

Ele abre a minha porta e me ajuda a entrar. Sempre um cavalheiro.

Ele puxa para a estrada e seus olhos piscam para mim como se ele estivesse esperando por algo.

—Dirija como se você tivesse roubado.— Eu sorrio.

Sem demonstrar qualquer emoção, ele coloca em marcha e atinge a velocidade máxima em cinco segundos. Eu rio em voz alta enquanto sou jogada de volta ao meu lugar.

Eu amo a adrenalina que isso me dá.

Toda vez que ele faz isso, lembro da primeira vez que conheci Julian - o homem malvado que eu amo.



Uma hora depois

Julian assobia baixinho.

—É isso aí, baby,— ele murmura contra o meu pescoço.

Estou de lado. Julian está aninhado atrás de mim e minha perna de cima está levantada sobre o antebraço. Seu corpo grosso está deslizando dentro e fora do meu. Sua mão descansa protetoramente sobre minha barriga grande, e seus lábios vagam do meu queixo para a minha boca.

Sexo com ele no momento é gentil e terno, e a expressão em seu rosto enquanto ele tenta se impedir de ser áspero é simplesmente inestimável.

Ele parece estar com dor, sentado em algum lugar entre o êxtase e o inferno. Seus quadris começam a pegar o ritmo e ele me segura em posição. Eu sinto a queimadura de seu pênis e fecho meus olhos, deixando o prazer assumir.

—Oh, sim,— ele geme contra o meu pescoço. —É isso,— rosna. Meu corpo começa a tremer e ele me agarra com força.

—Não goze ainda, querida,— ele implora. —Por favor.—

Quando eu gozo grávida, meu corpo se contrai com tanta força que seu corpo acaba chegando ao clímax instantaneamente. Ele não tem controle. Nenhum. Pela

primeira vez ele não tem absolutamente nenhum controle e o transforma de dentro para fora.

Talvez seja por isso que ele é tão obcecado com o sexo da gravidez.

Seus impulsos ficam mais profundos e mais rápidos, e eu fecho meus olhos para tentar segurar. Meus seios saltam quando ele me agarra apertado. Parece bom demais.

Eu jogo minha cabeça de volta em seu ombro e grito quando meu corpo estremece, contraindo com força. Julian empurra para frente e goza dentro do meu corpo.

Ele assobia enquanto desliza lentamente para dentro e para fora para continuar se esvaziando, seus lábios certificando-se de encontrar os meus.

—Eu te amo,— ele respira contra a minha boca aberta.

Eu corro minha mão através de sua barba por fazer.

—Eu também te amo.—



3 ANOS DEPOIS

ALINA MASTERS 1984 – 2013

Esposa e amada mãe.

Nas mãos de Deus, nós confiamos.

Eu estou no final do túmulo com Henry no meu quadril. Estou grávida de seis meses do nosso segundo filho.

Willow tem o braço ligado ao meu enquanto Sammy está ajudando seu pai. Eu observo enquanto Julian se inclina, tira a poeira de seu nome e reorganiza os lírios cor-de-rosa que Sammy acabou de colocar no vaso. Ele toca o rosto dela na pequena foto oval e ela olha de volta para todos nós.

Ele se afasta e coloca as mãos nos bolsos de seu terno, olhando para ela.

As coisas mudaram. Nós temos fotos de Alina na casa agora e eu encorajo as crianças a falar dela abertamente e honestamente. Willow teve algum

aconselhamento de luto, junto com Julian. Sammy parece não precisar disso. Ele era jovem demais para sentir alguma conexão ou perda. Eu sou sua mãe agora, e às vezes ele escorrega e me chama de mãe quando estamos sozinhos.

Sammy pega minha mão e sorri para mim. Ele é a luz da minha vida.

Chegamos ao cemitério muitas vezes com as crianças, e sei que Julian ainda vem sozinho às vezes também. Ele nunca esqueceu Alina. Eu sei que ele diz que nunca a amou, mas em algum nível ele a amava. Ela deu a ele seus dois maiores presentes e ele será eternamente grato por ela ter passado por essas gravidezes.

Henry se esforça para sair de meus braços, então o coloco no chão e vejo quando ele sai do cemitério.

—Henry,— Julian chama. —Volte aqui, por favor.—

—Não!— Henry grita enquanto corre o mais rápido que pode na outra direção.

Os olhos de Julian encontram os meus e eu ri. Essa criança será a morte dele.

Henry é tão selvagem quanto eles vêm.

—Não me faça ir buscar você,— Julian chama.
Henry continua correndo, guinchando de rir.

Willow e eu rimos quando Julian balança a cabeça e sai atrás dele. Nós assistimos enquanto Julian pega Henry em fuga, repreendendo-o enquanto ele se esforça para se libertar.

—Eu nunca pensei que veria o dia em que eu era a boa criança.— Willow sorri.

Eu beijo sua têmpora e envolvo meu braço ao redor dela.

—Abóbora, aquela criança faria o Diabo parecer bem comportado.—

DOIS ANOS DEPOIS

Julian está esparramado no sofá assistindo televisão com um bebê de quatro meses dormindo no peito. Nós temos cinco filhos agora. Willow tem vinte e

um anos e floresce. Ela está trabalhando para o Masters Group, além de fazer negócios e comércio na universidade. Ela namorou algumas garotas, mas é claro que nenhuma delas é boa o suficiente para Julian. Ela insinuou algumas vezes que ela pode sair ... mas eu não vou deixar ela ainda. Eu a quero por mais alguns anos. Julian finalmente cedeu à minha insistência e estamos construindo um apartamento para ela em cima da garagem. Eu posso mantê-la perto para sempre.

Sammy tem treze anos e ainda é a luz da minha vida, apesar de ter ficado completamente louco. Julian vira Hulk de vez em quando, jogando seu PlayStation na lixeira porque ele está envolvido demais nisso, mas Sammy e eu a escondemos quando ele vai trabalhar no dia seguinte. Henry tem cinco anos e, oh meu Deus, essa criança foi colocada na Terra para nos testar. Ele é bobo, como eu, mas forte como Julian. Ele é a imagem cuspida de seu pai, e até mesmo calçar seus sapatos pode acabar como uma briga na terceira guerra mundial. As coisas têm que ser feitas do jeito dele e só do jeito dele. Julian e ele trancam chifres pelo menos duas vezes por dia. Aaron, nosso anjo bebê, tem dois. Ele está lá em cima dormindo e ele é a imagem absoluta de Sammy. Tanto na

natureza como na aparência. Ele tem cabelos escuros, um grande sorriso e sempre quer deixar todo mundo feliz.

E então nós temos o bebê Alexander. Outro menino. Alta manutenção e quer ser mimado o tempo todo. É raro se Julian não o tiver em seus braços.

O mundo exterior conhece Julian como o sério juiz irritadiço.

Mas as crianças e eu sabemos melhor. Ele é um lindo pai e marido que adora e mima a todos nós.

Ele é a cola que mantém nossa família unida. E nós amamos ele.

Julian Masters

Solicita a companhia de

Bree Johnston

Ocasão: Conversa.

Data: 22 de agosto

Horário: 19h

Lugar: Sala 612: Rosewood London

Traje: Bondage

Eu sorrio e bato na porta do quarto do hotel. Ainda recebo meus convites para as nossas noites de quinta-feira toda semana. Julian não está prestes a deixar esse lado de si mesmo ir.

Quando estamos aqui, não somos mãe e pai com responsabilidades.

Ele é o Sr. Masters e eu sou sua prostituta e eu adoro isso.

Ele me faz sentir tão viva nesta sala.

A porta se abre com pressa e ele está diante de mim. Marca registrada terno azul-marinho, apenas cabelo fodido com uma onda no topo, e dominância escorrendo de todos os poros perfeitos.

Seus olhos escuros seguram os meus e sua língua desliza sobre o lábio inferior em antecipação. Meu estômago ainda palpita toda vez.

Ele é tão ... Perfeito.

Eu estou vestindo lingerie de couro e um casaco de grandes dimensões. Eu tenho botas de couro pretas altas e meu cabelo está preso em um rabo de cavalo alto. Meus lábios vermelhos brilhantes terminam o look todo. Eu realmente levo meu papel a sério nesses dias. Eu sei o quanto isso significa para nós dois.

—Entre.— Ele aponta para o quarto e eu passo por ele, entrando. Eu noto o chicote e o óleo de bebê na mesa de cabeceira instantaneamente.

Uma emoção corre através de mim.

—Onde você gostaria de mim, senhor?— Eu pergunto enquanto nossos olhos se encontram.

Ele abre sua calça de terno.

—Nos seus joelhos.—